

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

DIAGNOSTICO DA PRÁTICA DOCENTE EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO
PROFISSIONAL DO IFPB SOB O OLHAR INTERDISCIPLINAR METACOGNITIVO E
ANDRAGÓGICO

Tese de Doutoramento em Ciências da Educação

Volume 2 / 2

Professores Orientadores

Orientador: Prof. Dr. Armando Paulo Ferreira Loureiro
Coorientador: Prof. Dr. Paulo de Tarso Costa Henriques

Orientando

José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto



Vila Real / Portugal
2019

AUTORIZO A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____ Data ___/___/___

Universidade De Trás-Os-Montes e Alto douro

Netto, José Lins Cavalcanti de Albuquerque

Diagnostico da práxis docente em cursos de qualificação profissional do IFPB sob o olhar interdisciplinar metacognitivo e andragógico / José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto. – Vila Real / Portugal, 2017. v 2 / 2. 200 p.

Tese (Doutorado) – Ciências da Educação da Universidade De Trás-Os-Montes e Alto douro.

Orientador: Prof. Dr. Armando Paulo Ferreira Loureiro

Coorientador: Prof. Dr. Paulo de Tarso Costa Henriques

1. EJA. 2. Interdisciplinaridade. 3. Andragogia. 4. Metacognição.

Nome: José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto

Título: Diagnostico da práxis docente em cursos de qualificação profissional do IFPB sob o olhar interdisciplinar metacognitivo e andragógico

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade De Trás-Os-Montes e Alto douro para obtenção do título de Doutor em Ciências da Educação.

Aprovado em: ____ / ____ / _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____
Julgamento: _____ Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Homenageio com amor e de maneira especial, aquela que escolhi para caminhar comigo na vida, minha esposa Mariângela Barros Esteves Lins, dedicando-lhe este trabalho, pois ao seu lado, sou-lhe grato pela sua extrema paciência da minha ausência incessante em muitos momentos, em virtude da minha dedicação exclusiva nesta pesquisa científica que no momento se apresenta.

Dedico também aos meus filhos José Renato Barros Esteves Lins, Rafael Barros Esteves Lins e Rodrigo Barros esteves Lins, que são presentes que Deus me deu, e o maior bem que poderei lhes deixar é a educação.

À minha mãe, e meu falecido pai, a quem expresso meu amor de gratidão pelos tantos ensinamentos que me presentearam para minha formação cristã, humana e profissional.

À minha primeira neta Isabelle Pimentel Lins, e primeiro neto João Pimentel Lins, presentes que Deus me deu, e a minha nora Karolina Pimentel Lins, que permitiu estes preciosos tesouros.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar e acima de todas as coisas, agradeço a Deus e Maria Santíssima por tudo que aqui se apresenta porque foram fortaleza e fonte de inspiração para alcançar esta vitória depois de tantas e árduas batalhas.

Ao prof. Dr. Armando Paulo Ferreira Loureiro por ter confiado em mim, aceitando ser meu professor orientador nesta pesquisa científica de tantos desafios.

Ao prof. Dr. Paulo de Tarso Costa Henriques, também por ter confiado em mim e aceito ser meu professor coorientador nesta pesquisa desafiadora, ao qual também sou grato pelas tantas oportunidades de trabalhos juntos no IFPB, que foram fonte de aprendizado e reforçaram o desenvolvimento deste trabalho científico.

À Universidade De Trás-Os-Montes e Alto Douro na pessoa do prof. Dr. Levi Leonildo Fernandes da Silva, a quem tive o primeiro contato em 2015 como Coordenador do Curso Ciências da Educação, oportunizando e aceitando minha pessoa para fazer o doutoramento nessa instituição de ensino.

Aos alunos do Curso PROEJA do Campus João Pessoa / IFPB, por terem colaborado com a pesquisa realizada, aos quais desejo sucesso em suas vidas, e anseio pela melhoria deste e outros cursos diante dos resultados apresentados.

Aos professores do Curso PROEJA do Campus João Pessoa / IFPB, por terem colaborado com a pesquisa realizada, aos quais desejo sucesso em suas vidas, e anseio pela melhoria deste e outros cursos diante dos resultados apresentados.

À prof. Dra. Joseli Maria da Silva pela consultoria e apoio técnico dado durante o desenvolvimento deste trabalho científico de tese de doutorado.

À prof. Dra. Sônia da Costa, Coordenadora Nacional do Programa CERTIFIC da SETEC / MEC - Brasil, pela confiança e apreço que me foi dado durante o desenvolvimento e apresentação de trabalhos de 2010 a 2013, para implantação de um programa de magnitude gigantesca, os quais foram fonte de aprendizado e inspiração que reforçaram este trabalho científico.

Àqueles que fazem a direção do Campus de João Pessoa do IFPB que permitiu e abriu as portas para uma pesquisa científica no âmbito da EJA, modalidade de estudantes que tanto precisa dos olhos daqueles que são apaixonados pela educação.

Ao Google Imagens que propiciou encontrar tantas imagens que vieram a colaborar nesta pesquisa científica, que, sem fins lucrativos, foram utilizados no objetivo de encontrar novos caminhos que venham engrandecer o âmbito da educação de jovens e adultos com melhorias e abertura de novas visões educativas para o engrandecimento da Ciência da Educação.

EPÍGRAFE

Quando eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança. Depois que me tornei adulto, deixei o que era próprio de criança.

(Cor 13, 11)

RESUMO

Quando observamos o âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os cenários não são satisfatórios e agradáveis. O conhecimento no mundo atual se encontra numa escala de crescimento extremamente rápida dado o avanço tecnológico, cujo menu de opções se apresenta cada vez mais agradável e atrativo, facilitando o aprendizado livre e constante aos seus usuários. Em meio a este cenário avançado, a EJA deve estar afinada com métodos didáticos atrativos, pois sua direção a cursos profissionalizantes exige não apenas maior competência técnica. Daí a importância de refletir sobre o processo de ensino-aprendizado e diagnosticá-lo em um ambiente com adultos no qual o que ali acontecer os faça se sentirem confortáveis até concluírem a etapa de ensino que lhes falta. Neste sentido, objetivamos por meio deste trabalho diagnosticar a práxis docente em cursos de qualificação profissional no âmbito da EJA em um curso profissionalizante de um Campus do IFPB sob a ótica da interdisciplinaridade, da metacognição e da andragogia, com objetivos específicos como: identificar e analisar a prática metodológica do docente e, sob esta, a visão dos discentes. Para tanto, realizamos a pesquisa aplicada de caráter teórico-prático, descritivo e interpretativo, sob a visão da análise de conteúdo, conforme orienta Bardin (2013). Os dados tiveram origem documental, bibliográfica e de campo. Assim, do ponto de vista temporal foi um estudo de caso, conforme Yin (2001), de natureza qualitativa, não deixando de observar alguns aspectos quantitativos que naturalmente fazem parte do contexto. Os resultados dos questionários aplicados aos alunos e professores, algumas entrevistas, e observações *in loco*, foram cruzados, pelos quais buscamos verificar se havia relação entre a prática docente referida com a interdisciplinaridade, a metacognição e a andragogia. Para este trabalho, contamos com autores como: Portilho (2012), DeAquino (2007), Cambi (1999), Knowles (1984), Freire (2011), Azevedo (2007), e tantos outros, de modo que à luz da revisão de literatura verificamos antigas posturas pedagógicas ainda presentes nas práticas dos docentes e alunos com os quais trabalhamos. Foi confirmada a hipótese apresentada. Concluímos que a práxis docente pesquisada não acontece sob a ótica dos três pilares: a interdisciplinaridade, a metacognição e a andragogia.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Interdisciplinaridade. Andragogia. Metacognição.

ABSTRACT

When we look at the scope of Youth and Adult Education (EJA), the scenarios are not satisfactory and pleasant. Knowledge in today's world is on a scale of extremely rapid growth given the technological advance, whose menu of options is more and more pleasant and attractive, facilitating free and constant learning to its users. In the midst of this advanced scenario, the EJA must be in tune with attractive didactic methods, since its direction to vocational courses requires not only greater technical competence. Hence the importance of reflecting on the teaching-learning process and diagnosing it in an adult environment where what happens there will make them feel comfortable until they complete the teaching stage they lack. In this sense, we aim to diagnose teacher praxis in vocational qualification courses within the scope of the EJA in an IFPB Campus under the perspective of interdisciplinarity, metacognition and andragogy, with specific objectives such as: to identify and to analyze the methodological practice of the teacher and, under this, the perception of the students. To do so, we perform applied research of a theoretical-practical, descriptive and interpretive nature, under the view of content analysis, according to Bardin (2013). The data originated from documentary, bibliographic and field research. Thus, from a temporal point of view, it was a case study, according to Yin (2001), of a qualitative nature, not forgetting to observe some quantitative aspects that are naturally part of the context. The results of the questionnaires submitted to the students and teachers, some interviews, and on-site observations were cross-checked, by which we sought to verify if there was a relationship between the teaching practice referred to with interdisciplinarity, metacognition and andragogy. For this work, we referred to the works of authors such as Portilho (2012), DeAquino (2007), Cambi (1999), Knowles (1984), Freire (2011), Azevedo (2007), and so many others, so that in the light of the review of literature we found old pedagogical positions still present in the practices of the teachers and students with whom we worked. The presented hypothesis was confirmed. We conclude that the researched teacher praxis does not happen from the perspective of the three pillars: interdisciplinarity, metacognition and andragogy.

KEYWORDS: EJA. Interdisciplinarity. Andragogy. Metacognition.

RESUMEN

Cuando observamos el ámbito de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA), los escenarios no son satisfactorios y agradables. El conocimiento en el mundo actual se encuentra en una escala de crecimiento extremadamente rápida dado el avance tecnológico, cuyo menú de opciones se presenta cada vez más agradable y atractivo, facilitando el aprendizaje libre y constante a sus usuarios. En medio de este escenario avanzado, la EJA debe estar afinada con métodos didácticos atractivos, pues su orientación a cursos profesionalizantes exige no sólo mayor competencia técnica. De ahí la importancia de reflexionar sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje y diagnosticarlo en un ambiente con adultos en el que lo que allí suceda les haga sentirse cómodos hasta que concluyan la etapa de enseñanza que les falta. En este sentido, objetivamos por medio de este trabajo diagnosticar la praxis docente en cursos de cualificación profesional en el ámbito de la EJA en un curso profesionalizante de un Campus del IFPB bajo la óptica de la interdisciplinariedad, de la metacognición y de la andragogía, con objetivos específicos como: identificar y analizar la práctica metodológica del docente y, bajo esta, la visión de los discentes. Para ello, realizamos la investigación aplicada de carácter teórico-práctico, descriptivo e interpretativo, bajo la visión del análisis de contenido, conforme orienta Bardin (2013). Los datos tuvieron origen documental, bibliográfico y de campo. Así, desde el punto de vista temporal fue un estudio de caso, según Yin (2001), de naturaleza cualitativa, no dejando de observar algunos aspectos cuantitativos que naturalmente forman parte del contexto. Los resultados de los cuestionarios aplicados a los alumnos y profesores, algunas entrevistas, y observaciones in loco, fueron cruzados, por los cuales buscamos verificar si había relación entre la práctica docente referida con la interdisciplinariedad, la metacognición y la andragogía. Para este trabajo, contamos con autores como: Portilla (2012), DeAquino (2007), Cambi (1999), Knowles (1984), Freire (2011), Azevedo (2007), y tantos otros, de modo que a la luz de la revisión de literatura verificamos antiguas posturas pedagógicas aún presentes en las prácticas de los docentes y alumnos con los que trabajamos. En un primer análisis, se confirma la hipótesis presentada. Concluimos que la praxis docente investigada no ocurre bajo la óptica de los tres pilares: la interdisciplinariedad, la metacognición y la andragogía.

PALABRAS CLAVE: EJA. Interdisciplinariedad. Andragogía. Metacognición.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Espiral do conhecimento	131
----------	-------------------------------	-----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Avanços cognitivos durante a segunda infância.....	47
Tabela 2	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos (EJA) (grupos de 1000 pessoas) – Resumo adaptado da tabela 1.7.1 - IBGE (2007, p. 68)..	138
Tabela 3	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos (EJA) (grupos de 1000 pessoas) Percentual adaptado da tabela 1.7.1 - IBGE (2007, p. 68).	139
Tabela 4	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que frequentavam ou frequentaram anteriormente curso de educação de jovens e adultos (EJA) por situação de frequência e Nível de ensino (grupos de 1000 pessoas). Resumo adaptado da tabela 1.10.1 - IBGE (2007, p. 75).....	142
Tabela 5	“como você aprende” – alunas do 1º módulo.....	162
Tabela 6	“como você aprende” – alunos do 1º módulo.....	162
Tabela 7	“como você aprende” – alunas do 3º módulo.....	164
Tabela 8	“como você aprende” – alunos do 3º módulo.....	164
Tabela 9	“como você aprende” – alunas do 5º módulo.....	166
Tabela 10	“como você aprende” – alunos do 5º módulo.....	167
Tabela 11	Questionamento 1 (1º módulo)	169
Tabela 12	Questionamentos 2 a 5 – alunas.....	169
Tabela 13	Questionamentos 2 a 5 – alunos.....	170
Tabela 14	Questionamentos 7 a 13 – alunas.....	171
Tabela 15	Questionamentos 7 a 13 – alunos.....	172
Tabela 16	Questionamentos 14 a 16 – alunas.....	175
Tabela 17	Questionamentos 14 a 16 – alunos.....	176
Tabela 18	Questionamentos 17 a 20 – alunas.....	177
Tabela 19	Questionamentos 17 a 20 – alunos.....	177
Tabela 20	Questionamentos 21 a 25 – alunas.....	180
Tabela 21	Questionamentos 21 a 25 – alunos.....	181
Tabela 22	Questionamentos 6, e 26 a 29 – Alunas.....	183
Tabela 23	Questionamentos 6, e 26 a 29 – Alunos.....	183
Tabela 24	Questionamentos 30 a 35 – Alunas.....	186
Tabela 25	Questionamentos 30 a 35 – Alunos.....	187
Tabela 26	Questionamentos 36 e 37 – alunas.....	190
Tabela 27	Questionamentos 36 e 37 – alunos.....	190
Tabela 28	Questionamentos 38 a 40 – alunas.....	191
Tabela 29	Questionamentos 38 a 40 – alunos.....	191
Tabela 30	Questionamentos 41 a 45 – Alunas.....	193

Tabela 31	Questionamentos 41 a 45 – Alunos.....	194
Tabela 32	Questionamentos 46 a 49 – Alunas.....	198
Tabela 33	Questionamentos 46 a 49 – Alunos.....	199
Tabela 34	Questionamentos 50 a 53 – alunas.....	200
Tabela 35	Questionamentos 50 a 53 – alunos.....	200
Tabela 36	Questionamentos 54 a 57 – alunas.....	200
Tabela 37	Questionamentos 54 a 57 – alunos.....	201
Tabela 38	Questionamentos 59 a 62 – alunas.....	203
Tabela 39	Questionamentos 59 a 62 – alunos.....	203
Tabela 40	Questionamentos 63 a 65 – alunas.....	204
Tabela 41	Questionamentos 63 a 65 – alunos.....	205
Tabela 42	Questionamento 1 (3º módulo)	208
Tabela 43	Questionamentos 2 a 5 – alunas.....	208
Tabela 44	Questionamentos 2 a 5 – alunos.....	209
Tabela 45	Questionamentos 7 a 13 – alunas.....	210
Tabela 46	Questionamentos 7 a 13 – alunos.....	211
Tabela 47	Questionamentos 14 a 16 – alunas.....	214
Tabela 48	Questionamentos 14 a 16 – alunos.....	214
Tabela 49	Questionamentos 17 a 20 – alunas.....	215
Tabela 50	Questionamentos 17 a 20 – alunos.....	216
Tabela 51	Questionamentos 21 a 25 - alunas.....	218
Tabela 52	Questionamentos 21 a 25 – alunos.....	219
Tabela 53	Questionamentos 6, e 26 a 29 – Alunas.....	221
Tabela 54	Questionamentos 6, e 26 a 29 – Alunos.....	222
Tabela 55	Questionamentos 30 a 35 – Alunas.....	224
Tabela 56	Questionamentos 30 a 35 – Alunos.....	225
Tabela 57	Questionamentos 36 e 37 – alunas.....	227
Tabela 58	Questionamentos 36 e 37 – alunos.....	228
Tabela 59	Questionamentos 38 a 40 – alunas.....	229
Tabela 60	Questionamentos 38 a 40 – alunos.....	229
Tabela 61	Questionamentos 41 a 45 – Alunas.....	231
Tabela 62	Questionamentos 41 a 45 – Alunos.....	232
Tabela 63	Questionamentos 46 a 49 – Alunas.....	236
Tabela 64	Questionamentos 46 a 49 – Alunos.....	236
Tabela 65	Questionamentos 50 a 53 – alunas.....	237
Tabela 66	Questionamentos 50 a 53 – alunos.....	238

Tabela 67	Questionamentos 54 a 57 – alunas.....	238
Tabela 68	Questionamentos 54 a 57 – alunos.....	238
Tabela 69	Questionamentos 59 a 62 – alunas.....	240
Tabela 70	Questionamentos 59 a 62 – alunos.....	241
Tabela 71	Questionamentos 63 a 65 – alunas.....	241
Tabela 72	Questionamentos 63 a 65 – alunos.....	242
Tabela 73	Questionamento 1 (5º módulo)	245
Tabela 74	Questionamentos 2 a 5 – alunas.....	245
Tabela 75	Questionamentos 2 a 5 - alunos.....	246
Tabela 76	Questionamentos 7 a 13 - alunas.....	247
Tabela 77	Questionamentos 7 a 13 - alunos.....	248
Tabela 78	Questionamentos 14 a 16 alunas.....	251
Tabela 79	Questionamentos 14 a 16 alunos.....	251
Tabela 80	Questionamentos 17 a 20 - alunas.....	252
Tabela 81	Questionamentos 17 a 20 - alunos.....	253
Tabela 82	Questionamentos 21 a 25 - alunas.....	255
Tabela 83	Questionamentos 21 a 25 - alunos.....	256
Tabela 84	Questionamentos 6, e 26 a 29 - Alunas.....	258
Tabela 85	Questionamentos 6, e 26 a 29 - Alunos.....	258
Tabela 86	Questionamentos 30 a 35 - Alunas.....	260
Tabela 87	Questionamentos 30 a 35 - Alunos.....	262
Tabela 88	Questionamentos 36 e 37 - alunas.....	265
Tabela 89	Questionamentos 36 e 37 - alunos.....	265
Tabela 90	Questionamentos 38 a 40 - alunas.....	266
Tabela 91	Questionamentos 38 a 40 - alunos.....	266
Tabela 92	Questionamentos 41 a 45 - Alunas.....	268
Tabela 93	Questionamentos 41 a 45 - Alunos.....	269
Tabela 94	Questionamentos 46 a 49 - Alunas.....	273
Tabela 95	Questionamentos 46 a 49 - Alunos.....	274
Tabela 96	Questionamentos 50 a 53 - alunas.....	275
Tabela 97	Questionamentos 50 a 53 - alunos.....	275
Tabela 98	Questionamentos 54 a 57 – alunas.....	275
Tabela 99	Questionamentos 54 a 57 – alunos.....	276
Tabela 100	Questionamentos 59 a 62 - alunas.....	277
Tabela 101	Questionamentos 59 a 62 - alunos.....	278
Tabela 102	Questionamentos 63 a 65 - alunas.....	278

Tabela 103	Questionamentos 63 a 65 - alunos.....	279
Tabela 104	Questionamentos 67 a 69 - Alunas.....	282
Tabela 105	Questionamentos 67 a 69 - Alunos.....	282
Tabela 106	Questionamentos 70 a 72 - Alunas.....	284
Tabela 107	Questionamentos 70 a 72 - Alunos.....	284
Tabela 108	Questionamentos 67 a 69 - Alunas.....	287
Tabela 109	Questionamentos 67 a 69 - Alunos.....	287
Tabela 110	Questionamentos 70 a 72 - Alunas.....	289
Tabela 111	Questionamentos 70 a 72 - Alunos.....	290
Tabela 112	Questionamento 1 - professores.....	292
Tabela 113	Graduação / Titulação / Tempo de ensino.....	292
Tabela 114	Conhecimento sobre deslocamento e aprendizado do aluno pelo professor.....	294
Tabela 115	Conhecimento sobre a vida familiar e de trabalho dos alunos.....	295
Tabela 116	Como os professores iniciam a transmissão do conhecimento aos seus alunos.....	296
Tabela 117	Os professores gostam de lecionar.....	297
Tabela 118	Meios e ponto de partida da transmissão dos conteúdos pelo professor...	299
Tabela 119	Professor conhece quais as disciplinas que os alunos mais gostam ou não.....	300
Tabela 120	Dinâmica e dialogicidade do professor quando na transmissão do conteúdo novo.....	301
Tabela 121	Utilização e visão sobre o livro didático do curso do PROEJA	302
Tabela 122	Diferenças entre o tradicional e o proposto do capítulo 2 da disciplina de Geografia – 1º módulo	387
Tabela 123	Diferenças entre o tradicional e o proposto do capítulo 4 da disciplina de Geografia – 3º módulo	388

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Caracterização dos alunos participantes no estudo.....	148
Quadro 2	Caracterização dos professores participantes no estudo.....	149
Quadro 3	Resumo das ideias por palavras que sintetizam respostas a “como você aprende” – 1º módulo.....	163
Quadro 4	Recebeu orientação de aprendizagem - alunos do 1º módulo.....	163
Quadro 5	De quem recebeu orientação de aprendizagem - alunos do 1º módulo....	163
Quadro 6	Resumo das ideias por palavras que sintetizam respostas a “como você aprende” – 3º módulo.....	165
Quadro 7	Recebeu orientação de aprendizagem - alunos do 3º módulo.....	165
Quadro 8	De quem recebeu orientação de aprendizagem - alunas do 3º módulo....	165
Quadro 9	De quem recebeu orientação de aprendizagem - alunos do 3º módulo....	165
Quadro 10	Resumo por palavras chave que sintetizam respostas a “como você aprende” – 5º módulo.....	167
Quadro 11	Recebeu orientação de aprendizagem - alunos do 5º módulo.....	167
Quadro 12	De quem recebeu orientação de aprendizagem – alunas – 5º módulo.....	167
Quadro 13	De quem recebeu orientação de aprendizagem – alunos – 5º módulo.....	168
Quadro 14	Gênero e idade dos alunos.....	169
Quadro 15	Distância entre moradia e escola.....	170
Quadro 16	Tipo de condução utilizado pelo aluno.....	170
Quadro 17	Quantidade de veículos utilizado pelo aluno.....	171
Quadro 18	Tempo gasto pelo aluno para o curso da EJA.....	171
Quadro 19	Quantos são casados.....	172
Quadro 20	Quem tem filhos.....	173
Quadro 21	Quantitativo de filhos.....	173
Quadro 22	Filhos dependentes financeiramente.....	173
Quadro 23	Tem netos.....	174
Quadro 24	Afastamento da academia.....	174
Quadro 25	Motivo do afastamento acadêmico.....	174
Quadro 26	Palavras chaves para o motivo do afastamento da academia.....	175
Quadro 27	Primeira vez que faz um curso profissionalizante.....	176
Quadro 28	Razão de fazer um curso profissionalizante.....	176
Quadro 29	Conhecimento aplicável no cotidiano.....	178
Quadro 30	Quem trabalha.....	178
Quadro 31	Conhecimento adquirido no curso e aplicável no trabalho.....	179
Quadro 32	Nível salarial.....	179
Quadro 33	Gosta do curso.....	181
Quadro 34	Justificativa por gostar do curso.....	181
Quadro 35	Confiança pelo ensino do docente.....	182
Quadro 36	Comprometimento do docente com o ensino.....	182
Quadro 37	Preocupação do docente com o aprendizado.....	182
Quadro 38	Gosta de revistas em quadrinhos.....	184
Quadro 39	Facilidade de interação com o livro didático.....	184
Quadro 40	Facilidade de interação com o livro didático - independente do gênero..	184
Quadro 41	Justificativa pela dificuldade de interagir com o livro didático.....	185
Quadro 42	Aproveitamento do conteúdo do material didático.....	185
Quadro 43	Interdisciplinaridade.....	185
Quadro 44	Gostar de ler.....	187

Quadro 45	Quantitativo de leitura por ano.....	188
Quadro 46	Preferência de leitura.....	188
Quadro 47	Justificativa pela preferência de leitura.....	188
Quadro 48	Gosta do livro didático.....	189
Quadro 49	Justificativa de gostar do livro didático.....	189
Quadro 50	Benefício financeiro.....	190
Quadro 51	Sem bolsa deixaria de estudar.....	191
Quadro 52	Metodologia dos professores em 2016.1.....	192
Quadro 53	Relacionamento didático.....	192
Quadro 54	Metodologia do professor do curso da EJA.....	192
Quadro 55	Preferência por material didático.....	195
Quadro 56	Chama mais atenção do aluno.....	196
Quadro 57	Maior dificuldade com material didático à compreensão.....	196
Quadro 58	Facilita o raciocínio e a reflexão.....	197
Quadro 59	Efeito causado por material didático com imagens desenhos e quadrinhos.....	197
Quadro 60	Quadro resumo geral dos questionamentos 41 a 45.....	197
Quadro 61	Justificativa pela disciplina que menos gosta.....	199
Quadro 62	Metodologia do professor A – relacionamento didático.....	201
Quadro 63	Metodologia do professor B – relacionamento didático.....	201
Quadro 64	Metodologia do professor C – relacionamento didático.....	201
Quadro 65	Metodologia do professor D – relacionamento didático.....	202
Quadro 66	Metodologia do professor E – relacionamento didático.....	202
Quadro 67	Metodologia do professor F – relacionamento didático.....	202
Quadro 68	Metodologia do professor G – relacionamento didático.....	202
Quadro 69	Metodologia geral dos professores – relacionamento didático.....	202
Quadro 70	Ação metodológica do professor A.....	205
Quadro 71	Ação metodológica do professor B.....	205
Quadro 72	Ação metodológica do professor C.....	206
Quadro 73	Ação metodológica do professor D.....	206
Quadro 74	Ação metodológica do professor E.....	206
Quadro 75	Ação metodológica do professor F.....	206
Quadro 76	Ação metodológica do professor G.....	206
Quadro 77	Ação metodológica geral dos professores.....	207
Quadro 78	Gênero e idade dos alunos.....	208
Quadro 79	Distância entre moradia e escola.....	209
Quadro 80	Tipo de condução utilizado pelo aluno.....	209
Quadro 81	Quantidade de veículos utilizado pelo aluno.....	210
Quadro 82	Tempo gasto pelo aluno para o curso da EJA.....	210
Quadro 83	Quanto são casados.....	211
Quadro 84	Quem tem filhos.....	212
Quadro 85	Quantitativo de filhos.....	212
Quadro 86	Filhos dependentes financeiramente.....	212
Quadro 87	Tem netos.....	212
Quadro 88	Afastamento da academia.....	213
Quadro 89	Motivo do afastamento acadêmico.....	213
Quadro 90	Palavras chaves para o motivo do afastamento da academia.....	213
Quadro 91	Primeira vez que faz um curso profissionalizante.....	215
Quadro 92	Razão de fazer um curso profissionalizante.....	215

Quadro 93	Conhecimento aplicável no cotidiano.....	217
Quadro 94	Quem trabalha.....	217
Quadro 95	Conhecimento adquirido no curso e aplicável no trabalho.....	217
Quadro 96	Nível salarial.....	218
Quadro 97	Gosta do curso.....	219
Quadro 98	Justificativa por gostar do curso.....	219
Quadro 99	Confiança pelo ensino do docente.....	220
Quadro 100	Comprometimento do docente com o ensino.....	220
Quadro 101	Preocupação do docente com o aprendizado.....	220
Quadro 102	Gosta de revistas em quadrinhos.....	222
Quadro 103	Facilidade de interação com o livro didático.....	222
Quadro 104	Facilidade de interação com o livro didático – independente do gênero..	222
Quadro 105	Justificativa pela dificuldade de interagir com o livro didático.....	223
Quadro 106	Aproveitamento do conteúdo do material didático.....	223
Quadro 107	Interdisciplinaridade.....	223
Quadro 108	Gostar de ler.....	225
Quadro 109	Quantitativo de leitura por ano.....	226
Quadro 110	Preferência de leitura.....	226
Quadro 111	Justificativa pela preferência de leitura.....	226
Quadro 112	Gosta do livro didático.....	227
Quadro 113	Justificativa de gostar do livro didático.....	227
Quadro 114	Benefício financeiro.....	228
Quadro 115	Sem bolsa deixaria de estudar.....	228
Quadro 116	Metodologia dos professores em 2016.1.....	229
Quadro 117	Relacionamento didático.....	230
Quadro 118	Metodologia do professor do curso da EJA.....	230
Quadro 119	Preferência por material didático.....	233
Quadro 120	Chama mais atenção do aluno.....	233
Quadro 121	Maior dificuldade com material didático à compreensão.....	234
Quadro 122	Facilita o raciocínio e a reflexão.....	234
Quadro 123	Efeito causado por material didático com imagens desenhos e quadrinhos.....	234
Quadro 124	Justificativa pela disciplina que menos gosta.....	235
Quadro 125	Justificativa pela disciplina que menos gosta.....	237
Quadro 126	Metodologia do professor A – relacionamento didático.....	239
Quadro 127	Metodologia do professor B – relacionamento didático.....	239
Quadro 128	Metodologia do professor C – relacionamento didático.....	239
Quadro 129	Metodologia do professor D – relacionamento didático.....	239
Quadro 130	Metodologia do professor E – relacionamento didático.....	239
Quadro 131	Metodologia do professor F – relacionamento didático.....	239
Quadro 132	Metodologia do professor G – relacionamento didático.....	239
Quadro 133	Metodologia do professor no geral – relacionamento didático.....	240
Quadro 134	Ação metodológica do professor A.....	242
Quadro 135	Ação metodológica do professor B.....	243
Quadro 136	Ação metodológica do professor C.....	243
Quadro 137	Ação metodológica do professor D.....	243
Quadro 138	Ação metodológica do professor E.....	243
Quadro 139	Ação metodológica do professor F.....	243
Quadro 140	Ação metodológica do professor G.....	243

Quadro 141	Ação metodológica geral dos professores.....	244
Quadro 142	Gênero e idade dos alunos.....	245
Quadro 143	Distância entre moradia e escola.....	246
Quadro 144	Tipo de condução utilizado pelo aluno.....	246
Quadro 145	Quantidade de veículos utilizado pelo aluno.....	247
Quadro 146	Tempo gasto pelo aluno para o curso da EJA.....	247
Quadro 147	Quantos são casados.....	248
Quadro 148	Quem tem filhos.....	248
Quadro 149	Quantitativo de filhos.....	249
Quadro 150	Filhos dependentes financeiramente.....	249
Quadro 151	Tem netos.....	249
Quadro 152	Afastamento da academia.....	250
Quadro 153	Motivo do afastamento acadêmico.....	250
Quadro 154	Palavras chave para o motivo do afastamento da academia.....	250
Quadro 155	Primeira vez que faz um curso profissionalizante.....	252
Quadro 156	Razão de fazer um curso profissionalizante.....	252
Quadro 157	Conhecimento aplicável no cotidiano.....	254
Quadro 158	Quem trabalha.....	254
Quadro 159	Conhecimento adquirido no curso e aplicável no trabalho.....	254
Quadro 160	Nível salarial.....	255
Quadro 161	Gosta do curso.....	256
Quadro 162	Justificativa de gostar do curso.....	256
Quadro 163	Confiança pelo ensino do docente.....	257
Quadro 164	Comprometimento do docente com o ensino.....	257
Quadro 165	Preocupação do docente com o aprendizado.....	257
Quadro 166	Gosta de revistas em quadrinhos.....	259
Quadro 167	Facilidade de interação com o livro didático.....	259
Quadro 168	Facilidade de interação com o livro didático - Independente do gênero..	259
Quadro 169	Justificativa pela dificuldade de interagir com o livro didático.....	260
Quadro 170	Aproveitamento do conteúdo do material didático.....	260
Quadro 171	Interdisciplinaridade.....	260
Quadro 172	Gostar de ler.....	262
Quadro 173	Quantitativo de leitura por ano.....	263
Quadro 174	Preferência de leitura.....	263
Quadro 175	Justificativa pela preferência de leitura.....	263
Quadro 176	Gosta do livro didático.....	264
Quadro 177	Justificativa de gosta do livro didático.....	264
Quadro 178	Benefício financeiro.....	265
Quadro 179	Sem bolsa deixaria de estudar.....	266
Quadro 180	Metodologia dos professores em 2016.1.....	267
Quadro 181	Relacionamento didático.....	267
Quadro 182	Metodologia do professor do curso da EJA.....	267
Quadro 183	Preferência por material didático.....	269
Quadro 184	Chama mais atenção do aluno.....	271
Quadro 185	Maior dificuldade com material didático à compreensão.....	271
Quadro 186	Facilita o raciocínio e a reflexão.....	271
Quadro 187	Efeito causado por material didático com imagens desenhos e quadrinhos.....	272
Quadro 188	Quadro resumo geral dos questionamentos 41 a 45.....	272
Quadro 189	Justificativa pela disciplina que menos gosta.....	274

Quadro 190	Metodologia do professor A – relacionamento didático.....	276
Quadro 191	Metodologia do professor B – relacionamento didático.....	276
Quadro 192	Metodologia do professor C – relacionamento didático.....	276
Quadro 193	Metodologia do professor D – relacionamento didático.....	276
Quadro 194	Metodologia do professor E – relacionamento didático.....	276
Quadro 195	Metodologia do professor F – relacionamento didático.....	276
Quadro 196	Metodologia do professor G – relacionamento didático.....	277
Quadro 197	Metodologia do professor no geral – relacionamento didático.....	277
Quadro 198	Ação metodológica do professor A.....	279
Quadro 199	Ação metodológica do professor B.....	280
Quadro 200	Ação metodológica do professor C.....	280
Quadro 201	Ação metodológica do professor D.....	280
Quadro 202	Ação metodológica do professor R.....	280
Quadro 203	Ação metodológica do professor F.....	280
Quadro 204	Ação metodológica do professor G.....	280
Quadro 205	Ação metodológica geral dos professores.....	281
Quadro 206	Opinião entre o material didático modificado e o livro tradicional.....	283
Quadro 207	Opinião sobre a razão do aluno não gostar do material didático modificado.....	283
Quadro 208	Preferência pelo material didático novo relativo ao tradicional.....	284
Quadro 209	Justificativa pela preferência do material didático diferente do tradicional.....	284
Quadro 210	O que falta melhorar no material didático modificado.....	285
Quadro 211	Gostaria que o material didático do curso fosse conforme a apostila nova.....	286
Quadro 212	Justificativa da questão anterior, de nº 71.....	286
Quadro 213	Opinião entre o material didático modificado e o livro tradicional.....	288
Quadro 214	Opinião sobre a razão do aluno não gostar do material didático modificado.....	288
Quadro 215	Preferência pelo material didático novo relativo ao tradicional.....	288
Quadro 216	Justificativa pela preferência do material didático diferente do tradicional.....	289
Quadro 217	Justificativa pela não preferência do material didático diferente do tradicional.....	289
Quadro 218	O que falta melhorar no material didático modificado.....	290
Quadro 219	Gostaria que o material didático do curso fosse conforme a apostila nova.....	291
Quadro 220	Justificativa da questão anterior, de nº 71.....	291
Quadro 221	Gênero e idade dos professores.....	292
Quadro 222	Titulação dos professores.....	293
Quadro 223	Primeira Graduação dos professores.....	293
Quadro 224	Tempo de ensino dos professores na EJA.....	293
Quadro 225	Percentual de professores com tempo de ensino na EJA.....	293
Quadro 226	Conhecimento sobre o deslocamento dos alunos até a sala de aula todos os dias.....	295
Quadro 227	Preocupação com o aprendizado do aluno.....	295
Quadro 228	Justificativa quanto a preocupação do professor sobre com o aprendizado do aluno.....	295
Quadro 229	Conhecimento sobre a vida familiar dos alunos.....	296

Quadro 230	Conhecimento sobre a vida laboral dos alunos.....	296
Quadro 231	Como os professores iniciam a transmissão do conhecimento aos seus alunos.....	297
Quadro 232	Você gosta de lecionar?.....	298
Quadro 233	Você gosta de lecionar no Curso do PROEJA?.....	298
Quadro 234	Justificativas do professor gostar de lecionar no PROEJA.....	298
Quadro 235	Meios de transmissão dos conteúdos que o professor mais se utiliza.....	299
Quadro 236	Ponto de partida para transmitir o conteúdo.....	299
Quadro 237	O professor sabe qual a disciplina que seu aluno mais gosta.....	300
Quadro 238	O professor sabe qual a disciplina que seu aluno menos gosta.....	300
Quadro 239	Transmissão de um conteúdo novo para o aluno.....	301
Quadro 240	Dinâmica da dialogicidade do professor na transmissão de um conteúdo novo.....	301
Quadro 241	Utilização do livro didático do curso do PROEJA.....	302
Quadro 242	Visão do professor sobre o livro didático do curso do PROEJA.....	302
Quadro 243	Como você aprende – respostas das alunas do 1º módulo.....	329
Quadro 244	Como você aprende – respostas dos alunos do 1º módulo.....	329
Quadro 245	Como você aprende – respostas das alunas do 3º módulo.....	331
Quadro 246	Como você aprende – respostas dos alunos do 3º módulo.....	331
Quadro 247	Como você aprende – respostas das alunas do 5º módulo.....	332
Quadro 248	Como você aprende – respostas dos alunos do 5º módulo.....	333
Quadro 249	Opinião das alunas acerca do material didático proposto em relação ao livro oficial no estilo tradicional (1º módulo).....	390
Quadro 250	Opinião dos alunos acerca do material didático proposto em relação ao livro oficial no estilo tradicional (1º módulo).....	390
Quadro 251	Justificativa das alunas acerca da preferência do material didático novo ou tradicional (1º módulo).....	393
Quadro 252	Justificativa dos alunos acerca da preferência do material didático novo ou tradicional (1º módulo).....	393
Quadro 253	O que falta melhorar no material didático modificado - alunas (1º módulo).....	394
Quadro 254	O que falta melhorar no material didático modificado - alunos (1º módulo).....	394
Quadro 255	Justificativa da pergunta anterior - alunas (1º módulo).....	395
Quadro 256	Justificativa da pergunta anterior - alunos (1º módulo).....	396
Quadro 257	Opinião das alunas acerca do material didático proposto em relação ao livro oficial no estilo tradicional (3º módulo).....	398
Quadro 258	Opinião dos alunos acerca do material didático proposto em relação ao livro oficial no estilo tradicional (3º módulo).....	399
Quadro 259	Justificativa das alunas acerca da preferência do material didático novo ou tradicional (3º módulo).....	404
Quadro 260	Justificativa dos alunos acerca da preferência do material didático novo ou tradicional (3º módulo).....	405
Quadro 261	O que falta melhorar no material didático modificado – alunas (3º módulo).....	407
Quadro 262	O que falta melhorar no material didático modificado – alunos (3º módulo).....	408
Quadro 263	Justificativa da pergunta anterior – alunos (3º módulo).....	410
Quadro 264	Justificativa da pergunta anterior - alunos (3º módulo).....	410

Quadro 265	Preocupação do docente com o aprendizado na visão dos alunos do PROEJA.....	416
Quadro 266	Visão geral dos alunos sobre a ação metodológica dos professores do PROEJA.....	417
Quadro 267	Visão geral dos alunos sobre a ação metodológica dos professores do PROEJA.....	419
Quadro 268	Visão geral dos alunos sobre a metodologia dos professores do PROEJA.....	423
Quadro 269	Opinião dos professores sobre o livro didático do curso PROEJA.....	424
Quadro 270	Visão geral do todos os alunos da disciplina mais temida.....	443

LISTA DE SIGLAS

ALV	Aprendizagem ao Longo da Vida
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EM	Ensino Médio
EMI	Ensino Médio Integrado
FIC	Formação Inicial e Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IF	Instituto Federal
IFPB	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba
LIBRAS	Linguagem Brasileira de Sinais
PROEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
RBEP	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
SIIEPE-sul	Simpósio Internacional sobre interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão - Região Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	25
1.1	OBJETIVOS.....	34
1.1.1	Objetivo geral	34
1.1.2	Objetivos específicos	34
2	REVISÃO DE LITERATURA	35
2.1	COMO AS PESSOAS APRENDEM – DA APRENDIZAGEM À METACOGNIÇÃO.....	35
2.2	ENSINO – PEDAGOGIA OU ANDRAGOGIA.....	65
2.2.1	Práticas andragógicas	79
2.3	INTERDISCIPLINARIDADE X MULTIDISCIPLINARIDADE.....	82
2.4	COMUNICAÇÃO – CAUSAS E EFEITOS.....	99
2.5	EDUCAÇÃO INFORMAL – NÃO FORMAL – FORMAL.....	120
2.6	PRÁTICAS DE ENSINO E DESAFIOS NA EJA.....	128
2.7	ESTATÍSTICA DA EJA NO BRASIL.....	138
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	144
3.1	ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	144
3.2	CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	145
3.3	TÉCNICA DE RECOLHA DE DADOS.....	149
3.4	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	154
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	157
4.1	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 1.....	161
4.1.1	Questionário 1 – Alunos do primeiro período (módulo 1)	162
4.1.2	Questionário 1 – Alunos do terceiro período (módulo 3)	163
4.1.3	Questionário 1 – Alunos do quinto período (módulo 5)	165
4.2	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2 - PRIMEIRO PERÍODO (MÓDULO 1).....	168
4.2.1	Questionamento 1 - Dados pessoais: gênero e idade	168
4.2.2	Questionamentos 2 a 5 - Local de residência, modo de locomoção e tempo gasto	169
4.2.3	Questionamentos 7 a 13 - Estado civil e causas do afastamento da escola	171
4.2.4	Questionamentos 14 a 20 - Curso profissionalizante versus mundo do trabalho	175
4.2.5	Questionamentos 21 a 25 - Visão do aluno sobre o curso e docentes	177
4.2.6	Questionamentos 6 e 26 a 35 - Relação do aluno com material didático ...	182
4.2.7	Questionamentos 36 a 37 - Relação do aluno com benefício financeiro ...	189
4.2.8	Questionamentos 38 a 40 - Didática de ensino e relacionamento	191
4.2.9	Questionamentos 41 a 45 - Material didático tradicional e não tradicional	192
4.2.10	Questionamentos 46 a 49 - Afinidade do aluno com as disciplinas	197
4.2.11	Questionamentos 50 a 57 - Metodologia de ensino individual	199
4.2.12	Questionamentos 59 a 65 - Meios para transmissão do conhecimento	202
4.3	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2 - TERCEIRO PERÍODO (MÓDULO 3).....	207
4.3.1	Questionamento 1 - Dados pessoais: gênero e idade	207
4.3.2	Questionamentos 2 a 5 - Local de residência, modo de locomoção e tempo gasto	208
4.3.3	Questionamentos 7 a 13 - Estado civil e causas do afastamento da escola	210

4.3.4	Questionamentos 14 a 20 - Curso profissionalizante versus mundo do trabalho.....	214
4.3.5	Questionamentos 21 a 25 - Visão do aluno sobre o curso e docentes.....	218
4.3.6	Questionamentos 6 e 26 a 35 - Relação do aluno com material didático...	221
4.3.7	Questionamentos 36 a 37 - Relação do aluno com benefício financeiro....	227
4.3.8	Questionamentos 38 a 40 - Didática de ensino e relacionamento.....	228
4.3.9	Questionamentos 41 a 45 - Material didático tradicional e não tradicional.....	230
4.3.10	Questionamentos 46 a 49 - Afinidade do aluno com as disciplinas.....	235
4.3.11	Questionamentos 50 a 57 - Metodologia de ensino individual.....	237
4.3.12	Questionamentos 59 a 65 - Meios para transmissão do conhecimento.....	240
4.4	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 2 - QUINTO PERÍODO (MÓDULO 5).....	244
4.4.1	Questionamento 1 - Dados pessoais: gênero e idade.....	244
4.4.2	Questionamentos 2 a 5 - Local de residência, modo de locomoção e tempo gasto.....	245
4.4.3	Questionamentos 7 a 13 - Estado civil e causas do afastamento da escola	247
4.4.4	Questionamentos 14 a 20 - Curso profissionalizante versus mundo do trabalho.....	251
4.4.5	Questionamentos 21 a 25 - Visão do aluno sobre o curso e docentes.....	255
4.4.6	Questionamentos 6 e 26 a 35 - Relação do aluno com material didático...	257
4.4.7	Questionamentos 36 a 37 - Relação do aluno com benefício financeiro....	264
4.4.8	Questionamentos 38 a 40 - Didática de ensino e relacionamento.....	266
4.4.9	Questionamentos 41 a 45 - Material didático tradicional e não tradicional.....	267
4.4.10	Questionamentos 46 a 49 - Afinidade do aluno com as disciplinas.....	272
4.4.11	Questionamentos 50 a 57 - Metodologia de ensino individual.....	274
4.4.12	Questionamentos 59 a 65 - Meios para transmissão do conhecimento.....	277
4.5	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO 3 (PRIMEIRO E TERCEIRO PERÍODO).....	281
4.5.1	Questionamentos 67 a 72 - Primeiro período (módulo 1) – Material didático.....	282
4.5.2	Questionamentos 67 a 72 - Terceiro período (módulo 3)) – Material didático.....	286
4.6	RESULTADO DO QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR.....	291
4.6.1	Questionamento 1 - Dados pessoais: gênero e idade.....	291
4.6.2	Questionamentos 2 a 5 - Titulação, graduação e tempo de ensino na EJA.....	292
4.6.3	Questionamentos 6 a 10 - Conhecendo o aluno.....	293
4.6.4	Questionamento 11 - Transmissão do conhecimento a partir de.....	296
4.6.5	Questionamentos 12 a 14 - Grau de satisfação pelo ensino.....	297
4.6.6	Questionamentos 15 a 16 - Meios de transmissão dos conteúdos.....	298
4.6.7	Questionamentos 17 a 18 – Afinidade do aluno pela disciplina.....	300
4.6.8	Questionamentos 19 a 20 - Maneira de transmissão do conhecimento.....	301
4.6.9	Questionamentos 21 a 22 - Utilização do material didático.....	303
4.7	RESULTADO DO INQUÉRITO POR ENTREVISTAS PARA OS PROFESSORES.....	303
4.7.1	Identidade profissional do professor da EJA.....	303
4.7.2	Desvalorização da EJA.....	306

4.7.3	Trajetória pessoal e identidade dos professores da EJA	308
4.7.4	Formação acadêmica superior e continuada, e identidade do professor da EJA	311
4.7.5	Prática docente e identidade do professor da EJA	314
4.8	RESULTADO DAS OBSERVAÇÕES IN LOCO.....	322
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS	325
5.1	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 1.....	325
5.2	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 2.....	334
5.2.1	Análise do questionário 2 para turma do 1º módulo	334
5.2.2	Análise do questionário 2 para turma do 3º módulo	354
5.2.3	Análise do questionário 2 para turma do 5º módulo	370
5.3	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO 3.....	385
5.3.1	Análise do questionário 3 para turma do 1º módulo	389
5.3.2	Análise do questionário 3 para turma do 3º módulo	398
5.4	ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	414
5.5	ANÁLISE DO INQUÉRITO POR ENTREVISTAS PARA OS PROFESSORES.....	427
5.6	ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES <i>IN LOCO</i>	441
6	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	451
6.1	CONCLUSÕES.....	451
6.2	RECOMENDAÇÕES.....	453
	REFERÊNCIAS.....	454
	APÊNDICES.....	461
	APÊNDICE A - Termo de autorização da Escola para realização da pesquisa.....	462
	APÊNDICE B – Parecer Consubstanciado do CEP.....	463
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o aluno.....	468
	APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o professor.....	469
	APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 1 PARA O ALUNO.....	470
	APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO 2 PARA O ALUNO.....	471
	APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO 3 PARA O ALUNO.....	477
	APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR.....	478
	APÊNDICE I - INQUÉRITO POR ENTREVISTA PARA O PROFESSOR.....	480
	APÊNDICE J – MATERIAL DIDÁTICO / MATRIZ CURRICULAR.....	484
	APÊNDICE K – Capítulo 2 do livro didático da EJA, módulo 1, modificado como proposta, da disciplina de Geografia - RIQUEZAS E POBREZAS AMBIENTAIS.....	490
	APÊNDICE L – Capítulo 4 do livro didático da EJA, módulo 3, modificado como proposta, da disciplina de Geografia - UM OLHAR SOBRE A AMERICA LATINA E OS MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO.....	519
	APÊNDICE M - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES.....	547
	ANEXOS.....	630
	ANEXO A – Capa e sumário da coletânea dos livros oficiais para Formação Geral no Curso Técnico em Eventos na modalidade EJA / Campus João Pessoa / IFPB.....	631
	ANEXO B – Capítulo 2 - RIQUEZAS E POBREZAS AMBIENTAIS - módulo 1 do livro didático da disciplina de Geografia do Curso Técnico em Eventos da EJA / Campus João Pessoa / IFPB.....	640

ANEXO C – Capítulo 4 - UM OLHAR SOBRE A AMERICA LATINA E OS MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO - módulo 3 do livro didático da disciplina de Geografia do Curso Técnico em Eventos da EJA / Campus João Pessoa / IFPB.....

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de autorização da Escola para realização da pesquisa

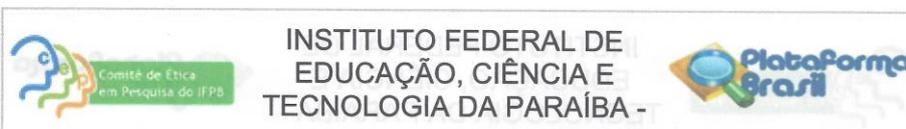


MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: DIAGNOSTICO DA PRÁXIS DOCENTE EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO IFPB SOB O OLHAR INTERDISCIPLINAR METACOGNITIVO E ANDRAGÓGICO			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 130			
3. Área Temática: <u>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</u>			
4. Área do Conhecimento: Educação			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
5. Nome: José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto			
6. CPF: 090.954.974-53	7. Endereço (Rua, n.º): Av. Mini. José Américo de Almeida, 4105 Miramar Apt. 404 JOAO PESSOA PARAIBA 58040300		
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: (83) 9982-7887	10. Outro Telefone:	11. Email: jmlins@superig.com.br
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p> <p style="text-align: center;">Data: <u>22, 06, 2016</u></p> <div style="text-align: right; margin-right: 100px;">  Assinatura </div>			
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB	13. CNPJ: 10.783.898/0001-75	14. Unidade/Órgão:	
15. Telefone: (83) 3208-3032	16. Outro Telefone:		
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p> <p>Responsável: <u>NEILOR CESAR DOS SANTOS</u> CPF: <u>471.688.544-53</u></p> <p>Cargo/Função: <u>DIRETOR GERAL</u></p> <p style="text-align: center;">Data: <u>22, 06, 2016</u></p> <div style="text-align: right; margin-right: 100px;">  Neilor Cesar dos Santos Diretor Geral IFPB - Campus João Pessoa Assinatura </div>			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

APÊNDICE B – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: DIAGNOSTICO DA PRÁXIS DOCENTE EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO IFPB SOB O OLHAR INTERDISCIPLINAR METACOGNITIVO E ANDRAGÓGICO

Pesquisador: José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57501716.3.0000.5185

Instituição Proponente: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.626.314

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa de tese de doutorado que "...consiste em investigar a "prática pedagógica" dos docentes, sob o olhar interdisciplinar metacognitivo e andragógico nos Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), para qualificação profissional, ofertado em articulação com o Ensino Médio na modalidade da EJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), haja vista haver uma expressiva busca por cursos de qualificação profissional no âmbito da EJA, um aumento do quantitativo de aprendizes que retornam aos bancos acadêmicos e que, além disso, os resultados não são satisfatórios, justifica-se a realização do estudo investigativo proposto pela necessidade de que sejam encontrados possíveis propostas ou meios que proporcionem a melhoria dos programas educacionais como os de qualificação profissional em parceria com a EJA". O pesquisador pretende obter a participação de 25 docentes (que responderão a um questionário e também de uma entrevista) e 105 alunos maiores de 18 anos que responderão a questionários, totalizando 130 participantes.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Principal:

- Investigar a práxis docente em cursos de qualificação profissional no âmbito da EJA do IFPB sob a ótica interdisciplinar, metacognitiva e andragógica.

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe **CEP:** 58.015-020
UF: PB **Município:** JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 **E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 1.626.314

Objetivos Secundários:

- Investigar a fundamentação teórica que caracteriza uma qualificação profissional, sob a ótica da interdisciplinaridade, da andragogia e da metacognição;
- Diagnosticar o material didático conforme aspectos da interdisciplinaridade, metacognitiva e andragógica;
- Diagnosticar os conteúdos a ser posto em um material didático para o público-alvo e como se situa sob o aspecto da interdisciplinaridade, metacognitiva e andragógica;
- Diagnosticar a metodologia do professor por meio de questionário e entrevistas;
- Diagnosticar a visão dos alunos sobre a metodologia do professor por meio de questionários e entrevistas;
- Por meio de análise de conteúdos, possibilitar, mediante os resultados, proposta que possam colaborar com o avanço e melhoria do ensino para jovens e adultos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador "Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com seres humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A metodologia não oferece à saúde ou integridade física, no entanto, riscos eventuais como um possível desconforto ou constrangimento durante o processo de ensino serão ministrados pelo anonimato. Assim, esclarecemos que seu nome ou material que indique sua participação não será liberado em hipótese nenhuma, mantendo-se, desta forma, o seu sigilo.

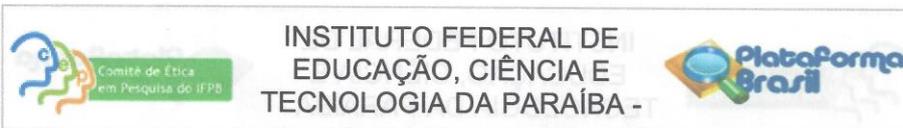
No tocante aos benefícios, o pesquisador tem a perspectiva que este contribuirá para a melhoria e aperfeiçoamento das ações metodológicas aplicadas no processo ensino-aprendizado da educação de adultos, a EJA.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de pesquisa com tema relevante pois trata da análise do processo ensino aprendizagem de jovens e adultos. Este processo de ensino/aprendizagem tem gradativamente aumentado sua importância no Brasil, pois em vista do avanço tecnológico impõe a necessidade qualificação da população para enfrentar os desafios de ingressar no mercado de trabalho ou mesmo para se manter nos seus empregos.

Do ponto de vista ético, o pesquisador demonstra que pretende desenvolver a pesquisa em acordo com o que estabelece a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



Continuação do Parecer: 1.626.314

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Quanto aos termos obrigatórios constata-se:

- Folha de rosto devidamente preenchida e assinada pelo pesquisador e pelo dirigente da instituição proponente;
- Informações básicas da pesquisa preenchidas com as informações essenciais para o entendimento do projeto, inclusive constando os membros da equipe de pesquisa;
- Projeto detalhado apresentado;
- Instrumentos de coleta de dados (Roteiro entrevista com docentes, questionário para docentes, questionários para discentes) apresentados e não sendo observadas inadequações éticas;
- TCLEs para docente e discentes adequados ao estudo e com as informações exigidas pela resolução 466/2012;
- Orçamento e Cronograma compatíveis com o projeto de pesquisa.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após avaliação do parecer apresentado pelo relator, o Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB discutiu sobre os diversos pontos da análise ética que preconiza a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e deliberou o parecer de APROVADO para o referido protocolo de pesquisa.

Informamos ao pesquisador responsável que observe as seguintes orientações:

- 1- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/2012 - Item IV.3.d).
- 2- O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela(s) pessoa(s) por ele delegada(s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente (Res. CNS 466/2012 - Item IV.5.d) e uma das vias entregue ao participante da pesquisa.
- 3- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade por parte do CEP que

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -



Continuação do Parecer: 1.626.314

aprovou (Res. CNS 466/2012 - Item III.2.u), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.4) que requeiram ação imediata.

4- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/2012 Item V.5).

5- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

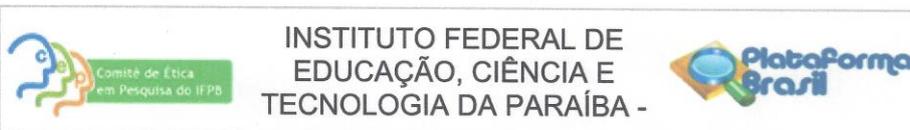
6- Deve ser apresentado ao CEP relatório parcial até 30/11/2016 e final ao término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_745450.pdf	01/07/2016 00:42:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_UTAD_2015_aprovado.pdf	01/07/2016 00:39:39	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito
Outros	Questionario_entrevista_professor.pdf	01/07/2016 00:12:23	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito
Outros	Questionario_professor.pdf	01/07/2016 00:09:37	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito
Outros	Questionario_3_complementar.pdf	01/07/2016 00:09:01	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito
Outros	Questionario_2.pdf	01/07/2016 00:08:20	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito
Outros	Questionario_1.pdf	01/07/2016 00:07:04	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Professor.pdf	29/06/2016 00:04:58	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE_Aluno.pdf	29/06/2016 00:04:43	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
 Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
 UF: PB Município: JOAO PESSOA
 Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA -

Continuação do Parecer: 1.626.314

Ausência	TCLE_Aluno.pdf	29/06/2016 00:04:43	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	23/06/2016 02:14:32	José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 06 de Julho de 2016

Assinado por:

Aleksandro Guedes de Lima
(Coordenador)
Coordenador do Comitê de
Ética em Pesquisa-IFPB

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe
Bairro: Jaguaribe CEP: 58.015-020
UF: PB Município: JOAO PESSOA
Telefone: (83)3612-9725 E-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a),

Você, aluno do Curso de Eventos do PROEJA - Campus de João Pessoa / IFPB está sendo convidado(a) para participar da pesquisa de tese de doutoramento, intitulada “DIAGNOSTICO DA PRÁXIS DOCENTE EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO IFPB SOB O OLHAR INTERDISCIPLINAR METACOGNITIVO E ANDRAGÓGICO” através de questionários e possíveis entrevistas e material didático na sala de aula a ser utilizado por professores do curso caso seja necessário.

O participante desse processo deverá ter no mínimo 18 anos, não havendo limite de idade máxima.

A pesquisa será analisada por meio dos instrumentos de coleta de dados pelo professor pesquisador.

Os seus dados individuais não serão identificados e ao mesmo tempo, resguardados, sendo mantido sigilo não apenas durante o processo da pesquisa, mas também após a conclusão por tempo indeterminado, sendo apenas divulgado o resultado e possíveis propostas.

Caso venha existir sua imagem ou voz gravada como participante da pesquisa, também será mantido sigilo por tempo indeterminado.

Sua participação é voluntária, decorrente da sua livre decisão após receber todas as informações que julgar necessária. Você não será prejudicado de qualquer forma, caso sua vontade seja a de não colaborar. Ademais, você tem o direito de desistir de participar a qualquer tempo da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Para participar desde estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

A sua contribuição como participante nessa pesquisa será grandiosa para a ciência da educação.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A metodologia não oferece riscos à saúde ou integridade física, no entanto, riscos eventuais como um possível desconforto ou constrangimento durante o processo de ensino serão minimizados pelo anonimato. Assim, esclarecemos que seu nome ou material que indique sua participação não será liberado em hipótese nenhuma, mantendo-se, dessa forma, o seu sigilo.

Caso necessite de maiores informações, você pode entrar em contato, a qualquer tempo, com o pesquisador responsável José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto, Av. 1º de maio, nº 720, Jaguaribe, João Pessoa / Pb, CEP 58.015.430, F – (83) 999 827 887; e-mail: lins@ifpb.edu.br ou jmlins5458@gmail.com ou jmlins@superig.com.br ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFPB, e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br, F – (83) 988 361 370.

O participante dessa pesquisa receberá uma via deste documento.

Eu, _____ fui devidamente esclarecido de forma verbal sobre o objetivo da pesquisa, riscos e benefícios, que a testemunha confirma que o foi explicado verbalmente está neste termo e porque precisa da minha colaboração.

João Pessoa, ____ de _____ de 2016

Ass. do participante - _____

CPF - _____

Pesquisador Responsável

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a),

Você, professor do Curso de Eventos do PROEJA - Campus de João Pessoa / IFPB está sendo convidado(a) para participar da pesquisa de tese de doutoramento, intitulada “DIAGNOSTICO DA PRÁXIS DOCENTE EM CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO IFPB SOB O OLHAR INTERDISCIPLINAR METACOGNITIVO E ANDRAGÓGICO” através de questionários e possíveis entrevistas.

O participante desse processo deverá ter no mínimo 18 anos, não havendo limite de idade máxima.

A pesquisa será analisada por meio dos instrumentos de coleta de dados pelo professor pesquisador.

Os seus dados individuais não serão identificados e ao mesmo tempo, resguardados, sendo mantido sigilo não apenas durante o processo da pesquisa, mas também após a conclusão por tempo indeterminado, sendo apenas divulgado o resultado e possíveis propostas.

Caso venha existir sua imagem ou voz gravada como participante da pesquisa, também será mantido sigilo por tempo indeterminado.

Sua participação é voluntária, decorrente da sua livre decisão após receber todas as informações que julgar necessária. Você não será prejudicado de qualquer forma, caso sua vontade seja a de não colaborar. Ademais, você tem o direito de desistir de participar a qualquer tempo da pesquisa, sem nenhum prejuízo. Para participar desde estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira.

A sua contribuição como participante nessa pesquisa será grandiosa para a ciência da educação.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A metodologia não oferece riscos à saúde ou integridade física, no entanto, riscos eventuais como um possível desconforto ou constrangimento durante o processo de ensino serão minimizados pelo anonimato. Assim, esclarecemos que seu nome ou material que indique sua participação não será liberado em hipótese nenhuma, mantendo-se, dessa forma, o seu sigilo.

Caso necessite de maiores informações, você pode entrar em contato, a qualquer tempo, com o pesquisador responsável José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto, Av. 1º de maio, nº 720, Jaguaribe, João Pessoa / Pb, CEP 58.015.430, F – (83) 999 827 887; e-mail: lins@ifpb.edu.br ou jmlins5458@gmail.com ou jmlins@superig.com.br ou com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFPB, e-mail: eticaempesquisa@ifpb.edu.br, F – (83) 988 361 370.

O participante dessa pesquisa receberá uma via deste documento.

Eu, _____ fui devidamente esclarecido de forma verbal sobre o objetivo da pesquisa, riscos e benefícios, que a testemunha confirma que o foi explicado verbalmente está neste termo e porque precisa da minha colaboração.

João Pessoa, ____ de _____ de 2016

Ass. do participante - _____
CPF - _____

Pesquisador Responsável

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO 1 PARA O ALUNO

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Este questionário aplicado aos alunos do Curso PROEJA de um Campus do IFPB, tem como objetivo ser utilizado na tese de doutorado do prof. José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto, cujos resultados tentarão contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem não apenas deste curso, mas também poderá corroborar para a educação de um modo maior.

Alunos participantes, além de conhecerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não necessitarão ser identificados nominalmente, e por este ato cada discente responde por livre e espontânea vontade como colaborador da pesquisa científica, cujas respostas individuais serão preservadas e colaboradoras para o engrandecimento da Ciência da Educação.

1- Como você aprende?

2- Você já recebeu orientação didática para ensinar a como aprender melhor?

() SIM () NÃO

3- Se respondeu “SIM”, aonde foi e por qual tipo de profissional.

4- Idade _____ anos Sexo () masculino () feminino

APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO 2 PARA O ALUNO

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Este questionário aplicado aos alunos do Curso PROEJA de um Campus do IFPB, tem como objetivo ser utilizado na tese de doutorado do prof. José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto, cujos resultados tentarão contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem não apenas deste curso, mas também poderá corroborar para a educação de um modo maior.

Alunos participantes, além de conhecerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não necessitarão ser identificados nominalmente, e por este ato cada discente responde por livre e espontânea vontade como colaborador da pesquisa científica, cujas respostas individuais serão preservadas e colaboradoras para o engrandecimento da Ciência da Educação.

1- Sua idade - _____ anos Sexo masculino Feminino

2- Você mora em qual tipo de localidade em relação à sua escola.

- Na própria cidade Cidade vizinha
 Cidade do interior mais afastada Zona rural, em sítio ou vilarejo
 Outra. Qual _____

3- Qual o tipo de veículo utiliza para se deslocar até a escola onde faz o Curso do PROEJA?

- Ônibus Carro próprio Moto
 Carona A pé Outros

4- Você utiliza mais de um veículo de transporte para chegar até a escola do seu Curso PROEJA?

- SIM NÃO

5- Quanto tempo gasta todos os dias para chegar até a escola onde faz o Curso PROEJA?

- Menos de trinta minutos Entre trinta minutos e uma hora
 Entre uma e duas horas Mais de duas horas

6- Você gosta de revista em quadrinhos ou desenhos?

- SIM NÃO

7- Você é casado (a)?

- SIM NÃO

8- Você tem filhos?

SIM NÃO

9- Se respondeu "SIM", quantos filhos tem?

Um Dois Três Quatro
 Cinco Seis sete Mais de sete

10- Seus filhos dependem financeiramente de você?

SIM NÃO

11- Você tem netos?

SIM NÃO

12- Algum dia você se afastou da escola?

SIM NÃO

13- Se respondeu "SIM", por qual motivo se afastou da escola?

14- É a primeira vez que faz o Curso PROEJA?

SIM NÃO

15- Se respondeu NÃO, quantas vezes já fez o Curso PROEJA?

É a segunda vez É a terceira vez
 É a quarta vez Mais de quatro vezes

16- Descreva com poucas palavras por qual ou quais razões faz o Curso PROEJA?

17- Quanto em percentual do que você está estudando no Curso PROEJA, tem aplicação na sua vida diária.

100% 90% 80% 70% 60%
 50% 40% 30% 20% 10%
 Nenhuma

18- Você trabalha?

SIM NÃO

19- Se você respondeu SIM, descreva resumidamente, o que está estudando no Curso PROEJA será aplicável no seu trabalho.

20- Se você trabalha, seu salário se situa em qual das faixas?

Menos de um salário mínimo Um salário mínimo
 Dois salários mínimo Três salários mínimo
 Mais de três salários mínimo

21- Você gosta do Curso que está fazendo no PROEJA?

SIM NÃO

22- Se respondeu “SIM”, descreva com poucas palavras o que te faz gostar deste curso no PROEJA?

23- Você tem total confiança no que os seus professores ensinam?

SIM MAIS UM MENOS NÃO

24- Na sua opinião, seus professores são todos comprometidos com o ensino?

SIM A MAIORIA A MINORIA NÃO

25- Na sua opinião seus professores se preocupam com seu aprendizado?

SIM A MAIORIA A MINORIA NÃO

26- Você tem facilidade de estudar com seu livro didático?

SIM NÃO

27- Com poucas palavras, justifique sua resposta anterior.

28- O que você estuda no seu material didático tem aproveitamento em sua vida do dia-a-dia ou do trabalho?

SIM NÃO

29- Os livros didáticos ou apostilas do seu curso no PROEJA apresentam conteúdos que se correlacionam entre as disciplinas?

SIM NÃO

30- Você gosta de ler?

SIM NÃO MAIS OU MENOS

31- Sem contar com os seus livros de estudo, quantos livros você leu neste ano de 2015?

Nenhum Um Dois
 Três Quatro Mais de quatro

32- Entre um livro de estudo e um com histórias em quadrinhos ou desenhos, qual você prefere ler?

O de estudo O de historinhas com quadrinhos

33- Com poucas palavras justifique sua resposta anterior.

34- Você gosta do seu livro didático para estudar?

SIM NÃO

35- Com poucas palavras justifique sua resposta anterior.

36- Você tem algum benefício financeiro como bolsa família, auxílio governamental?

SIM NÃO

37- Se você respondeu “SIM” e se perdesse esse auxílio governamental, deixaria de estudar?

SIM NÃO

38- As aulas ministradas pela maioria dos seus professores no semestre de 2016.1 são de que forma?

Dinâmicas Monótonas

39- A maioria dos seus professores permite que você interrompa em qualquer momento para você fazer alguma pergunta?

SIM NÃO

40- As aulas ministradas pela maioria dos seus professores no curso do PROEJA, até então, foi de que forma.

Dinâmicas Monótonas

41- Você gostaria que seus livros ou material didático tivesse o conteúdo apresentado junto a muitas imagens de quadrinhos e desenhos atrativos, ou da forma tradicional como se encontra em um livro didático oficial, com muita informação e poucas imagens desenhos ou quadrinhos.

Com conteúdo apresentado junto a muitas imagens de quadrinhos e desenhos atrativos;
 Da forma tradicional com muita informação e poucas imagens desenhos ou quadrinhos

42- Se você tivesse um material didático com muitas imagens desenhos e quadrinhos, qual dos dois modelos abaixo preferiria mais sua atenção.

O material didático com muitas imagens desenhos e quadrinhos;
 O material didático tradicional, com muita leitura e poucas imagens.

43- Qual dos dois materiais didáticos você acha que lhe apresentaria **maior grau de dificuldade para compreender o conteúdo.**

O material didático com muitas imagens desenhos e quadrinhos;
 O material didático tradicional, com muita leitura e poucas imagens.

44- Qual dos dois materiais didáticos **lhe ajudaria mais o seu raciocínio e a reflexão.**

O material didático com muitas imagens desenhos e quadrinhos;
 O material didático tradicional, com muita leitura e poucas imagens.

45 – Descreva com poucas palavras **que efeito sobre sua aprendizagem um material didático com muitas imagens desenhos e quadrinhos** poderia lhe causar.

46- Escreva abaixo o nome da disciplina que você **mais** gosta de estudar.

47- Por que você gosta **mais** dessa disciplina? Justifique com poucas palavras na linha abaixo.

48- Escreva abaixo o nome da disciplina que você **menos** gosta de estudar.

49- Por que você gosta **menos** dessa disciplina? Justifique com poucas palavras na linha abaixo.

50- Quantos professores você tem neste semestre de 2016.1

- 1 professor 2 professores 3 professores
 4 professores 5 professores 6 professores
 7 professores 8 professores

Para as questões seguintes (51 a 58), atribua a metodologia de ensino de cada um dos seus professores, denominando-o de **A, B, C, D, E, F, G** e **H**, só respondendo conforme o quantitativo da questão anterior.

51- Para o professor **A**, a metodologia de ensino é:

- Dialogando com os alunos
 Monólogo, ou seja, só ele fala a maior parte do tempo e os alunos pouco fala

52- Para o professor **B**, a metodologia de ensino é:

- Dialogando com os alunos
 Monólogo, ou seja, só ele fala a maior parte do tempo e os alunos pouco fala

53- Para o professor **C**, a metodologia de ensino é:

- Dialogando com os alunos
 Monólogo, ou seja, só ele fala a maior parte do tempo e os alunos pouco fala

54- Para o professor **D**, a metodologia de ensino é:

- Dialogando com os alunos
 Monólogo, ou seja, só ele fala a maior parte do tempo e os alunos pouco fala

55- Para o professor **E**, a metodologia de ensino é:

- Dialogando com os alunos
 Monólogo, ou seja, só ele fala a maior parte do tempo e os alunos pouco fala

56- Para o professor **F**, a metodologia de ensino é:

- Dialogando com os alunos
 Monólogo, ou seja, só ele fala a maior parte do tempo e os alunos pouco fala

57- Para o professor **G**, a metodologia de ensino é:

- Dialogando com os alunos
 Monólogo, ou seja, só ele fala a maior parte do tempo e os alunos pouco fala

58- Para o professor **H**, a metodologia de ensino é:

- Dialogando com os alunos
 Monólogo, ou seja, só ele fala a maior parte do tempo e os alunos pouco fala

Para as questões seguintes (59 a 66), caracterize o material didático mais utilizado por cada um dos seus professores, seguindo a mesma denominação de **A, B, C, D, E, F, G e H**, só respondendo conforme o quantitativo já definido.

59- O professor **A** quando transmite o conhecimento, qual dos **meios mais utiliza**?

- Imagens Palavras e textos A fala do próprio professor
 O conhecimento e a experiência do aluno

60- O professor **B** quando transmite o conhecimento, qual dos **meios mais utiliza**?

- Imagens Palavras e textos A fala do próprio professor
 O conhecimento e a experiência do aluno

61- O professor **C** quando transmite o conhecimento, qual dos **meios mais utiliza**?

- Imagens Palavras e textos A fala do próprio professor
 O conhecimento e a experiência do aluno

62- O professor **D** quando transmite o conhecimento, qual dos **meios mais utiliza**?

- Imagens Palavras e textos A fala do próprio professor
 O conhecimento e a experiência do aluno

63- O professor **E** quando transmite o conhecimento, qual dos **meios mais utiliza**?

- Imagens Palavras e textos A fala do próprio professor
 O conhecimento e a experiência do aluno

64- O professor **F** quando transmite o conhecimento, qual dos **meios mais utiliza**?

- Imagens Palavras e textos A fala do próprio professor
 O conhecimento e a experiência do aluno

65- O professor **G** quando transmite o conhecimento, qual dos **meios mais utiliza**?

- Imagens Palavras e textos A fala do próprio professor
 O conhecimento e a experiência do aluno

66- O professor **H** quando transmite o conhecimento, qual dos **meios mais utiliza**?

- Imagens Palavras e textos A fala do próprio professor
 O conhecimento e a experiência do aluno

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO 3 PARA O ALUNO

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Este questionário aplicado aos alunos do Curso PROEJA de um Campus do IFPB, tem como objetivo ser utilizado na tese de doutorado do prof. José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto, cujos resultados tentarão contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem não apenas deste curso, mas também poderá corroborar para a educação de um modo maior.

Alunos participantes, além de conhecerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não necessitarão ser identificados nominalmente, e por este ato cada discente responde por livre e espontânea vontade como colaborador da pesquisa científica, cujas respostas individuais serão preservadas e colaboradoras para o engrandecimento da Ciência da Educação.

67- Com poucas palavras, fale sobre a apostila de geografia que se apresentou com a estrutura modificada em relação a um livro didático tradicional.

68- É preferível que a disciplina de geografia tenha um material didático conforme a apostila que você recebeu, ou que fosse lecionada por meio de um livro didático tradicional.

() SIM () NÃO

69- Com poucas palavras, justifique a resposta anterior.

70 - Escreva com poucas palavras, o que falta para melhorar o material didático modificado, recebido na disciplina de geografia?

71 – Você gostaria que o material didático das outras disciplinas do curso profissionalizante que você está fazendo fosse conforme a apostila da disciplina de geografia?

() SIM () NÃO

72- Com poucas palavras, justifique a resposta anterior.

APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Este questionário aplicado aos professores do Curso PROEJA de um Campus do IFPB, tem como objetivo ser utilizado na tese de doutorado do prof. José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto, cujos resultados tentarão contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem não apenas deste curso, mas também poderá corroborar para a educação de um modo maior.

Professores participantes, além de conhecerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não necessitarão ser identificados nominalmente, e por este ato cada docente responde por livre e espontânea vontade como colaborador da pesquisa científica, cujas respostas individuais serão preservadas e colaboradoras para o engrandecimento da ciência da educação.

1- Sua idade - _____ anos

2- Sexo () masculino () Feminino

3- Sua maior titularidade

() Graduado () Especialista () Mestre () Doutorado

4- Sua primeira graduação

5- Há quanto tempo ensina na modalidade da EJA _____ anos / _____ meses

6- Você sabe como seus alunos se deslocam para chegar até a sala de aula todos os dias?

() SIM () NÃO () ALGUNS

7- Você se preocupa com o aprendizado do seu aluno?

() SIM () NÃO () ALGUNS

8- Justifique com poucas palavras sua resposta anterior.

9- Você tem conhecimento sobre a vida familiar dos seus alunos?

() SIM () NÃO () ALGUNS

10- Você tem conhecimento se seus alunos trabalham?

() SIM () NÃO () ALGUNS

11- Quando você transmite determinado conteúdo para os alunos, de que forma inicia.

- A partir do conteúdo que você preparou para a aula
 A partir do material didático que possa ter no momento, como Datashow, a lousa, livro, apostila, etc.
 A partir do conhecimento e da vivência do aluno.

12- Você gosta de lecionar?

- SIM NÃO

13- Você gosta de lecionar no Curso do PROEJA?

- SIM NÃO

14- Justifique sua resposta.

15- Dos meios para transmitir os conteúdos para os alunos, marque até dois os que você mais utiliza.

- Imagens Palavras e textos
 Sua fala como professor O conhecimento e a experiência do aluno

16- Você se utiliza do conhecimento do aluno como o ponto de partida para transmitir o conteúdo que vai transmitir para ele?

- SIM NÃO ÀS VEZES

17- Você procura saber dos seus alunos qual a disciplina que **mais** gosta?

- SIM NÃO ÀS VEZES

18- Você procura saber dos seus alunos qual a disciplina que **menos** gosta?

- SIM NÃO ÀS VEZES

19- Quando você transmite determinado conteúdo novo para o aluno, qual das opções se encaixaria.

- Apresenta o conteúdo novo, e depois o faz refletir sobre ele.
 Apresenta o conteúdo novo e deixa que a reflexão do aluno fique por conta dele.
 Faz o aluno refletir sobre o suposto conteúdo novo antes de mostrá-lo.

20- De qual forma é a sua metodologia de ensino

- Dialogando com os alunos.
 Monologa, ou seja, você fala bastante e deixa o aluno falar apenas no momento que ele desejar.

21- Você utiliza o livro didático adotado pelo curso.

- SIM NÃO

22- O que você acha do livro didático adotado para o curso PROEJA.

APÊNDICE I – INQUÉRITO POR ENTREVISTA PARA O PROFESSOR

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

Esta entrevista aplicada aos professores do Curso PROEJA de um Campus do IFPB, tem como objetivo ser utilizado na tese de doutorado do prof. José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto, cujos resultados tentarão contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem não apenas deste curso, mas também poderá corroborar para a educação de um modo maior.

Professores participantes, além de conhecerem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), não necessitarão ser identificados nominalmente, e por este ato cada docente responde por livre e espontânea vontade como colaborador da pesquisa científica, cujas respostas individuais serão preservadas e colaboradoras para o engrandecimento da ciência da educação.

Entrevista

Nome:

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA

- 1- Qual sua profissão?
2. Profissionalmente, como você se identifica?
3. Qual a sua opinião sobre o que seja ser professor
4. E o que é ser professor da EJA?
5. Você se identifica como professor?
6. Justifique sua resposta anterior.
7. E como professor da EJA, você se identifica?
8. Justifique sua resposta anterior.
9. Você sente dificuldade em ensinar na EJA?
10. Justifique sua resposta anterior

DESVALORIZAÇÃO DA EJA

11. O que é EJA para você?
12. Na sua opinião, a EJA é valorizada politicamente pelo poder público?
13. Justifique sua resposta anterior.
14. E a sociedade valoriza a EJA?
15. Justifique sua resposta anterior.
16. Os alunos valorizam a EJA?
17. Justifique sua resposta anterior.
18. Na sua opinião, os professores e alunos da EJA são valorizados nessa instituição?
19. Você se sente valorizado ensinando na EJA?
20. Justifique sua resposta anterior.
21. Em sua opinião os seus pares da EJA valorizam o papel do professor da EJA?
22. Justifique sua resposta anterior.

TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

23. Você sonhou em ser professor antes de se tornar um deles?
24. O que fez você se tornar um professor?
25. O que fez você ser professor da EJA?
26. O que precisaria para melhorar o ensino no processo ensino-aprendizado na EJA?
27. Justifique sua resposta anterior.
28. O que precisaria para melhorar para o aprendizado do aluno no processo ensino-aprendizado na EJA?
29. Justifique sua resposta anterior.
30. O material didático aplicado na EJA é suficiente ou precisaria melhorar.
31. O que seria necessário para se ter um bom material didático para o aluno da EJA?
32. O que seria um bom material didático para o aluno da EJA?

FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

33. A sua formação acadêmica lhe beneficiou para ser professor?
34. Você precisou de complementar seu conhecimento para se tornar um professor?
35. Justificando a pergunta anterior, o que especificamente precisou?
36. Você costuma realizar formação continuada em matérias que tenham a ver com a EJA? Porquê?
37. Na sua opinião o que necessita um professor da EJA para melhorar didaticamente.
38. O que é necessário para um professor ensinar na EJA?
39. Na sua opinião, qualquer professor tem competência para ensinar na EJA?
40. Justifique sua resposta anterior.

PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

41. Como acontece sua prática didática na EJA?
42. Como você enfrenta as dificuldades dos alunos da EJA?
43. Você se preocupa em orientar os alunos da EJA que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina?
44. De que forma você orienta seus alunos que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina.
45. Quais os obstáculos mais comuns que você enfrenta na sala de aula?
46. Você se relaciona bem com seus alunos?
47. Você tem conhecimento do conteúdo das outras disciplinas do mesmo curso da EJA?
48. Em sua opinião, o professor da EJA tem de ter algum conhecimento específico?
49. Justifique sua resposta anterior.
50. Que vantagens o professor da EJA tem?
51. Quais desvantagens o professor da EJA tem?
52. Quando você transmite um conteúdo novo para o aluno da EJA, você parte do pressuposto conhecimento cognitivo do aluno ou apresenta de imediato o novo conteúdo ao aluno.
53. A disciplina que você leciona na EJA é técnica ou propedêutica.
54. Você correlaciona o conteúdo que transmite ao aluno com o cotidiano da vida dele ou apenas transmite o conteúdo de forma geral.

55. Você trabalha os novos conteúdos transmitidos ao aluno de forma reflexiva ou os apresenta apenas como um novo aprendizado que o aluno deva absorver mentalmente.

56. Você segue um roteiro de conteúdos de forma disciplinar, estabelecido por uma matriz curricular. SIM ou NÃO

57. O conteúdo que você transmite ao aluno, conecta-o sempre com a prática no dia a dia dele ou apenas de forma teórica deixa que ele faça isto por sua iniciativa.

58- O que você achou do material didático modificado para uma proposta metacognitiva que foi aplicado na disciplina de geografia. (EXCLUSIVO PARA OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO 1º E 3º MÓDULO)

APÊNDICE J – MATERIAL DIDÁTICO / MATRIZ CURRICULAR

O Curso Técnico na modalidade EJA da referida pesquisa é ofertado em um Campus do IFPB, no turno da noite, estruturado para três anos, com entrada anual para 40 alunos, dividido em seis módulos semestrais ou seis períodos letivos, os quais compõem as disciplinas técnicas e de formação geral.

O material didático oficial para as disciplinas de formação geral do referido curso é composto de três volumes, os quais fazem parte Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA), implantado a partir de 2009.

Os três livros constituem a coleção “Viver, Aprender”, PNLD – EJA 2014 2015 2016, Ed. Global, cujo conjunto apresentado no anexo “A” – volume 2/2, atende as seguintes áreas do conhecimento:

- Ciências Humanas – Tempo, espaço e cultura;
- Linguagens e Códigos - Linguagens e culturas;
- Ciências da Natureza e Matemática – Ciência, transformação e cotidiano.

Cada um dos livros é composto por um conjunto de conhecimentos específicos, que se apresentam divididos em etapas, cada uma correspondendo a um período letivo semestral. As disciplinas de formação geral se distribuem por entre as etapas, de forma que, são utilizados todos os livros ao longo do curso.

Os livros estruturados com suas respectivas disciplinas estão detalhados a seguir para cada etapa ou período semestral.

O livro de “Ciências Humanas” é elaborado para quatro disciplinas as quais são, História, Geografia, Sociologia e Filosofia, e em cada uma delas estão os respectivos capítulos distribuídos entre as etapas sob os seguintes temas:

- Etapa 1 – RIQUEZAS E POBREZAS;
- Etapa 2 – A CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO;
- Etapa 3 – CIDADANIA E CONFLITOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

O livro de “Linguagens e códigos” é elaborado para quatro disciplinas as quais são, Arte, Português, Espanhol e Inglês, e em cada uma delas estão os respectivos capítulos distribuídos entre as etapas sob os seguintes temas:

- Etapa 1 – constituído de duas unidades, “LINGUAGEM PARA COMUNICAÇÃO” e “LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL”;

- Etapa 2 – constituído de duas unidades, “VISÕES” e “ABRINDO CAMINHOS PELO MUNDO”;
- Etapa 3 – Cidadania e conflitos no mundo contemporâneo, constituído de duas unidades, “A CAMINHO DA MODERNIDADE” e “CULTURAS NA GLOBALIZAÇÃO”.

O livro de “Ciências da Natureza e Matemática” é elaborado para quatro disciplinas as quais são, Química, Física, Biologia e Matemática, e em cada uma delas estão os respectivos capítulos distribuídos entre as etapas sob os seguintes temas:

- Etapa 1 – constituído de duas unidades, “ENERGIA E CONSUMO” e “MATEMÁTICA E VIDA COTIDIANA”;
- Etapa 2 – constituído de duas unidades, “AMBIENTE E SAÚDE” e “A MATEMÁTICA RESOLVENDO PROBLEMAS”;
- Etapa 3 – constituído de duas unidades, “CIÊNCIA E PRODUÇÃO” e “FORMAS E MEDIDAS”.

A seguir se apresenta um resumo de cada um dos livros, pelo qual se apresenta o quantitativo de páginas, e as que contém ou não imagens.

Livro Viver e aprender - Ciências Humanas - Tempo, Espaço e Cultura		
Educação de Jovens e Adultos - PNLD EJA - 2014 / 2015 / 2016		
Editora - Global editora		
Nº de páginas - 480 páginas de estudo para o aluno.		
Resumo de dados da estrutura do livro para ciências humanas		
Nº de páginas	480	100,00%
Nº de páginas com imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	233	48,54%
Nº de páginas sem imagens	247	51,46%

Livro Viver e aprender - Linguagem e códigos: linguagens e culturas		
Educação de Jovens e Adultos - PNLD EJA - 2014 / 2015 / 2016		
Editora - Global editora		
Nº de páginas - 509 páginas de estudo para o aluno.		
Resumo de dados da estrutura do livro para linguagem e códigos		
Nº de páginas	509	100,00%
Nº de páginas com imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	186	36,54%
Nº de páginas sem imagens	323	63,46%

Livro Viver e aprender - Ciências da natureza e matemática: ciência, transformação e cotidiano		
Educação de Jovens e Adultos - PNLD EJA - 2014 / 2015 / 2016		
Editora - Global editora		
Nº de páginas - 510 páginas de estudo para o aluno.		
Resumo de dados da estrutura do livro para ciências da natureza e matemática		
Nº de páginas	510	100,00%
Nº de páginas com imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	241	47,25%
Nº de páginas sem imagens	269	52,75%

As estruturas oficiais dos capítulos 2 e 4 da disciplina de Geografia para o primeiro e terceiro módulo ou período, respectivamente, que estão no livro de Ciências Humanas - Tempo, Espaço e Cultura, se apresentam no resumo a seguir, pelo qual se apresenta o quantitativo de páginas, e as que contêm ou não imagens, cujos conteúdos originais estão nos anexos “B” e “C”, do volume 2/2.

Livro Viver e aprender - Ciências Humanas - Ensino Médio	
Tempo, espaço e cultura	
Geografia – 1º ano letivo (1º período semestral)	
Capítulo 2 - Riquezas e pobreza ambientais - pg. 19 a 27	
Nº de páginas	9
Nº de páginas com imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	4
Nº de páginas sem imagens	5
Nº de imagens	7
Geografia – 2º ano letivo (3º período semestral)	
Capítulo 4 - Um olhar sobre a América Latina e os movimentos de contestação - pg. 365 a 376	
Nº de páginas	12
Nº de páginas com imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	6
Nº de páginas sem imagens	6
Nº de imagens	9

Os capítulos 2 e 4 da disciplina de Geografia do 1º e 3º período letivo, respectivamente, do livro oficial de Ciências Humanas - Tempo, Espaço e Cultura, foram reorganizados sob um formato de apostila, com modelo de proposta diferente do tradicional para ser trabalhado pelo professor junto aos alunos, pelo qual se pode observar além da interatividade do leitor com o novo modelo, também, como se deu o processo da metacognição pela visão do próprio aluno. As duas apostilas se apresentam nos apêndices “K” e “L”, volume 2/2, ressaltando que os conteúdos e imagens originais do livro foram mantidos.

A seguir se encontra o resumo de informações da apostila referente ao capítulo 2 do módulo 1 – quantidade de páginas e imagens e as que contêm ou não imagens, para análise comparativa entre o livro-texto oficial e a referida apostila.

Livro Viver e aprender - Ciências Humanas - Ensino Médio	
Geografia – 1º ano letivo (1º período semestral) – dados da apostila	
Capítulo 2 modificado conforme estudos metacognitivos - Riquezas e pobreza ambientais	
Nº de páginas	28
Nº de páginas com imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	28
Nº de páginas sem imagens	0
Nº de imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	208

Também, na sequência se encontra o resumo de informações da apostila referente ao capítulo 4 do módulo 3 – quantidade de páginas e imagens e as que contém ou não imagens, para análise comparativa entre o livro-texto oficial e a referente apostila.

Geografia – 2º ano letivo (3º período semestral) – dados da apostila	
Capítulo 4 modificado conforme estudos metacognitivos - Um olhar sobre a América Latina e os movimentos de contestação	
Nº de páginas	27
Nº de páginas com imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	27
Nº de páginas sem imagens	0
Nº de imagens (mapas, fotos, gráficos, charge)	205

Concluído o trabalho didático em tais apostilas pelos professores da disciplina de Geografia, referente aos capítulos 2 e 4 em suas respectivas turmas, os professores continuaram com o conteúdo da disciplina nos capítulos seguintes pelo livro-texto formatado no modelo tradicional.

A matriz curricular do referido Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio ofertado na modalidade de jovens e adultos de um Campus do IFPB, se apresenta resumido a seguir, onde se mostram as disciplinas de formação geral (*) e técnica (**) em cada período semestral.

Turno - Noturno		Período de curso - 3 anos	Entrada - Anual	6 semestres		
1º ANO	1º PERÍODO SEMESTRAL	Disciplinas	Período semanal nº aulas / Formação			
			Nº de aulas	Geral	Técnica	
		Eventos	3		**	
		RHT	2		**	
		Informática Básica I	2		**	
		Português e Literatura Brasileira I	3	*		
		Espanhol I	2	*		
		História I	3	*		
		Geografia I	2	*		
		Matemática I	3	*		
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			20			

Turno - Noturno		Período de curso - 3 anos	Entrada - Anual	6 semestres		
1º ANO	2º PERÍODO SEMESTRAL	Disciplinas	Período semanal nº aulas / Formação			
			Nº de aulas	Geral	Técnica	
		Planejamento e Organização de Eventos I	4		**	
		Gestão da qualidade em Serviços	3		**	
		Português e Literatura Brasileira II	3	*		
		Espanhol II	2	*		
		História II	2	*		
		Filosofia	2	*		
		Matemática II	3	*		
		Prática profissional I (planejamento)	1		**	
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			20			

Turno - Noturno		Período de curso - 3 anos	Entrada - Anual	6 semestres		
2º ANO	3º PERÍODO SEMESTRAL	Disciplinas	Período semanal nº aulas / Formação			
			Nº de aulas	Geral	Técnica	
		Planejamento e Organização de Eventos II	4		**	
		Protocolo e Cerimonial I	3		**	
		Educação e Trabalho	2		**	
		Sociologia	2	*		
		Química I	2	*		
		Geografia II	2	*		
		Biologia I	2	*		
		Matemática III	2	*		
Prática Profissional II (Cerimonial)	1		**			
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			20			

Turno - Noturno		Período de curso - 3 anos	Entrada - Anual	6 semestres		
2º ANO	4º PERÍODO SEMESTRAL	Disciplinas	Período semanal nº aulas / Formação			
			Nº de aulas	Geral	Técnica	
		Protocolo e Cerimonial II	4		**	
		Metodologia do Trabalho Científico	2		**	
		Física I	3	*		
		Química II	3	*		
		Português e Literatura Brasileira III	3	*		
		Artes	2	*		
		Informática Aplicada I	2		**	
		Prática Profissional III (Pesquisa e cultura)	1		**	
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			20			

Turno - Noturno		Período de curso - 3 anos	Entrada - Anual	6 semestres		
3º ANO	5º PERÍODO SEMESTRAL	Disciplinas	Período semanal nº aulas / Formação			
			Nº de aulas	Geral	Técnica	
		Gestão de Alimentos e Bebidas	4		**	
		Ambientação	2		**	
		Português e Literatura Brasileira IV	3	*		
		Física II	2	*		
		Química III	2	*		
		Inglês I	2	*		
		Matemática IV	2	*		
		Informática Aplicada II	2		**	
Prática Profissional IV	1		**			
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			20			

Turno - Noturno		Período de curso - 3 anos	Entrada - Anual	6 semestres		
3º ANO	6º PERÍODO SEMESTRAL	Disciplinas		Período semanal nº aulas / Formação		
				Nº de aulas	Geral	Técnica
		Empreendedorismo		4		**
		Marketing em Eventos		3		**
		Português e Literatura Brasileira V		3	*	
		Física III		3	*	
		Biologia II		2	*	
		Inglês II		2	*	
		Matemática V		2	*	
		Prática Profissional V (Projeto de ação integradora)		1		**
TOTAL DE AULAS SEMANAIS			20			

APÊNDICE K – Capítulo 2 do livro didático da EJA, módulo 1, modificado como proposta, da disciplina de Geografia - RIQUEZAS E POBREZAS AMBIENTAIS.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROEJA

CURSO DE EVENTOS

GEOGRAFIA



RIQUEZAS E POBREZAS AMBIENTAIS

Capítulo 2

Módulo 1

TURMA 2016.1

GEOGRAFIA

RIQUEZAS E POBREZAS AMBIENTAIS

Olá gente boa e maravilhosa! Estamos aqui para uma boa conversa.



Para quem ainda não me conhece. Me chame de consciência. Sou aquele que faz brilhar sua consciência para fazer as coisas certas. Ao longo dos debates aparecerão vários colegas nossos que vão ajudar você a pensar. Bom trabalho.

Vocês já pensaram ou viram o que acontece quando ocorre um incêndio numa floresta? **O que que pode acontecer com aquela localidade?**



Ufa! Vamos logo gente. Que calor aqui debaixo dos meus pés! Escreva nas linhas seguintes o seu pensamento. **Amigo, não passe para outras etapas de escrever e debater sem antes completar aquilo que te foi pedido. Combinado?**



Muito bem! Então agora debatam as respostas entre vocês. Depois podemos prosseguir.



Pessoal! Lembrei-me de algo muito importante. Escreva nas linhas ao lado, **como as pessoas ficam sabendo quando acontece um incêndio ou algo semelhante que afete a natureza negativamente.**

Muito bem! Percebemos então que, as várias formas como as pessoas ficam sabendo dos fatos trágicos à natureza, são noticiados pelas “**chamadas de notícias**”, ou seja, jornais, revistas, rádio, televisão, whatsapp.

Então, como vocês debateram bastante, o que é muito bom, vamos ouvir do nosso amigo jornalista sobre as chamadas de notícias.



Muito bem! Esta é uma representação da pequenina casa onde todos nós vivemos. O globo terrestre. Todos os dias circulam pelos jornais de todas as localidades, com as mais diferentes importâncias, milhões de chamadas de notícias.



Descreva nas linhas seguintes duas "chamadas de notícias" sobre o meio ambiente do local onde você vive, noticiada pela mídia local, que lhe chamou atenção.

Chamada de notícia importante sobre o meio ambiente do local onde moro. Que legal! Que vamos escrever então?





Em torno do nosso foco, vamos debater sobre o que cada um colocou como importante.

O que é mais e o que é menos importante?



Agora que vocês já estão entendendo bem do assunto, observe essas chamadas de notícias.



SP: 4 mil morrem por ano devido à poluição

(Fonte: iG Noticias, 30 maio 2011. Disponível em <http://tvig.ig.com.br/noticias/saude/sp-4-mil-morrem-por-ano-devido-a-poluicao-na-capital-8a498026301eafaa0130435be5a30a85.html> >Acesso em: 6 dez. 2011)

Peixes aparecem mortos na Usina Hidrelétrica de Estreito (MA)

Fonte: O Eco, 1º abr. 2011. Disponível em: < <http://www.oeco.com.br/salada-verde/24931-peixes-morrem-na-uhe-de-estreiro> >. Acesso em: 17 set. 2011.

Aquecimento leva animais e plantas a fugir para áreas frias

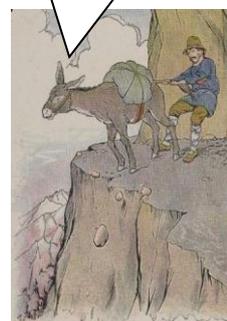
(Reinaldo J. Lopes) Fonte: Folha de S. Paulo, 19 ago. 2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/961959-aquecimento-leva-animais-e-plantas-a-fugir-para-areas-frias.shtml>>-. Acesso em: 24 set. 2012.

Vejam só nesta última notícia da Folha de São Paulo. Como os animais são sábios também pela sobrevivência. Com uma notícia desta a gente fica até de calça curta. **Veja só a conversa no reino animal.**



A cada década, as espécies se mudam para altitudes 11 metros maiores e rumam em direção aos polos mais 16,9 km, afirma pesquisa da Universidade de York (Reino Unido) na revista "Science". Pode parecer pouco, mas é um ritmo entre duas e três vezes maior de "retirada rumo ao frio" do que o verificado por pesquisas anteriores.

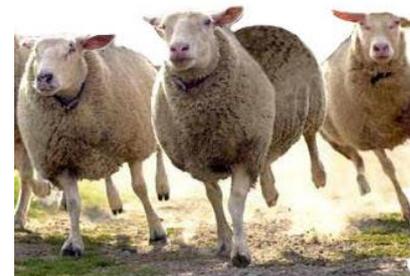
Quero ir para outro lugar. Me deixa!



Onde fica uma região menos quente? Preciso encontrar.



Sai da frente! Vamos lá turma. Temos muito chão para correr.

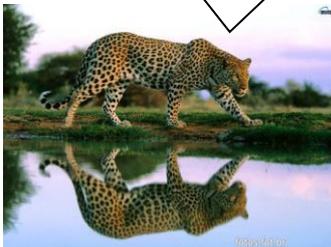


Vou bater em retirada antes que seja tarde demais.



Vamos nos mudar. Aqui não dá mais para ficar. Lá vem a cobra também.

Cheguei também. Que lugar maravilhoso!



Ei! Esperem por nós!



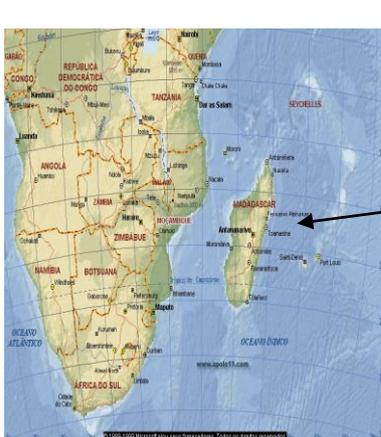
Há! Até que enfim cheguei. Que delícia.



Que invasão é esta? Estava tão tranquilo! O que está acontecendo?



Entre as mais fujonas estão as libélulas britânicas, que recuaram 104 km rumo ao norte por década, e as borboletas da Espanha, que estão subindo encostas de montanhas a uma taxa de 108,6 metros a cada dez anos. [...]



Uma limitação do estudo é que ele levou em conta principalmente espécies que vivem em regiões temperadas. Apenas áreas da Malásia e de Madagáscar representam as regiões tropicais do globo. Por isso mesmo, os pesquisadores admitem que mais estudos serão necessários para entender o que a mudança forçada significará para o destino dessas formas de vida.



Garotada! Como vamos passar?
Tem tantos obstáculos!



Alguns animais e plantas não conseguem viajar muito longe por causa de barreiras geográficas (um rio largo, digamos). Ou então, quando o fazem, não encontram habitat adequado na nova "casa", por algum outro motivo, como o desmatamento.

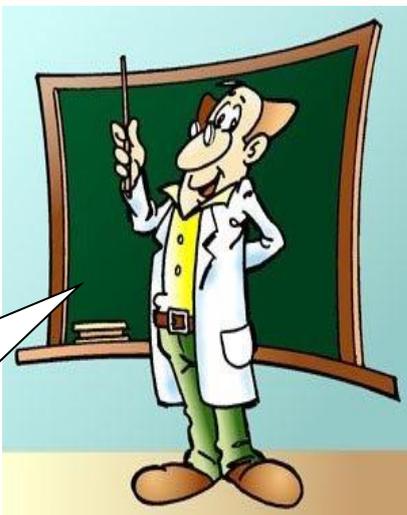


Preciso sair daqui antes que vire outra coisa.

Ainda bem que voei e sai a tempo. Meus amigos lá embaixo não sei se tiveram a mesma sorte.



- 1- O que há em comum entre as chamadas?
- 2- Compare as chamadas de notícias lidas com as que você descreveu no início, debata com seus colegas e coloque nas linhas ao lado o que há em comum.



Agora vamos a um debate em grupos, e tire uma conclusão para apresentar à classe sobre as perguntas mostradas ao lado.



Vamos aprofundar nosso pensamento sobre o que estamos tratando, observando com mais atenção. Sabemos que os problemas ambientais que atualmente atingem o país e o mundo suscitam uma discussão sobre outros problemas ligados mais diretamente com o nosso cotidiano. Você viu, no capítulo anterior, que há diferentes formas de entender o que é riqueza e o que é pobreza.

Assim, você já observou no local onde mora o que pode ser dito como riqueza ou pobreza da natureza? Escreva nas linhas seguintes algumas riquezas e pobreza da natureza relacionadas com o meio onde vive. Depois debata com seus colegas e professor.



Viva lar doce lar!



Logo, podemos dizer que todas as coisas que nos rodeiam podem ser ditas como riquezas, ou de outra forma, todas são pobreza? Escreva ao lado o que você acha e debata com seus colegas.



Então de que maneira a preservação de um ambiente que determinado grupo social usufrui pode ser entendida como um indicador de riqueza ou de pobreza? Escreva ao lado o que você acha. Debata no grupo com seus colegas.





Neste contexto e observando as várias figuras que se seguem, **um grupo social pode usufruir de qualidade de vida no meio onde vive?** Descreva sua opinião colocando de que forma um grupo social pode obter qualidade de vida no meio onde vive.





Olha estas notícias, pois o estado de conservação do ambiente em que se vive é um importante indicador de qualidade de vida.



- No mundo atual, estima-se a morte de uma criança a cada 19 segundos por falta de acesso a água e saneamento.
- A falta de água afeta quatro a cada dez pessoas do planeta.
- O ar, com seu componente básico, que é o oxigênio, tem sido comprometido pelo intenso processo de desflorestamento e pela destruição do fitoplâncton oceânico, responsável pela produção de cerca de 70 do oxigênio da atmosfera.
- Além disso, os constantes desmatamentos, as queimadas e outras práticas agressivas ao meio ambiente têm ocasionado a perda de solos férteis, inviabilizando grandes áreas para o cultivo de alimentos.
- Enfim, vivemos uma série crescente de problemas ambientais que afetam diretamente nossas vidas.
- No âmbito mundial, há a perspectiva de inúmeros problemas causados pelas mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global.
- A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que, só na última década, 25 milhões de pessoas se tornaram "refugiadas ambientais"

Enfim, você acha que vivemos uma série crescente de problemas ambientais que afetam diretamente nossas vidas?



Então descreva nas linhas seguintes dois problemas que existem próximo a sua morada, seja em sua casa, na sua rua ou no seu bairro, que você poderia contribuir eliminar ou minimizar, e debata com seus colegas e o professor.

Notícia de última hora. Atualmente, os problemas ambientais ultrapassam as fronteiras dos países e afetam o mundo todo.



Olha só gente! Que coisa terrível para nosso país, e quem sabe não esteja acontecendo próximo a você. Temos, no Brasil, as secas e os processos de desertificação, enchentes como as que atingiram a região Sul em 2011, a poluição do ar e da água, que estão disseminadas em várias regiões do país, o desmatamento, entre outros.



Então, descreva duas pobreza ambientais próximo ao local onde mora, que você poderia colaborar tornando-a uma riqueza ambiental. Debata com seus colegas o que se poderia realmente fazer.

Observe as figuras seguintes e debata com seus colegas esta pergunta.
Em que medida a riqueza e a pobreza se relacionam com a questão ambiental? Descreva sua opinião nas linhas seguintes.



Ufa! Foram tantas falas!
 Muito bem! Depois deste debate vamos pensar um pouco sobre a questão do consumo relacionado com o meio ambiente. Será que tem alguma relação?



MEU FILHO, UM DIA
 TUDO ISTO SERÁ SEU!



Alguns autores, entre eles José Augusto Pádua, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, abordam a questão ambiental também sob a ótica do consumo e argumentam que tanto a miséria, que obriga muitas pessoas a se lançar sobre os recursos naturais de forma intensa, quanto a opulência, que leva ao consumo desenfreado, são muito prejudiciais ao meio ambiente. Esse autor, nos seus diferentes livros e textos, faz uma análise sobre a pobreza e a relação da sociedade com a natureza.



Ele afirma que, no sistema socioeconômico vigente, a distribuição de renda tem grande impacto ambiental, e reafirma o vínculo entre a pobreza e a degradação do ambiente.



Entretanto, salienta que a riqueza normalmente leva a um superconsumo, instituindo padrões perdulários, que contribuem significativamente para a degradação ambiental.



Para ele, tanto a riqueza como a pobreza extrema são polos de uma realidade que tem causado grande impacto sobre o ambiente.



A questão do consumo interfere diretamente na questão ambiental. Vivemos um modelo econômico que necessita de um mercado em crescente expansão, ancorado, porém, numa base material fixa.



A visão predominante é a da natureza como mercadoria. Prevalece a concepção do ser humano como soberano sobre a natureza. Esse domínio, que parece incontestável, é alcançado e mantido graças ao desenvolvimento tecnológico.





Você sabe como o sistema capitalista funciona? Então escreva nas linhas ao lado como você imagina ser o funcionamento de um sistema capitalista, e debata com seus colegas e o professor.

Muito bem! Então veja que o sistema capitalista para se manter necessita de aumento de produção e, portanto, do consumo. Esta é a lógica: em um mercado em expansão, produzir cada vez mais e com custo mais baixo passa a ser exigência do próprio sistema.



Uau! Você sabe como as grandes corporações fazem para ganhar mais consumidores dos seus produtos? Sabe ou não sabe! Então escreva nas linhas seguintes sua opinião e depois debata entre os colegas e o professor.



Pois é! Veja só como as grandes corporações fazem, de modo geral, manipulam o desejo, criam necessidades e impõem padrões e modelos, não mais para assegurar a satisfação das necessidades cotidianas do ser humano, mas, sim, para garantir o lucro. Nesse sentido, o consumo passa a ser divulgado como meio para atingirmos a felicidade.



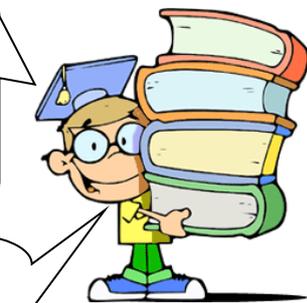


Então veja que a questão ambiental se torna relevante em razão da fúria com que o modelo vigente tem se lançado sobre a natureza, que é a base material para produzir a vida, o alimento, o abrigo, entre outros elementos fundamentais.



Está precisando de um lápis? Então escreva ao lado e debata com seus colegas a seguinte pergunta.
“- Será que a relação dos seres humanos com a natureza sempre ocorreu de modo tão agressivo como nos dias atuais? ”

Vejamos sua resposta com o que vamos ler. Essa relação deu-se de diferentes maneiras, nos diversos recantos do planeta, conforme cada uma das diversas culturas.



Se analisarmos a história ecológica do planeta, veremos que existem maneiras muito distintas de apropriação dos recursos naturais.



Você acha que existem grupos de pessoas que desenvolvem atividades econômicas de baixo custo ambiental? Responda ao lado sua opinião e debata com seus colegas e professor.

É claro que sim. Existem grupos em regiões distantes como em Papua - Nova Guiné e na Austrália, mas também no Brasil e na América Latina, entre outros, que desenvolveram e desenvolvem atividades econômicas de baixo impacto ambiental e se relacionam com a natureza de forma branda.



Escreva nas linhas seguintes algumas atividades econômicas de baixo impacto ambiental que seja do seu conhecimento.



E depois vejamos algumas delas.



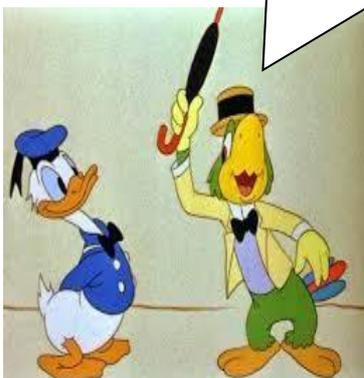


A agricultura itinerante, a coleta de insetos, raízes e frutos da floresta, assim como a caça e a pesca, são exemplos dessas atividades. Para muitos desses povos, a natureza possui valores simbólicos e culturais. Além disso, eles detêm um profundo conhecimento sobre as plantas e os animais que os circundam.

 AGRICULTURA ITINERANTE



Seja qual povo for e de qual região seja, você acha que deveríamos copiar o modelo dessas culturas? Responda nas linhas seguintes sua opinião e debata com seus colegas e professor.



Observando o que você escreveu, compare com o que vamos ler. E veja o que esta turma em conjunto vai dizer.



Todos juntos. Agora! É importante ressaltar que a questão não é copiar o modelo dessas culturas, já que cada sociedade deve buscar seus próprios modelos, que serão reflexo de sua história e de suas lutas. Queremos, com esses exemplos, apenas ampliar a visão sobre o assunto e valorizar outros padrões de relação com a natureza.



Um minuto aí cara-pálida. Se você fosse visitar minha aldeia com uma câmara fotográfica, o que gostaria de registrar? Então escreva ao lado o que seria.





Olá gente! Olha lá! Povo Kayapó, da aldeia A'ukre, '99'. Os Kayapó, grupo indígena que vive na Amazônia, desenvolvem atividades de baixo impacto. Nessa imagem, mulheres transportam castanhas coletadas na mata. Esse povo, que também valoriza a beleza, esmera-se na produção de seus adereços e utensílios.



Que legal! Meu abrigo em minha aldeia. Abrigo Pataxó, Porto Seguro (BA), 1995.

O modo de vida dos Pataxó possibilita que eles gerem baixíssimo impacto no ambiente, seja pelo número reduzido de habitantes nas áreas, seja pela utilização em pequena escala dos recursos da natureza. Nesta foto, nos arredores de Porto Seguro (BA), vemos um abrigo recoberto com folhas de palmeiras. A mata é, ao mesmo tempo, fonte de alimento e de fibras com as quais eles fazem a cobertura dos abrigos. Com os galhos fazem o curral para a pesca; com as fibras do tucum fazem redes, entre outros objetos.



Olha minha mãezinha com meu irmão. Mulher Guajá alimenta filhote de cateto, 1992.

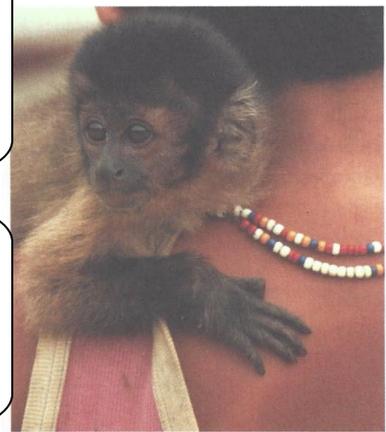
No Brasil, há exemplos de populações indígenas que desenvolvem atividades econômicas de baixo impacto ambiental. Os Guajá, que vivem na pré-Amazônia brasileira, no estado do Maranhão, constituem um dos últimos povos caçadores e coletores do país. A imagem, famosa em todo o mundo, retrata a relação de proximidade com a natureza ao mostrar uma mãe Guajá alimentando em seu seio um filhote de cateto.



E ali, meu amiguinho da floresta com meu irmão mais velho.

Menino Arara com filhote de macaco, 1994. A imagem retrata a proximidade com a natureza e o acolhimento às diversas formas de vida.

Agora que você já viu alguma coisa da minha aldeia, responda as perguntas nas linhas que seguem, e compare com o que você escreveu anteriormente. Enquanto você escreve vou tocar uma música.



Descreva detalhadamente as imagens e indique as principais informações que cada uma delas contém.

Quando terminar, debata com seus colegas suas impressões sobre as fotos.

Concluído, a partir disso, reflita sobre a provável intenção de cada fotógrafo ao registrar esses momentos. O que você imagina que ele pretendia em cada um deles? Anote nas linhas seguintes debatendo com seu grupo e apresente para a classe suas reflexões.



Agora que você já debateu sobre as imagens fotografadas, escreva ao lado. **Qual a intensão de um fotógrafo?**



Muito bem! Então vejamos que ao fotografarmos algo, em primeiro momento existe intensão, e neste contexto vamos verificar o significado da palavra "intencionalidade".



Ao buscarmos a palavra **intencionalidade** em um dicionário, encontramos a seguinte definição: "característica do que é intencional; intenção, deliberação, propósito". Busquemos então a definição de intenção: "aquilo que se pretende fazer; propósito, plano, ideia ou ainda: aquilo que se procura alcançar, conscientemente ou não; propósito, desejo, intento". Isto foi tirado do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.



A intencionalidade de uma fotografia relaciona-se com o olhar que o fotógrafo teve no momento de captar a imagem.

O fotógrafo pretende transmitir uma mensagem através de uma linguagem muito própria, que é a fotografia. Às vezes, a intenção é revelar uma beleza ou riqueza não percebida anteriormente, ou mesmo fazer uma denúncia, mostrar uma situação especial. Devemos, ao analisar uma imagem, levar em conta nossa percepção individual sobre o impacto que ela nos causa, mas devemos também considerar a tentativa de comunicação que o fotógrafo quis estabelecer conosco.

Agora volte na imagem da foto em que a mulher Guajá alimenta o filhote de cateto, e tente se imaginar como o fotógrafo da foto.



Parece que o fotógrafo, ao registrá-la, teve a intenção de chamar a atenção para a relação dessa população com a natureza, mostrando uma grande integração e um enorme respeito à vida.

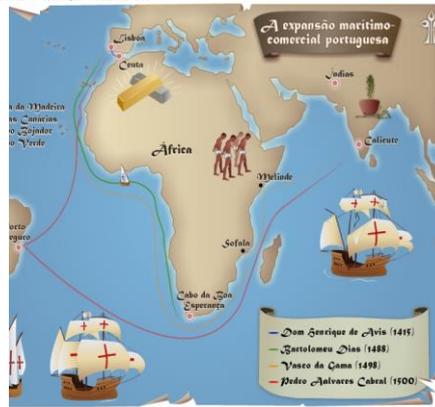


Você sabe qual o insustentável sentido do progresso? Pois então, escreva nas linhas ao lado sua opinião e debata com seus colegas e professor.

Na atualidade, o sistema capitalista tem sido o grande articulador dos diferentes espaços mundiais, que vêm adquirindo maior unidade.



O ponto de partida desse processo foram as Grandes Navegações ocorridas nos séculos XV e XVI, que fizeram com que a Europa passasse a exercer grande influência sobre o planeta.



Alô! É o seguinte. Hoje, com o desenvolvimento das telecomunicações, dos meios de transporte e das empresas transnacionais, podemos dizer que as diferenças que existiam entre os mais variados grupos humanos têm se tornado menores, como resultado do maior número de interações.



Por um lado, pode-se dizer que, com o desenvolvimento do capitalismo ao longo de alguns séculos, o mundo sofreu um processo de homogeneização. Um grande grupo de pessoas fica à margem do consumo, mas, para o restante da população, a propaganda difunde necessidades e desejos e atribui uma série de significados às mercadorias.





Escreva ao lado o que você acha sobre a relação entre o consumo e a felicidade, e debata com seus colegas.



Uai! As pessoas se veem compelidas a comprar, relacionam o consumo à felicidade. Compram as mesmas marcas, comem coisas parecidas, vestem-se de forma semelhante, assistem aos mesmos programas, recebem informações de fontes similares. Enfim, o espaço da diversidade tem se tornado cada vez mais restrito.



Por outro lado, há diversas manifestações de grupos sociais em todo o planeta reivindicando o direito à diferença, bem como de grupos preocupados com o consumo desenfreado e a exploração predatória dos recursos naturais.



Escreva nas linhas ao lado alguns fatos de desastres ambientais que marcaram a história da humanidade no século XX, e depois debata com seus colegas e professor.

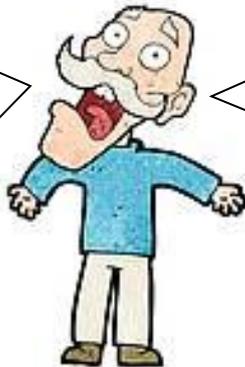


Você sabe o que é esta imagem ao lado? Então escreva nas linhas seguintes e debata com seus colegas e o professor.



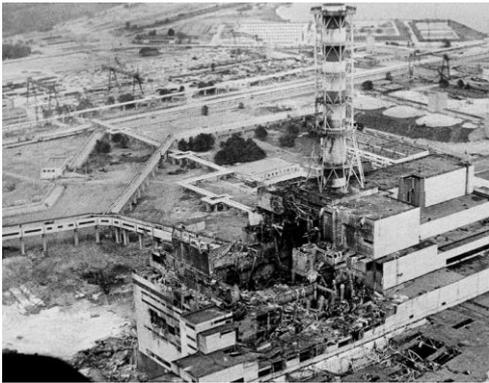
Veja só o que é esta imagem. A imagem retrata a nuvem em forma de cogumelo, deixada pela bomba atômica lançada sobre Nagasaki, no Japão, em 6 de agosto de 1945. A explosão provocou dezenas de milhares de mortes e outros tantos problemas de saúde decorrentes dos efeitos das radiações.

Pois é! Com minha idade já vi muitos desastres ambientais desde o século XX.

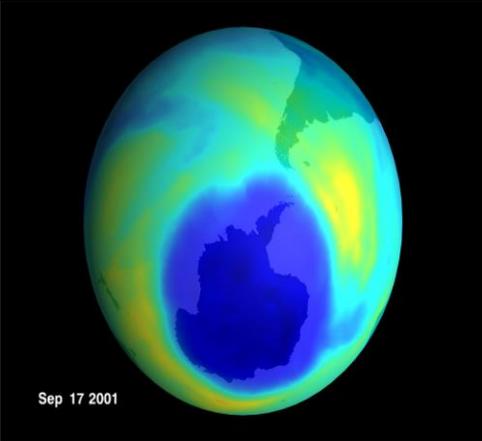


Veja só. O século XX foi pródigo em enormes desastres ambientais e sociais: ocorreram duas guerras mundiais; uma corrida armamentista que levou duas grandes potências à corrida nuclear e à construção de um enorme poderio bélico; bombas atômicas foram lançadas sobre duas cidades japonesas, causando centenas de milhares de mortes.

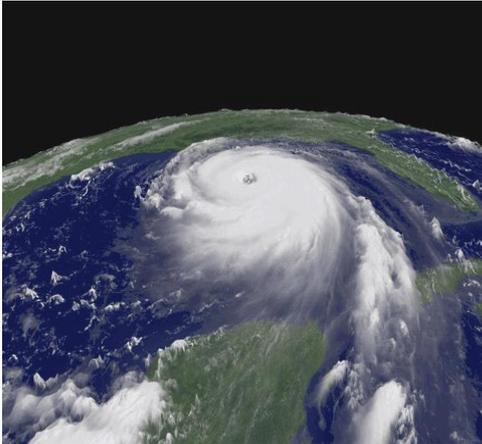




Eu também já vi muita coisa triste. Houve também o desastre nuclear de Chernobyl, que ceifou inúmeras vidas e contaminou áreas inteiras, devastando-as completamente.



Hoje vivemos as incertezas ligadas ao aquecimento global, que se relacionam com secas e enchentes que ocorrem com frequência cada vez maior, ao buraco na camada de ozônio, e à poluição das águas e do ar, que gera inúmeros problemas à população.

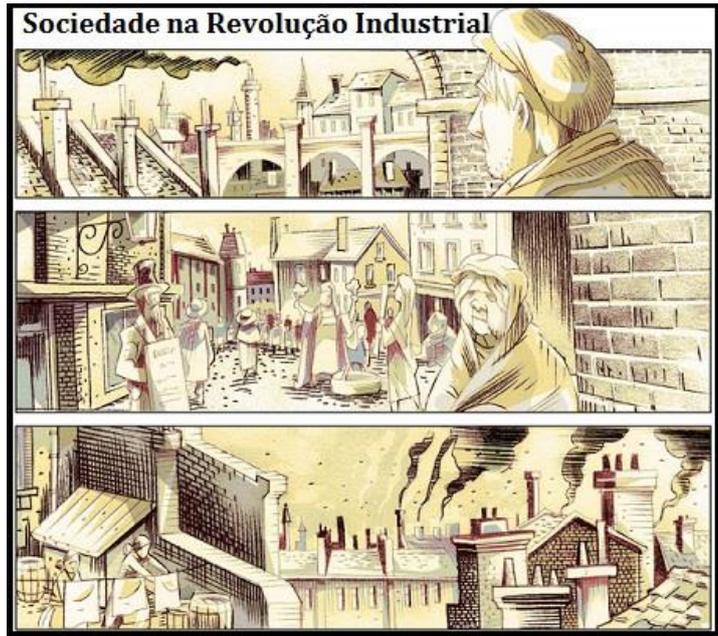


Dessa forma, escreva sua opinião sobre a ideia do progresso, pois neste questionamento, o progresso faz muito sentido? Depois debata com seus colegas e professor.



Handwritten lines for student response.

Muito bem! Na ideia de progresso, vejamos como tudo começou. A Revolução Industrial, ocorrida primeiro na Inglaterra no século XVIII, foi o período em que se criou a indústria. As máquinas passaram a fazer o trabalho que antes era realizado manualmente pelas pessoas.



A partir daí o ser humano aprimorou cada vez mais as técnicas de produção e, assim, tornou -se cada vez mais otimista quanto à sua capacidade de dominar a natureza em seu proveito.



Surgiu então a ideia, que persiste ainda hoje, de que estávamos progredindo, nos aprimorando e melhorando o mundo. Claro que, se pensarmos, por exemplo, na comunicação antes e depois das invenções do fax ou do microcomputador, somos levados a concluir, rapidamente, que progredimos. Mas, se atentarmos um pouco mais para essa análise, poderemos nos perguntar: Estamos progredindo mesmo?



Então diante disto, escreva com suas palavras e depois debata com seus colegas e professor sobre os questionamentos seguintes.

A sociedade de hoje vive em melhores condições do que antes de começarmos a investir no desenvolvimento das ciências e das técnicas para a produção de mercadorias?

Será que o desenvolvimento técnico e científico é aproveitado por todos nós? Quem tem acesso aos produtos do desenvolvimento?

De onde tiramos os recursos necessários para desenvolver nossas indústrias? O planeta está melhor agora que antes da criação delas? Melhor em quê?

Ei pessoal. Olha eu aqui! Tive uma ideia brilhante. Vamos até um computador e façamos uma pesquisa sobre um dos problemas ambientais citados neste capítulo. Procure obter o maior número de informações possível: número estimado de pessoas prejudicadas, suas causas, problemas posteriores, entre outras. Vai ser uma viagem hilariante. Você vai ver que estou certo depois que fizer essa experiência.



Mas não fique por aí. Depois reúna seus colegas em grupo e debate sobre o que cada um pesquisou. Uau! Vai ser legal! Mas antes vejam o que nosso artista tem a dizer.

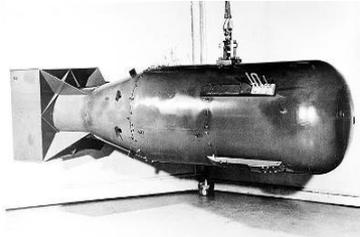
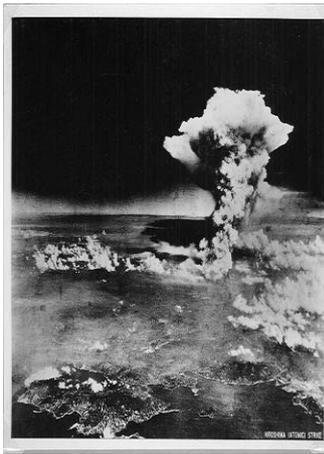
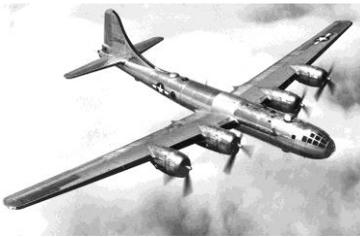
Vocês conhecem a poesia de Vinicius de Moraes sobre a bomba atômica? Pois então leiam ao lado um pequeno trecho dessa poesia.



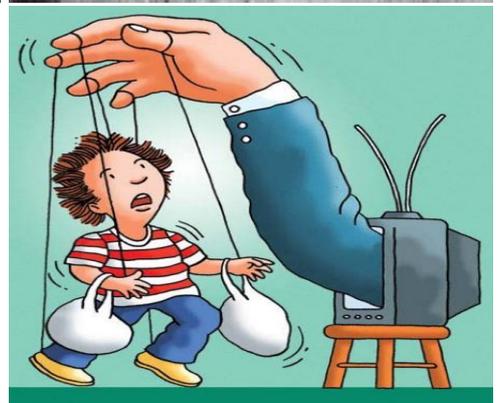
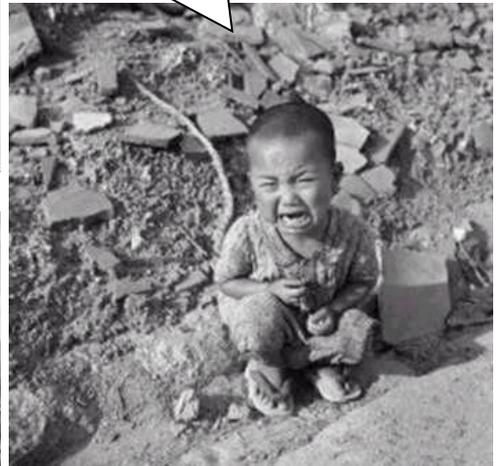
[...]

A bomba atômica é triste
Coisa mais triste não há.
Quando cai, cai sem vontade
Vem caindo devagar
Tão devagar *vem* caindo
Que dá tempo a um passarinho
De pousar nela e *voar* ...
Coitada da bomba atômica
Que não gosta de matar!
Coitada da bomba atômica
Que não gosta de matar
Mas que ao matar mata tudo
Animal e *vegetal*
Que mata a vida da terra
E mata a vida do ar
Mas que também mata a guerra
...
Bomba atômica que aterra]
Bomba atônita da paz!

Pomba tonta, bomba atômica
Tristeza, consolação
Flor puríssima do urânio
Desabrochada no chão
Da cor pálida do helium
E odor de radium fatal
Loelia mineral carnívora
Radiosa rosa radical.
Nunca mais, oh bomba atômica
Nunca, em tempo algum,
jamais
Seja preciso que mates
Onde *houve* morte demais:
Fique apenas tua imagem
Aterradora miragem
Sobre as grandes catedrais:
Guarda de uma *nova* era
Arcanjo insigne da paz!



É triste se ver tudo isto. Além de destruir o meio ambiente, nele se vai o mais importante deste habitat, o ser humano, que é tratado como nada pela ação daqueles que se acham muito poderosos, destroem-se um dia também.



Este capítulo trata de problemas e riscos ambientais que podem ser diminuídos ou revertidos a partir da ação consciente dos cidadãos.

Uma curiosidade para você se ainda não sabe. Você conhece o profissional que trabalha nessa área? Pois bem! Ele é o Tecnólogo em Gestão Ambiental.



Esse profissional se encarrega de desenvolver e conduzir projetos para prevenir, reduzir ou eliminar efeitos decorrentes de usos inadequados ou predatórios dos recursos, como a poluição das águas, a contaminação do solo ou o desmatamento.



Em face do crescimento das preocupações com o meio ambiente e de mudanças na legislação nacional, que passa a exigir estudos de impacto ambiental para empreendimentos diversos, há procura cada vez maior por esse profissional, o tecnólogo em gestão ambiental.



Chefe! A busca da sociedade pelo combate ao desperdício e ao comprometimento dos recursos exige medidas concretas do setor privado.



Tem razão! Assim, o tecnólogo pode ser contratado por empresas para buscar soluções e melhorar o desempenho ambiental e econômico dos processos produtivos.

Ele pode atuar em instituições e órgãos públicos, como companhias de saneamento básico, ou participar de equipes multidisciplinares de planejamento urbano.

Além disso, ele pode também atuar em programas públicos ou estatais de educação ambiental e reciclagem de materiais, planos de recuperação de solos e matas, melhoria da qualidade da água em áreas degradadas e implantação de sistemas de compostagem e destinação do lixo.

Sua formação escolar exigida é Ensino superior de nível tecnológico (3 anos).



E na sua área de atuação, o gestor ambiental vê seu trabalho se expandir nas instituições governamentais e não governamentais (ONGs) e empresas privadas, incluindo indústrias de diversos ramos, com destaque para o setor químico.

Além disso tudo, cresce também sua participação em centros de pesquisa voltados a questões ambientais, além da atuação no treinamento e em cursos de formação especializada.



Nosso planeta é como uma ilha, de forma diferente, vagando no espaço. Assim temos de cuidar bem dela.



Desta forma, passaremos para as gerações futuras uma riqueza maior, um mundo melhor que o que temos hoje, e nossos filhos e netos agradecerão.





Ei pessoal. Agora vamos fazer um trabalhinho! Se coloquem em grupos e vamos debater as informações anteriores a partir do poema da bomba atômica. Releia o poema e destaque as palavras cujo significado você não conhece. Pesquise em um dicionário um significado adequado ao poema. Escrevam uma síntese das principais ideias expressas no texto e depois relacione os conteúdos do poema com o que você já aprendeu sobre o significado das riquezas e das pobrezaas no mundo contemporâneo e também sobre a noção de progresso.

Turma. Por onde começo mesmo?



Horizontal lines for writing notes.

Ei! Vamos falar um pouco de meio ambiente na história. Você sabe quando teve início os movimentos ecológicos? Então veja só o que eu e meus colegas temos a dizer.



A década de 1960 assistiu ao surgimento de movimentos ecológicos, pacifistas e culturais que advertiam sobre as graves ameaças ao planeta e denunciavam a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento adotado.

Em 1972, diante de fortes indícios de que a crise ambiental alcançaria proporções alarmantes e diante do risco da escassez de diversos recursos naturais, a ONU promoveu a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, dedicada à avaliação das relações entre sociedade e natureza. Realizada na capital da Suécia, ficou conhecida como Conferência de Estocolmo.



Estão tirando o verde da nossa terra



O evento foi marcado pelo embate entre os países desenvolvidos do hemisfério Norte e os países subdesenvolvidos do Sul. Enquanto o Norte, de modo geral, defendia a necessidade de implementar políticas ambientais rigorosas, os países do Sul reivindicavam o direito de perseguir o desenvolvimento econômico e investir na industrialização.



Entre as formulações em defesa do meio ambiente e das diferentes populações do planeta, chegou-se ao conceito de eco desenvolvimento, que propaga a ideia de desenvolvimento não apenas do ponto de vista econômico, mas como algo capaz de gerar bem-estar social para os diferentes grupos humanos, a partir de seus anseios e respeitando as particularidades de cada um.

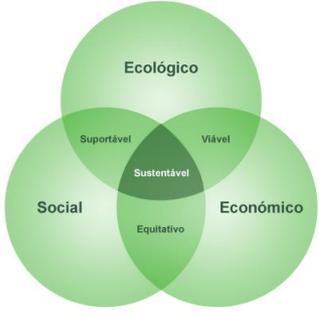


Em 1983, a ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O trabalho da Comissão resultou na publicação, em 1987, de um relatório intitulado *Nosso futuro comum*. Nele, ficou consolidado o conceito de desenvolvimento sustentável, apoiado em políticas voltadas à promoção de crescimento econômico, e à melhoria da qualidade de vida, assegurando que as gerações futuras tenham acesso aos vários recursos naturais, como a água.



É assim que o homem vai escrevendo a história da humanidade.

Duas outras importantes conferências aconteceram: a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92 ou ECO-92) e a terceira Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+ 10), realizada em agosto/setembro de 2002, em Johannesburgo, África do Sul.





A discussão sobre desenvolvimento sustentável ganhou novas dimensões e hoje temos a formulação ao lado como uma das mais aceitas e largamente empregadas pelos organismos internacionais, principalmente pela ONU:

Desenvolvimento sustentável é o que permite satisfazer as necessidades das gerações atuais, começando pelos mais carentes, sem comprometer as possibilidades de que gerações futuras também possam satisfazer suas necessidades.

LIPIETZ, Alain. A ecologia política, solução para a crise da instância política? In: ALIMONDA, Héctor (Org.). Ecología política, naturaleza y utopia. Buenos Aires: Clasco, 2002. p. 22.



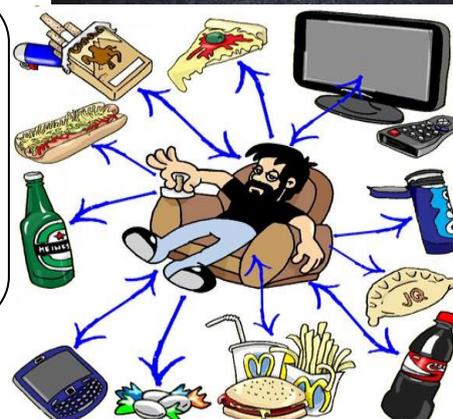
Um dos conceitos de desenvolvimento sustentável defende duas ideias centrais: a duração dos recursos naturais e sua redistribuição, ou seja, a necessidade de haver justiça social. Para muitos autores, a própria noção de governabilidade estaria sujeita às possibilidades de superação da pobreza, da marginalização e da desigualdade.



É importante salientar que autores tecem críticas ao modelo de desenvolvimento sustentável, notando, por exemplo, que grande parte dos programas implantados na Amazônia tem um caráter eminentemente rural e restrito a uma escala muito reduzida. Assim, acabam não atendendo às aspirações da população envolvida, inclusive no que se refere à maior conexão com o restante do país e ao acesso a bens de consumo.



Hoje, muitos atores do mundo capitalista, como as empresas transnacionais, apropriaram -se da bandeira política do desenvolvimento sustentável. Entretanto, em muitos casos, as iniciativas desses atores não passam de uma "maquiagem verde": já que continuam operando sob a lógica da produção e do consumo de massa.



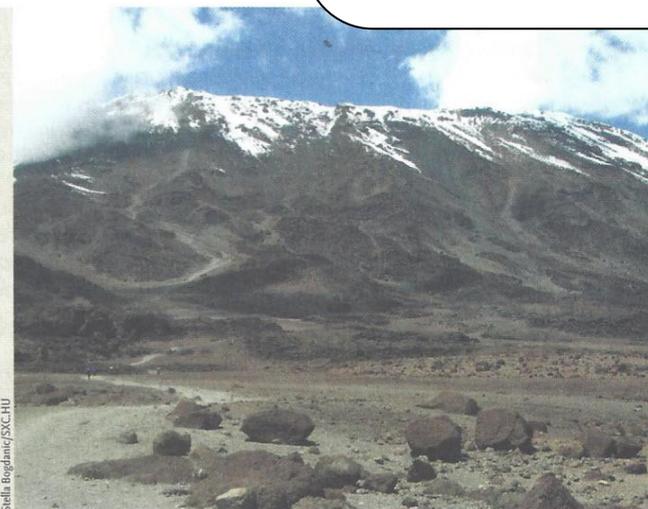


Em 2012, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também no Rio de Janeiro - a Rio+ 20. No encontro, foi lançada a ideia de "economia verde" (de baixo carbono, não predatória) e apontou-se o combate à pobreza como nova meta para os países nos pilares econômico, social e ambiental.



RIO+20
Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

Realmente é muito triste a nossa vida e de tantos irmãos. Nós vivemos ano após ano uma vida de constante sacrifício. Ainda tenho como meio de transporte meu burrinho para transportar água. Pior quando nem isso se tem. para fazer força por nós.



Sofia Rogdani/SSC.HU

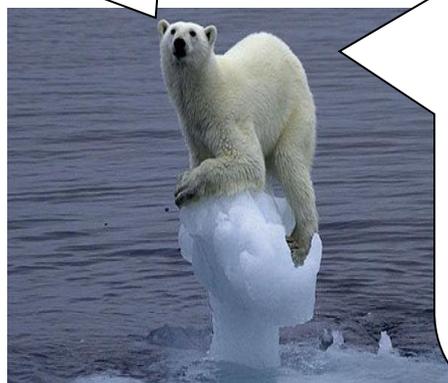
Monte Kilimanjaro (5895 m) Tanzânia 2007. É o ponto mais alto da África. Trata-se de um antigo vulcão cujo topo é coberto por neves eternas que têm derretido devido ao aquecimento global. O derretimento das geleiras nas mais diferentes localidades é resultado desse aquecimento. Os cientistas apontam para os riscos de inundações e catástrofes, bem como de falta de água potável em várias partes do mundo.



Foto: Zappalá/União Progresso

Sertanejo carrega galões de água coletados em um açude, no município de Juazeiro (BA), em 2008. O Relatório de mudanças climáticas da ONU alerta para o risco, cada vez mais intenso, de secas, enchentes, tempestades, derretimento da calota polar e longos períodos de estiagem em todo o planeta.

Esqueceram de mim.



Houve compromissos de investimentos em novos projetos de proteção ambiental, mas que ficaram muito aquém das reais necessidades de conter as mudanças climáticas, o desmatamento e os riscos à biodiversidade. A importante questão da proteção dos oceanos ficou de fora das principais deliberações.





E ai! Gostaram das informações? Elas servem de fonte de pesquisa, o que é muito bom para o crescimento intelectual.

Pergunto agora a você. Como as pessoas que moram em regiões muito afastadas dos centros urbanos, transportam água para suas casas? Escreva ao lado e debata com seus colegas e o professor.

Pesquisa

Blank lined area for writing.

Agora pessoal, vou registrar no computador um trabalhinho para cada um de vocês. Com base nas fotografias e no que você estudou neste capítulo, debata com seus colegas em grupo, e escreva nas linhas seguintes uma síntese do que aprendeu com os seguintes pontos mostrados abaixo, para depois apresentar a turma e ao professor.

- as relações entre a sociedade e a natureza no mundo atual;
- os vínculos entre pobreza, riqueza e meio ambiente;
- os desafios para o desenvolvimento sustentável.



Large blank lined area for writing.

APÊNDICE L – Capítulo 4 do livro didático da EJA, módulo 3, modificado como proposta, da disciplina de Geografia - UM OLHAR SOBRE A AMERICA LATINA E OS MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MINISTÉRIO DA EDUCACAO

SECRETARIA DE EDUCACAO PROFISIONAL E TECNOLOGIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PROEJA

CURSO DE EVENTOS

GEOGRAFIA



**UM OLHAR SOBRE A AMERICA LATINA
E
OS MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO**

Capítulo 4

Módulo 3

2016.1

GEOGRAFIA

UM OLHAR SOBRE A AMERICA LATINA E OS MOVIMENTOS DE CONTESTAÇÃO

Para quem ainda não me conhece. Me chame de consciência. Sou aquele que faz brilhar sua consciência para fazer as coisas certas.



Ao longo dos debates aparecerão vários colegas que vão ajudar você a pensar. Vamos falar de alguns movimentos de contestação ocorridos em alguns países latino-americanos, que transformaram a geografia política de regiões e países. Em meados do século XX, tivemos muitas **Guerras Frias**. Você saberia dizer o que seria isto?

Então escreva ao lado o seu pensamento, debata com seus colegas e professor, e prosseguiremos em seguida. **Amigo, não passe para outras etapas de escrever e debater sem antes completar aquilo que te foi pedido. Combinado?**

Olha só! A Guerra Fria criou um cenário no qual os países se dividiram entre socialistas, liderados pela União Soviética, e capitalistas, aliados dos Estados Unidos. Lembre-se de que já estudamos o caso de Cuba, país latino-americano que fez uma revolução socialista em 1959. O cenário político mundial em que ocorreu tal revolução era de extrema instabilidade. Os principais articuladores da política externa estadunidense temiam que as revoluções socialistas já ocorridas provocassem a adesão de outros países de seu entorno.



Muito bem! Então compare o que você descreveu com o que vamos verificar em seguida.



Nesse contexto, os Estados Unidos desenvolveram uma política externa bastante agressiva, com o intuito de coibir iniciativas que pudessem levar outros países a adotarem o sistema socialista.



O que acha que aconteceu com essa atitude dos Estados Unidos? Descreva nas linhas seguintes o seu pensamento, e depois responda os questionamentos mostrados a seguir, debatendo com seus colegas e o professor.





Mas quais foram as consequências desse processo histórico, em especial para a América Latina?

Existiram novos movimentos socialistas?

Em que medida a ação dos Estados Unidos durante a Guerra Fria trouxe consequências para o desenvolvimento dos países latino-americanos a partir dos anos 1990?

Olha só ao lado, esta cena fotográfica de 2006, na Bolívia. Soldados guardam refinaria após o presidente Evo Morales decretar sua nacionalização. Santa Cruz. Bolívia, 2006. Entre as mudanças recentes ocorridas na América Latina está o processo de nacionalização de empresas petrolíferas na Bolívia, que resultou em conflitos no setor.



Agora vamos ver um pouco da mudança da geografia política, no cenário da guerra fria ao modelo neoliberal.



A queda do muro de Berlim, em 1989, é o marco do fim da Guerra Fria. O desmantelamento da União Soviética, em 1991, veio para confirmar o fim da disputa global entre capitalismo e socialismo. No entanto, alguns países, como Cuba e China, permaneceram sob o regime socialista, ainda que tenham implementado mudanças do ponto de vista econômico e político.





Viajando no tempo, estudaremos neste capítulo os anos 1990 na América Latina. É importante lembrar que esses anos representaram a crise do chamado socialismo real, já mencionado anteriormente.



O que você sabe sobre o capitalismo e socialismo? Então escreva seu pensamento nas palavras ao lado, debata com seus colegas e professor, para então prosseguirmos.



Alguns políticos e pensadores consideraram que o capitalismo saíra vitorioso da disputa entre os blocos, e, assim, passaram a difundir a ideia de buscar um modelo único, que deveria ser abraçado por todos os países para que atingissem, enfim, o almejado desenvolvimento político e social.



Seguindo essa linha de pensamento, na qual o modelo capitalista prevalecia, a política econômica no continente americano, mais especificamente nos países latino-americanos, sofreu algumas mudanças. Uma delas estava ligada à abertura dos mercados, ou seja, ao esforço desses países em desenvolver sua indústria, que estava em xeque, pois mercadorias produzidas no exterior poderiam adentrar suas fronteiras sem barreiras.

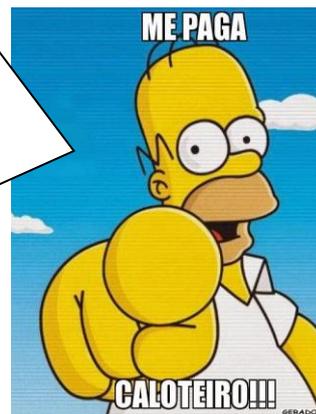


Você saberia dizer o que seja FMI e OMC e quais poderiam ser seus objetivos no mundo? Então escreva nas linhas seguintes, e debata com seus colegas e professor.





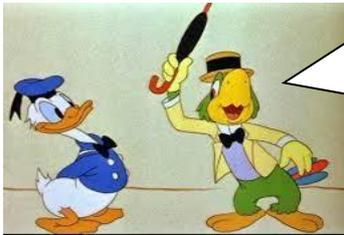
Os países da América Latina estavam, em sua maioria, endividados, saindo de ditaduras sangrentas, com as instituições fragilizadas, e acentuado crescimento da pobreza. Durante a década de 1990, os organismos internacionais propuseram medidas drásticas de combate à inflação, de enxugamento da máquina do Estado, cortes salariais, privatizações e abertura de mercado. O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, ambos sediados em Washington, nos Estados Unidos, veiculavam a ideia de que deveria haver ajustes fiscais. Enquanto isso, a Organização Mundial do Comércio (OMC) defendia políticas de "livre-comércio":



Alguns desses países adotaram a paridade do dólar com as moedas locais, o que tornava os produtos importados mais baratos, mas também encarecia os produtos nacionais no mercado externo.



No Brasil, por exemplo, esses ajustes levaram milhões de pessoas ao desemprego e ocasionaram uma quebra da indústria nacional, impossibilitada de competir com os produtos importados que inundaram as prateleiras dos supermercados.



Muitos desses produtos eram também fabricados por multinacionais instaladas nos países latino-americanos.

Depois de adotadas as medidas neoliberais da cartilha do FMI, percebeu-se que os setores sociais e políticos enfrentavam problemas. Segundo dados do Panorama Social da América Latina 2001-2002, realizado pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), em 1980, 120 milhões de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza na região; em 2001, passaram a ser 214 milhões (43% da população).

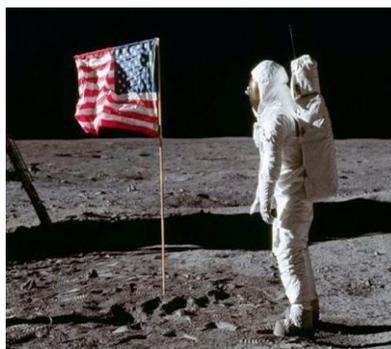


Pense um pouco. Você saberia dizer se na região onde mora, existe a tal linha da pobreza? Escreva com suas palavras nas linhas ao lado o que é isto, e debata com seus colegas e



Alguns analistas afirmam que essa situação da América Latina decorre da derrota do socialismo com o fim da União Soviética e o triunfo dos Estados Unidos na Guerra Fria.

Mas podemos diminuir nossas diferenças também. Veja que hoje em dia, a maioria dos países conseguiu diminuir as taxas de pobreza e indigência, com destaque para o Brasil, o Chile, a Venezuela e a Argentina. Um relatório lançado em 2011 traz estimativas sobre a magnitude da pobreza. Elas indicam que, em 2010, 31,4% da população da região (177 milhões de pessoas) vivia em condições de pobreza e 12,3% da população (70 milhões de pessoas) vivia na pobreza extrema ou na indigência.



A esse fato junta-se o enfraquecimento dos sindicatos, que, na década de 1990, encontravam-se na defensiva diante do desemprego



Na prática, o que vemos é uma precarização cada vez maior das relações de trabalho. No caso do Brasil, não chegou a haver essa flexibilização jurídica, mas, mesmo assim, criou-se um grande mercado informal de trabalho, no qual os trabalhadores não gozam dos direitos vigentes na legislação.



Chegamos ao século XXI com uma América Latina em forte ebulição: da Argentina ao Haiti, do Uruguai à Nicarágua, do Peru ao Paraguai, da Venezuela à Bolívia, da Colômbia ao Equador, as crises se multiplicam. Razões para isso não faltam: o peso econômico e político da América Latina no mundo diminuiu sensivelmente e o preço de seus produtos de exportação despencou no mercado internacional.



O desempenho da economia de alguns países asiáticos levou os investimentos dos países ricos para aquele continente; a falta de mão de obra qualificada comprometeu ainda mais a atração de investimentos estrangeiros; as políticas neoliberais desmontaram os parques industriais nacionais, e a América Latina se viu obrigada a se conformar com a condição de produtor de *commodities*.

Commodity: É um termo da língua inglesa que significa mercadoria, produto. Seu plural é *commodities*. Nas relações comerciais internacionais, o termo designa um tipo particular de mercadoria em estado bruto ou produto primário de importância comercial, como é o caso do café, algodão, estanho, cobre etc.

Dicionário de termos utilizados em **economia**. Disponível em: www.ens.ufsc.br/soaresfdicionario.htm. Acesso em: 12 mar. 2012. (Texto



Veja meu resultado. A esse quadro soma-se ainda o esgotamento de algumas jazidas de minérios, como é o caso do estanho, na Bolívia. Tudo isso provocou um quadro de desaceleração econômica com muitas consequências para os países latino-americanos.



O mundo, desde o fim da Guerra Fria, tem se tornado mais complexo. Você já parou para pensar na quantidade de coisas que vêm acontecendo ultimamente?



Escreva ao lado o que você pode observar de alguns cenários econômicos da região onde mora, seja do bairro, cidade, estado ou país, debata com seus colegas e professor para então seguirmos na leitura.

A crise econômica de 2008, a retomada dela em 2010 e 2011, movimentos de jovens pelo mundo, o movimento Ocupe Wall Street, nos Estados Unidos ...



Alguns autores afirmam que o próprio capitalismo tem estado em xeque com esses acontecimentos. A crise na Europa e nos Estados Unidos aponta a necessidade de mudanças.



Como a América Latina tem se inserido nesse contexto? Em 2011, o sociólogo Emir Sader fez a seguinte afirmação sobre a América Latina em seu *blog*:

Os governos progressistas fizeram da América Latina a região mais avançada do mundo na luta contra o neoliberalismo. A única que combate sistematicamente as desigualdades sociais, que propõe formas inovadoras de políticas sociais, de reforma do Estado, de integração regional e de inserção internacional soberana. Disponível em: www.cartamaior.com.br/templates/postMostrar.cfm?blog_id=1&posUd=78o. Acesso em: 16 out. 2011.



Puxa! Está pesado! Essa afirmação está relacionada a uma série de medidas que vêm sendo tomadas desde a década de 1990 e que estão voltadas para o estabelecimento de parcerias e para a criação de espaços de integração regional.

Dentre as parcerias regionais, podemos destacar o Mercosul e a Unasul. A região tem se organizado para construir e consolidar uma integração capaz de torná-la independente da política externa dos Estados Unidos.



Ei! Você já ouviu falar do MERCOSUL? Sabe do que se trata? Então escreva ao lado com suas palavras sobre o que seja isto, e debata com seus colegas e o professor.



Então vejamos se confere o que vamos ler com o que você escreveu. Em 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram um acordo para ampliar as dimensões dos seus mercados nacionais, com base na premissa de que a integração é condição fundamental para acelerar o processo de desenvolvimento econômico e social de seus povos. Assim, criaram o Mercosul, que visa à formação de um mercado comum entre seus membros, o que implica:



Pois é! Então vejamos o que seja isto. A União de Nações Sul-Americanas (Unasul), criada em 2008, é formada pelos doze países da América do Sul e tem como objetivo construir, de maneira participativa e consensual, um espaço de articulação no âmbito cultural, social, econômico e político entre seus povos. Prioriza o diálogo político, as políticas sociais, a educação, a energia, a infraestrutura, o financiamento e o meio ambiente, entre outros, com vistas a criar a paz e a segurança, eliminar a desigualdade socioeconômica, alcançar a inclusão social e a participação cidadã, fortalecer a democracia e reduzir as assimetrias no marco do fortalecimento da soberania e independência dos Estados.

Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: www.itamaraty.gov.br/temas/americado-sul-e-integracao-regional/unasul. Acesso em: 16 out. 2011.

Veja só no meio deste cenário fotográfico o que ficou de fora. Uma ilha perdida no mar do caribe.



Nesse cenário de generalização de regimes democrático-liberais, a única exceção era Cuba, uma pequena ilha caribenha, considerada o modelo remanescente de regimes não democráticos.



Em 2006, foram frequentes nos jornais notícias sobre o afastamento "temporário" do líder de Cuba, Fidel Castro, concretizado em 31 de julho de 2006. Fidel esteve à frente do país por 40 anos.



Você já ouviu falar de Cuba? Então, escreva com suas palavras o que é do seu conhecimento sobre aquele país, debate com seus colegas e depois faça um debate maior com a classe e o professor.



Na capital do país, Havana, observam-se as contradições que vigoram nessa ilha caribenha. Nela, vemos modernos automóveis transitando ao lado de antigos calhambeques. A deterioração econômica de Cuba se dá em grande parte por causa do colapso da União Soviética, que era a principal fonte de ajuda financeira externa de que o país dispunha.



Nos anos 1990, Cuba deixou de receber subsídios da ordem de US\$ 4 a US\$ 6 bilhões por ano. Nos anos recentes, o governo passou a intensificar o turismo como forma de aumentar o fluxo de dólares para a economia cubana.

No entanto, há outro fator que explica as dificuldades financeiras por que passa essa pequena ilha: a vigência de um embargo econômico imposto pelos Estados Unidos, que se intensificou a partir dos anos 1990. Com isso, Cuba ficou isolada, não conseguia vender cana-de-açúcar (seu principal produto de exportação) nem comprar produtos industrializados.



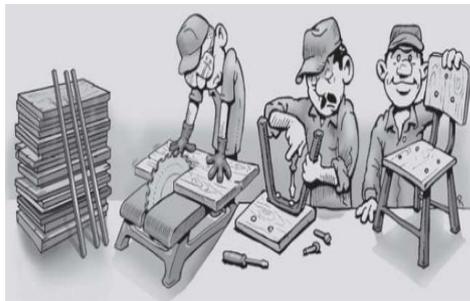
Havana, Cuba, 2011. Automóveis antigos ainda são comuns na capital cubana, mas já é possível ver automóveis mais novos, reflexo das mudanças ocorridas no país.



Havana, Cuba, 2007 - Em Havana Velha, a parte antiga da cidade, há sinais de deterioração dos prédios por falta de recursos para conservá-los. A questão habitacional é um dos problemas a serem enfrentados.



Nesse cenário, Cuba protagonizou uma abertura econômica, com a instalação do turismo de massa, estabelecendo parceria com grandes empresas internacionais. Embora o governo continue com um grande controle sobre a economia e a vida política no país, a chegada do turismo ocasionou acentuada desigualdade em um regime que se orgulhava das conquistas para todos os cidadãos indistintamente.



Assim, de um lado temos os trabalhadores das áreas convencionais e, de outro, os do setor de turismo.



Para assegurar a entrada de divisas e garantir recursos para as outras áreas, criou-se uma nova moeda, o CUC, usada pelos turistas e com valor muito próximo ao euro, moeda da Comunidade Europeia. O peso cubano, que tem valor muito menor (aproximadamente 24 vezes menos que o CUC em 2007), é usado pelos cubanos de maneira geral.





Ei! Vamos trabalhar! Escreva ao lado o que acha ser o regime político em Cuba para a sociedade daquele país, e depois debata com seus colegas e o professor.



Muito bem! Então vejamos o que é o regime cubano e quais consequências existem para a sociedade. Entre os problemas que Cuba precisa enfrentar está o fato de o país ter um regime de partido único, que exerce censura e repressão à dissidência de forma contundente e mantém uma economia centralizada, comandada por burocratas que detêm o poder de decisão sobre a produção, a pesquisa, a distribuição, entre outros. Esses problemas atingem a alma do sistema: a autonomia política da sociedade, que é um meio para decidir o destino da coletividade, e a eficiência econômica, o que coloca em risco a própria sociedade.

Alguns desdobramentos desses problemas são: a existência de uma classe dirigente privilegiada e de um forte centralismo nas decisões, do ponto de vista da produção, o que inibe iniciativas individuais, tanto dentro das empresas estatais, como de cidadãos que queiram abrir os próprios negócios. Embora nos últimos anos tenham surgido algumas empresas familiares, como é o caso dos restaurantes denominados "paladares", a economia socialista cubana não prima pela eficácia produtiva.



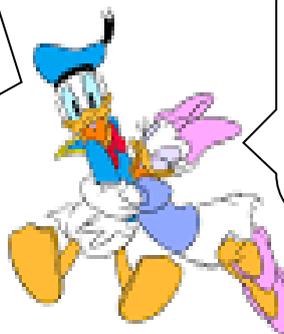
Além disso, os trabalhadores sentem-se pouco estimulados com os baixos salários e a necessidade cada vez maior de acumular funções. É comum vermos médicos e professores de excelente formação em outras atividades nas horas vagas para ganhar um dinheiro extra. O grande interesse é nas áreas de atendimento ao turista, graças à possibilidade de acesso ao CUC. Há dependência de recursos gerados externamente, e parte da economia da ilha é movimentada pelo dinheiro que os exilados cubanos nos Estados Unidos enviam para familiares.



Tenho uma ideia excelente. Enquanto fico aqui brincando com meu amiguinho, gostaria que você fizesse uma pesquisa que será muito significativa para seu crescimento intelectual. Sei muito bem que compreender Cuba e o socialismo lá instaurada é uma tarefa árdua. Existem muitas perspectivas e versões para explicar a situação do país. Pode ser individual, em dupla, ou até mesmo em um grupo maior, mas não deixem de fazer a pesquisa sobre aquele país, Cuba.



Ei! Vou lhes dar uma pista para o trabalho. Obtenham o maior número de dados possível e elaborem um quadro. Não se esqueçam de pesquisar os produtos que Cuba exporta. Hoje, esse país se destaca num ramo muito interessante, que é o da biotecnologia e engenharia genética. Coloquem em uma das colunas as coisas positivas sobre o país e na outra, seus problemas. Com base nisso, façam um debate sobre as vantagens e desvantagens do socialismo em Cuba. Procurem descobrir também que mudanças têm sido adotadas na ilha desde o afastamento de Fidel Castro. Concluído, apresentem na classe o seu trabalho sob a supervisão do professor. Opa! Assim vou ficar encabulado!



Meu amor! Você é tão inteligente com essas dicas! Faça o trabalho comigo!

Mudando um pouco de lugar, viajemos de Cuba para a Venezuela. Nos últimos anos, a Venezuela passou por grandes transformações. Vocês já devem ter lido ou ouvido falar de Hugo Chávez, que foi presidente da Venezuela de 1999 até 5 de março de 2013, dia de sua morte.



Tio! Antes de prosseguirmos na leitura, vamos escrever um pouco. Você sabe alguma coisa da Venezuela? Então escreva com suas palavras nas linhas seguintes, depois vamos debater com nossos colegas e o professor.



Vista parcial de refinaria em Moron, a oeste de Caracas, Venezuela, 2009.

Frequentemente, ele era citado na mídia com um tratamento bastante pejorativo. De qualquer forma, cabe ressaltar que ele empreendeu uma arrojada política de integração do continente, negociava sua abundante reserva petrolífera com diferentes líderes, recebendo em contrapartida produtos variados.



Ele ainda era conhecido por seus polêmicos discursos em que contestava abertamente as diretrizes dos Estados Unidos.

Chávez esteve também à frente de discussões referentes à formação da Aliança Bolivariana para as Américas (Alba), plano concebido para atuar no continente de forma que permita uma complementação produtiva entre os diversos países, a fim de construir alianças e um projeto de cooperação entre as nações latino-americanas. No âmbito interno, Chávez se propôs a fazer uma reforma política e várias reformas sociais, entre elas a reforma agrária, a utilização da riqueza gerada pelo petróleo para atender às necessidades das classes menos favorecidas, entre outras ações.



A base de sustentação de suas políticas, tanto no plano interno como no externo, eram as reservas petrolíferas nacionais. Em outubro de 2007, o Ministério de Energia da Venezuela informou que o país havia alcançado 100 bilhões em reservas comprovadas de petróleo cru em seu subsolo. Segundo dados da PDVSA - Companhia de Petróleo da Venezuela -, as reservas comprovadas de petróleo no fim de 2010 eram de 296501 MMbbls (milhões de barris), a maior parte na bacia de Maracaibo.



Apesar de toda essa potencialidade proporcionada pela existência do petróleo, atualmente a Venezuela enfrenta problemas sérios associados à falta de eficácia administrativa e de gerenciamento de recursos.



O discurso de Chávez vinha ao encontro de outros que também buscam nas alianças uma das soluções para os problemas da região. Mas qual modelo político-econômico-social deve ser buscado para administrar tudo isso? Alguns apostam na necessidade de reinventar a política e a economia e apontam para um novo socialismo no século XXI.

Ei! Margarida. Vamos sair daqui da Venezuela e vamos até a Bolívia. Mas antes de chegar lá, você que neste momento está lendo bastante, para relaxar, escreva ao lado o que sabe sobre a Bolívia, depois debata com seus colegas e o professor. Até lá já teremos chegado ao nosso destino.

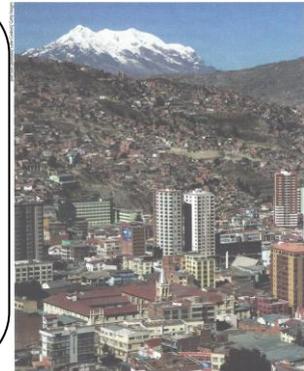


Blank writing area with horizontal lines for notes.

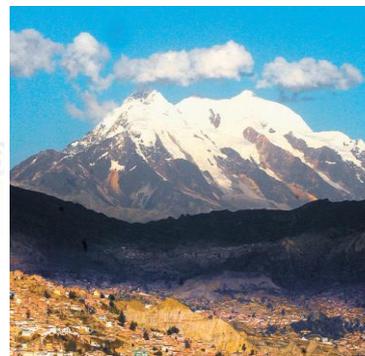
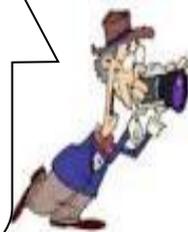
Vamos falar sobre a Bolívia? Você sabe onde fica?



Sim. A Bolívia é um país de pouco mais de 9 milhões de habitantes, de uma geografia variada, também chamada de país-síntese da América do Sul, pois detém em seu território uma grande variedade de ambientes bastante representativos de toda a região. Há desde planícies - o Chaco - até altiplanos e altíssimas montanhas (como o Illimani, símbolo nacional).



É um país rico em recursos minerais. Foi berço e palco do desenvolvimento de civilizações antigas, como os Huari - Tiahuanaco, que tiveram grande domínio dos Andes Centrais, tendo como centro religioso a cidade de Tiahuanaco, próximo ao lago Titicaca. Entretanto, ao mesmo tempo, é o segundo país mais pobre da América Latina, na frente apenas do Haiti.



Illimani, montanha-símbolo nacional da Bolívia, que fica bem próxima à capital La paz, 2012.



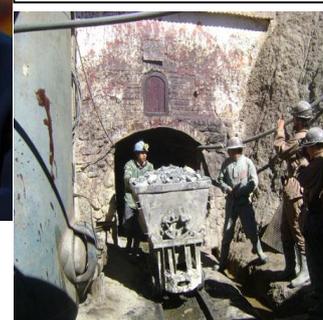
A riqueza e a pobreza caminham lado a lado desde sua colonização. Potosí chegou a ser a cidade mais importante das Américas e sinônimo de riqueza. No entanto, a exploração sistemática dos recursos, somada a algumas perdas territoriais, como de Antofagasta para o Chile, do Chaco para o Paraguai e do Acre para o Brasil, a apropriação privada dos bens públicos e a corrupção levaram o país a uma situação bastante delicada, que hoje se materializa nas constantes eclosões sociais. Eduardo Galeano, escritor uruguaio e conhecedor da América Latina, escreveu sobre a Bolívia:



Eduardo Galeano

a prata de Potosí deixou uma montanha vazia, o salitre da costa do Pacífico deixou um mapa sem mar, o estanho de Oruro deixou uma multidão de viúvas. Isso, e somente isso, deixaram.

GALEANO, Eduardo. *Agência Carta Maior*. Disponível em: www.cartamaior.com.br/templates/materialImprimir.ámbito=9820. Acesso em: 12 mar. 2012.



A partir dos anos 1980, O gás natural tornou-se uma esperança de desenvolvimento e de distribuição de renda no país. Entretanto, repetiu-se a antiga história de enriquecimento de alguns enquanto a maioria da população vivia uma situação de desemprego, analfabetismo, falta de moradia e assistência médica, fome etc.



É essa extrema pobreza, em contraposição à riqueza do território, que foi decisiva no processo de contestação que tomou conta do país. A população camponesa, mineira e indígena se sublevou, revertendo algumas medidas do governo: impediram a exportação de gás natural pelos portos do Chile, rumo aos Estados Unidos; inviabilizaram alguns processos de privatização em curso; bloquearam o aumento de impostos, entre outras ações.



A Bolívia tem uma história complexa, pois viveu a partir dos anos 1950 um momento bastante conturbado do ponto de vista político: golpes de Estado, revoltas e assassinatos de líderes do governo estão entre os acontecimentos desse período.



A partir de 1982, o país viveu uma época de retorno à democracia, que assegurou o direito ao voto, mas não ofereceu condições de vida digna à maior parte da população. Após 1998, verifica-se a emergência do Movimento ao Socialismo (MAS), que chegou em segundo lugar na campanha presidencial de 2002, com a candidatura de Evo Morales, e conquistou a presidência da República nas eleições de 2005, sendo reeleito em 2009.



O programa do MAS defende o uso social dos recursos naturais do país por meio da recuperação do poder do Estado, com a nacionalização dos bens naturais e sua exploração estatal e a redistribuição da riqueza gerada pela exploração dos hidrocarbonetos. Defende, ainda, a reforma agrária.

Ele é indígena da etnia Aymará e autodidata (em relação à cultura do branco). Vinha de uma trajetória de lutas à frente de um dos setores mais reivindicativos do país: o dos camponeses arruinados com a erradicação do cultivo da folha de coca.

Ei! Vamos escrever um pouco? Descreva com suas palavras o que você pensa de movimento social e qual sua importância. Depois debata em grupo juntamente com o professor.

O governo de Morales enfrentou, desde a chegada ao poder, forte resistência dos setores conservadores da sociedade boliviana. Enfrentou também problemas relacionados às contradições entre desenvolvimento econômico e os interesses dos povos indígenas, tanto do ponto de vista ambiental como cultural.





Manifestantes fazem bloqueio com pneus queimados durante protesto em Camiri, cidade ao sul de Santa Cruz de La Sierra, Bolívia, 2007.

Muito bem! Vejam que os movimentos sociais bolivianos vêm cumprindo um papel-chave para a mudança da história do país. A resistência popular está combinada com a defesa da autonomia no que diz respeito à gestão das riquezas naturais existentes, exploradas por empresas multinacionais. Essa relação sempre foi marcada pela tradição colonizadora presente nas negociações comerciais. Essa história começou a mudar no início do ano 2000, quando se observam algumas vitórias de movimentos sociais, que começaram a reverter a história de opressão a que o povo estava submetido



Um dos aspectos que caracterizam o movimento social boliviano é sua "indianização", evidenciada pela forte presença das etnias indígenas no cenário político. Conforme podemos observar nos indicadores do Censo Populacional de 2001, 62% dos bolivianos declararam ter origem nas etnias indígenas, e a maioria se identifica como Quechua e Aimará - etnias com grande presença



Ei gente! Vamos sair da Bolívia e vamos ligeirinho dar uma passadinha ali no México comigo. Mas antes escrevam ao lado o que você imagina desse país quanto a geografia política.





A política de autonomia é um dos elementos centrais dos movimentos sociais latino-americanos. Mas o que significa autonomia para esses movimentos? Talvez um dos exemplos mais emblemáticos seja o do movimento zapatista no México, considerado um dos movimentos fundadores das novas práticas sociais, por buscar uma nova forma de organização.



O Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) é uma organização político- militar surgida na região de Chiapas, no México, e é constituída principalmente pela população indígena da região. Fez sua primeira manifestação pública em 1º de janeiro de 1994 contra a adesão do país ao Tratado de Livre-Comércio da América (TLC) - também conhecido como Nafta -, que pressupunha a criação de uma zona de livre-comércio entre Canadá, Estados Unidos e México.



A preocupação central naquele momento era que a adesão mexicana ao tratado significasse a formalização das desigualdades existentes nas relações comerciais entre os países. O comércio de mercadorias entre os Estados Unidos e o México representava então aproximadamente 5% do total das relações comerciais americanas, ao passo que os mexicanos detinham cerca de 70% de suas relações comerciais exteriores com os Estados Unidos.



O EZLN mobilizou a população da região para impedir que a adesão ocorresse e se posicionou claramente contrário ao conteúdo político do tratado. Com isso, se lançou no debate dos novos movimentos sociais latino-americanos, apresentando novas práticas sociais que se diferenciavam significativamente dos movimentos de esquerda existentes até então



Para os zapatistas, o Nafta não significava a entrada do México no chamado primeiro mundo, como propagandeava o então presidente mexicano. A partir de 1997, foi criada a Frente Zapatista de Libertação Nacional (FZLN), uma espécie de braço civil da luta zapatista, da qual qualquer cidadão mexicano pode participar, desde que não seja filiado a nenhum partido político.

Essa iniciativa tinha como objetivo ampliar o leque de atuação dos zapatistas e, principalmente, abrir espaço à participação de outros setores sociais, possibilitando que a sociedade mexicana se articulasse em torno de seus ideais e princípios organizativos.

Nós da comunidade indígena tomamos uma atitude. Houve o levante indígena que entrou na cena dos meios de comunicação, e em poucos dias as notícias sobre a rebelião estavam presentes nos principais jornais internacionais, passando a ser motivo de análises e debates dentro e fora do México. Os zapatistas ocuparam a cidade de San Cristóbal de las Casas e afirmaram que declarariam guerra ao exército mexicano caso o Nafta fosse assinado pelo país.

Eles emitiram a Declaração da Selva de Lacandona, na qual afirmavam que o objetivo do movimento era lutar por trabalho, terra, casa, alimentação, saúde, educação, independência, liberdade, democracia, justiça e paz, tendo como uma das lideranças mais importantes o subcomandante Marcos, uma espécie de porta-voz do movimento.



Dessa forma, nota-se a necessidade de construir amplas redes de resistência com a sociedade civil com base na interlocução com outras forças políticas, mas privilegiando a construção de uma sociedade autônoma. O levante foi organizado durante mais de dez anos, preparando a população para o enfrentamento com o exército.

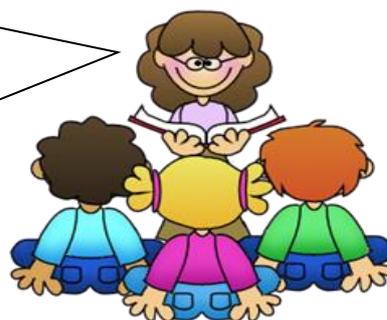


Os combates entre exército e integrantes do EZLN tiveram cifras elevadas de mortos e duraram aproximadamente 15 dias. Vários observadores diplomáticos internacionais foram à região para tentar mediar o conflito.

A questão da autonomia como elemento central das práticas políticas dos zapatistas era a grande novidade que chamou a atenção de outros movimentos sociais e de intelectuais de todas as partes do mundo, que buscavam, de alguma forma, identificar os principais aspectos que poderiam ser aprendidos da experiência do EZLN. Essa autonomia implicava um processo constante de análise das práticas internas do movimento, do modo como se articulam entre si, como tomam as decisões e, principalmente, da relação entre os interesses do movimento e dos indivíduos que o compõem.



Isso significa estar constantemente repensando a atuação, voltada, em primeiro plano, para a história política dessa região, na qual a herança das tradições culturais e políticas dos povos indígenas é muito presente. Na verdade, os zapatistas buscam articular os aspectos dessas práticas que devem ser recuperados, como a relação de comunidade existente nessas culturas, mas também querem analisar que aspectos dessas tradições merecem ser recriados, conforme as características do tempo presente.



Dentre os aprendizados dessa experiência, podemos destacar a importância da democracia participativa praticada pelos integrantes do movimento e a ação direta articulada por eles, que consistia em uma novidade no cenário político contemporâneo, no qual se verifica uma crise da chamada democracia representativa, organizada sob a forma de partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais que se baseiam em uma forma organizativa vertical, ou seja, na qual a hierarquia entre os indivíduos é a marca forte da estrutura.



Submetido às precárias condições de vida, o povo de Chiapas vive a contradição de ser uma terra rica com um povo muito pobre, característica que se repete em vários países latino-americanos, cada um com suas tradições, perspectivas históricas, manifestações culturais e étnicas, relacionadas a sucessivos conflitos políticos e econômicos ao longo da história.





Ei gente! O conhecimento liberta a gente e nos faz crescer intelectualmente. Portanto, vamos fazer um trabalho para apresentar em grupo. Combinado? Então leiam o que vocês devem fazer. Sigam essas instruções.

Oi gente! Meu nome é Mafalda. Nessa caminhada pelos países latino americanos, vamos ver um pouco da Argentina. Você pode me dizer se lá tem movimentos sociais e crise econômica? Então escreva ao lado o que você pensa e debata com seus colegas.

1. Pesquisem em sua cidade ou região próxima algum movimento social que tenha reivindicações e características semelhantes às dos zapatistas. (Atenção: cada grupo se encarregará de pesquisar um movimento específico e tentará, na medida do possível, não repetir os mesmos movimentos em mais de um grupo)
2. Busquem informações na biblioteca, nos jornais e por meio de entrevistas com moradores sobre a história do movimento e sua relação com a comunidade.
3. Façam um levantamento das condições sociais e econômicas, bem como das características culturais e tradições mantidas pelo movimento.
4. Preparem um seminário para expor o que conseguiram descobrir aos demais alunos da sala.



Bem! No início de 2000, a Argentina atravessou a mais grave crise econômica de toda a sua história. Para um país que já teve uma economia de destaque e um nível social e cultural diferenciado de toda a América Latina, essa situação foi dramática e provocou transformações significativas no país.

A crise econômica foi responsável pelo fechamento de várias empresas e pelo aumento expressivo de desempregados e da população de pobres e miseráveis do país. No entanto, o movimento social argentino foi às ruas e buscou novas formas de se organizar para vencer as adversidades vividas.



(Quino, Mafalda. Modificado.)



Dentre os movimentos, destacamos o dos chamados *piqueteros* e o dos *ocupas*, símbolo da resistência do povo argentino. Pensando bem, ouça o que tenho a te perguntar.



Você tem ideia qual seja o objetivo dos *piqueteros* na Argentina? Escreva abaixo o seu pensamento, e debata com seus colegas e professor.



Vejam então se você escreveu algo parecido com o que vamos ler. Movimento de desempregados, os *piqueteros* argentinos ganharam visibilidade pública ao adotarem ações de grande impacto político. Seu objetivo era chamar a atenção das autoridades públicas e da sociedade civil para suas reivindicações. Dessa forma, muitas vezes, obstruíram estradas e vias de importante circulação.



Diversos grupos de *piqueteros* mantêm uma rede social intensa e desenvolvem atividades nas comunidades nas quais estão inseridos. Desse modo, organizam refeições populares, centros educativos e empreendimentos produtivos, como hortas comunitárias com venda direta, sem intermediários. Também se dedicam à elaboração de artesanatos, tecidos, entre outras atividades, cuja renda é revertida para a própria comunidade.

Essas atividades são organizadas de forma autogestionária e cooperativa, ou seja, para que tenham êxito, necessitam da participação ativa dos membros da comunidade, mesmo que, às vezes, não haja consenso na gestão dos recursos e ocorram discussões internas sobre a autossustentação desses empreendimentos.

E os *ocupas*. Você sabe o que seja? Tome a caneta e escreva ao lado o seu pensamento. Depois debata com seus colegas e professor.



Vamos comparar então o que você escreveu com o que vamos ler. Após a grave crise econômica argentina, muitos trabalhadores que perderam seu emprego por causa do fechamento de fábricas organizaram-se e começaram a ocupá-las para reativar seu funcionamento. Assim surgiu o movimento dos *ocupas*, que fez renascer frigoríficos, indústrias de plástico, têxteis, metalúrgicas, entre outras.



A transição da empresa para o comando dos trabalhadores impunha um conjunto de questões jurídicas e acordos com provedores de matérias-primas ou de mercadorias para que fosse possível obter um mínimo de capital para reiniciar a produção.

Os trabalhadores não estavam acostumados a gerir sua produção e planejá-la, pois, essa atividade competia aos empresários ou aos cargos diretivos das empresas. Isso era um desafio ao movimento dos trabalhadores, que passaram a pensar em organizar a produção de forma menos hierarquizada, sem exploração da força de trabalho e sem as tradicionais formas de opressão verificadas nos ambientes de trabalho.

Oi! Tem um tema bastante interessante. “Guerra suja”. O que acha? Então escreva ao lado o que você imagina sobre o que seja “guerra suja”, debata com seus colegas e professor, e depois continuamos a leitura. Certo?



Ah! Entendi! Então conte como foi essa história.



Calma aí. Essa guerra suja não é a guerra que você está imaginando, de ficar todo sujo de lama. Uma guerra entre os humanos acontece por alguém querer dominar o outro por algum motivo, como se fosse uma gangorra, alguém querendo estar no ponto mais alto, mas de repente fica no ponto mais baixo, se não houver equilíbrio. É só uma comparação simples de equilíbrio de forças.

Entre 1976 e 1983, a Argentina viveu um dos momentos mais dramáticos de sua história. Governado por militares, o país passou pela chamada Guerra Suja, responsável pelo desaparecimento de aproximadamente 30 mil pessoas que contestavam as práticas autoritárias do governo.



Tais práticas incluíam a detenção de supostos opositores e a aplicação de tortura, que visava subjugar física e moralmente os presos para que dessem informações sobre movimentos contrários à ditadura militar.



A supressão dos direitos políticos por meio da instalação de uma ditadura fazia com que todos aqueles que se manifestassem contrariamente a algum ato do governo fossem perseguidos e detidos.



Essa estratégia utilizada pelos militares argentinos ocorreu também em outros países da América Latina, entre os anos 1960 e 1980, como Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai, Peru e Bolívia.



Desde 1977, um grupo de mulheres argentinas, conhecido como Mães da Praça de Maio, se reúne uma vez por semana em frente à Casa Rosada - sede do governo argentino - para reivindicar informações sobre seus filhos desaparecidos durante o regime militar.



Levando cartazes com fotos dos filhos desaparecidos e fraldas amarradas na cabeça, símbolo do movimento, essas mulheres ficaram conhecidas internacionalmente pela tenacidade com que reivindicam que os crimes praticados pelos militares não permaneçam impunes.



“Essas ‘loucas’ são um exemplo de saúde mental, porque elas se negam a esquecer, em tempos que a amnésia é obrigatória”.

Alguns as chamam de “loucas”, mas, conforme o escritor Eduardo Galeano afirma:



APÊNDICE M – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS DOS PROFESSORES

Neste item se apresentam os resultados das entrevistas realizadas com sete professores de um curso técnico na modalidade EJA de um Campus do IFPB, cujas respostas estão agrupadas nas caracterizações definidas no item 3.3 (Técnicas de recolha de dados), as quais se mostram a seguir:

- IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA;
- DESVALORIZAÇÃO DA EJA;
- TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA;
- FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA;
- PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA.

A sigla “Px” apresentada nos resultados das entrevistas que se seguem não corresponde as mesmas siglas P1, P2, P3, etc., que se apresentaram nas tabelas dos resultados dos questionários dos professores (item 4.6).

Professor P1

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA

1- Qual sua profissão?

Além de ser professor, né, também tenho outra profissão que não estou exercendo diretamente, só indiretamente através da disciplina. Sou médico veterinário também. Então trabalho com saúde ambiental que está dentro do contexto do curso aqui da instituição, disciplina que não deixa de ser uma área de veterinária também.

2. Profissionalmente, como você se identifica?

Eu me identifico com um educador, né. Porque a educação, eu acho que faz parte de todas as profissões. Às vezes o cara diz “Há! Eu sou engenheiro, sou só engenheiro”. Não! É um educador! Todo momento, a partir do momento que o profissional passa o seu conhecimento para o coletivo, socializa o seu conhecimento, no sentido de multiplicar essa informação, ele não deixa de ser um educador, e eu me considero um educador. Pela própria atividade em si, e na minha vida, estou sempre servindo como referencial para os que não tem o conhecimento e a experiência que tenho.

3. Qual a sua opinião sobre o que seja ser professor

Eu acho que professor, na minha compreensão, professor é uma espécie de um espelho, né. Um referencial, ele é um referencial não só do conhecimento cognitivo, mas também um referencial de atitudes, no modo de ser, no modo ético, enfim é um referencial para a sociedade. Então, professor é muito mais que um ministrante de um determinado conhecimento técnico ou por mais técnico, mais cartesiano que seja, ele também é um referencial para a sociedade em outros aspectos.

4. E o que é ser professor da EJA?

Ser professor do EJA, educação de jovens e adultos, é trabalhar também em cima de um resgate. Eu acho que ele tem um papel além do conteúdo e além dessa postura que eu falei, de ser um referencial, ele também tem de fazer esse papel de resgate, porque é uma atividade docente voltada para aqueles que perderam a sua idade escolar. Então são pessoas normalmente com dificuldades, com carência, social econômica, né, então eu preciso fazer todo um processo de resgate.

5. Você se identifica como professor?

Sim. Me identifico como professor.

6. Justifique sua resposta anterior.

É a minha atividade que eu faço, e inclusive mesmo como médico veterinário quando optei por fazer formação pedagógica, fazer minha licenciatura, depois especialização em educação, antes de fazer o mestrado, já fiz especialização pensando em educação, eu na área de metodologia, eu descobri que, todas as profissões tinham de ter um pouquinho desse conhecimento, desse, desse, desse jeito de ser educador, e eu acho que isso complementou na minha vida, e completou mais ainda depois que fiz meu doutorado na área de ciência humanas onde realmente eu consegui, vamos dizer assim, é, sedimentar aquilo que eu já fazia, né, em termos de relações humana.

7. E como professor da EJA, você se identifica?

Sim

8. Justifique sua resposta anterior.

Fui convidado recentemente, esse ano, trabalhando com EJA pela coordenadora do curso, e achei interessante, uma experiência interessante. Porque eu já dei aula em, em também prá, ensino fundamental, ensino técnico, ensino médio, curso superior também já trabalho há muitos anos, enfim, e, é um público diferenciado, bastante heterogêneo, mas gostei da, tô gostando da experiência.

9. Você sente dificuldade em ensinar na EJA?

Não.

10. Justifique sua resposta anterior

Tenho. Tenho uma certa. Um traquejo didático, né, de lidar com essas dificuldades, então, sempre, com aquele diálogo, sendo aquele tipo, tendo aquela postura aberta em sala de aula, dialogando, colocando o aluno como, é, como protagonista de cada momento em sala de aula, inclusive, eu considero que o professor não é um professor, eu considero que o professor é um, apenas um coordenador de uma, de uma proposta de trabalho, de um, de um objeto de trabalho da qual o aluno tem de se propor a ser partícipe desse momento, protagonista desse momento, então se a gente colocar o aluno nessa condição de protagonista, trabalhar com EJA ou com qualquer outra modalidade, não, não tem muita diferença, não tem dificuldade.

DESVALORIZAÇÃO DA EJA

11. O que é EJA para você?

Eu acho que dentro da instituição ainda infelizmente tem alguns colegas, alguns educadores que não, não compreenderam a importância do EJA como, como uma política educacional pública federal nacional que é, né, um programa que todos institutos têm de desenvolver. Aqui temos que, quem ainda não valorize o EJA, né, acham que o EJA é desnecessário às vezes, ou sem, sem resultado, vamos dizer assim para a instituição. Eu acho que é um trabalho interessante. Tivemos aí, alunos das primeiras turmas que estão aí, inclusive até trabalhando na própria instituição, né. E desse curso que tem, que é o curso de eventos, enfim, eu acho que a instituição precisa manter esse, esse, esse grupo, esse curso. E eu vejo com bons olhos. Porque a instituição tem também um papel social muito relevante, de resgatar essas pessoas que perderam a idade escolar e a oportunidade no momento que tinham

lá, que eram mais jovens, que estavam numa idade, né, tem alunos adultos, pessoas já, com bastante já idade.

12. Na sua opinião, a EJA é valorizada politicamente pelo poder público?

Não. Eu não tenho esse conhecimento detalhado. Poder público. Eu não sei.

13. Justifique sua resposta anterior.

Os programas governamentais até então, vinham andando regularmente aí, né recebendo atenção, né, eu li de agora em diante, eu não sei, não tenho muita certeza com a mudança política do país e da própria, né, e se a instituição vai ter pernas, vamos dizer assim financeira, e né, e de logística para manter esses programas de, como o PROEJA, que é um programa de resgate aí da cidadania, e inclusive dos cursantes.

14. E a sociedade valoriza a EJA?

Eu acho que a sociedade brasileira ainda não.

15. Justifique sua resposta anterior.

De uma maneira geral, o cidadão comum, o cidadão leigo ainda não, não compreende essas coisas, né, não compreende. São muitas siglas, muitos programas e não compreendem, e por não compreender a importância de um programa como esse talvez não dê a valorização devida.

16. Os alunos valorizam a EJA?

Os alunos do curso são bastantes, são turmas bastante heterogêneas. Há uma evasão relativamente grande, a turma que eu estou trabalhando com vinte e três, vinte e quatro alunos frequentando, e a tendência é diminuir ainda, que estão na metade do curso, é, que começou lá com mais de quarenta, quarenta e um, quarenta e dois alunos.

17. Justifique sua resposta anterior.

Eles não têm essa compreensão, estão aí, assim, o governo tem que dá um subsídio para eles se manterem, no transporte, na alimentação, enfim, mas eles têm muitos ainda que não compreenderam a importância deles estarem sim, se instrumentalizando com essas informações.

18. Na sua opinião, os professores e alunos da EJA são valorizados nessa instituição?

Não. Não diria que são valorizados e nem desvalorizados. Mas eu acho que tinham que ter um, um grupo de professores do PROEJA, do EJA, tinha que ser um grupo mais afinado com a proposta da educação de jovens e adultos. Então, é, é assim aquele que está disposto, que tem disponibilidade de horário, assumir tal disciplina e tal disciplina, e eu vejo isso aí, não com muita qualidade. Isso aí precisaria uma, uma mudança estrutural gerencial.

19. Você se sente valorizado ensinando na EJA?

Há! Eu me sinto muito valorizado.

20. Justifique sua resposta anterior.

Os alunos, pelos menos gostam das minhas aulas. Eu trabalho com sociologia. Eu acho que é, me identifiquei, os alunos identificaram com minha presença em sala de aula.

21. Em sua opinião os seus pares da EJA valorizam o papel do professor da EJA?

Eu não sei porque eu entrei há pouco tempo. Eu não sei.

22. Justifique sua resposta anterior.

Mas eu acredito que por parte da coordenação do curso eu sou, vamos dizer assim, tranquilamente, sem, sem problema nenhum. É reconhecido meu trabalho e, enfim, eu acho os professores, aquele que cumpre com as suas atividades. Eu acho não tem essa falta de reconhecimento de parte, gerencial, de quem gerencia o programa, né.

TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

23. Você sonhou em ser professor antes de se tornar um deles?

Eu não tinha esse sonho de ser professor, né. Na verdade, foi acontecendo. A minha vida profissional começou, com a profissão de médico veterinário, atuei em muitos e muitos anos, né, e com o tempo fui descobrindo, trabalhando em outras instituições particulares, e até públicas, ministrando aulas nos interstícios da minha atividade, é, em saúde animal. E fui gostando dessa atividade, achando interessante, fui me engajando ao longo do tempo, e aí,

acabei sendo, hoje o que sou, né, com dedicação exclusiva, um professor. Mas tranquilamente hoje tenho uma identidade com toda atividade que faço, docente.

24. O que fez você se tornar um professor?

Há! O desejo de transmitir, de socializar, vamos dizer assim, né, o conhecimento e a experiência que tenho. Eu sempre gostei de, de. Eu acho que o conhecimento não deve ser guardado dentro de um cofre, dentro de uma caixinha, dentro de sete chaves, o conhecimento tem que ser publicitado, então nesse sentido, meu conhecimento e a forma, a melhor forma de você, é, dividir com os outros o conhecimento e as experiências, é através do ensino.

25. O que fez você ser professor da EJA?

Foi é. Isso aí foi um contingenciamento da situação momentânea, né. A deficiência de alguns professores de algumas disciplinas, carência de pessoal, fui contatado pela coordenação do, do curso do EJA, e aceitei, e estou, eu acho que já há uma afinidade. Com certeza não, eu vou continuar trabalhando, né, no curso.

26. O que precisaria para melhorar o ensino no processo ensino-aprendizado na EJA?

Eu acho que um trabalho pedagógico das reais finalidades objetivos e metas do programa de educação de jovens e adultos.

27. Justifique sua resposta anterior.

Para que esses professores que, que continuassem a trabalhar e que fossem ter também, outros que fossem ser chamados também para trabalhar no EJA, tivessem um afinamento dos objetivos. É, eu acho que não há uma, um afinamento nesse sentido como há em outros cursos, como por exemplo, na área de engenharia ou na área de gestão, né, os professores estão ali porque tem essa afinidade, e sabem os objetivos. É que a EJA ainda está muito solta do ponto de vista gerencial, do ponto de vista pedagógico, nesses aspectos os professores precisavam saber. Ter esse, ter essa, conhecer mais a realidade interna do EJA para fazer um trabalho talvez mais dirigido, mais objetivo, no sentido dos objetivos que é o programa de educação de jovens e adultos.

28. O que precisaria para melhorar para o aprendizado do aluno no processo ensino-aprendizado na EJA?

Eu acho que algumas técnicas de alguns professores ainda são colocadas de maneira não totalmente apropriada para esse tipo de público, heterogêneo, que tem, que muitos deles chegam aqui que começou o curso, que é um curso técnico de ensino médio, né, e chegam aqui com um lapso de tempo de dez doze quinze anos que não estudam, ou que estudaram, que fizeram ensino fundamental. Isso cria um distanciamento muito grande da realidade do que é hoje o processo ensino-aprendizado no cotidiano em sala de aula. Então eles não conhecem determinadas tecnologias, de informática, de uso de instrumentos didáticos em sala de aula, eles têm dificuldade na leitura.

29. Justifique sua resposta anterior.

Enfim, eu acho que precisava fazer um trabalho, vamos dizer assim, de, de aproximação desses alunos à realidade do que é o ensino hoje, em relação ao ensino que tiveram lá num período bem, bem anterior.

30. O material didático aplicado na EJA é suficiente ou precisaria melhorar.

Olhe. O material didático que os alunos recebem no EJA é o mesmo material dos alunos de ensino médio técnico na idade, vamos dizer assim, é, normal escolar, e a gente sabe que esses alunos da idade normal escolar eles, eles têm um outro pique, eles já vem, são bem mais jovens, são adolescentes, né, no começo da adolescência então eles têm uma outra lógica, eles são maior, são uma outra geração, né, que, que não, sempre tiveram acesso já desde o começo, acesso aos meios educacionais, e as tecnologias, e com isso eles tem uma certa facilidade de compreender determinados formas didáticas de sala de aula. E o material é preparado para esses e não pro PROEJA, não pro EJA. Então, vejo que, a gente precisaria de fazer então aquele estudo mais básico nas disciplinas, nas diferentes disciplinas de formação do curso.

31. O que seria necessário para se ter um bom material didático para o aluno da EJA?

Eu acho que esse material tinha que ser voltado todo para a realidade dele, que ele vive, né, todo para a realidade, trabalhar em cima da realidade, mais ou menos dentro daquela, daquela pedagogia da alternância que aquele modelo francês em que o aluno trabalha em cima, é, que é utilizado aqui no Brasil nas chamadas casas familiares rural, né, que o aluno estuda a sua região, o seu ciclo, a sua rotina, o seu cotidiano, né, e então as disciplinas de formação geral elas são desenvolvidas com, a, dentro daquela lógica. Então eu acho que o

EJA tinha que desenvolver para atender esse público, que é um público de periferia de grandes cidades daqui da grande João Pessoa, e que tem bastante, são bastante vulneráveis do ponto de vista econômico e social, né, e são assim, como é que se diz, é, sem acesso a determinadas coisas. Então eles precisavam ter isso. O ensino tinha que pegar esses exemplos, esses cotidianos para trabalhar na matemática, na língua portuguesa, na história, na geografia, na sociologia, esse temário, esse cotidiano deles. Pra, pra eles criarem uma identidade com o curso. Então, acho o que falta é isso.

32. O que seria um bom material didático para o aluno da EJA?

Seria um material, preparar o material, a partir, repito, a partir da realidade deles.

FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

33. A sua formação acadêmica lhe beneficiou para ser professor? SIM ou NÃO

Sim. Muito. Além da minha formação pedagógica, e a especialização em educação, feita lá nos anos 90, no último, no final da minha da minha carreira acadêmica quase, é, eu tive a oportunidade e a felicidade de fazer um curso um doutorado na área de ciências humanas. Isso me ajudou muito alcancei muito melhorei muito inclusive até meu jeito, minha didática, meu jeito de lidar com as diferenças, com as desigualdades, com as dificuldades que o aluno tem no cotidiano da sala de aula.

34. Você precisou de complementar seu conhecimento para se tornar um professor?

Sim. Porque eu vim de outra área, vim de uma outra formação, formação técnica, de uma formação cartesiana, de um, de um ensino, né, uma universidade, e aí comecei a me engajar como educador a formação pedagógica para mim foi, foi, é, foi fundamental, fundamental.

35. Justificando a pergunta anterior, o que especificamente precisou?

Precisou, exatamente, é, é aquilo que eu realmente busquei fazer, que foi uma formação pedagógica, porque a gente tem muitos professores que não, muitas vezes não tem, o, o jeito, vamos dizer assim, a didática, conhece aquele assunto, dominam, são especialistas

naquele assunto, mas tem o jeito, né, porque a educação é feita não somente em cima do cognitivo, tem de ter o sócio afetivo, e o sócio afetivo é importante em sala de aula.

36. Você costuma realizar formação continuada em matérias que tenham a ver com a EJA? Porquê?

Não. Formação continuada não. Eu não tenho trabalhado uma formação continuada porque tenho trabalhado em cursos regulares, né. Eu não faço isso porque tenho outras atividades, de, de trabalho também com cursos superiores, e tal, e eu não tenho me engajado nesses programas da instituição que tem formação continuada. Esses cursos, essas formações temporárias, estanques que, né, não tem, né, como foi o programa PRONATEC, que era específico para formação continuada.

37. Na sua opinião o que necessita um professor da EJA para melhorar didaticamente.

Exatamente aquilo que foi respondido em relação a questão anterior. Os professores do EJA tinham que ter um treinamento, um preparo, um afinamento, para trabalhar em cima dos reais objetivos do EJA, enquanto programa, e aí sim, conseguiriam fazer um trabalho dirigido para atingir essas metas e cumprir com esses objetivos.

38. O que é necessário para um professor ensinar na EJA?

O conhecimento, não só da realidade do público, mas um conhecimento dos objetivos e metas da qual o programa da educação de jovens e adultos está se propondo no Brasil.

39. Na sua opinião, qualquer professor tem competência para ensinar na EJA?

Não.

40. Justifique sua resposta anterior.

Eu acho que tem alguns, independente da competência, mas é, tem professores que não tem um, vamos dizer assim, um traquejo, o jeito para lidar com esse tipo de público. Porque é diferente. Tem professores que não, na instituição que não possam trabalhar com o ensino técnico, porque eles não têm a habilidade, não tem habilidades é, psicossocial, ou comportamental, para lidar com adolescentes, prefere trabalhar com adultos, outros, eu não tenho essa dificuldade. Eu trabalho com qualquer, qualquer faixa etária, vamos dizer assim, em qualquer estado social.

PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

41. Como acontece sua prática didática na EJA?

Eu desenvolvo, levo os assuntos da disciplina, no caso sociologia, no sentido de que eles façam as leituras, né, e a partir das leituras, criar, para que se crie o engajamento, debate sobre aquele assunto. Até porque trabalhar com sociologia é você trabalhar com a problemática momentânea, contemporânea, que a sociedade vive de uma maneira geral, procurar inclusive, assuntos cotidianos dos alunos.

42. Como você enfrenta as dificuldades dos alunos da EJA?

Eu procuro compreender a situação que eles vivem, a situação que a instituição tem, as carências que a instituição tem, levo em conta isso, inclusive o processo de ensino, é, aprendizagem, e também processo de avaliação, né, de modo que eles possam, é, desenvolver o trabalho, como eu falei antes, como, é, protagonista, ou seja, que eles compreendam que aquilo é importante pra eles. Não, não vai depender só do professor, é, o aluno tem que compreender que aquilo é importante. E a partir desse momento que eles compreendem, que se engajam nessa competição de, de que é importante para eles o assunto, acho que o assunto flui, né, e eu consigo atingir os objetivos didáticos e pedagógicos, e isso é ótimo com aquilo que é programado em cada, em cada momento do ensino.

43. Você se preocupa em orientar os alunos da EJA que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina?

Há! Eu procuro sempre responder todas as questões que eles me fazem.

44. De que forma você orienta seus alunos que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina.

Quando eu percebo um aluno que tem dificuldade, eu dou as minhas sugestões, é, buscar outras fontes de consulta, é, é, se dedicar um pouco mais ou refazer o assunto que foi discutido ou cobrado exercitado refazendo no sentido de, de, é, melhorar o conhecimento daquela, daquele determinado assunto. E essa turma de EJA no caso é bastante heterogênea. Eles têm muitas dificuldades, né, e eles tem uma logística bastante difícil, são alunos às vezes de outras localidades, não tão próximas, tem dificuldade de assistir, de se deslocar, de ter acesso à instituição e o grande gargalo da turma é o real, é a situação econômica eles têm

dificuldades. O curso por ser à noite, eles trabalham, então eles têm dificuldades, inclusive estruturais, de família para poder então, pra muitos o fato de estar estudando já é um, vamos dizer assim, é um esforço bastante grande. E com as dificuldades que tem, a gente tem que compreender tudo isso.

45. Quais os obstáculos mais comuns que você enfrenta na sala de aula?

É uma falta, pros alunos às vezes pelo distanciamento que eles estão da educação, do cotidiano, da chamada escola, daquele processo de educação bancária que a gente chama que, da escola tradicional, por estar ai fora há muito tempo, por estar retornando, é um processo de retorno aos bancos escolares, eles ainda têm dificuldade de compreender determinados diretrizes da instituição, parâmetros, condutas, posturas, os alunos assim, ainda precisam melhorar nesses aspectos evoluir, se auto policiar vamos dizer assim no sentido de ter posturas, os alunos muitas vezes não têm, apesar de serem adultos, né, é, não tem uma postura condigna de sala de aula, saem da sala, ou não atendem às vezes as sugestões que a gente dá, não é uma coisa assim, muito, né, sabe, apesar do método de liberdade que se dá pra eles desenvolver o processo de aprendizagem, mas às vezes tem algumas atitudes que não, que deixam a gente um pouco aborrecidos e, e até, vamos dizer assim, é, é, como é bom dizer, não sei, a gente fica um pouco constrangido, que, ter que corrigi-los ou dá um, chamar atenção, às vezes pra uma atitude que não condiz com a realidade.

46. Você se relaciona bem com seus alunos? SIM ou NÃO

Há! Eu tenho uma relação boa na turma. Quanto a isso, nunca tive problema. Diga-se de passagem, nunca tive problema com aluno, vinte sete anos e meio de sala de aula, nunca tive problema de, assim, de aluno, sempre tive essa habilidade de contornar, dentro do diálogo e tal com os alunos, sem problema, e com EJA não é diferente, apesar de ser, ter alguns alunos, com umas posturas assim, que não condizem com aquilo que eu gostaria que fosse isso, né, mas às vezes tem que relevar algumas situações.

47. Você tem conhecimento do conteúdo das outras disciplinas do mesmo curso da EJA?

Tenho. Tenho conhecimento. Eu procuro, eu acompanho, é, eles tem um conjunto de disciplinas da formação específica do ensino médio, né, é são um caráter assim bastante nivelado, assim, para eles poderem adquirir pelo menos o mínimo de conhecimento daquelas

disciplinas básicas matemática português história geografia, né, enfim, física química biologia e tem todo aquele conjunto de disciplinas, já que esse curso, é um curso técnico integrado tem um conjunto de disciplinas técnicas que eu tenho conhecimento também dessas disciplinas, e na disciplina que eu trabalho, ela faz uma ponte entre a formação, vamos dizer assim, geral e essa formação técnica.

48. Em sua opinião, o professor da EJA tem de ter algum conhecimento específico?
Tem!

49. Justifique sua resposta anterior.

No caso o curso que eu trabalho, como é um curso técnico, algumas disciplinas têm que ter o conhecimento bastante técnico, bastante específico, né, sobretudo na área de eventos tem algumas disciplinas que são específicas para alguns profissionais habilitados a trabalhar com esse tipo de, de proposta. Agora, tem aquelas disciplinas que são gerais, assim, a minha disciplina, como é uma formação humana, ela envolve-se com outras disciplinas e eu estaria habilidade para lecionar além da sociologia, história, geografia, relações humanas do trabalho, enfim, sem problema.

50. Que vantagens o professor da EJA tem?

Eu acho que é uma experiência diferente, e acho que todo professor deveria passar pelo EJA, pelo menos um tempo para perceber que a instituição, por esse caráter politécnica que tem, né, uma formação técnica, tecnológica, bacharelado, licenciatura, formação continuada, e educação de jovens e adultos, eu acho que professores tinham que passar pelo menos um momento pelo EJA para compreender que existe também essa realidade às vezes desconhecidas e diferente que a gente precisa como educador vivenciar.

51. Quais desvantagens o professor da EJA tem?

Eu acho que a instituição ainda carece de uma valorização, de um conhecimento, de uma divulgação maior do EJA enquanto proposta política pedagógica da instituição. Até porque é uma política pública, né, educacional pública maior, que a instituição tem que abraçar. Mas eu acho que precisava ter, uma valorização maior, uma visibilidade, nem uma valorização, uma visibilidade maior institucional. Até para os alunos se sentirem um pouco mais valorizados também, porque eles se sentem às vezes meio que alijados de alguns

eventos, de algumas coisas da instituição, de algumas coisas que ocorrem, algumas programações, como os que ocorrem nos outros cursos técnicos e não ocorrem com a mesma intensidade, com a mesma visibilidade que ocorre, que deveria ocorrer também no PROEJA.

52. Quando você transmite um conteúdo novo para o aluno da EJA, você parte do pressuposto conhecimento cognitivo do aluno ou apresenta de imediato o novo conteúdo ao aluno.

Eu apresento o conteúdo de imediato, mas, é, no interstício dessa apresentação, eu procuro resgatar alguns exemplos, e aí, eu busco lá no cotidiano deles, naquilo que eu conheço deles, enquanto cotidiano pessoal, da turma, eu procuro colocar isso como exemplo, pra, vamos dizer assim, facilitar a compreensão, que às vezes é um assunto desconhecido deles.

53. A disciplina que você leciona na EJA é técnica ou propedêutica.

É propedêutica.

54. Você correlaciona o conteúdo que transmite ao aluno com o cotidiano da vida dele ou apenas transmite o conteúdo de forma geral.

A disciplina de sociologia não tem como não deixar de relacionar o cotidiano, porque ela trabalha exatamente em cima da, dos assuntos, das problemáticas, sócio econômica e psicológicas, e políticas, inclusive também, do cotidiano, então os exemplos todos são do cotidiano. Quando a gente discute, por exemplo exclusão e miséria, violência, discute-se sistemas por exemplo em sala de aula. Foi isso que eu estava discutindo nas semanas anteriores, né, inclusão social, é, enfim, esses assuntos todos a gente tem que trazer o cotidiano, e, é uma turma que tem, vamos dizer assim, eles têm uma mente bastante fértil de exemplos, eles, a grande maioria deles vivenciam esses problemas sociais que a gente traz para debater em sala de aula, e aí o conteúdo se identifica com eles. Então facilita, apesar de às vezes de ser um conteúdo que tem conceitos bastante complexos, né, clássicos, que eles têm dificuldade de compreender, as exemplificações corroboram no sentido dessa compreensão, e aí a compreensão a gente consegue, né, eles conseguem obter com relativa facilidade.

55. Você trabalha os novos conteúdos transmitidos ao aluno de forma reflexiva ou os apresenta apenas como um novo aprendizado que o aluno deva absorver mentalmente.

Não! Eu procuro fazer com que eles reflitam, de forma reflexiva, inclusive um dos elementos e principais da disciplina que eu trabalho é a leitura. E esse é um dos gargalos, eles não têm o hábito da leitura, né, e aí eu procuro dizer para eles, e mostrar para eles que existe, existe aquilo que é empírico e aquilo que é científico, e como a sociologia é uma disciplina que tem um conhecimento muito forte, muito claro, né, eles precisam compreender que às vezes a gente precisa sair do empírico, né, do vulgar, e entrar no científico, né, e quando a gente entra nesse campo, a leitura é imprescindível, a leitura é imprescindível, é a principal ferramenta da disciplina, é a leitura.

56. Você segue um roteiro de conteúdos de forma disciplinar, estabelecido por uma matriz curricular. SIM ou NÃO

Busco. Inclusive eu ajudei no curso a montar. Está uma ementa da própria disciplina que ainda tinha lacunas, né, quando me propus. Apresentei-a a partir da proposta do curso uma ementa voltada a atender o próprio curso.

57. O conteúdo que você transmite ao aluno, conecta-o sempre com a prática no dia a dia dele ou apenas de forma teórica deixa que ele faça isto por sua iniciativa.

Eu procuro como falei antes, na resposta, na questão anterior, os exemplos são buscados no cotidiano deles, e aí fica bastante fácil deles compreenderem, e eu acho que o aprofundamento desse processo de aprendizagem é, cabe a cada um fazer essa reflexão e fazer essa ligação entre os exemplos do cotidiano com o conteúdo. É pautado na ementa, no programa a ser seguido.

Professor P2

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA

1- Qual sua profissão?

Professor

2. Profissionalmente, como você se identifica?

Como alguém que pode contribuir socialmente. Trabalho, nesse caso, a educação, me sinto como um profissional capaz de contribuir com a melhor construção social.

3. Qual a sua opinião sobre o que seja ser professor

Nos dias de hoje, acho que um orientador, alguém que indo ao debate. Também passe informações, muitas vezes o aluno está buscando essas informações em alguns aspectos novos pra ele, mas um articulador de um processo. Um articulador de uma construção educacional, social. Claro do ponto de vista de IF, por exemplo, uma construção também técnica.

4. E o que é ser professor da EJA?

É encontrar um mundo pouco diverso daquele do ensino dito normal entre aspas. Porque você tem um público que já tem uma experiência de vida, e que muitas vezes essa experiência de vida é também repassada pra você, e, ela é muito importante pra o desenrolar da aula em sala, por conta de, do aprendizado que cada pessoa que já traz, do conhecimento próprio, da vivência que já tem, por conta até da faixa etária que a agente trabalha.

5. Você se identifica como professor?

Sim.

6. Justifique sua resposta anterior.

Sim. Porque é a profissional que eu adotei, há os percalços como em todo, como todo ramo profissional, mas eu me identifico, eu gosto do que faço, eu faço da melhor maneira possível. Tenho as minhas, as minhas moderações do ponto de vista do que faço, acho que todo mundo tem, mas me identifico.

7. E como professor da EJA, você se identifica?

Me identifico também.

8. Justifique sua resposta anterior.

Gosto desse público, me traz muito aprendizado. É um público que faz com que você se dedique pelo fato de que você tá com pessoas, de certa forma especiais no sentido de, de trazer uma bagagem como já havia falado antes.

9. Você sente dificuldade em ensinar na EJA?

Não.

10. Justifique sua resposta anterior

Pela experiência que já tive, não.

DESVALORIZAÇÃO DA EJA

11. O que é EJA para você?

A EJA é um momento em que algumas pessoas que não tiveram a oportunidade no momento certo ou que talvez tenham desperdiçado essa oportunidade, buscam, estão querendo é, construir algo que não foi possível no passado, e eu vejo esses cursos como um momento dessa busca, até porque, conheço exemplo de pessoas que através de força dessa natureza conseguiram conquistar seus objetivos ou estão no caminho certo para essa conquista.

12. Na sua opinião, a EJA é valorizada politicamente pelo poder público?

Creio que ainda falta muito, né.

13. Justifique sua resposta anterior.

A gente, inclusive, escuta às vezes de, de pessoas que menosprezam estes tipos de curso, esse tipo de curso, porque dizem que não é, não, não constrói mais muita coisa pelo fato das pessoas já terem passado daquele momento que seria o normal pra sua, pra seu aprendizado, pra sua faixa etária, enfim, mas, ainda há falta de investimento nesse sentido. Acho que precisa de ser visto com outros olhos.

14. E a sociedade valoriza a EJA?

Pela minha análise pessoal, eu acho que mais pra não.

15. Justifique sua resposta anterior.

Apesar de a gente encontrar dos alunos, é, essa vontade de querer algo, claro que há exceções, como em todo grupo, mas no geral a gente vê essa vontade de querer a busca pelo

conhecimento, pelo aprendizado técnico, enfim, mas a sociedade acho que, tá mais pra o não, no sentido de ver com bons olhos o curso.

16. Os alunos valorizam a EJA?

Considero que em parte, né.

17. Justifique sua resposta anterior.

Você encontra no grupo pessoas que não estão situadas no sentido dessa valorização, né, muitas vezes estão por estar, às vezes para fechar um tempo que tem livre, enfim, considero em parte, parte do grupo sim, parte do grupo não.

18. Na sua opinião, os professores e alunos da EJA são valorizados nessa instituição?

A experiência nessa instituição é pequena. Então pelo que eu tenho avaliado, do ponto de vista de auxílio, de suporte, sim, mas a minha experiência nessa instituição é muito pequena. Em outros momentos que já estive em outras instituições há uma necessidade maior de apoio, do ponto de vista de material, do ponto de vista financeiro, do ponto de vista, é, emocional, também de incentivar, então pra esse momento nessas instituições de fora eu tenho essa visão, aqui eu preciso construir mais isso.

19. Você se sente valorizado ensinando na EJA?

Eu ainda não percebi isso.

20. Justifique sua resposta anterior.

Talvez, por conta dessa experiência pequena, mas não há aquela, aquele apoio necessário, aquele incentivo, justamente, o acolhimento pra te direcionar esse curso eu não sinto que é forte, é frágil demais.

21. Em sua opinião os seus pares da EJA valorizam o papel do professor da EJA?

Há casos que sim e há casos que não. Então deixo aí meio dividido.

22. Justifique sua resposta anterior.

Há colegas, há professores que pensam como eu que a gente deve valorizar esse tipo de curso, né, dentro de suas limitações, enfim, mas que eles possam ter efeitos positivos. Há colegas, no entanto, que não dão a devida atenção.

TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

23. Você sonhou em ser professor antes de se tornar um deles?

Não. Pra ser sincero, não. Eu pensava noutra atividade profissional, acabei me engajando na atividade docente e, gostei, me identifiquei, e não estou arrependido de estar presente nesse grupo de profissionais, nessa, nessa atividade.

24. O que fez você se tornar um professor?

No primeiro momento, é, a incapacidade por questões diversas de não frequentar o curso que queria. Aí, como eu falei, consegui frequentar um curso de licenciatura, me identifiquei bastante com ele, e segui carreira docente. Me especializei, fiz os concursos, e me identifiquei muito com a atividade.

25. O que fez você ser professor da EJA?

Foi necessidade da instituição, de, de preenchimento da carga horária, né com esse, com esse grupo de, de alunos, com esse grupo, com essa faixa do ensino, então, mas não, não foi apenas com esse objetivo, né, eu estou professor, sou professor, e pra mim foi uma missão. Seria muito interessante pela diversidade que, que a EJA pode proporcionar.

26. O que precisaria para melhorar o ensino no processo ensino-aprendizado na EJA?

É! Dá o devido valor.

27. Justifique sua resposta anterior.

É, buscar, aperfeiçoar tudo aquilo que tá dando certo nesse sentido, e, tirar ou melhorar o que porventura não esteja dando certo, e mostrar para esse público que esses cursos são importantes, que eles são capazes de melhorar a vida dessas pessoas, e contribuir para uma construção social mais justa.

28. O que precisaria para melhorar para o aprendizado do aluno no processo ensino-aprendizado na EJA?

Acho que uma estruturação técnica.

29. Justifique sua resposta anterior.

Ver a questão dos estágios que eles podem fazer, direcionar o que puder do ponto de vista da, da formação técnica desses alunos, e uma proximidade maior das coordenações, dessas equipes de apoio, para que esses alunos tenham todo o suporte necessário pra desenvolver bem as suas atividades, seja do ponto de vista das disciplinas propedêuticas ou das disciplinas técnicas.

30. O material didático aplicado na EJA é suficiente ou precisaria melhorar.

Eu não vejo o material como suficiente, mas já vejo um material como ruim. Acho que essa busca o professor deve fazer. Você tem um material didático que nem sempre é suficiente pra que você construa o que você pensa pra executar em sala de aula, então, eu por exemplo, busco várias outras fontes e o livro às vezes é um norte no sentido de uma vez que a gente tem que seguir, mas não seguir exatamente necessariamente pelo livro. Ele é um apoio interessante, mas não é todo, todo o material que a gente precisa de maneira.

31. O que seria necessário para se ter um bom material didático para o aluno da EJA?

Se possível direcionar, de acordo com a necessidade do curso, e também ver a clientela que você tá trabalhando, o que seria interessante que atrairia a atenção do seu alunado, para que ele pudesse se satisfazer melhor com um convívio nas aulas, porque muitas vezes a aula é muito monótona por conta do tipo de material, do tipo de exposição que se faz, dentro de sala de aula.

32. O que seria um bom material didático para o aluno da EJA?

Eu acho. O que falei, né. O material que seja direcionado ao preenchimento das necessidades que o aluno considerar básico, né, que ele considerar interessante pra sua construção educacional, né, seja do ponto de vista técnico ou do ponto de vista das disciplinas propedêuticas.

FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

33. A sua formação acadêmica lhe beneficiou para ser professor?

Da EJA propriamente dito, parcialmente. Porque a gente quando faz a formação, não está especificado, por exemplo, não um recorte dentro da formação pra que a gente veja o ensino de EJA. É, no entanto, obviamente como a gente tá direcionado a educação, você tem mecanismos de ter ajuda nesse sentido, mas especificamente pra EJA não, não houve um direcionamento. Não houve uma preparação pra isso.

34. Você precisou de complementar seu conhecimento para se tornar um professor?

Acho que precisamos sempre.

35. Justificando a pergunta anterior, o que especificamente precisou?

Não é só um complemento. É uma busca constante. A gente precisa de várias áreas, a gente, especialmente na que eu trabalho, geografia, você tem que se atualizar, você tem que fazer é, interdisciplinaridade com outras disciplinas, isso é fundamental para que o aprendizado seja melhor. Nunca vai ser concluído, porque ensino não se conclui. Estudo não se conclui.

36. Você costuma realizar formação continuada em matérias que tenham a ver com a EJA? Porquê?

Ainda não fiz, nenhum curso continuado pra EJA especificamente, ainda não fiz, mas, é, diante dessas necessidades de trabalhar com turmas dessa modalidade eu vejo que é necessário, essa busca.

37. Na sua opinião o que necessita um professor da EJA para melhorar didaticamente.

Acho que é ter um conhecimento do que é o curso, é importante. É, direcionar o seu conhecimento também para essa área, porque é uma área diferenciada como a gente sabe, o professor está lidando com pessoas que estão fora daquela faixa. Acho que antes de tudo um conhecimento maior do curso, de todo o seu contexto, da toda sua estrutura, isso vai facilitar o trabalho do professor.

38. O que é necessário para um professor ensinar na EJA?

Acho que, um conhecimento técnico é importante, um conhecimento dessa modalidade como eu falei, e, um dinamismo capaz, de tentar recepcionar esse público, que muitas vezes é, porque, lhe surpreende por conta da variação que ele pode lhe apresentar, de conhecimentos, de pessoas, né, de pessoas que já tem um aprendizado, que muitas as vezes pode até me ensinar, você aprende muito com essas pessoas, então necessita de um cuidado especial com essa clientela.

39. Na sua opinião, qualquer professor tem competência para ensinar na EJA?

Acho que qualquer professor, não.

40. Justifique sua resposta anterior.

Acho que precisa haver uma identificação com esse público, né. Há pessoas que se identificam, por exemplo, com um público mais jovem, um público adolescente, infantil, como é um público adulto, muitas vezes, é, o profissional pode não querer trabalhar por conta de achar que não tem o perfil para lidar com um público que está numa faixa diferenciada do ponto de vista da série que está estudando. Eu acho que tem que ter essa vontade de trabalhar com adultos e trabalhar com um público que requer uma atenção mais especial, é, por conta de ser um curso direcionado aquelas pessoas que querem, em outra faixa, em outro momento de sua vida, se profissionalizar.

PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

41. Como acontece sua prática didática na EJA?

Tento usar todo o mecanismo que eu posso, seja do ponto de vista de leitura, de apresentações ligadas a filmes, de usar equipamentos eletrônicos se for o caso, para expor certos conceitos, de criar os debates necessário dentro dos temas que está sendo trabalhado e deixar que o aluno exponha o que pensa até pra que você a partir dessa exposição possa direcionar o seu trabalho. Então é um conjunto de coisas que você pode usar como recurso, do ponto de vista didático.

42. Como você enfrenta as dificuldades dos alunos da EJA?

O diálogo. Acho que a palavra que resume bem isso é diálogo. Porque através desses, desses momentos a gente vai descobrindo o que seria melhor pra turma, e cada um vai expondo as suas dificuldades, as suas ansiedades, os pontos positivos e negativos, então o diálogo acho que fecha essa pergunta.

43. Você se preocupa em orientar os alunos da EJA que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina?

Sim. Dentro das minhas possibilidades, a gente sabe que a atividade de professor é muito corrida, mas estou sempre à disposição, repito, dentro das possibilidades pra orientar o meu aluno seja dentro ou fora da sala de aula no que eu puder. Essa disponibilidade eu passo pra eles. Sempre.

44. De que forma você orienta seus alunos que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina.

Tanto do ponto de vista da disciplina em si como até do ponto de vista humano, pessoal. Muitas vezes o aluno traz uma problemática que vai além da sala de aula, vai além, do que você tá tentando passar pra ele. Porque ele é um ser humano que traz consigo uma carga de conflitos, de situações que às vezes extrapola dentro de sala, então é bastante amplo nesse sentido.

45. Quais os obstáculos mais comuns que você enfrenta na sala de aula?

Desinteresse, por conta de alguns, desconcentração. Muitas vezes se vê o curso como algo que não é importante. Acho que essa é a maior dificuldade que eu encontro. Desinteresse. Acho que um dos maiores é a chegada às primeiras aulas do expediente que você está trabalhando, por exemplo, chegar as dezoito e vinte é sempre muito complicado, poucos alunos veem, você tem quatro ou cinco alunos e após o primeiro horário é que o restante começa a aparecer, por isso dificulta muito o trabalho do professor e conseqüentemente o bom desenrolar da aula. Então essa questão do tempo, vários fatores, alunos que trabalham, transporte, a distância às vezes até chegar à escola, a chegada às primeiras aulas do curso é um agravante porque tem muito atraso. Se o professor tiver no horário intermediário, e, e você for do último horário, e faltou lá no horário intermediário, se você não estiver por perto, o aluno vai embora e aí geralmente o aluno não quer esperar o último horário da sua aula.

46. Você se relaciona bem com seus alunos? SIM ou NÃO

De modo geral sim.

47. Você tem conhecimento do conteúdo das outras disciplinas do mesmo curso da EJA?

De algumas. As que são mais afins com a minha disciplina. Tenho um pouco de conhecimento.

48. Em sua opinião, o professor da EJA tem de ter algum conhecimento específico?

Sim. Acho que ele tem uma disciplina a ser trabalhada.

49. Justifique sua resposta anterior.

É importante que ele tenha um conhecimento nessa disciplina e é importante um conhecimento do curso em si, não deixa de ser um conhecimento específico, toda a força habilidade do curso dessa modalidade de ensino.

50. Que vantagens o professor da EJA tem?

Eu acho que lidar com o público que já sabe o que quer da vida, se ele tem interesse ou se não tem, já tá claro na cabeça do aluno, que eu considero ser difícil o professor mudar, do ponto de vista da busca do conhecimento alguém que já tá nessa faixa aí. Quem já está na sala de EJA ou porque de fato tem o interesse ou porque tá passando um tempo, e mudar isso considero um tanto quanto difícil. Você pode até criar alguns incentivos, mas mudar essas personalidades, eu acho meio difícil.

51. Quais desvantagens o professor da EJA tem?

Para ser franco, do ponto de vista estrutural, creio que, a essa desatenção que a gente percebe com esse tipo de curso que ainda existe. Do ponto de vista, é, do trabalho em si, da interação com os alunos eu não, não encontro dificuldades novas, né, dificuldades normais que a gente encontra no ensino, no ensino-aprendizado, que é o relacionamento, às vezes certos temperamentos, certos acolhimentos do que você tem pra transmitir, desinteresse, questões mais ligadas a personalidades de cada aluno, e, e, ao perfil de cada turma.

52. Quando você transmite um conteúdo novo para o aluno da EJA, você parte do pressuposto conhecimento cognitivo do aluno ou apresenta de imediato o novo conteúdo ao aluno.

Eu faço uma breve apresentação e provoco, justamente para eu fazer uma análise do conhecimento que o aluno tem sobre o tema, eu não aprofundo de imediato. Eu lanço um tema, exponho definições clássicas que já, que já haja do tema, e deixo a turma entrar no debate. Se eu perceber que há um conhecimento bem amplo, isso será muito bom, se eu perceber que há necessidade de algumas interações eu vou contribuir no que posso.

53. A disciplina que você leciona na EJA é técnica ou propedêutica.

Propedêutica.

54. Você correlaciona o conteúdo que transmite ao aluno com o cotidiano da vida dele ou apenas transmite o conteúdo de forma geral.

Sempre correlaciono. Só não correlaciono se não houver condições. Mas geralmente na disciplina com a qual trabalho, é possível pra todo tema praticamente que se expõe fazer uma correlação.

55. Você trabalha os novos conteúdos transmitidos ao aluno de forma reflexiva ou os apresenta apenas como um novo aprendizado que o aluno deva absorver mentalmente.

Com certeza de forma reflexiva. O aluno tem uma carga de conhecimento grande especialmente esses, é, dessa modalidade de ensino, o EJA, então, eu, eu lanço para reflexão, até porque muitas vezes do que o professor puxa como debate, do conhecimento do aluno, ainda mais nesse mundo da informação, da globalização, que a gente tem acesso a praticamente todos os tipos de informação que queira.

56. Você segue um roteiro de conteúdos de forma disciplinar, estabelecido por uma matriz curricular. SIM ou NÃO

Não. Eu observo o que está na matriz, mas não sigo um roteiro específico, até porque muitas vezes eu quebro esse roteiro, vejo que tem um acervo mais interessante, puxo um assunto que está lá atrás ou que às vezes nem está muito ligado a matriz, trago. Obviamente a gente tem uma institucionalidade no processo, temos uma matriz, temos um currículo a ser

seguido, mas eu não vejo isso como uma caixa fechada, que a gente tem que, simplesmente seguir ao pé da letra, isso pode ser flexível.

57. O conteúdo que você transmite ao aluno, conecta-o sempre com a prática no dia a dia dele ou apenas de forma teórica deixa que ele faça isto por sua iniciativa.

Eu não posso dizer que conecto sempre, porque eu aí, eu estou considerando o perfil de cada pessoa, mas eu tento fazer com que, o geral das minhas turmas, é, vivenciem o que a gente tá trabalhando em sala de aula, ou ao menos tentem fazer uma correlação, uma associação do que a gente debate com o que tá na sua vida cotidiana, na sua vida profissional se for possível.

58- O que você achou do material didático modificado para uma proposta metacognitiva que foi aplicado na disciplina de geografia. (EXCLUSIVA PARA OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA)

Percebi que torna mais prática a linguagem. A linguagem é mais acessível por conta inclusive das ilustrações que, você pega a linguagem da matéria didática convencional e a torna mais receptível, mais agradável, é mesma linguagem, mas passada de forma que o aluno se interessa mais. Ele acha mais agradável por conta das várias figuras, ilustrações, gráficos, mapas, que o livro didático também tem, também traz, mas de maneira, considero mais fechada. A linguagem mais receptível, acho que facilita o aprendizado. Nem sempre os livros didáticos trazem isso, às vezes traz uma linguagem muito formal e questionamentos pré-estabelecidos e que muitas vezes nem faz parte do contexto do aluno, enquanto quando se depara com aquele tipo de material ele vai avaliar sua própria vivência, seus conhecimentos e há uma associação entre os dois, há uma ligação direta. Faz na verdade com que aquela pergunta, aquela indagação, dos questionamentos que são muito formais sejam visualizadas de outra maneira, é, uso do conhecimento adquirido sendo exposto a partir das interrogações que a apostila propõe.

Professor P3

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA

1- Qual sua profissão?

Professor.

2. Profissionalmente, como você se identifica?

Eu me sinto bem, né, na educação. No meu ramo, gostaria de ser professor. Sou professor.

3. Qual a sua opinião sobre o que seja ser professor

Ser professor é, você fazer um processo de empatia com os alunos e vice-versa também. Você aprende com os alunos e os alunos aprendem com você. Faz um trabalho de empatia.

4. E o que é ser professor da EJA?

Ser professor da EJA é um pouco mais particular porque a gente atende a um público mais, é, desfavorecido, da própria sociedade brasileira. Então é um público que, é foi tirado do ensino normal e hoje, é, é favorecido com esse projeto do instituto que atende a essas pessoas que já estavam fora da, da parte educacional por muito tempo. Então, ser professor do EJA, do PROEJA, ou do EJA, é justamente entender, fazer com que, entender esse processo se evolua e dignifique aqueles alunos que estão chegando para justamente tirar esse atraso no que diz respeito a sua formação do ensino médio.

5. Você se identifica como professor?

Sim. Adoro ser professor.

6. Justifique sua resposta anterior.

Não gostaria de ser outra coisa não.

7. E como professor da EJA, você se identifica?

Me identifico sim.

8. Justifique sua resposta anterior.

Eu gosto deles. A gente faz um trabalho, como a minha matéria é geografia, dá pra fazer uma geografia, é, atual, junto deles, no bairro deles, na nossa escola, um entendimento

da população, do relevo, do nosso, e aí a gente passa do nosso para o Estado, do Estado para o Regional, do Regional para o Brasil, e do Brasil para o Mundo. Então a gente com que esse aluno vivencie essa experiência e traga as experiências que ele já tem.

9. Você sente dificuldade em ensinar na EJA?

Não. Não sinto dificuldade não.

10. Justifique sua resposta anterior

Até porque, é, os meus pais eram, é, fico triste porque meus pais não tiveram esta oportunidade, meus pais eram semianalfabetos, e, não tiveram essa oportunidade. Não tenho dificuldade não. Eu gosto.

DESVALORIZAÇÃO DA EJA

11. O que é EJA para você?

A educação de jovens e adultos, na verdade, em algumas instituições sofrem um pouco de preconceito, sofrem um pouco porque algumas pessoas, vê na verdade esse ensino, como um apêndice, uma coisa fora, na verdade deveria ser assimilada e absorvida por todos. Então alguns alunos do EJA quando estão no pátio, por exemplo, às vezes o pessoal que cursa o superior, às vezes nem falam nem tocam no assunto, não existe aquela, aquela, como aquele congressamento e tal, então na verdade eu vejo que a escola ainda precisa, é, evoluir muito na sua formação, na sua evolução e no seu entendimento como escola. É, ainda tem muito isso aluno do EJA é visto como se fosse uma coisa à parte. Eu gostaria que fosse uma coisa com um todo.

12. Na sua opinião, a EJA é valorizada politicamente pelo poder público?

Atualmente está sendo um pouco mais valorizada.

13. Justifique sua resposta anterior.

Mas antes era justamente um, uma situação difícil nesse país. Atualmente tá, está, estão ocorrendo alguns projetos bons, em algumas escolas mais atuantes do que outras, né, dependendo da, da região, mas ainda é muito sofrível.

14. E a sociedade valoriza a EJA?

Eu acho que não um entendimento de valorização completo não, ainda não.

15. Justifique sua resposta anterior.

Boa parte da sociedade é, ainda precisa ser mais esclarecida, mais ê, se voltar mais para a escola, acho a gente ainda precisa evoluir muito.

16. Os alunos valorizam a EJA? SIM ou NÃO

Sim.

17. Justifique sua resposta anterior.

Eles valorizam a EJA. Alguns, depois que eles ainda exigem, é devida a questão de, de trabalho, de situação, é, de periferia, de violência aqui, na nossa realidade tem alguns bairros mais violentos, então a EJA é a noite, e a noite, imagine você sair da escola de dez horas e chegar numa periferia de dez e meia, onze, onze e meia, e aí, para algumas senhoras, que são casadas, tem filhos tal, aquelas pessoas que lutam no dia a dia, então fica mais difícil. Então às vezes a gente tem uma descaracterização nesse sentido.

18. Na sua opinião, os professores e alunos da EJA são valorizados nessa instituição?

É! Eu já vi outro campus, outro campus valorizar mais. Eu gostaria que aqui fosse um pouquinho melhor. No campus aonde eu, eu vim a gente valorizava um pouquinho mais, concursos, treinamentos, porque às vezes, imagine um professor doutor. O professor doutor, é, o coordenador do EJA, por exemplo, ele está sem professor de filosofia, aí tem um professor doutor, às vezes o professor doutor ele não tá, às vezes preparado, para enfrentar um público da EJA porque o conhecimento dele é muito além, então a gente precisa na verdade, fazer alguns treinamentos dentro da instituição, visualizar mais, para que as pessoas compreendessem, até compreendessem melhor. Porque às vezes, por exemplo, como coordenador, eu tô aqui, tá faltando professor da matéria tal, só tem aquele lá, e aquele lá nem treinou. Então eu, às vezes, como coordenador não posso deixar os alunos sem aula, e aí coloca aquele profissional que não tem perfil, então eu vou criar um problema, sério. Então, eu acredito que a solução seria, uma entrada do profissional, um processo seletivo para quem tem habilidade com o EJA. No próprio, no próprio processo de seleção, profissional geografia, EJA, que seria melhor, ou então que ele tivesse, que ele tivesse apto a ter o curso

de especialização, alguma coisa com EJA. Outra coisa, seria, bom também que na própria instituição tivesse curso de especialização de educação com EJA, para que aqueles profissionais fossem treinados.

19. Você se sente valorizado ensinando na EJA?

Valorizado pela instituição, acho que não.

20. Justifique sua resposta anterior.

Assim, eu acredito que não. Porque, Eu não tenho benefício nenhum, agora eu me sinto valorizado quando eu vou saber que vou transformar àquelas pessoas, então eu me sinto valorizado nisso, porque a minha oportunidade de transformar aquelas pessoas que não tiveram a boa situação. Agora a escola aqui ainda precisa valorizar mais a gente, como professor.

21. Em sua opinião os seus pares da EJA valorizam o papel do professor da EJA?

Sim. Eles valorizam.

22. Justifique sua resposta anterior.

Agora, é como eu digo a você, é preciso conhecer, para a gente valorizar precisa conhecer. Conhecendo a gente valoriza mais. Alguns valorizam, outros não valorizam, mais, mais de cinquenta por cento eles valorizam sim.

TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

23. Você sonhou em ser professor antes de se tornar um deles?

Sim. Claro. Sonhei. Sonhava ser professor. Meu sonho era ser professor. Agora era justamente isso, às vezes, a ocasião, muitas vezes quando comecei a ensinar na rede particular, ganhava muito pouco, muito pouco, sofrível, e aí eu mudei, eu fui para a parte técnica, eu tinha um curso técnico, fui para um curso técnico, depois eu voltei, para ensinar no IF quando eu passei no concurso, aí foi melhor, porque aí o salário, compensa.

24. O que fez você se tornar um professor?

Um professor. O que fez? Olha! Eu já gostava da minha disciplina, de geografia, então eu já gostava, meu pai gostava também de geografia, e eu gostava, e era uma oportunidade, fiz vestibular, a minha nota mesmo passava, só não passava em medicina. Eu passava em qualquer curso, mas eu escolhi geografia porque queria ser professor de geografia.

25. O que fez você ser professor da EJA?

É o seguinte. Primeiro meu contato com a EJA foi aqui já no instituto, quando era antes CEFET, e foi dada oportunidade de, de ensinar quando foi criado o EJA e eu fiz parte da ementa, fiz parte da, do PCC do projeto do curso, elaboramos, e eu tive, tive a graça de ser professor e ser coordenador do PROEJA.

26. O que precisaria para melhorar o ensino no processo ensino-aprendizado na EJA?

Primeiro. Não é! É! Como eu falei. Um treinamento específico para professores, assim, tipo, quinze dias, um mês, eu não sei, um treinamento específico para professores, alguns laboratórios.

27. Justifique sua resposta anterior.

Porque, por exemplo, em eventos, aqui nós temos eventos, a gente precisa de algum laboratório para que eles treinem essa questão do evento, um palco, uma coisa, um laboratório mesmo, de eventos. Eu mesmo, às vezes sinto dificuldades, e também um pouco mais de, de, de viagens pra eles, para que eles tenham acesso a alguns congressos para observar como isso aí funciona, ou então mesmo na cidade alguns eventos deles acessarem ademais, e não só em sala de aula.

28. O que precisaria para melhorar para o aprendizado do aluno no processo ensino-aprendizado na EJA?

O livro é essencial.

29. Justifique sua resposta anterior.

Um livro, mais, mais, é, seria mais estudado, porque alguns livros a gente pega de algumas coleções que, é, não tem mil. Na verdade, é a elaboração e construção do conhecimento, então, às vezes, nós temos alguns livros, melhorar a qualidade do livro né,

alguns, o professor fazer algumas apostilas, que aí, acelerava na verdade o conhecimento, é, mais ou menos isso.

30. O material didático aplicado na EJA é suficiente ou precisaria melhorar.

Precisa melhorar. Precisa melhorar e muito.

31. O que seria necessário para se ter um bom material didático para o aluno da EJA?

Um bom material didático é o seguinte. É, na verdade a construção desse livro ser compatível com, compatível com a realidade do curso, porque nós temos vários cursos, então entra curso da informática, EJA da informática, EJA da construção, EJA de eventos, então a gente tem que ter um livro com base comum em termos de setenta com base comum e trinta com base diversificada, que precisa melhorar essa parte, porque os livros que vem, eles vem engessado, em todo o Brasil, um só, então eu tenho que ter uma parte diversificada da realidade daquela área lá.

32. O que seria um bom material didático para o aluno da EJA?

Um bom material didático é, primeiro, os profissionais envolvidos eles terem a, a autonomia de, é, indicar um livro, porque às vezes a gente senta, nós sentamos aqui, elaboramos um conceito, definimos o livro, o governo federal manda outro. Aí fica difícil, porque a gente escolhe. Por exemplo, a minha geografia é geografia crítica, crítica local e mundial, a gente para uma geografia crítica atualizada, e de repente a gente ver um livro que não tem nada a ver. O livro não tem a geografia regional. E é fácil. A Secretaria de Educação do Estado daqui da Paraíba tem o mapa, o Atlas, poderia utilizar o Atlas que faria parte dos trinta por cento da formação, que não tem no livro da EJA.

FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

33. A sua formação acadêmica lhe beneficiou para ser professor? SIM ou NÃO

Sim.

34. Você precisou de complementar seu conhecimento para se tornar um professor?

Eu acho que a minha formação acadêmica, eu ainda consegui fazer, eu tive um bom professor de didática, eu acho que isso foi muito importante para quem tem licenciatura. Eu acho que a gente, quem não tem licenciatura deveria procurar fazer um curso de, de didática, para você poder saber abordar. Nós temos aqui profissionais em todos os ramos aqui, e muitas vezes são bacharéis e não são licenciados. Então isso é uma dificuldade. Para ensinar, você tem que ter um bom domínio de práticas pedagógicas e didáticas.

35. Justificando a pergunta anterior, o que especificamente precisou?

Sim. Eu tenho que ler. Inclusive andragogia. A questão como ensinar ao adulto. Eu tive que buscar isso em outras fontes para poder, é, alguns seminários, eu participei de alguns seminários, tive a sorte de estar como coordenador, e como coordenador ia para alguns cursos, e na verdade a gente teve toda uma abordagem para poder ensinar, ensinar na educação de jovens e adultos.

36. Você costuma realizar formação continuada em matérias que tenham a ver com a EJA? Porquê?

A sim. Costumava. Agora atualmente eu, aqui, não participei de nenhuma não. Mas antes, quando eu estava lá, fazia a parte continuada. Porque sentia necessidade de fazer e a escola dava oportunidade. Aqui, porque eu tenho uma carga horária muito alta, e aí não tinha como me expor mais a, não aguentava a carga de serviço.

37. Na sua opinião o que necessita um professor da EJA para melhorar didaticamente. Didaticamente, é ele ler a parte de andragogia. É muito importante isso aí.

38. O que é necessário para um professor ensinar na EJA?

É como digo a você. Ele tem que ser, tem que ter o perfil, ele tem que ser analisado. A coordenação, claro, coloca um professor, porque não tem outro. Ele tem que ter esse perfil para a educação de jovens e adultos.

39. Na sua opinião, qualquer professor tem competência para ensinar na EJA?
Eu acho que não.

40. Justifique sua resposta anterior.

É como eu falei, não. Precisa de um treinamento.

PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

41. Como acontece sua prática didática na EJA?

A minha prática didática é o seguinte. Eu pego um tema, um tema, e procuro abordar com a realidade deles e também, a realidade deles eu puxo para ver se encaixa no que eu estou dando. Então eu falo pra ele, da realidade, por exemplo, do relevo, e aí eu peço que eles me digam onde é que eles moram, que aí eles vão trazer a realidade deles para a sala de aula, e claro através do conhecimento de cada um. Porque muitas vezes um mora numa planície, outro num planalto, outro mora numa serra.

42. Como você enfrenta as dificuldades dos alunos da EJA?

É um pouco complexo as dificuldades aí. Porque as dificuldades são muitas, né. Transporte, horário, a questão do lanche, porque às vezes eles vem sem jantar, então comem um pão, comem às vezes um biscoito, isto não é legal, deveria ter janta pra eles, né, e também a questão como falei, da violência na saída. Tem. A gente tem que ter esse cuidado aí.

43. Você se preocupa em orientar os alunos da EJA que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina?

Sim. Eu costumo orientar, mudar a estratégia. Costumo sim.

44. De que forma você orienta seus alunos que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina.

Mudando o perfil. Porque é assim. Alguns alunos já têm, já tem um maior esclarecimento, já cursou o primeiro ano médio, abandonou o ensino, e outros não, outros trinta anos, então a gente tem que ter um diferencial com esse aluno.

45. Quais os obstáculos mais comuns que você enfrenta na sala de aula?

É! A diferença de é, que a sala não homogênea, ela é muito heterogênea, então entra uma pessoa com dezoito anos que já tem primeiro e segundo ano do ensino médio, e tá só querendo tirar, e entra outro com sessenta que não tem nada, e que fica, faz trinta anos que não chegou numa sala de aula.

46. Você se relaciona bem com seus alunos?

Sim.

47. Você tem conhecimento do conteúdo das outras disciplinas do mesmo curso da EJA?

Sim. A gente troca ideias.

48. Em sua opinião, o professor da EJA tem de ter algum conhecimento específico?

Tem.

49. Justifique sua resposta anterior.

Tem que ter um conhecimento específico. Senão ele, ele vai ficar na mesmice. Não pode ficar no mesmo. Tem que ter um conhecimento específico.

50. Que vantagens o professor da EJA tem?

Vantagem. A única vantagem que eu vejo é a satisfação de ver um aluno é, passar numa universidade, de um sonho realizado, ou então ele se sentir orgulhoso por estar aqui na nossa escola, inclusive a instituição não valoriza muito a gente não

51. Quais desvantagens o professor da EJA tem?

Há! As desvantagens. É justamente isso né. A questão do material didático, a questão do, das aulas de campo que, as aulas de campo, a valorização do profissional, porque eu, eu, eu vou procurar lá fora, vou gastar isso, vou gastar o meu tempo, algum dinheiro, alguma coisa se a instituição poderia me dá, me valorizar mais.

52. Quando você transmite um conteúdo novo para o aluno da EJA, você parte do pressuposto conhecimento cognitivo do aluno ou apresenta de imediato o novo conteúdo ao aluno.

Não. Às vezes. Assim. Eu apresento ao aluno, mas espero que ele me dê esse retorno logo, pra poder continuar. Eu chego, digo na verdade a parte do conteúdo, digo o que é que vou trabalhar, e aí eu começo a captar em alguns alunos a experiência deles, aí depois que vou juntando, e aí eu continuo a minha aula depois da experiência deles.

53. A disciplina que você leciona na EJA é técnica ou propedêutica.

É propedêutica.

54. Você correlaciona o conteúdo que transmite ao aluno com o cotidiano da vida dele ou apenas transmite o conteúdo de forma geral.

Não. Eu relaciono com a vida deles. Inclusive na geografia eu peço pra ele, é, mapear, é, de uma forma do jeito que ele entende, mapear e dizer o que tá acontecendo com relação a geografia em volta da casa dele, da casa dele até o instituto. Então ele vai dizer se tá havendo construção, se passa ônibus, se tá havendo desmoronamento, se ele mora numa parte alagada, se ele mora numa parte mais alta, aí ele vai dizer depois eu transformo isso na geografia, depois eu transformo isso aqui é relevo, aquilo é hidrografia, aquilo ali é vegetação, então ele vai dizer se tá tendo comercio se não tem comércio, então eu puxo da realidade deles pra depois encaixar o meu assunto.

55. Você trabalha os novos conteúdos transmitidos ao aluno de forma reflexiva ou os apresenta apenas como um novo aprendizado que o aluno deva absorver mentalmente.

Não! É reflexiva! Ele vai pra mim e eu vou pra ele. Eles deixam comigo e eu deixo com eles. É reflexiva.

56. Você segue um roteiro de conteúdos de forma disciplinar, estabelecido por uma matriz curricular. SIM ou NÃO

Não. Eu não sigo a matriz totalmente não. Porque é assim. É, muitas vezes a matriz é extensa demais, então o que acontece, muitas vezes a realidade nossa, o horário aqui, às vezes falta energia então eu não posso seguir ipsis litteris a, a matriz, mas eu procuro seguir, mas não engessada.

57. O conteúdo que você transmite ao aluno, conecta-o sempre com a prática no dia a dia dele ou apenas de forma teórica deixa que ele faça isto por sua iniciativa.

Não! Eu procuro associar o curso dele à prática dele, tanto a pratica de vivência dele quanto ao curso. Então a minha geografia é voltada para o curso de eventos aqui. No curso de eventos trabalho com eventos cultural, parte cultural, eu mostro por exemplo se for alguém, se for um quilombola, se for um evento com, com evento, é, com atividade com hotel, eu coloco

onde é que tá o hotel, se você vai receber um público do Rio Grande do Sul, se você vai receber um público de outra área, então eu peço ao aluno que comece a estudar de onde vem aquele grupo, pra depois alguém fazer uma pergunta, ele não tá simplesmente jogado. Então eu conecto o assunto à realidade do curso e da vida dele.

58- O que você achou do material didático modificado para uma proposta metacognitiva que foi aplicado na disciplina de geografia. (EXCLUSIVA PARA OS PROFESSORES DE GEOGRAFIA)

É! O material é de boa qualidade. Foi bem pensado, com a questão principalmente das figuras que é, na verdade abordou, favorável para compreensão, que na verdade a questão do espaço mesmo, espaço, a questão de visualização do espaço ficou muito bem diagramado né, uma diagramação muito boa pelo menos isso é o meu ponto de vista Eles interagiram melhor porque é o seguinte, o livro ele tem um texto muitas vezes né, nu, um texto só com, com palavras, linhas então na verdade as vezes uma figura fala mais do que a questão do texto, então o texto mais o complemento facilita a interpretação, a visualização, a compreensão né, isso até proporcional é melhor por que. Porque nós aqui temos a multimídia, eu posso acessar o computador, mas em alguns lugares eu não tenho esse acesso então a apostila que foi empregada com o tema do livro dá uma compreensão bem melhor, bem mais favorável, né. Então essa é a minha visão a que, e que os alunos alguns comentaram, fizeram comentário, comentários favoráveis.

Professor P4

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA

1- Qual sua profissão?

Professor.

2. Profissionalmente, como você se identifica?

Eu me identifico como professor de ensino básico técnico e superior. Eu vejo que eu tenho essa possibilidade de atuação aqui dentro, e estou à disposição.

3. Qual a sua opinião sobre o que seja ser professor

Eu acho que ser professor, eu gosto muito de uma frase de, de que alguns educadores usam, que eu acho que a missão do professor num mundo como esse, né, de tanta apatia, e de falta de paixão muitas vezes, é o de causar espanto. Causar um espanto, causar um, dar um susto, fazer com que as pessoas despertem, e na verdade estimulá-las a correrem atrás por fora, de algo que a gente estimule em sala de aula. A gente inicia em sala de aula alguma coisa e espera que o aluno busque por fora o complemento

4. E o que é ser professor da EJA?

Aí já é mais complexo. E essa definição já não cabe aí porque o aluno do EJA, ele não tem muitas vezes como buscar é, por fora, o complemento. Por outro lado, a gente não tem como dar tudo em sala de aula porque eles veem com muitas deficiências. Então a gente não tem como suprir a lacuna com a qual ele chegou e também dar o assunto que, que foi incumbido ao professor agente. Então é mais complexo. Mas eu diria que se fosse pra dizer, é, é, a nossa missão maior, eu diria que é contribuir com a socialização dos alunos. É mais do que passar a técnica que a gente tenta passar evidentemente, mas muitos deles chegam com muitos problemas de sociabilidade. Não se socializam direito entre si, faltam, é, entre eles muitas divergências, muito desaforo entre eles e até com professor. E eu acho que uma das nossas missões maiores é contribuir na socialização deles para poder trazê-los. E aí, a partir daí, tentar acrescentar alguma coisa da técnica, mas se a gente conseguir socializa-los, eu acho que a gente está cumprindo com parte significativa da missão de um professor do EJA.

5. Você se identifica como professor?

Identifico. Com certeza me identifico.

6. Justifique sua resposta anterior.

Tenho muito orgulho de me identificar como professor. Eu não vejo nenhum problema em me identificar. É minha profissão.

7. E como professor da EJA, você se identifica?

Também me identifico.

8. Justifique sua resposta anterior.

Sempre que alguém pergunta, né, qual a minha profissão, digo primeiro que sou professor, e pergunta o que tenho ensinado por aqui e eu sempre digo, antes de dizer que tenho dado aula pra eventos, eu digo tenho dado aula pra o PROEJA porque isso acima de tudo é um diferencial pra quem é professor. Acho que é totalmente diferente você ser um professor é, é de um curso de nível médio, de um curso superior é ser professor do PROEJA. Eu acho que é totalmente diferente, acho que até a formação de um professor do PROEJA deveria ser diferente, que não é evidentemente, eu não tive nenhuma formação específica pra dar aula pra o PROEJA. Mas eu acho que é necessário distinguir porque eu acho que é muito diferente a realidade de um professor do PROEJA de outros cursos que a gente tem aqui no IF, por isso costumo me distinguir como professor do PROEJA.

9. Você sente dificuldade em ensinar na EJA?

Olhe! É casos e casos. Eu tenho alunos sensacionais no PROEJA, tenho alunos muito bons, principalmente nas disciplinas, eu falo por mim e pelas disciplinas que leciono, são disciplinas técnicas na área de eventos. Tenho alunos que estão lá dispostos a trabalharem, a darem tudo de si no evento, tem orgulho de estudar no IF, tem orgulho de fazer eventos, então pra esses alunos é muito fácil, muito prazeroso. Mas a gente tem encontrado também algumas dificuldades, tem outros alunos, como eu disse anteriormente, possui problemas de sociabilidade, tem muita dificuldade de socialização com os colegas e com os professores, e aí a missão é um pouco mais difícil, principalmente porque eles estão misturados.

10. Justifique sua resposta anterior

Esses alunos que é, que já tem uma facilidade de sociabilidade, estão ali estimulados com o curso, e aqueles outros que estão ali com muita dificuldade de se socializar, muitos até, talvez, não saibam ao certo o que estão fazendo no curso de eventos e estão misturados. E aí, essa é a maior dificuldade é o manter os alunos estimulados, aqueles alunos interessados, estimulados, e tentar resgatar aqueles outros, é, é, é, para o aprendizado, para socializá-los também.

DESVALORIZAÇÃO DA EJA

11. O que é EJA para você?

Olhe! Há! Para mim PROEJA é uma, uma tentativa de, de reabilitar adultos que não puderam estudar na, no período regular, no período que era deles. Pelos motivos mais diversos, né, existe casos muito tristes, grandes histórias de vida, mas também não é cem por cento, existe alguns que simplesmente, existem casos e casos. Eu tenho casos de alunos que, que estudaram em escola particular, mas por algum motivo é, é, não conseguiram concluir, ou não levaram a sério naquele primeiro momento, embora façam parte de uma camada sócio cultural diferente das dos demais alunos. Tem aluno aqui que vem de carro, de S10, pra cá. Tive alunos assim. Então é, é assim muito heterogêneo, é, é pra mim é muito difícil é, pra você passar um perfil do aluno do PROEJA e do que o PROEJA, porque tem de tudo hoje. No PROEJA.

12. Na sua opinião, a EJA é valorizada politicamente pelo poder público?

Sinceramente. O PROEJA é, eu acho que existe, tem momentos distintos. Eu acho que hoje a tendência é de total desvalorização ao PROEJA.

13. Justifique sua resposta anterior.

Mas eu conheço a história do PROEJA, eu conheço a legislação do Brasil, que instituiu o PROEJA, nos governos anteriores é, houve uma tentativa, institucional, de valorização do PROEJA, inclusive há um, um, um regulamento, que foi definido nos governos anteriores, de que os Institutos Federais deveriam ter trinta por cento de suas vagas é, é, para alunos do PROEJA, e essa foi uma determinação governamental, veio de Brasília, do governo anterior, então acho que a questão da valorização ou não do PROEJA, ela não se trata, veja, de uma concepção do Estado para com o PROEJA, e sim de quem está ocupando o poder de Estado, e isso muda, a gente vai acompanhar fluxos e refluxos. Hoje eu vejo a tendência de desvalorização do PROEJA, não só do PROEJA como da educação de forma geral.

14. E a sociedade valoriza a EJA?

Também é complicado responder isso. Porque se eu for sair na rua perguntando as pessoas se é importante, a educação de jovens e adultos, todos vão dizer que sim. Mas, no entanto, né, você vê aqui dentro no IFPB eu não vejo uma valorização por parte dos professores.

15. Justifique sua resposta anterior.

Quantos professores valorizando o PROEJA. Lógico que não é generalizado. Mas eu vejo muitos que não valorizam o PROEJA. Tanto que a gente, tem várias disciplinas que estamos com falta de professor, estamos com disciplinas nos cursos, no curso do PROEJA aqui do IFPB, que só temos um curso, que nós não temos professor. Eu não acho que é por falta de professor. Sinceramente, a jogar pela carga horária, dos professores que tem aqui na instituição, porque não querem assumir o PROEJA. Então, na prática, eu vejo realmente que não há, valorização, embora no discurso, na teoria, há essa valorização.

16. Os alunos valorizam a EJA?

Aí também. Tudo é muito complexo. Não dá pra você responder, né, de forma genérica. Existem aqueles que valorizam e existem aqueles que não dão o menor valor.

17. Justifique sua resposta anterior.

Existem aqueles que vem, que trabalham, passam o dia trabalhando, são faxineiras, trabalham na Energiza, subindo em poste, frequentam, e são ótimos alunos, e existem aqueles que, são inclusive mais jovens, não trabalham, são sustentados pelos pais ainda, é, possui o que, dezenove vinte anos, estão no PROEJA, e são péssimos alunos, não valorizam o PROEJA. Não sei por qual motivo estão, se matricularam no PROEJA. Alguns mais pessimistas talvez diriam que é por conta da bolsa, eu sinceramente não sei. Eu não fiz nenhuma pesquisa pra julgar isso, mas também é heterogêneo, existe aqueles que dão muito valor, se orgulham de estar estudando no IF, independente de ser PROEJA ou não, e são ótimos alunos, conscientemente são os mais velhos, são aqueles que passam o dia trabalhando, e tem aqueles que, realmente, estão aqui com, não sei, talvez nem saibam direito o que estão fazendo aqui.

18. Na sua opinião, os professores e alunos da EJA são valorizados nessa instituição?

Olhe. Eu como professor não tenho queixas, assim. O salário é o mesmo, tudo é igual. Na verdade, o que há é uma desvalorização do professor para com a EJA, e não da instituição para com o professor do EJA. Eu digo, e volto a repetir, a gente tem disciplinas que está faltando professor porque não tem quem assume, embora não falte professor na instituição. Então eu não acho que a instituição tenha preconceito nenhum, porque eu não me sinto marginalizado, de forma alguma, me sinto parte da instituição, sou um professor como outro

qualquer, mas eu vejo por parte dos professores da instituição, de uma parte deles, um preconceito com relação ao EJA. E eu quero deixar claro aqui, que eu acho que são só os professores que são preconceituosos não. Eu acho que isso é uma amostragem da nossa sociedade. Na verdade, eu não quero dizer que a categoria de professores que. Não, na verdade isso só é um reflexo da nossa sociedade.

19. Você se sente valorizado ensinando na EJA?

Eu não tenho que me queixar quanto a instituição, não. Eu sou oriundo de instituição privada, e as condições de trabalho na instituição privada são infinitamente, é, inferiores as condições de trabalho que encontro aqui, para lecionar no EJA. Eu dei aula para ensino superior é, é, em outras instituições o salário é menor, a estrutura é menor, tudo é menor, então eu não tenho direito de me queixar da estrutura da valorização que a instituição me oferece.

20. Justifique sua resposta anterior.

Embora eu seja algum professor do EJA. Agora, eu sinto entre os alunos que uma parte, que não é a maioria, tem uma dificuldade, até pela dificuldade de socialização, possivelmente é, é, tem dificuldade de, de, de se socializar com o professor, também. Mas eu acho que não é pelo fato de eu ser professor do EJA, eu acho que isso é uma questão mais de sociabilidade, e esses alunos, né, não tem problema só com professor, tem problema com colegas da própria classe também.

21. Em sua opinião os seus pares da EJA valorizam o papel do professor da EJA?

Olha! É difícil falar pelos outros, sabe.

22. Justifique sua resposta anterior.

Eu tenho. Primeiro, se eles estão dando aula na EJA, eles já são, digamos assim, de certo modo, guerreiros, porque. Porque nem todos professores topam essa missão. É visto que tem umas disciplinas que está sem professor, então se está na EJA, se assumiu o desafio, então já, já merece o meu respeito de alguma forma, embora né, em conversas particulares eu noto, vez por outra, um ou outro professor um pouco desmotivado, com o *feedback* dos alunos, não de todos os alunos, mas de uma parcela deles. Isso eu percebo.

TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

23. Você sonhou em ser professor antes de se tornar um deles?

Sempre. Sonho de infância. Hereditário. Porque minha mãe era professora. Sempre sonhei em ser professor, diga-se de passagem, de ensino superior. É meu sonho, sempre foi ser professor de ensino superior. Nunca pensei em ensino básico, até porque a minha área, é área técnica, é a área de comunicação social, não tem como lecionar disciplinas básicas da minha formação. Então sempre tive esse sonho de ser professor.

24. O que fez você se tornar um professor?

Sonho de infância. Acreditar no que eu faço, e, e também o exemplo da minha mãe que foi professora, me sustentou como professora, sempre admirei essa profissão, sempre quis ser, nunca titubeei com relação a isso. E vale só frisar um detalhe, eu sou formado em comunicação social.

25. O que fez você ser professor da EJA?

Posso dizer com toda sinceridade que não se trata de um sonho de infância. Também não se trata de é, é, de algo que eu não desejava. Nem sonhava e também é, é, nem tinha ojeriza a isso. Eu simplesmente não pensava que um dia pudesse ser, não cogitava. É, o concurso foi aberto para o IFPB, sempre sonhei em ser professor, já dava aula em faculdade particular e sempre acreditei na educação pública, especialmente a federal porque eu vejo uma diferença da qualidade do ensino federal da estadual e da municipal. Quando fiz o concurso, ingressei na instituição, o concurso foi pra área de eventos, e calhou de ser exatamente para suprir uma vaga de professor do EJA, do PROEJA. Então não vamos, digamos assim, foi uma escolha minha, foi uma oportunidade, na verdade eu vejo o PROEJA como uma oportunidade. Foi a oportunidade que eu tive de ingressar no Instituto Federal da Paraíba como professor, foi através de uma vaga que surgiu pra suprir a necessidade do curso do PROEJA.

26. O que precisaria para melhorar o ensino no processo ensino-aprendizado na EJA?

Essa é uma pergunta muito complexa. Eu acho assim. Pra responder aqui agora, professor, assim. Eu também acho que, a minha formação não é em bacharelado. Não tenho formação na área de educação. E eu acho que essa é uma pergunta que demanda um estudo mesmo, até mesmo um estudo de doutorado, mas é, eu, eu, o que eu falar aqui vou tá correndo

o risco de falar como leigo na base do achismo mesmo. Eu sinceramente tenho dificuldade de responder essa, essa pergunta.

27. Justifique sua resposta anterior.

Mas assim, eu poderia citar alguma coisa, que, eu acho que é importante para o professor conhecer a realidade do aluno, máxima possível, né, eu acho que a formação do professor específica para o PROEJA com certeza ajudaria, é, se você conhecesse um pouco mais de andragogia, da educação de adultos, conhecer a realidade dos alunos pra tentar adaptar o discurso da sua aula, o conteúdo da sua aula com que você tá lidando naquele momento, e eu tenho uma opinião polêmica mais aqui, sabe, é que hoje os alunos do PROEJA do IFPB eles recebem de forma sumária, é, de forma sumário acho que não é a expressão correta, de forma automática se matriculam no PROEJA e recebem a bolsa, e muitas vezes essa bolsa ela é vendida junto, vendida entre aspas, vendida com o curso. Quando nós vamos recrutar os alunos, a bolsa é mencionada junto com o curso, olha, tem a bolsa, você vai ganhar pra estudar, e eu já ouvi pessoas divulgando o curso do PROEJA utilizando esse argumento. Eu sou a favor da bolsa, acho fundamental, mas eu receio que da forma como a gente tem feito o recrutamento, colocando a bolsa já como um, um atrativo do curso, eu receio que a gente esteja recebendo muitos alunos é, que estão mais interessados na bolsa do que propriamente no curso, não é a maioria, é a minoria. Ironicamente essa minoria acaba desistindo ao longo do curso porque a bolsa não é muita, é pequena, então eles vêm com o tempo que não vale a pena tá vindo pra um lugar que eles não querem vir por conta da bolsa. Acabam desistindo. Mas isso acontece. Uma parcela das vagas é ocupada por esses alunos que se matriculam é, muitas vezes atraídos pela bolsa. Depois eles desistem, nem vão até o final. Mas no primeiro momento ocupam as vagas. Eu acho que a bolsa tem que continuar existindo, mas eu, eu penso que talvez um trabalho de assistência social pra selecionar quem receber a bolsa né, e talvez na hora do rec, a bolsa não devia ser anunciada no recrutamento, da forma como é anunciada, né, como um atrativo do curso.

28. O que precisaria para melhorar para o aprendizado do aluno no processo ensino-aprendizado na EJA?

Olha! Na disciplina prática, como é numa disciplina técnica e prática como é a minha, eu acho que atividades práticas ajudam a engajar o aluno. Eu sinto. Eu sempre procuro utilizar as minhas disciplinas da forma mais prática possível.

29. Justifique sua resposta anterior.

Organização de eventos boto para eles organizarem eventos comigo, e certificados eles recebem um certificado evento de extensão. Então eu acho que isso estimula, e acho que na prática você sempre acaba aprendendo alguma coisa principalmente contribui na sociabilização deles, que na minha opinião é uma das maiores missões como professor do PROEJA porque organizar eventos, área de serviços, você vai ter que lidar com pessoas, vai ter que aprender a lidar com outros seres humanos, a respeitar o outro ser humano, aprender a chegar, abordar outro ser humano, vai ter que aprender que as coisas é, eu não conquisto no grito, não conquisto na base do desaforo, eu tenho que convencê-los porque ninguém é obrigado a nada, eu tenho que seduzi-los, tenho que convencê-los tenho que persuadi-los. Então através de atividades práticas na área em que eles estão é, é, se formando, na área que estão cursando acho que contribui, no aprendizado, principalmente de um curso técnico.

30. O material didático aplicado na EJA é suficiente ou precisaria melhorar.

Olha! Como a minha disciplina é técnica, eu não utilizo os livros didáticos. Então eu não tenho como jogar, os livros didáticos. Aqui nós não temos laboratórios, é, é, pra, de eventos, não temos nenhum laboratório de eventos. Então o nosso laboratório é, é o pátio. A gente vai lá pro pátio juntos, bota umas mesas, organiza e faz um evento. Mas aí a gente não tem um laboratório de cerimonial, de protocolo, de bebidas, de alimentos, não temos nada disso aqui. Em termos de laboratório pra o PROEJA só de informática, e olhe lá, que os laboratórios que a gente usa de informática muitas vezes também. Mas temos, laboratórios de informática temos, mas é o único. E quanto aos livros didáticos eu não uso.

31. O que seria necessário para se ter um bom material didático para o aluno da EJA?

Olha, eu vou falar por mim, pela minha disciplina técnica. Eu sinto falta de laboratórios aqui. Mas eu, eu entendo perfeitamente que, que a instituição não tem culpa nesses quesitos, especialmente agora que a gente tá sofrendo cortes no orçamento na área da educação federal, então não vai ser o PROEJA que vai ser prejudicado pela falta de recursos. Toda a educação federal vai ser prejudicada, PROEJA também, de quebra, mas sinto falta.

32. O que seria um bom material didático para o aluno da EJA?

Acho que laboratório ajudaria, na prática.

FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

33. A sua formação acadêmica lhe beneficiou para ser professor?

A minha formação não foi bacharelado. Foi, é uma formação é, é uma formação de bacharel, na verdade, não é uma formação pro professor, de licenciatura. É, então não teve, não teve nenhum viés educativo na minha formação, sou formado em comunicações sociais, relações públicas e jornalismo. Talvez tenha ajudado é, um pouco na, no trato, no relacionamento interpessoal, certamente deve ter ajudado, ajudou a escrever melhor, a mim relacionar com as pessoas, falar em público, mas do ponto de vista pedagógico não é a missão, né, de um curso de bacharel, como foi o que eu fiz.

34. Você precisou de complementar seu conhecimento para se tornar um professor?

Olha! Eu fiz mestrado.

35. Justificando a pergunta anterior, o que especificamente precisou?

Eu só comecei a assumir turmas depois do mestrado. Eu acho que o mestrado me ajudou muito, não só do ponto de vista teórico, mas eu também tive uma experiência em sala de aula, tive que dar aula, fazer, tive de dar no mestrado para turmas de graduação na Universidade Federal de Pernambuco. Mas foi uma experiência muito pequena, não peguei uma turma regular. Mas eu acho que o mestrado foi uma ajuda fundamental, mas fora isso eu não fiz nenhum outro curso voltado pra sala de aula. Acho que a prática profissional nas escolas particulares foi fundamental pra mim.

36. Você costuma realizar formação continuada em matérias que tenham a ver com a EJA? Porquê?

Não. Nunca fiz.

37. Na sua opinião o que necessita um professor da EJA para melhorar didaticamente.

Aperfeiçoamento, né. Aperfeiçoamentos, é, e conhecer a realidade do aluno, mergulhar na realidade e não ter preconceito.

38. O que é necessário para um professor ensinar na EJA?

Não ter preconceito com o aluno do PROEJA, acreditar no que está fazendo, e acreditar na missão, né, de ser professor do PROEJA, porque é uma missão diferente. Não é a mesma missão de ser professor de um outro curso aqui do IF. Acho que é uma missão de resgate, você, é, é, introduzir esse aluno não só mercado de trabalho, mas é, é, no âmbito social, na convivência social fazer com que ele se expresse melhor, respeite o outro, muitas vezes, é, contribuir na socialização dele, acho que essa é a maior missão, de um professor do PROEJA.

39. Na sua opinião, qualquer professor tem competência para ensinar na EJA? SIM ou NÃO

Não. Não é qualquer professor não.

40. Justifique sua resposta anterior.

Mas, veja. A gente hoje tem disciplinas que estão com falta de professores, né. Digamos que um professor, de outro curso, de um curso que não dá valor pro PROEJA, se coloque pra dar aula no PROEJA, acho que seria um bom começo. Ele topar essa missão e não ter preconceitos. E, eu acho que a prática é fundamental. Eu comecei a dar aula sem ter nenhuma formação prévia, em licenciatura, e foi a prática nas escolas particulares que contribuíram. E eu acho que a prática profissional no PROEJA ela também vai contribuir, de certa forma, pra a minha formação como professor, desde que eu esteja disposto a aprender com os alunos.

PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

41. Como acontece sua prática didática na EJA?

Atividades práticas. As minhas disciplinas são técnicas, e a minha prática pedagógica é sempre coloca-los para trabalhar comigo na construção de um evento. Um evento de certificado, evento de extensão. Eu sempre digo a eles que não é um trabalho de colégio, é um evento de extensão além de serem alunos são os meus colegas de trabalho, e eu coloca as minhas aulas como reuniões de trabalho pra construção desse evento. Através disso eu tento motivá-los na disciplina.

42. Como você enfrenta as dificuldades dos alunos da EJA?

Olhe! Eu acho que no meu caso é até um pouco mais fácil do que seria em algumas disciplinas básicas, porque como é para organizar um evento, uma organização de eventos ela demanda atividades de todo tipo. Então eu sempre tenho como, é, é, relocar, sempre tenho como, digamos assim, explorar o potencial do aluno em uma das atividades específicas da organização de um evento. Na organização de eventos ela demanda é, é, potenciais múltiplos, e aí eu posso tentar o aluno tem dificuldade de fazer uma determinada tarefa, mas eu posso explorar o potencial dele para realizar uma outra que também é importante para concretização, do evento.

43. Você se preocupa em orientar os alunos da EJA que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina?

Acho que essa é uma das funções do professor. Necessariamente. Necessariamente. Agora aqui no IF a gente tem, conta, conta com um departamento aqui, que é o NAPLE, que ajuda a, a, ajuda, na, na orientação de alguns alunos que possuem um pouco de dificuldade de aprendizado. Então existe em alguns casos, que em conselho de classe, os professores e eu incluídos, a gente recomenda, encaminhar o aluno pra que ele tenha essa orientação de psicólogos e pedagogos do NAPLE, também. Mas nem sempre o aluno aceita né, essa orientação do NAPLE. O NAPLE está lá de portas abertas, a gente muitas vezes encaminha, mas o aluno não é obrigado. Encaminhado, mas ele tem que querer essa orientação do NAPLE. Então eu sinto que em alguns momentos o NAPLE poderia contribuir mais com o aluno do que eu. Esse é o caso que a gente encaminha.

44. De que forma você orienta seus alunos que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina.

Veja só. Eu tento explorar o potencial dele, é, numa das atividades na construção do evento em que ele pode se sair, que ele se sai bem, bem porque eu acho que ninguém é bom em tudo, né. As pessoas sempre são melhores em alguma atividade do que outra. E a área de eventos ela é muito extensa, muito ampla, eu posso, você compra comandar um cerimonial, mas eu posso ser bom pra recepcionar as pessoas, eu posso ser bom pra ornamentar o evento, tudo isso faz parte da profissão de eventos. E é natural que as pessoas acabem se especializando nas áreas que elas se sentem mais à vontade, então eu sempre tenho como buscar, explorar, esse potencial do aluno na área que ele se sente mais à vontade.

45. Quais os obstáculos mais comuns que você enfrenta na sala de aula?

Problemas de sociabilidade dos alunos. Entre eles, e deles com o professor. Eu sempre procuro nas primeiras aulas dedicar tempo pra discutir essas questões, pra que, que é normal que as pessoas cheguem cansadas do trabalho, cheguem cansadas da rua, ouvirem muito desaforo, durante o dia, do patrão, mas que tentem chegar em sala de aula desarmados, e principalmente, que se abram pros colegas, que respeitem o outro, né, que cheguem disponíveis pra se sociabilizar, pra conviver.

46. Você se relaciona bem com seus alunos? SIM ou NÃO

De forma geral acho que sim. De forma geral acho que sim. Mas eu acho que estou aprendendo, a mim relacionar com alunos do PROEJA. Eu digo isso porque eu, eu sinto que a minha relação com os meus alunos das faculdades particulares, quando eu dava aula em Recife, era melhor, do que são com os alunos, do que é os alunos do PROEJA aqui. Embora minha relação seja boa. Eu considero minha relação com meus alunos do PROEJA boa, mas eu sinto que o feedback que eu tinha nas faculdades particulares era melhor, mas acho que isso é com o tempo, isso a gente vai aprendendo a lidar com alunos do PROEJA, vai se adaptando a esse público diferente. Eu me adaptei pra lidar com aquele público de faculdades particulares, consegui. E eu acredito que o tempo vai me dar essa, vou me adaptar cada vez mais, vou aprendendo com eles e vou me adaptando ao público do PROEJA.

47. Você tem conhecimento do conteúdo das outras disciplinas do mesmo curso da EJA?

Olha! O conteúdo formal, que está no papel, no programa, o conteúdo programático eu não tenho, mas eu converso muito, dialogo muito com os outros professores. Eu sempre sei, ainda mais porque eu peço carona, né, professor. Então eu converso muito dentro de carro. Converso muito com os outros professores, das outras disciplinas, eu sempre sei como eles estão trabalhando, eles sempre dizem as estratégias que estão usando, eles sempre dialogam, eu peço orientação, peço uma dica, eu peço, e eles sempre dizem mais ou menos como estão trabalhando, as dificuldades que estão tendo, né, em cada turma especificamente, o que eles fazem pra chamar atenção do aluno. Então eu fico sabendo de forma informal, mas eu não procuro o conteúdo programático oficial.

48. Em sua opinião, o professor da EJA tem de ter algum conhecimento específico?

Acredito que ajudaria, né. Ajudaria.

49. Justifique sua resposta anterior.

Primeiro em licenciatura, segundo saber lidar com educação de adultos é diferente, né. É uma circunstância também diferente porque não se trata só de educação de adultos. É um público de um perfil sócio econômico diferenciado, e isto também demanda um conhecimento específico para lidar com esse público com dificuldade de sociabilização muitas vezes, então eu acho que sim. Acho que precisa de um conhecimento específico.

50. Que vantagens o professor da EJA tem?

Eu acho que, é um grande laboratório. Eu acho que a maior vantagem tá por aí. Nas experiências que você adquire, nas histórias de vida que você conhece que não são de todos os alunos porque não são todos os alunos que possuem histórias de vida. O estereótipo do PROEJA, a gente acha que todo aluno, não, mas uma parte significativa tem esse histórico, outra não, tem outros que vem de carro pra cá. Tem outros que o pai leva e traz. Mas outros tem essa história de vida, e muito gratificante conhecer e lidar com esses alunos é extremamente. É um grande laboratório. É, para um profissional que pretende trabalhar de uma forma humanística mesmo assim, né. Trabalhar com pessoas, trabalhar com gente eu acho que é um grande laboratório, um laboratório mais rico do que se não fosse PROEJA.

51. Quais desvantagens o professor da EJA tem?

Olhe! Se é um professor que tá acostumado a desenvolver pesquisa com alunos, ele vai se frustrar. Escrever artigos com alunos, escrever papers pra congresso, desenvolver projetos com os alunos, com os alunos participando ativamente escrevendo junto com ele, ele vai se frustrar. É do ponto de vista das pesquisas que ele vai desenvolver pra apresentar em congresso, escrever artigo, desenvolver junto com aluno ele vai encontrar extremas dificuldades. Eu diria que ele vai ter que colocar isso de lado, porque não é a prioridade pra quem tá PROEJA. É. E também pra quem é professor que goste de estudar, gosta sempre estar se aperfeiçoando no assunto, eu tô aqui falando da parte técnica, não é nem na parte da licenciatura mesmo, na parte técnica, está sempre se aprofundando nas teorias pra poder levar pros alunos discutir junto com eles, ele também vai se frustrar um pouco, porque o nível cai bastante. Tecnicamente você tem que baixar o nível, baixar o nível técnico, tecnicamente do assunto, pra poder envolver os alunos. Não adianta chegar com um nível muito elevado.

Então, é isso, eu acho que alguns professores podem sentir essas dificuldades, né. Podem se frustrar um pouco com isso, de querer está sempre estudando, sempre se aperfeiçoando, tecnicamente do assunto.

52. Quando você transmite um conteúdo novo para o aluno da EJA, você parte do pressuposto conhecimento cognitivo do aluno ou apresenta de imediato o novo conteúdo ao aluno.

Olhe! Eu sempre. Eu sempre na primeira aula peço para que cada aluno se apresente e fale pra mim sobre em que área ele está atuando hoje. Eu sempre parto disso pra tentar adequar o conteúdo a isso. Muitos alunos já trabalham com eventos, eventos menores, festas de aniversário, isso é importante pra mim saber também, alguns trabalham em shopping, é importante eu saber, porque ele tem experiências de alguma forma relacionado a entretenimento, evento. No trabalho então faço isso no primeiro momento. Tento saber o que eles estão fazendo, se já atuam na área e onde estão. Sempre os convido na primeira aula a dizerem o nome e em que ramo de atuação eles estão. Mas por incrível que pareça nem todos os alunos se sentem à vontade pra dizer. Alguns só dizem o nome, e aí eu também respeito, procuro não ser invasivo. E aí eu trabalho com o conhecimento prévio para aqueles que se dispuseram a me relatar aonde estão atuando atualmente. É uma disciplina prática. Pra mim é importante aproveitar o conhecimento que ele já tem, do que a gente vai construir no nosso evento. De certa forma eu considero que sim. Eu acho que aproveito, até porque quem constrói o evento, são eles. Eu junto com eles. Então eu preciso que, de certa forma construa o evento junto comigo com certeza ele vai utilizar o conhecimento prévio dele, e quando distribuo as tarefas pra gente construir esse evento, eu não imponho as tarefas. Eu apresento qual a tarefa, eu apresento a demanda para a construção do evento, e pergunto para a sala, quem tem interesse de compor a comissão pra é, é, cumprir aquela demanda. Nunca imponho a atividade. Então os alunos, eles ficam à vontade para escolher quais as tarefas que eles vão assumir para construção do evento a partir dos seus interesses pessoais, das especificidades, dos conhecimentos prévios deles. Eu nunca imponho as atividades. Eu sempre apresento a demanda e abro pra que os alunos que tenham, que se sintam à vontade com aquele demanda para construção do nosso evento.

53. A disciplina que você leciona na EJA é técnica ou propedêutica.

É técnica.

54. Você correlaciona o conteúdo que transmite ao aluno com o cotidiano da vida dele ou apenas transmite o conteúdo de forma geral.

Procuro fazer, sempre. Pelo menos na medida do possível, tento adequar o conteúdo à realidade deles, e adequar o discurso também, ao cotidiano, né. Ao local de trabalho, se a pessoa trabalha, por isso é importante saber é, é, onde ele tá atuando naquele momento, se ele trabalha em restaurante tento trazer o exemplo para o restaurante, se trabalha no shopping trago o exemplo para dentro de um shopping, e assim por diante.

55. Você trabalha os novos conteúdos transmitidos ao aluno de forma reflexiva ou os apresenta apenas como um novo aprendizado que o aluno deva absorver mentalmente.

Olhe! Eu, quando dava aula nas universidades particulares, dava aula de disciplinas teóricas, teoria da comunicação, filosofia e sociologia da comunicação, e eu sentia que contribuía muito mais para a reflexão deles do que eu sinto do que contribuo hoje. A minha disciplina é técnica, tenho tido dificuldades de acrescentar aí, reflexões sócio políticas, enfim, que eu acho fundamentais, sinto muita falta disso. Das faculdades particulares eu dava aulas de disciplinas teóricas e, e eu acho que contribuía muito com a reflexão deles, com a inserção deles no mundo da política, no mundo da, eu sinto que eu não tenho feito isso aqui, mas de certa forma, eu tento fazer através do tema do evento, né. O evento que organizo com eles sempre tem um tema. É sustentabilidade do meio ambiente, é, cultura paraibana, então acho, fica em segundo plano a reflexão por esses temas, porque afinal de contas o principal acaba sendo a construção do evento tecnicamente. Mas eu tento é, trazer os temas dos eventos é, trazer como tema dos eventos, temas que mereçam a reflexão deles. Eu acho que até funciona porque eles se engajam do evento, de certa forma eles se engajam no tema do evento também. Mas eu acho que a minha contribuição reflexiva já foi maior do que é hoje, ministrando uma disciplina técnica.

56. Você segue um roteiro de conteúdos de forma disciplinar, estabelecido por uma matriz curricular.

Eu sigo. Procuro seguir o roteiro, mas com bastante flexibilidade.

57. O conteúdo que você transmite ao aluno, conecta-o sempre com a prática no dia a dia dele ou apenas de forma teórica deixa que ele faça isto por sua iniciativa.

Olhe! Eu não sei, infelizmente, se necessariamente com o dia a dia dele, mas eu procuro conectar com o dia a dia do profissional de eventos porque eu sempre, a minha disciplina, eu sempre procuro levar para a realização prática, né. Eu até paço, posso até passar uma teoria, mas sempre uma teoria visando com o aperfeiçoamento técnico para que que a gente realize um evento. Agora evidentemente aqueles que já atuam na área de eventos, de alguma forma, já organizam uma festa na paróquia, na igreja, que muitos deles já atuam de certa forma, por isso procuraram o curso de eventos, uma parte deles, né. Organizam festa do filho do vizinho. Aí eu tento aproveitar essa experiência prévia que eles têm. Alguns são vendedores, dá também pra utilizar porque é atendimento ao público é evento, acontece também, procuro na medida do possível.

Professor P5

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA

1- Qual sua profissão?

Sou professor.

2. Profissionalmente, como você se identifica?

Bom. Eu sou um profissional que realiza aquilo que gosta, que busca participar da vida das pessoas como contribuinte para o desenvolvimento pessoal né, e profissional de cada aluno.

3. Qual a sua opinião sobre o que seja ser professor

Ser professor é um agente de transformação da vida das pessoas e de certa forma contribuir com o desenvolvimento pessoal, como falei anteriormente, e também facilitar no aprendizado daquilo que as pessoas se interessam.

4. E o que é ser professor da EJA?

Ser professor da EJA, além dessas outras características já citadas, é, você resgatar aquelas pessoas que de certa forma perderam o tempo de aprendizagem, e hoje você vai buscar essas pessoas para atualizar na vida acadêmica.

5. Você se identifica como professor?

Sim.

6. Justifique sua resposta anterior.

Porque professor como já te disse é aquele que facilita o aprendizado das pessoas e contribui para o seu crescimento pessoal, e eu me vejo assim, como tal.

7. E como professor da EJA, você se identifica?

Sim. Perfeitamente.

8. Justifique sua resposta anterior.

Porque sinto como participante e contribuinte do desenvolvimento dessas pessoas que já perderam tanto tempo na sua vida escolar. Eu procuro sempre fazer com que essas pessoas se sintam bem, aprendendo novamente.

9. Você sente dificuldade em ensinar na EJA?

Sim.

10. Justifique sua resposta anterior

Senti bastante dificuldade, mas que hoje, não completamente, mas hoje eu já me sinto bem mais, bem à vontade na EJA, por conta dos trabalhos que já desenvolvi, nas relações com as pessoas e o conhecimento que eu tenho a respeito dessa população que faz parte da EJA. Então já fui, é, já fiz alguns cursos, já fiz uma especialização a respeito da EJA, e hoje eu já estou mais tranquilo, mas não me sinto completamente professor EJA ainda, tem muita coisa para aprender.

DESVALORIZAÇÃO DA EJA

11. O que é EJA para você?

Bom! A EJA foi um projeto, não é, que se criou no Brasil para resgatar essas pessoas, não é, o convívio escolar novamente, e que não tem mais tanto tempo pra se recompor academicamente. E essa, esse projeto, ele deveria ser bem mais valorizado, deveria até ser mais extenso, pra que se pudesse fazer um trabalho mais completo na EJA.

12. Na sua opinião, a EJA é valorizada politicamente pelo poder público?

Na educação hoje a gente tem algumas dificuldades, até mesmo nos cursos superiores, nos cursos ditos normais. Então a EJA não podia ser diferente. Ela também tem sua parte de valorização assim como os outros, os outros sistemas de ensino, né, as outras modalidades de ensino.

13. Justifique sua resposta anterior.

De certa forma, toda educação como um todo, né, a educação como um todo, ela tem alguns entraves, então a EJA também não poderia ser diferente e tem seus entraves por conta disso. É que, se vê que a EJA hoje, se busca mais a EJA hoje como uma atividade, uma modalidade de ensino mais profissionalizante.

14. E a sociedade valoriza a EJA?

Não.

15. Justifique sua resposta anterior.

Eu não acredito que valorize não. Pelas conversas, pelas opiniões das pessoas que não sabem profundamente de como se desenvolve o trabalho da EJA. Então essas pessoas não, não dão muito valor. É como se fosse uma sub modalidade de ensino.

16. Os alunos valorizam a EJA? SIM ou NÃO

Há! Os alunos sim.

17. Justifique sua resposta anterior.

Eles têm. Nossa! Uma, uma visão, assim, extrema de que a EJA é, é a modalidade da salvação educacional para eles.

18. Na sua opinião, os professores e alunos da EJA são valorizados nessa instituição?

Não. Nas entrelinhas a gente vê que alguns profissionais não querem trabalhar na EJA e outros alunos, de outras modalidades também acham que a EJA não tem o seu devido valor, mas eu procuro é, melhorar essa imagem falando a respeito da EJA.

19. Você se sente valorizado ensinando na EJA? SIM ou NÃO

Sim!

20. Justifique sua resposta anterior.

E o que me interessa, o valor maior pra mim é pelos próprios alunos da EJA.

21. Em sua opinião os seus pares da EJA valorizam o papel do professor da EJA?

Sim.

22. Justifique sua resposta anterior.

Todos os professores que trabalham na EJA, a maioria deles, não todos, mas a maioria deles valorizam sim, o trabalho que desenvolvem.

TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

23. Você sonhou em ser professor antes de se tornar um deles? SIM ou NÃO

Ser professor foi uma coisa que eu sempre procurei ser. Me inspirei muito nos meus professores aqui na antiga Escola Técnica, e eu achava muito bonito os professores que, ensinavam bem, que dominavam bem, que traziam o aluno pro aprendizado com muita facilidade.

24. O que fez você se tornar um professor?

Essa vontade de, de querer participar, de querer ensinar, de querer dominar o conhecimento, e poder passar pras pessoas.

25. O que fez você ser professor da EJA?

Há! Ser professor da EJA foi por acaso. Que quando eu cheguei na instituição estava sendo implantado aqui o programa de, de educação de jovens e adultos, e um professor, que teve que se afastar por motivo pessoal e por motivo outro trabalho, e na época, como eu tava chegando, eu assumi a carga horária dele.

26. O que precisaria para melhorar o ensino no processo ensino-aprendizado na EJA?

Esses professores, né, poderiam ter, assim, mais uma informação do que seria a EJA.

27. Justifique sua resposta anterior.

Porque muitos professores estão lá, e inicialmente eles não sabem o que é a EJA. Então fica aqui meio que perdido no desenvolvimento das atividades.

28. O que precisaria para melhorar para o aprendizado do aluno no processo ensino-aprendizado na EJA?

A gente precisaria né, colocar o aluno no processo de adaptação, de resgate, de identificação, de reavaliação do que ele teria né, que ter como fundamento pra EJA, e não simplesmente colocar ele lá. Não! Você foi selecionado pra EJA, e aqui vai ser assim.

29. Justifique sua resposta anterior.

Não! Ele precisaria ser, é, capacitado com os elementos mínimos e necessário pra o desenvolvimento do programa, de uma forma mais sistematizada.

30. O material didático aplicado na EJA é suficiente ou precisaria melhorar.

Não! O material didático a gente teria que desenvolver, de melhorar o material que se tem hoje, porque é, é, a EJA hoje trabalha com material onde a gente busca a, a ciência do senso comum, de trazer ela pro, pro técnico, pro científico da aprendizagem. Eles não têm ainda muito, essa, essa bibliografia adequada para, assim não. Tem muito..., na biblioteca não tem livro específico pra eles. Então precisaria muito melhorar nesse sentido.

31. O que seria necessário para se ter um bom material didático para o aluno da EJA?

Há! Isso aí poderia se desenvolver uma, uma, assim como se busca o livro didático, os parâmetros curriculares nacionais, inserir também essa modalidade que está faltando, então, da mesma forma que se sentam alguns setores da educação pra desenvolver é, bibliografia pra os cursos é, das outras modalidades, se poderia fazer a mesma coisa pra EJA.

32. O que seria um bom material didático para o aluno da EJA?

O bom material seria aquele onde ele estivesse é, facilidade de conhecimento, onde tivesse muita essa ligação do, do cunho científico pro cunho consensual do dia a dia dele. Isso aí seria muito importante.

FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

33. A sua formação acadêmica lhe beneficiou para ser professor? SIM ou NÃO

Sim. Com certeza. Foi muito importante isso.

34. Você precisou de complementar seu conhecimento para se tornar um professor?

Sim. Com certeza.

35. Justificando a pergunta anterior, o que especificamente precisou?

Eu fui da formação técnica, e quando entrei na formação pedagógica eu senti um impacto muito grande, mas que foi super útil, super benéfico pra minha profissão.

36. Você costuma realizar formação continuada em matérias que tenham a ver com a EJA? Porquê?

Sim. Sempre procuro aprender mais, e buscar mais alguma informação onde eu possa melhorar o meu trabalho na EJA.

37. Na sua opinião o que necessita um professor da EJA para melhorar didaticamente.

É isso. Essa capacitação que nem todos os professores tem. Eu tive a sorte de no começo, que eu estava na, na, na, no início do programa aqui na instituição, eu tive a sorte de participar de um curso de especialização em educação de adultos. Então eu acho que todos os outros professores deviam fazer isso.

38. O que é necessário para um professor ensinar na EJA?

É isso aí. Esse conhecimento específico da educação, dos, dos parâmetros didáticos, os livros didáticos, ele precisaria ter mais profundidade de conhecimento da legislação da EJA, e a política de desenvolvimento da EJA que muitos professores nem sabem.

39. Na sua opinião, qualquer professor tem competência para ensinar na EJA?

Não. Não.

40. Justifique sua resposta anterior.

Primeiro você tem que ter o conhecimento do que seja a EJA, e ver se essa pessoa se identifica com a EJA para poder ensinar. A competência todo mundo tem, mas aí falta os melindres da profissão, para desenvolver um bom trabalho.

PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

41. Como acontece sua prática didática na EJA?

Olha! Eu, eu faço, é, como eu te disse anteriormente, eu faço muito um resgate do que eles sabem, do conhecimento que eles têm, e aí eu vou adaptando esse conhecimento que eles têm ao conhecimento planejado para o desenvolvimento da disciplina.

42. Como você enfrenta as dificuldades dos alunos da EJA?

Há! Eu busco sempre resgatar, dando força, estimulando eles a se recuperarem também indo buscar conhecimentos nos livros, nos vídeos, na internet, etc.

43. Você se preocupa em orientar os alunos da EJA que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina?

Há! Com certeza! Isso eu sempre procuro. Eles me procuram e a recíproca é verdadeira. Sempre estou junto com eles, procurando melhorar o dia a dia deles, a facilitar o aprendizado da minha disciplina.

44. De que forma você orienta seus alunos que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina.

Eu procuro, é, dar dica de livros, dicas do que é interessante pra que eles sintam mais à vontade dentro da disciplina, procurando, é, desenvolver tarefas com eles na sala e orientar em outras tarefas, é, fora de casa, dentro de casa, com os filhos, com o marido, etc, e eu sempre faço um pingue pongue com eles dessa forma.

45. Quais os obstáculos mais comuns que você enfrenta na sala de aula?

O nosso maior problema na EJA, primeiro é, a própria falta de estímulo do aluno, e muitos alunos veem aqui por causa dos incentivos, eles não veem por uma necessidade de aprender. Então eu sinto muita dificuldade em trazer esses alunos pra, mostrar que aquela é a

forma mais simples e mais, mais fácil de eles é, se desenvolverem profissional e pessoalmente.

46. Você se relaciona bem com seus alunos? SIM ou NÃO

Sempre. Com todos eles graças a Deus. Tenho me dado bem acima de ser um professor eu procuro ser um amigo também.

47. Você tem conhecimento do conteúdo das outras disciplinas do mesmo curso da EJA?

Não. Não. Eu nunca sentei assim, pra procurar saber o que é que, todos os outros professores fazem. Tem uns ou outros, mas nem todos.

48. Em sua opinião, o professor da EJA tem de ter algum conhecimento específico?

Tem.

49. Justifique sua resposta anterior.

O trato. A maleabilidade didática que nem todos os professores têm. Muitos professores têm o conhecimento, mas não têm muita técnica de transmissão de dada informação.

50. Que vantagens o professor da EJA tem?

Essa sensibilidade de, de, de melhorar sua prática com o conhecimento específico do aluno sobre o que ele tem maior ou menor dificuldade. Eu sempre procuro saber o que ele já tem de conhecimento prévio a respeito da minha disciplina.

51. Quais desvantagens o professor da EJA tem?

Eu não vejo nenhuma desvantagem não. Pelo contrário, o professor da EJA, ele é mais sensível as, as modificações e aos problemas dos alunos.

52. Quando você transmite um conteúdo novo para o aluno da EJA, você parte do pressuposto conhecimento cognitivo do aluno ou apresenta de imediato o novo conteúdo ao aluno.

Não. Como eu te falei né. Inicialmente eu procuro saber o que é que ele já tem de conhecimento, qual é o mundo que ele vive, e coloco então a minha disciplina à disposição desse conhecimento dele, pra facilitar o aprendizado.

53. A disciplina que você leciona na EJA é técnica ou propedêutica.

Propedêutica.

54. Você correlaciona o conteúdo que transmite ao aluno com o cotidiano da vida dele ou apenas transmite o conteúdo de forma geral.

Não! Corretamente! Eu procuro fazer sempre dessa forma. O conteúdo da minha disciplina adaptada ao que ele já tem de conhecimento, de vida, conhecimento profissional, do dia a dia na verdade, do aluno.

55. Você trabalha os novos conteúdos transmitidos ao aluno de forma reflexiva ou os apresenta apenas como um novo aprendizado que o aluno deva absorver mentalmente.

Não! Aí a gente tem que fazer essa, essa apresentação, mas de forma a que, não haja fuga do conhecimento. Porque por si só, a disciplina ela já pode ser rejeitada pelo aluno por causa do ouvir dizer. Então a gente sempre procura fazer, mostrar o lado fácil da disciplina, porque é aquilo que tá no dia a dia dele, cotidiano escolar.

56. Você segue um roteiro de conteúdos de forma disciplinar, estabelecido por uma matriz curricular.

É sim. O que foi solicitado da coordenação. Que a gente fizesse um planejamento de disciplina, um guia né, de, de, de atividades pra sistematizar esse aprendizado deles. Apesar de que a gente de fazer adaptações né, de alguns, de alguns, alguns temas.

57. O conteúdo que você transmite ao aluno, conecta-o sempre com a prática no dia a dia dele ou apenas de forma teórica deixa que ele faça isto por sua iniciativa.

Não! Perfeitamente. Eu procuro botar no dia a dia, inclusive com atividades de laboratório, atividades práticas, prá, ele mostrar o que sabe e eu mostrar o que precisa saber.

Professor P6

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA

1- Qual sua profissão?

Licenciatura em Química.

2. Profissionalmente, como você se identifica?

Uma pessoa que tenta passar conteúdo para os alunos, é claro que nessa profissão a gente tem muito, tem muito que aprender. Eu acho que a gente não deve ser aquela pessoa de saber de tudo, cem por cento, eu acho que a gente tem as suas limitações, a gente tem o conhecimento, e esse conhecimento que temos, tento repassar para os alunos. É claro que na medida do possível a gente aprende muita coisa e a gente vai tentando aperfeiçoar esse conhecimento, e através do aperfeiçoamento tenta melhorar o trabalho com os alunos.

3. Qual a sua opinião sobre o que seja ser professor

É uma profissão muito bonita. É uma profissão que você, é, eu acho que é o pilar de todas as outras profissões. Você através do professor, você tem condições de você passar o conhecimento que você adquiriu na universidade, e você, não é só passar aquele conhecimento, é você ter tentar passar através daquele conhecimento o lado da cidadania, o lado do cotidiano do aluno, o lado da vida que o aluno possa ter, ou seja, é você tentar contribuir com o lado cidadão do aluno.

4. E o que é ser professor da EJA?

Rapaz! A gente tem que ter uma dedicação ao máximo. Certo. É uma dedicação que você que ter, tem que ter, em relação ao aluno, porque a gente tem é uma turma diferenciada. Entenda, diferenciada no sentido de ele não ter, o mesmo tempo, a mesma capacidade de, não é capacidade, é não ter o mesmo tempo de ter a disponibilidade do aluno da manhã, do turno da manhã, da tarde, é aquele aluno que você tem que tratar com carinho porque é um aluno que já é, a maioria deles, são alunos que, que tão dez quinze vinte anos sem estudar, as vezes por motivo de aquele negócio, trabalha ou estuda, tem que trabalhar pra sustentar a família, é uma turma, você tem que olhar com um olhar diferenciado porque tem que ter um grau, que,

até com certa tranquilidade, tanto que os conteúdos não são dados diretamente em relação ao conteúdo que é dado no período da manhã.

5. Você se identifica como professor?

Identifico.

6. Justifique sua resposta anterior.

As vezes a gente, diante da profissão, a gente fica um pouco desanimado com certas coisas que acontece, mas isso a gente nunca deve desanimar. Eu acho que a gente deve, o que passou, passou, e a gente tenta melhorar o trabalho, tenta melhorar o trabalho que você tá desempenhando em sala de aula, porque eu acho que você sempre tá em construção daquele conhecimento para repassar para os alunos.

7. E como professor da EJA, você se identifica?

Identifico.

8. Justifique sua resposta anterior.

É como diz, as vezes desanima. Porque quem trabalha pela manhã a gente vem com um ritmo da manhã e as vezes a gente se depara com uma coisa que você ensinou, uma coisa que a gente pensa que, que pra gente é fácil mas pra eles não é. Aí, as vezes você chega pra um aluno daqueles, as vezes dá um desânimo, que você pra um aluno, passa uma aula toda pra você ensinar uma coisinha, aí você desanima, mas quando passa aquela aula, quando passa aquela aula, quando na próxima semana, aí você tem um lado melhor, você já vem outro tipo de metodologia pra eles, tentar agradar, tentar aprender aquele assunto.

9. Você sente dificuldade em ensinar na EJA?

A dificuldade é isso.

10. Justifique sua resposta anterior

A dificuldade é ele não ter aquele tempo disponível pra ter aquela lição, aquele complemento do estudo em sala de aula, certo, e o complemento em casa, porque muitos deles saem pela manhã e, vem do trabalho pra escola e quando retorna pra casa, retornam de meia noite. Aí quando retorna de meia noite, ele não tem mais condições de estudar. Precisa

ter, passar sempre exercícios, o lado disponível pra estudar em casa disponibilizar esse lado de estudo aqui e em sala de aula.

DESVALORIZAÇÃO DA EJA

11. O que é EJA para você?

O lado mais humano do aluno da noite. Aquele aluno, aquele aluno mais carente, agora as vezes sinto uma desvalorização daquele aluno, porque muita gente, há, eu vou dar aula no PROEJA, da EJA, porque dá aula ao aluno na EJA, aqueles alunos sabem de nada, as vezes tem gente que condena, aluno não aprende. Mas acho que ninguém não, começa, a gente não sabe de nada não. Acho que aqueles alunos que tem deficiência, tem a deficiência, tem aqueles alunos que não querem nada, como no período da manhã também tem, mas eu acho que é gratificante a turma do PROEJA porque você sente a eles uma acolhida. A turma da manhã é uma turma boa, acolhe o professor, mas diferente da turma da noite. Eles são mais sensíveis, são mais tranquilos, é, tem muitos deles que realmente ele só vem aqui por causa da bolsa, mas tem muitos deles que pensam alto, em cursar uma universidade, terminar os estudos, não só terminar o segundo grau, mas cursar uma universidade. Tem muitos alunos que cursaram aqui e tão na universidade. Eu acho que é válido esse pelo lado humano e pelo lado também de você tentar ajudar aquelas pessoas que não tiveram oportunidade, e hoje tão tentando. Porque não é fácil você sair do trabalho e vir pra cá, e de uma hora pra outra você tá sentado de uma banco de uma escola pra tentar aprender.

12. Na sua opinião, a EJA é valorizada politicamente pelo poder público?

É valorizado, mas é uma valorização, acho não muito correta.

13. Justifique sua resposta anterior.

É na medida de você ajudar aquelas pessoas, de você dar um caderno, um negócio e a bolsa. Eu acho que de forma política. Porque. Será que você dando isso, dando caderno, dando isso e aquilo, será que é uma valorização? Não é. Eu acho que você, você dar o estímulo pra que ele possa crescer, e não você dar, porque, como ele diz, tem aluno aqui, eu já escutei, aluno chegar aqui e dizer, olhe eu só estou aqui por causa da bolsa. Ora! Você tá. E outra coisa. Eu acho que, antigamente você ia estudar, e será que essa bolsa, se tivesse essa bolsa, eu noto o seguinte, há! Eu não venho pra escola porque não tinha dinheiro, pra

passagem, tudo bem, não tinha dinheiro pra passagem, mas as vezes ele tem um celular melhor que o meu. E aí! Há professor, eu não tenho esse dinheiro pra comprar isso aqui, mas as vezes tem o dinheiro pra comprar, ele tá dizendo, há! Eu fui pra festa fui pra isso. Não é. Ele tem direito a fazer isso, ter um bem de consumo, ter isso, mas eu acho que acho que deveria ter uma política de valorização, é tentar colocar esse aluno no mercado de trabalho, tentar inserir numa universidade, de que maneira ele poderia ajeitar esse aluno pra trabalhar numa universidade, de estudar, eu acho que só você dando, você dando o dinheiro, você torna um ciclo vicioso. O aluno chega, quem sabe, aquele aluno, olhe vou ficar, daqui a três anos eu saio, mas vou pegar, vou ficar mais um ano porque fico mais ano recebendo um dinheirinho.

14. E a sociedade valoriza a EJA? SIM ou NÃO

Rapaz! É! Existe um pouco de discriminação. Existe um pouco de discriminação da própria EJA.

15. Justifique sua resposta anterior.

Os pobrezinhos. Há! Coitado deles. Coitado. Eles não são coitados. São gente iguais a nós! Basta querer se esforçar. Eu tenho aluno do PROEJA que passou, tenho aluno que passou em Ciências da Computação, dois três alunos passaram em Licenciatura em Química. Eu acho quando a pessoa quer, a pessoa tenta se valorizar. Eu acho que não existe aquele coitadinho. Eu acho que coitadinho é uma forma discriminatória que você faz.

16. Os alunos valorizam a EJA? SIM ou NÃO

Rapaz! Eu acho que! Tem um bocado de aluno, eles mesmos se discriminam. Às vezes.

17. Justifique sua resposta anterior.

Eu já notei, eu já notei um dia, que teve uma vez uma exposição com os alunos. É! Não faz não! Não botaram alunos lá! Também! Por que! Prá que! PROEJA! Um bocado de gente! Eles mesmos se coloca assim pra baixar! Eu disse. Não minha gente! Não é isso não! É porque a exposição é feita para os alunos da manhã e da tarde. E tinham o horário pra o término do trabalho. Tinham horário para ser entregue nos estandes. Aí comecei a mostrar pra eles, mostra pra eles o porquê. Olhe! Vamos conversar com a coordenadora. Pra se estender mais esse horário que possa ter pra vocês. Podemos fazer uns trabalhos aqui e colocar. Até

juntei umas duas turmas e nós tentamos fazer um trabalho de laboratório, e tentar fazer esses trabalhos com eles.

18. Na sua opinião, os professores e alunos da EJA são valorizados nessa instituição?
Acho que são!

19. Você se sente valorizado ensinando na EJA?
Sim.

20. Justifique sua resposta anterior.
A valorização acho que parte de você também. A valorização parte do seu trabalho.

21. Em sua opinião os seus pares da EJA valorizam o papel do professor da EJA?
Valoriza! A gente é, valoriza o trabalho do PROEJA. A gente gosta, até gosta de trabalhar com aluno do PROEJA, mas fica um pouco desanimado porque não tem retorno.

22. Justifique sua resposta anterior.
Às vezes tem aluno que a gente, tantas vezes para em sala de aula para conversar com eles, aí comenta aqui, mostrando pra eles que, esse lado de, de estudar, porque às vezes eu paro em sala de aula o porquê de estudar pra eles. O que leva a estudar. Ai começo a ver alunos concordando. Uns alunos levam na brincadeira, uns que não querem fazer nada. Às vezes até penso assim, o cansaço do dia a dia, às vezes não é, mas a gente comenta, a gente gosta de trabalhar com PROEJA.

TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

23. Você sonhou em ser professor antes de se tornar um deles?
Não. Nunca sonhei não.

24. O que fez você se tornar um professor?
Eu tenho uma irmã que ela era formada em Licenciatura em Química e Química Industrial. Ai ela estudando lá com os colegas, gostei de química. Aí, há! Vou fazer esse curso. Fiz o vestibular para Licenciatura em Química.

25. O que fez você ser professor da EJA?

Eu trabalhei sempre à noite né. Aí o PROEJA era à noite, e os outros professores trabalhavam de dia, aí peguei a turma do PROEJA que era à noite.

26. O que precisaria para melhorar o ensino no processo ensino-aprendizado na EJA?

Precisa de tanta coisa.

27. Justifique sua resposta anterior.

Eu acho que deveria ter uma forma de você puxar mais na parte de português, na parte de matemática, porque eu acho que nisso que eles têm muita deficiência.

28. O que precisaria para melhorar para o aprendizado do aluno no processo ensino-aprendizado na EJA?

Um comprometimento maior deles.

29. Justifique sua resposta anterior.

É a falta de base, demais. Um tempo maior para trabalhar com eles, que a gente não tem.

30. O material didático aplicado na EJA é suficiente ou precisaria melhorar.

Já que é trabalhado a disciplina de química, em termos de apostila, eu tiro o conteúdo mais importante. Tenho conhecimento desse material, mas não olhei esse material.

31. O que seria necessário para se ter um bom material didático para o aluno da EJA?

Eu acho que esse material, um bom material, primeiro eu acho que as aulas se tivesse no sentido anual fazer um material pro PROEJA, porque muitos assuntos na parte de química eu pulo, porque eu digo, não, esse assunto aqui, às vezes eu pulo porque esse assunto aqui é chover no molhado com eles. Eles não vão aprender aquilo ali. Falar com eles essa parte de reação, com equação, não adianta.

32. O que seria um bom material didático para o aluno da EJA?

Já que é um curso de eventos, na parte de química, trabalhar com os professores de eventos. O que você necessita de ver na parte de eventos. Porque na parte de química, poderia ver a parte de bebida destilada, é a parte de bebidas, de comidas, de alimentação, a parte de português, já poderia ver a parte de, de falar em público, a parte de matemática eles podiam ver a parte de frações, acho que deveria trabalhar em conjunto, mas as vezes você dá o seu conteúdo aqui, o pessoal de eventos dá o assunto ali, e fica por isso mesmo. Falta interdisciplinaridade. Falta o seguinte. Trabalhar uma parte de, o que você precisa trabalhar. O que é que química pode entrar, o que é que biologia pode entrar, fazer isso ai, eu acho.

FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

33. A sua formação acadêmica lhe beneficiou para ser professor? SIM ou NÃO
Com certeza.

34. Você precisou de complementar seu conhecimento para se tornar um professor?
O conhecimento é no dia a dia.

35. Justificando a pergunta anterior, o que especificamente precisou?
Eu acho que o dia a dia do trabalho, o conhecimento, ele, você vai adquirindo com o decorrer do tempo.

36. Você costuma realizar formação continuada em matérias que tenham a ver com a EJA? Porquê?

Eu não fiz porque tem alguns cursos no dia de sábado, e eu não posso fazer porque tenho aula aqui no dia de sábado.

37. Na sua opinião o que necessita um professor da EJA para melhorar didaticamente.
É tanta coisa. Tranquilidade, tem que ter paciência.

38. O que é necessário para um professor ensinar na EJA?

Para você primeiro saber trabalhar com eles, com o PROEJA. Porque o PROEJA, eu vou te falar uma coisa. Você, se você pensar em trabalhar com PROEJA, você ter que estar no

mesmo ritmo da turma da manhã, tem que ter isso. A tranquilidade, porque, eu digo assim, porque o conhecimento você já tem aí você diz. Eles podem até pensar que são os coitadinhos. Não é isso não. Olhe! Tem que ter aquele lado humano. Ainda essa semana uma aluna chegou pra mim e disse. *“Professor, eu tô aqui sem comer nada”* Mas como é que está! Você já comeu alguma coisa? E ela disse. *“Não! Eu vou comer daqui a pouco. Sai de manhazinha e estou aqui à noite. Eu estou preocupada com meu esposo, é tanta coisa, que meu esposo sofreu um acidente e tá sem trabalhar. Mas graças a Deus tá dando tudo certo, tô na casa da minha mãe, tudo certo.”* Aí isso aí você tem que ter o lado humano. Você não escuta isso de um aluno da manhã. Acontece isso com o aluno da manhã? Não acontece!

39. Na sua opinião, qualquer professor tem competência para ensinar na EJA?

Qualquer um.

40. Justifique sua resposta anterior.

Basta querer. E ter aquela paciência.

PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

41. Como acontece sua prática didática na EJA?

Rapaz! Eu sempre faço aquela avaliação continuada. Por exemplo. Semana passada, eu dei um conteúdo. Hoje já vou aplicar um exercício com eles sobre os conteúdos que eu dei. Eu digo sempre a eles. Olha gente, não falte a aula não, trabalho com o conteúdo que dou numa semana, e na próxima aula já faço um trabalho com eles sobre aquele conteúdo.

42. Como você enfrenta as dificuldades dos alunos da EJA?

É como eu falei. Tem que ter paciência principalmente, porque você, às vezes você fica no conteúdo, passa a aula todinha somente com isso aqui. Aí tem professor que diz. *“Há! Isso aqui não anda, não anda.”* Não é que o cara não queira andar com o conteúdo, é porque você não pode dar o segundo passo sem ter dado o primeiro. Não adianta você fazer isso. Aí você trabalha com esse aluno, trabalha tranquilo. Vai trabalhando com esse conteúdo, e sempre dando o passo, porque eu já disse pra eles. Lá na reunião, quantidade não é qualidade não. Eu acho que eu preciso sair com um conhecimento de alguma coisa, de algum conteúdo que foi dado ali, do que dar cem por cento e não sair com nada.

43. Você se preocupa em orientar os alunos da EJA que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina?

Com certeza. Eu coloco sempre pra eles de ajudar uns aos outros.

44. De que forma você orienta seus alunos que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina.

O aluno às vezes pergunta: “*professor pra que a gente quer isso aí?*”. Aí você para e vai explicar aos alunos aonde a química está inserida. Logo no primeiro dia de aula eu coloco, eu faço uma explanação né, e coloco também porquê estudar química. Aonde a química está inserida, se a química faz mal, se ela é benéfica, se o mal-uso, o que traz para a comunidade. O aluno de hoje em dia já está mais consciente, aonde a química está inserida no dia a dia, mostrando que todas as disciplinas são importantes, uma está interligada a outra, pra você ter o conhecimento, para você ter na sua vida, no seu dia a dia.

45. Quais os obstáculos mais comuns que você enfrenta na sala de aula?

Às vezes a gente pode até dizer, é, tem alguns obstáculos extracampo, extraclasse, que é gente sem emprego, tem gente doente, ali tem gente que não tem condições, falta de dinheiro pra, tem família nos hospitais, tem gente ali de família presa, aí são essas coisas que, são esses obstáculos que interferem no ensino-aprendizado do aluno. Às vezes ele chega ali, tá com a cabeça totalmente longe, e aí!

46. Você se relaciona bem com seus alunos? SIM ou NÃO

Me relaciono. Graças a Deus.

47. Você tem conhecimento do conteúdo das outras disciplinas do mesmo curso da EJA?

Às vezes a gente comenta quando tem reunião, comenta com o que está fazendo, entre a gente.

48. Em sua opinião, o professor da EJA tem de ter algum conhecimento específico?

É bom.

49. Justifique sua resposta anterior.

Queira ou não queira, você ter um curso, assim, pra você trabalhar com PROEJA, mas vai adquirindo no dia a dia, você trabalhando, ter paciência.

50. Que vantagens o professor da EJA tem?

A vantagem, por uma parte é você aprender. Você aprende muito. Sabe, você aprende muito, se aprende muito o lado humano, e a gente fica mais humano ainda.

51. Quais desvantagens o professor da EJA tem?

Acho que não tem desvantagem não. Porque se tivesse eu era o primeiro a sair.

52. Quando você transmite um conteúdo novo para o aluno da EJA, você parte do pressuposto conhecimento cognitivo do aluno ou apresenta de imediato o novo conteúdo ao aluno.

Eu entro naquele conteúdo, só que, sempre tento fazer aquele conteúdo, é, mostrando alguns exemplos do lado, do cotidiano deles. Eu sempre coloco os exemplos do dia a dia deles.

53. A disciplina que você leciona na EJA é técnica ou propedêutica.

Propedêutica.

54. Você correlaciona o conteúdo que transmite ao aluno com o cotidiano da vida dele ou apenas transmite o conteúdo de forma geral.

A maioria dos alunos, é principalmente a química, você pode relacionar com o dia a dia né. Mas tem alguns conteúdos que você relaciona não.

55. Você trabalha os novos conteúdos transmitidos ao aluno de forma reflexiva ou os apresenta apenas como um novo aprendizado que o aluno deva absorver mentalmente.

Trabalho das duas formas.

56. Você segue um roteiro de conteúdos de forma disciplinar, estabelecido por uma matriz curricular.

A gente faz o seguinte. É! Não fica engessado. Porque vai de acordo com a necessidade do que ele tem de aprender.

57. O conteúdo que você transmite ao aluno, conecta-o sempre com a prática no dia a dia dele ou apenas de forma teórica deixa que ele faça isto por sua iniciativa.

A maioria dos conteúdos a gente pode correlacionar com eles, sabe. Mas tem assunto que não acontece isso. Mas a maioria do conteúdo eu tento repassar e até de uma forma, é, dando exemplo do dia a dia deles.

Professor P7

IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EJA

1- Qual sua profissão?

Professores de Matemática.

2. Profissionalmente, como você se identifica?

Sou uma pessoa compromissada, independentemente de ser professora ou não. O meu trabalho e procuro cumprir dentro do que é especificado e logicamente tenho uma paixão muito grande por estar em sala de aula.

3. Qual a sua opinião sobre o que seja ser professor

É uma pessoa que tem uma função de mediador entre o conhecimento posto, que seria o currículo explícito e a compreensão do aluno desse currículo.

4. E o que é ser professor da EJA?

Pra mim é um privilégio.

5. Você se identifica como professor?

Claro!

6. Justifique sua resposta anterior.

Me sinto bem.

7. E como professor da EJA, você se identifica?

Sim. Claro!

8. Justifique sua resposta anterior.

Da mesma forma. Me sinto bem.

9. Você sente dificuldade em ensinar na EJA?

Eu sinto dificuldade de ensinar em qualquer canto, independentemente de ser EJA, ensino médio, superior.

10. Justifique sua resposta anterior

Porque acho que tem várias barreiras, tem a questão da heterogeneidade da sala de aula, os saberes que os alunos trazem pra sala de aula, pra mim assim, trabalhar em sala de aula é um desafio diário.

DESVALORIZAÇÃO DA EJA

11. O que é EJA para você?

A primeira coisa que eu poderia dizer que, assim, inclusive em relação a ser programa pra mim já é um não reconhecimento do déficit que a gente tem de educação no país. A maioria dos programas que a gente tem no país em relação a educação de jovens e adultos é o que se oferece, só programas, e programas são coisas temporárias. Então é não reconhecer esse déficit educacional que existe no país. Já por ser programa ele já entra desvalorizado porque é como se você fosse resolver o problema em dois três dez anos, e vai muito mais além disso, a educação de jovens e adultos. Apesar de nas instituições, é muito comum ver colegas, inclusive colegas que ensinam na EJA, que eles já trazem a questão do preconceito como uma coisa que é menos, ou seja, professor, até já escutei alguns colegas em reunião quando tá distribuindo carga horária, aí diz assim, “*mas trabalhar dar aula da EJA é bom demais, porque ninguém sabe nada mesmo, então o professor não precisa nem se esforçar pra dar aula*”, eu já escutei isso de colegas que é uma infelicidade olhar o ensino dessa forma.

12. Na sua opinião, a EJA é valorizada politicamente pelo poder público?

Não!

13. Justifique sua resposta anterior.

É como eu já falei. Começa por ser programa. Programa já é uma coisa passageira. Então teria que se reconhecer que de fato a gente tem um problema um déficit na educação de jovens e adultos no país muito grande, muito grande. Quando a gente vem para as regiões Norte Nordeste piora mais ainda os indicadores.

14. E a sociedade valoriza a EJA?

Eu acredito que sim.

15. Justifique sua resposta anterior.

Os sistemas, a instituição, parece que ela olha mais atravessado que a sociedade. Eu até acredito que as pessoas têm assim, acho até que existe uma expectativa muito maior do que a gente consegue oferecer, justamente por não se discutir os problemas inerentes de uma má formação, e a gente tem alunos aqui no caso do IFPB, assim quando eles vêm de outros programas também da educação de jovens e adultos concluir a segunda fase do ensino fundamental que a gente vai verificar em sala de aula, com os conhecimentos que os alunos deveriam ter trazido. Quando eles começam a relatar, inclusive fatos que aconteceram na sala de aula, a gente ver realmente que é um descaso institucionalizado pelas escolas.

16. Os alunos valorizam a EJA?

Há! Isso eu acredito que sim.

17. Justifique sua resposta anterior.

Valorizam a que conseguiu uma certificação, no nosso caso o ensino Médio. Acho eles dão essa importância bem grande.

18. Na sua opinião, os professores e alunos da EJA são valorizados nessa instituição?

Não. É comum a gente ver relatos ou então piadinhas de muito mal gosto, porque as piadas elas só fazem parecer que é uma coisa engraçada, e que é sem preconceito, mas de dizer assim que não se aprende nada.

19. Você se sente valorizado ensinando na EJA? SIM ou NÃO

Muito.

20. Justifique sua resposta anterior.

Aprendo todos os dias. Eu aprendo muito com os alunos, em cada aula eu sinto que estou sempre aprendendo alguma coisa.

21. Em sua opinião os seus pares da EJA valorizam o papel do professor da EJA? SIM ou NÃO

Alguns não.

22. Justifique sua resposta anterior.

Alguns, inclusive, até compram essa ideia que é bom ensinar na EJA, porque não precisa fazer muito esforço para nada, então vamos lá dar aula. Mas tem alguns com certeza que, eles se preocupam bastante, tem essa angústia inclusive, assim, o quanto que eles aprendem muito menos que o conteúdo proposto no Ensino Médio, mas valorizam bastante, as pessoas, o grupo, o programa em si.

TRAJETÓRIA PESSOAL E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

23. Você sonhou em ser professor antes de se tornar um deles?

Eu acho que sempre tive esse sonho na minha vida desde os onze anos de idade.

24. O que fez você se tornar um professor?

Antes eu tinha a percepção de começar a estudar alguma coisa sobre a educação em si, eu tinha muito essa vontade de repassar, de transmitir, de doar conhecimentos pra alguém, mas hoje eu tenho uma leitura já bem diferente disso, né, o que me moveu esse desejo. Eu gostava disso, de ensinar, mas hoje em dia eu vejo assim, que eu apesar de me dizer professora eu acho que aprendo muito mais em sala de aula do que os alunos.

25. O que fez você ser professor da EJA?

Na verdade eu não fiz nenhum movimento pra isso, mas eu me considero realmente muito privilegiada porque eu tinha um sonho quando eu mesmo depois de ter terminado a

engenharia, é, quando eu fui fazer a licenciatura em matemática, trabalhava com engenharia ainda, e eu, tinha o sonho, nessa época eu já lia um pouco sobre a questão da educação, já tinha um sonho que era trabalhar com crianças, só queria inclusive trabalhar com crianças e adolescentes, com dificuldade de aprendizagem na matemática, mas por alguns caminhos que me apareceram, surgiu a oportunidade de fazer concurso aqui para o IFPB, eu fiz, quando entrei aqui até, achava que ia dar aula só nos cursos, no ETIM, no superior, não sabia que tinha a EJA, e tive o privilégio de entrar na sala de EJA. E eu o que é bem interessante, que casou muito com essa minha vontade de dar aula, de trabalhar com pessoas com dificuldade de aprendizagem quando a gente ver, pelos dados das estatísticas que a matemática ela é a principal vilã da exclusão da escola, da desistência, da repetência, e esses alunos da EJA, grande parte, no primeiro momento, quando converso com eles para perguntar quais as dificuldades as aproximações, ou os desejos, o quanto eles gostam ou odeiam matemática, então é muito comum os alunos, *“há! Eu nunca aprendi matemática, nunca vou aprender matemática”*, então eles carregam uma grande parte da essa, esse peso de que sou incapaz de aprender matemática. Em si, isso as pessoas conseguem ensinar para os alunos, que você não é capaz de aprender matemática. Matemática seria pra topos, pros deuses.

26. O que precisaria para melhorar o ensino no processo ensino-aprendizado na EJA?

Acho principalmente conhecer a realidade dos alunos.

27. Justifique sua resposta anterior.

Acho que esse é o primeiro passo.

28. O que precisaria para melhorar para o aprendizado do aluno no processo ensino-aprendizado na EJA?

Do lado da instituição, eu vejo que, assim, é reconhecer a importância da responsabilidade social que trata a escola inserida na cidade, no bairro, tem em relação a comunidade, a sociedade.

29. Justifique sua resposta anterior.

E reconhecendo isso, reconhecer que a gente tem um déficit muito grande de educação, pra poder, inclusive valorizar aqui dentro, fazer com que as pessoas conheçam reconheçam e valorizem a importância, de um programa desse da importância da educação de jovens e

adultos, que a gente realmente não consegue fazer muita coisa se a gente não tem acesso a informação.

30. O material didático aplicado na EJA é suficiente ou precisaria melhorar.

Bem! O livro adotado, pelo que eu fui atrás, pra saber, não foi um livro que foi discutido em nenhum momento, com nenhum professor, com nenhum aluno ou aluna da EJA, e pelo menos da matemática é muito pobre, é muito pobre em exercício, em exemplos, em conteúdo, então tá muito longe, mas muito longe de cobrir o conteúdo que é hoje proposto nos PCM, do conteúdo do ensino Médio.

31. O que seria necessário para se ter um bom material didático para o aluno da EJA?

Inicialmente partir do princípio que a gente não está tratando com retardados mentais. Que a gente está trabalhando com pessoas que viveram sobreviveram, né, a um período bastante longo, inclusive sem educação. Então eles têm uma leitura de mundo, tem uma dificuldade no formalismo, né, do que a gente aprende na escola, a formalizar tanto na matemática, como na língua portuguesa, e entender essa linguagem e tentar deixar o mais próximo possível né, o intermediário entre a bagagem que essas pessoas chegam pra, quando entram numa sala de aula e na vida deles, e logicamente o que eles vão aplicar mais pra frente né. Os programas a educação em si eles tem que ter esse objetivo principal de fazer com as pessoas cada vez mais sejam cidadãos, e isso envolve tudo, inclusive a educação.

32. O que seria um bom material didático para o aluno da EJA?

Um material que faça essa articulação os saberes que o aluno traz para sala de aula, o conteúdo do Ensino Médio e o objetivo para que estou preparando, né, essa pessoa, teria que ser conforme o que está lá, por enquanto na LDB, e essas reformas aí previstas para o Ensino Médio, é preparar de fato para a cidadania.

FORMAÇÃO ACADÊMICA SUPERIOR E CONTINUADA, E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

33. A sua formação acadêmica lhe beneficiou para ser professor?

Não. Inclusive eu digo sempre. Eu fiz a engenharia elétrica e depois eu fui fazer a licenciatura. E a ideia de fazer a licenciatura em matemática era justamente trabalhar a parte

de metodologia, psicologia da educação, didática, e deixou muito a desejar, porque a minha visão é que, assim, todos os professores da área de educação que trabalham nos cursos com essa formação que se chama as ciências duras, matemática física química, me parecem que são assim os piores professores, são os professores que nem se quer lá, na área de educação. Não! Bota ele lá para ensinar porque, então assim, eu percebi assim uma falta de compromisso na maioria dos professores que eu fiz as disciplinas de didática, de metodologia, de currículo inclusive, a gente não trabalhou, inclusive na época, que a licenciatura em matemática não tinha a opção de você pagar alguma disciplina relacionada com a educação de jovens e adultos.

34. Você precisou de complementar seu conhecimento para se tornar um professor?
Até hoje!

35. Justificando a pergunta anterior, o que especificamente precisou?
Todos os dias eu preciso disso. Porque a sala de aula é uma coisa muito dinâmica.

36. Você costuma realizar formação continuada em matérias que tenham a ver com a EJA? Porquê?

Não. Eu já fiz assim algumas leituras, um curso de especialização que tinha uma disciplina específica de jovens e adultos, porque era um projeto da prefeitura pra formar professores de matemática, e como não tinha nenhuma disciplina que relacionava a questão da educação de jovens e adultos, pra explorar o conteúdo da matemática, eu fiz essa especialização, até como ouvinte, participei né, das aulas, mas assim, especificamente de EJA, a gente não fez nada.

37. Na sua opinião o que necessita um professor da EJA para melhorar didaticamente.

Primeiramente didática, independente de ser pra EJA ou não. Não vou dizer todos, mas acho que tem muito professor que se endeusa, que, acha que ele é quem vai ensinar, ele ensina mesmo que os alunos não aprendam, eu gosto muito de uma frase de Paulo Freire, que ele fala até assim, “*o aprender precede o ensinar*”. Realmente, você não ensina um conhecimento separado das pessoas que você está trabalhando. Você só consegue ensinar alguma coisa que está junto a essas pessoas, então, primeiro os professores deixarem de se achar deuses, donos do conhecimento que vão repassar pra alguém. Acho que esse seria o

primeiro ponto, e no caso específico da educação de jovens e adultos, eu acho muito importante que os professores tenham o acesso as informações mínimas, como exemplo a falta de educação nesse país, que não só dos alfabetizados hoje reconhecidamente, o analfabetismo funcional, a exclusão social que existe decorrente da falta de educação ou de uma boa educação nas escolas, se os professores eles não conseguem perceber isso, então eles ficam vendo os maus alunos, entre aspas, como verdadeiros inimigos na sala de aula, que é uma coisa muito triste, esse deveria ser inclusive o foco, dos professores, porque aluno que aprende sozinho não precisa de um professor para mediar o crescimento do conhecimento dele.

38. O que é necessário para um professor ensinar na EJA?

Não ter preconceito com a própria turma que vai ensinar, porque inclusive, assim, alguns professores hoje que fazem parte do grupo de professores da EJA, alguns de vez em quando coloca coisas, assim, de uma forma muito preconceituosa, com a preguiça dos alunos, com a desmotivação dos alunos, quando eu acredito muito que o ser humano guarda comprovadamente a curiosidade inata que existe no ser humano, do aprender, as pessoas guardam isso, só que dependendo de algumas trajetórias das pessoas, o tempo todo elas são pressionadas a esquecer que elas são curiosas, que elas não tem vontade do saber.

39. Na sua opinião, qualquer professor tem competência para ensinar na EJA?

Eu acho que qualquer professor precisa no mínimo gostar do que faz.

40. Justifique sua resposta anterior.

Não só professor né, mas de qualquer profissão gostar mesmo do que faz.

PRÁTICA DOCENTE E IDENTIDADE DO PROFESSOR DA EJA

41. Como acontece sua prática didática na EJA?

Eu não tenho essa receita não, mas assim, uma coisa é quase certa, todos os semestres, quase sempre, quando faço o planejamento do que vou dar em cada turma, modifico, eu acho que quarenta ou cinquenta por cento do que eu planejo dar, porque vão aparecendo algumas dificuldades que eu não previa ou que as outras turmas anteriores não tiveram e eu tenho que fazer determinadas adaptações.

42. Como você enfrenta as dificuldades dos alunos da EJA?

São, de uma forma geral, né, são vários problemas deles, não ter tempo de estudar, muitos dos nossos alunos trabalham manhã e tarde, e estudam à noite, aí um outro problema que é pra toda comunidade daqui do IFPB, é a dificuldade de transporte, então as aulas terminam, existe uma negociação para as aulas terminarem de nove e meia, para os alunos, a gente até não tem nem intervalo, inclusive pra isso, e os alunos pra saírem daqui de nove e meia, então tem gente que chega em casa de meia noite, meia noite e meia, e vai acordar de cinco horas da manhã pra trabalhar. Então, é quase desumano essa questão que eles têm, e um outro, acho que um problema muito sério é, eu até já tinha comentado né, assim, a preparação anterior desses alunos do ensino fundamental dois, até o próprio ensino fundamental, a questão de alfabetização, eles têm muita dificuldade de, até de leitura. Então um problema matemático, um texto, um problema matemático ele tem uma dificuldade até de interpretar aquele texto, as dificuldades são muitas. Lógico que não são todos os alunos, alguns alunos já têm até determinada facilidade de leitura, foi habituado a ler, outros até que gostam de matemática, então não tem um problema que ele já definiu como um problema na aprendizagem dele na matemática e, assim, até sempre coloco que, meu primeiro objetivo trabalhando com essa disciplina, não só na EJA, mas em qualquer turma, eu até digo assim que meu primeiro objetivo é fazer com que as pessoas passem a não odiar a matemática. É o primeiro passo que eu acho, você não odiar determinado conteúdo, facilita o seu processo de aprendizagem.

43. Você se preocupa em orientar os alunos da EJA que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina?

Não só na minha.

44. De que forma você orienta seus alunos que tem dificuldade de evoluir na sua disciplina.

Uma dificuldade grande que a gente tem nas salas de aula muito volumosa, quarenta alunos no primeiro semestre com alunos da EJA, é que a gente não conhece o aluno, então só quando eles começam a fazer alguma atividade que seja de avaliação ou não, é que a gente vai percebendo a dificuldade que os alunos têm. Dependendo da situação, vou dar um exemplo de um extremo assim, perceber que um determinado aluno é praticamente analfabeto, então vai

ser muito difícil ele atender a uma expectativa de uma linguagem matemática formal se ele não tem nenhum domínio inclusive da própria língua portuguesa. Então a gente encaminha para os setores daqui da própria escola, e uma outra questão, assim, é se o aluno tem dificuldades demais, tentar identificar exatamente quais são aquelas dificuldades, já teve alunos até de eu criar, de fazer uns grupos de alunos, e dizer, olha aí gente vamos, uma grande parte não pode, vamos fazer uma revisãozinha de algumas coisas de conteúdos de matemática cinco e meia. A gente fica aqui de cinco e meia até seis e dez, seis e vinte vocês começam a aula e a gente revisa determinados conteúdo. Deixo aberto, flexível pra todos, mas o que eu percebo que tem alguma dificuldade, aliás, tem mais dificuldade realmente pra avançar, eu vou conversar pessoalmente com esses alunos, lógico que vai ter alguns casos, você já sai do trabalho seis horas é impossível estar de cinco e meia, mas eu procuro fazer algum movimento dessa natureza.

45. Quais os obstáculos mais comuns que você enfrenta na sala de aula?

O primeiro, que é assim, é um obstáculo, mas é uma realidade, inclusive de qualquer turma, né, desde uma alfabetização até um doutorado, é que assim, o nível, os saberes, os conhecimentos eles são muito diversificados, as habilidades de cada um, né, então eu acho que identificar isso em turmas muito grande, identificar problemas individualizados é muito difícil, e assim, mas quando a gente consegue fazer isso e criar determinados mecanismos para contornar essas dificuldades acho que ajuda muito.

46. Você se relaciona bem com seus alunos? SIM ou NÃO

Sempre me relacionei muito bem.

47. Você tem conhecimento do conteúdo das outras disciplinas do mesmo curso da EJA?

De algumas, principalmente dos que são relacionados diretamente com a matemática né, como alguns conteúdos de biologia, conteúdos de química, conteúdos de física, que eu procuro muito alertar quando eu estou dando algum conteúdo, assim, é, mencionar pra eles, olhe isso aqui você já viram em química ou vocês vão ver isso aqui em química em determinado conteúdo, sempre estar relacionando, inclusive, com as disciplinas, em alguns casos de sociologia também, de história, inclusive exemplificar para os alunos que a matemática que a gente tem, essa ideia de que a matemática é uma ciência pronta, o que não é

verdade, ela não tem nada, tem muita coisa pronta mas tem muita coisa pra ser desenvolvida, e é uma construção, mais importante dos conteúdos é também uma construção social.

48. Em sua opinião, o professor da EJA tem de ter algum conhecimento específico?

É muito importante que os professores eles conheçam um mínimo, né, das legislações, que trata da educação de jovens e adultos, de indicadores sociais.

49. Justifique sua resposta anterior.

Eu acho que dá um objetivo maior para o que ele está fazendo na sala de aula.

50. Que vantagens o professor da EJA tem?

Eu tenho uma grande vantagem que é, eu aprendo com os esforços que a gente tem de procurar caminhos de explicar diferentemente determinados conteúdos, é, eu acabo aprendendo muito com a prática dos alunos quando um ou outro consegue perceber uma aplicação de um determinado conhecimento na vida prática deles, e eles é, quando eles conseguem fazer esse link, aí eu, opa, pera um gancho, vou pegar isso aí, já me aproprio disso, não só utilizar para aquele momento, mas utilizar num momento posterior para outras turmas.

51. Quais desvantagens o professor da EJA tem?

Um deles acho que é o tempo. O tempo que a gente tem de cada disciplina, ele é bem reduzido em relação a um ensino médio regular, acho que esse já é um problema muito sério, e, acho, o outro grande problema é a questão do preconceito de vários colegas, que dão aula na EJA, e tem em relação aos próprios alunos. Você já entra na sala achando que vai ter uma sala de retardado, de pessoas que não querem aprender, que tão ali só para o diploma, e que inclusive, se o aluno tiver ali só para o diploma, isso não invalida dele estar ali. Aí cabe ao professor fazer com que ele se mobilize, se motive, pra ele entender que cada conhecimento é muito importante na vida dele.

52. Quando você transmite um conteúdo novo para o aluno da EJA, você parte do pressuposto conhecimento cognitivo do aluno ou apresenta de imediato o novo conteúdo ao aluno.

Eu não vou dizer que sempre eu faço isso, de resgatar o que o aluno sabe, mas eu gosto muito, não só na EJA, mas assim, de qualquer turma, de começar o conteúdo, de fazer com que os alunos é, elaborem ideias sobre um determinado assunto.

53. A disciplina que você leciona na EJA é técnica ou propedêutica.

Propedêutica.

54. Você correlaciona o conteúdo que transmite ao aluno com o cotidiano da vida dele ou apenas transmite o conteúdo de forma geral.

O tempo inteiro. Eu sempre vou relacionar o que é, não só aplicar, mas onde é que está determinada informação.

55. Você trabalha os novos conteúdos transmitidos ao aluno de forma reflexiva ou os apresenta apenas como um novo aprendizado que o aluno deva absorver mentalmente.

Eu, assim, gosto muito até de explorar a questão da aplicação, apesar até de falar assim, não significa dizer que tudo que você aprende numa sala de aula vai ter uma aplicação lá fora, mas você precisa, inclusive, fazer essas relações com o mundo lá fora para dar significado, então a gente não aprende as coisas à toa não, a gente aprende porque ela vai ter uma importância nem que essa importância seja pra ajudar no raciocínio lógico.

56. Você segue um roteiro de conteúdos de forma disciplinar, estabelecido por uma matriz curricular.

Não. Todo semestre eu acabo criando uma forma diferente, uma sequência diferente, conteúdos diferentes no processo ensino-aprendizado.

57. O conteúdo que você transmite ao aluno, conecta-o sempre com a prática no dia a dia dele ou apenas de forma teórica deixa que ele faça isto por sua iniciativa.

Eu sempre procuro fazer essa conexão com o mundo prático, mas eu gosto muito de lembrar pra eles que, assim, é importante também a gente se apropriar dessa parte teórica. Que o que seria essa parte teórica. Seria a formalidade para se desenvolver cobrança, e lembrando sempre que no dia a dia a gente sempre calcular muita coisa, mas às vezes tem determinados problemas, tem determinadas situações, que se a gente não conhece a teoria, a gente vai sofrer muito mais pra chegar ao resultado ou até chega a um resultado errado. Então

quando você conhece um pouco de teoria pode estar checando se aquela, aquilo que você calculou, aquilo que você planejou tá próximo do que realmente vai acontecer, por isso você precisa também um pouco de teoria.

ANEXOS

ANEXO A – Capa e sumário da coletânea dos livros oficiais para Formação Geral no Curso Técnico em Eventos na modalidade EJA / Campus João Pessoa / IFPB



Sumário

ETAPA 1 – RIQUEZAS E POBREZAS

CAPÍTULO 1	Riquezas e pobreza no mundo contemporâneo	7
CAPÍTULO 2	Riquezas e pobreza ambientais	19
CAPÍTULO 3	Riquezas e pobreza em outros tempos: Antiguidade	29
CAPÍTULO 4	A Filosofia no mundo antigo: ética, política e desigualdade	45
CAPÍTULO 5	Riquezas e pobreza em outros tempos: Idade Média	61
CAPÍTULO 6	A Filosofia e o cotidiano: Deus, fé e Filosofia	72
CAPÍTULO 7	O capitalismo e a construção do espaço: pobreza e riqueza no espaço urbano	86
CAPÍTULO 8	Países ricos e países pobres nos séculos XX e XXI	98
CAPÍTULO 9	Globalização e espaço geográfico	111
CAPÍTULO 10	Questões contemporâneas: a geopolítica da energia	127
CAPÍTULO 11	A imaginação sociológica	141
CAPÍTULO 12	O trabalho e suas metamorfoses	151

ETAPA 2 – A CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO

CAPÍTULO 1	A invenção do Brasil	169
CAPÍTULO 2	A constituição do território brasileiro	183
CAPÍTULO 3	Dimensões do Brasil colonial	197
CAPÍTULO 4	Questão agrária no Brasil: a relação com a terra	215
CAPÍTULO 5	Paisagens naturais brasileiras e expressões culturais regionais	228
CAPÍTULO 6	A Filosofia e o cotidiano: a sociedade civil e o Iluminismo	252
CAPÍTULO 7	As independências da América e a Revolução Francesa	266
CAPÍTULO 8	Mudanças do Brasil imperial	281
CAPÍTULO 9	Cidades da oligarquia	295
CAPÍTULO 10	Cultura e sociedade	308

ETAPA 3 – CIDADANIA E CONFLITOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

CAPÍTULO 1	As guerras mundiais _____	321
CAPÍTULO 2	Socialismos _____	339
CAPÍTULO 3	Guerra Fria: um mundo bipolar _____	352
CAPÍTULO 4	Um olhar sobre a América Latina e os movimentos de contestação _____	365
CAPÍTULO 5	Populismo, ditadura, democracia e protesto popular no Brasil _____	377
CAPÍTULO 6	A Filosofia e o cotidiano: engajamento político _____	395
CAPÍTULO 7	Cidadania e participação social no Brasil _____	407
CAPÍTULO 8	Política, cotidiano e democracia no Brasil _____	419
CAPÍTULO 9	Uma população cada vez mais urbana _____	435
CAPÍTULO 10	Um Brasil urbano _____	447
CAPÍTULO 11	Cidade e relações sociais _____	464
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS _____		477



História



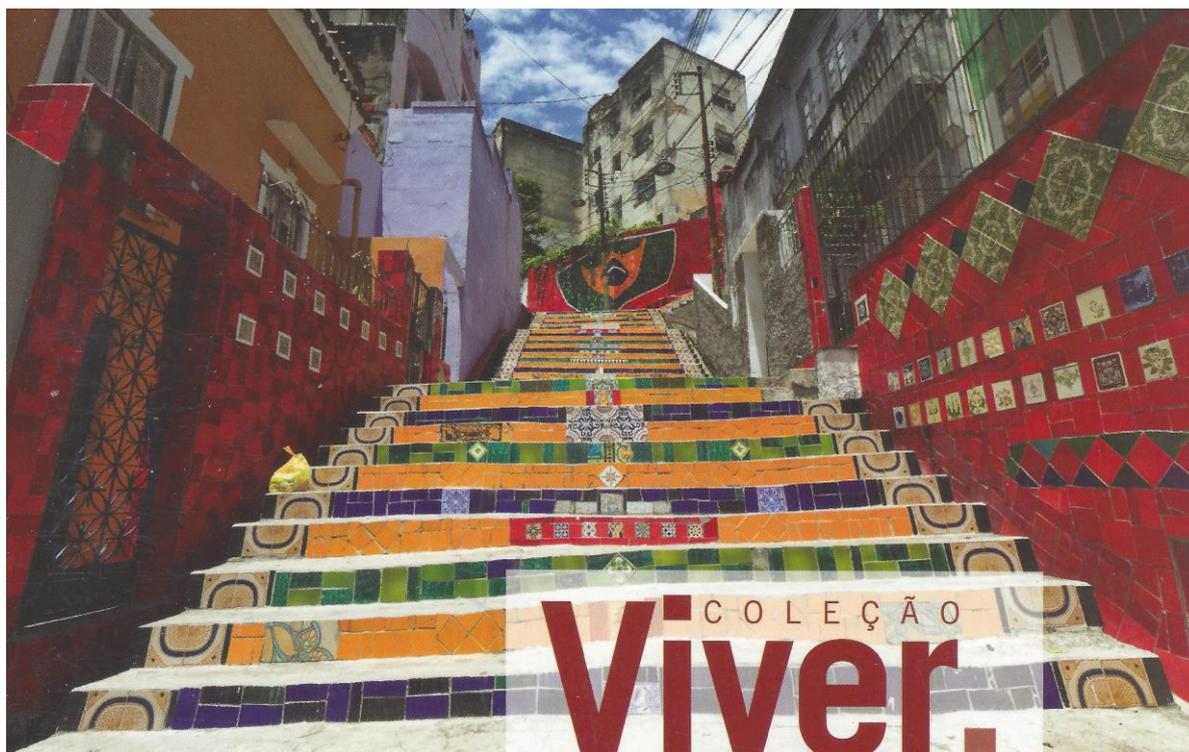
Geografia



Sociologia



Filosofia



COLEÇÃO

Viver, Aprender

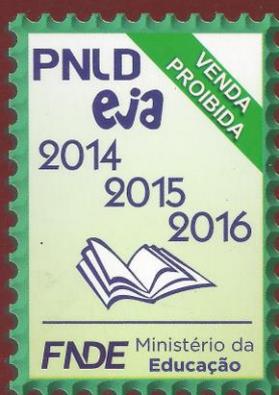
Linguagem e Códigos
Ensino Médio

Linguagens e culturas

Clara Haddad
Isabel Cristina Martelli Cabral
Jorgelina Tallei
Lílian Lisete Garcia da Silva
Márcia Lygia Casarin
Márcia Regina da Silva
Maria Terezinha Teles Guerra
Neide Aparecida de Almeida
Sueli Aparecida Romaniw

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MANUAL DO EDUCADOR



global
EDITORA

Sumário

ETAPA 1

UNIDADE 1 – LINGUAGENS PARA COMUNICAÇÃO

CAPÍTULO 1	Arte, artistas e obras de arte	7
CAPÍTULO 2	Língua viva, originalidade e identidade cultural	19
CAPÍTULO 3	Nossa língua brasileira	33
CAPÍTULO 4	Ciência, imprensa e literatura: modos de explicar o mundo	45
CAPÍTULO 5	Tradição oral, oralidade e escrita	59
CAPÍTULO 6	Pontos de vista, modos de olhar, ver e dizer	75
CAPÍTULO 7	Conviver: manifestar-se, defender e sustentar ideias, formar opinião	84
CAPÍTULO 8	Cantar o amor, cantar o feminino	99
CAPÍTULO 9	Religiosidade e literatura: modos de fascinar, fazer crer e de constituir poder	111
CAPÍTULO 10	A arte sempre esteve presente em todas as culturas	121

UNIDADE 2 – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NO BRASIL

CAPÍTULO 1	Estrangeirismos	130
CAPÍTULO 2	www.odespertarvirtual.org.br	142
CAPÍTULO 3	El mundo en español	155
CAPÍTULO 4	Las ciudades y el barrio	163

ETAPA 2

UNIDADE 1 – VISÕES

CAPÍTULO 1	Poesia, poetas e escritores: vida na cidade e expressões literárias no Brasil colonial	173
CAPÍTULO 2	Indígenas: visões	186
CAPÍTULO 3	Leituras, interpretações e sentidos	201
CAPÍTULO 4	Negros: denúncias expressivas	211
CAPÍTULO 5	A sociedade e seus costumes	226
CAPÍTULO 6	Vanguardas europeias	239
CAPÍTULO 7	Olhar de perto: vida privada e comportamentos nas representações literárias	251
CAPÍTULO 8	O cientificismo na literatura: revelações sobre sexualidade e exclusão social	263
CAPÍTULO 9	Conhecer o Brasil	276
CAPÍTULO 10	Brasil: dos acadêmicos aos modernos	290



UNIDADE 2 – ABRINDO CAMINHOS PELO MUNDO

CAPÍTULO 1	Text or test? _____	307
CAPÍTULO 2	Trabalho e emprego _____	320
CAPÍTULO 3	De compras por ahí _____	329
CAPÍTULO 4	Recomendaciones para una vida sana _____	339

ETAPA 3 – CIDADANIA E CONFLITOS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

UNIDADE 1 – A CAMINHO DA MODERNIDADE

CAPÍTULO 1	Desconstrução e transgressão _____	349
CAPÍTULO 2	Antropofagia cultural _____	363
CAPÍTULO 3	Essenciais sentimentos do mundo: Carlos Drummond de Andrade _____	378
CAPÍTULO 4	Crítica de uma realidade dura e seca _____	392
CAPÍTULO 5	Cidades: promessa de felicidade e retrato da realidade _____	410
CAPÍTULO 6	Duas descobertas do mundo: Clarice Lispector e Lygia Fagundes Telles _____	424
CAPÍTULO 7	Visual e verbal: combinações e sentidos produzidos _____	436
CAPÍTULO 8	Categorias da arte: primitiva e erudita _____	449
CAPÍTULO 9	A língua portuguesa hoje: novas possibilidades _____	458
CAPÍTULO 10	Arte popular _____	465

UNIDADE 2 – CULTURAS NA GLOBALIZAÇÃO

CAPÍTULO 1	Evolução tecnológica _____	474
CAPÍTULO 2	Diversão e entretenimento _____	485
CAPÍTULO 3	Negocios y turismo _____	494
CAPÍTULO 4	¿En la oficina o en el taller? _____	502

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	_____	510
-----------------------------------	-------	-----



Arte



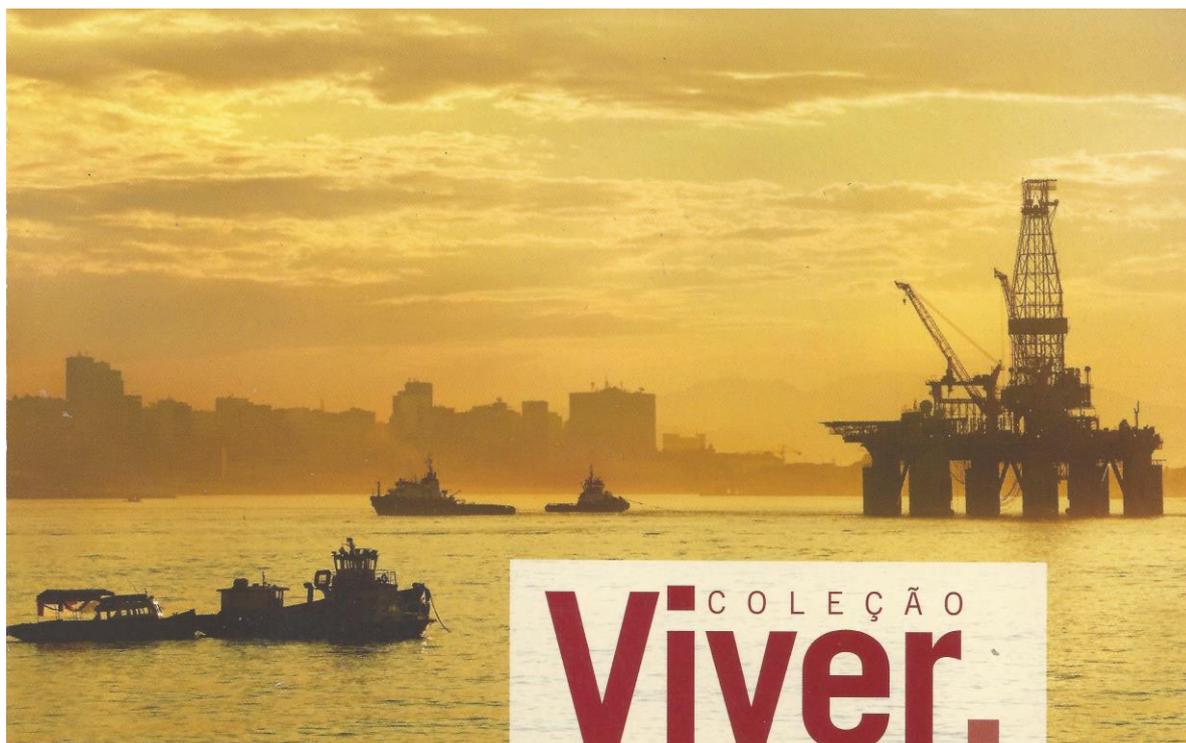
Português



Espanhol



Inglês



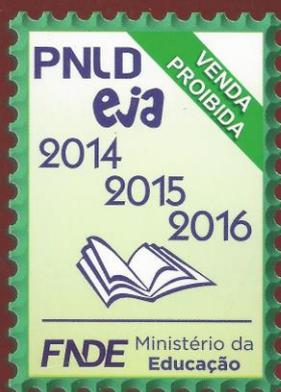
COLEÇÃO
Viver,

Aprender

**Ciências da Natureza e Matemática
Ensino Médio**

ciência, transformação e cotidiano

Carla Newton Scrivano
Eraldo Rizzo de Oliveira
Julio Cezar Foschini Lisbôa
Maria Carolina Cascino da Cunha Carneiro
Miguel Castilho Junior
Rubem Gorski



EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

global
EDITORA

MANUAL DO EDUCADOR

Sumário

ETAPA 1

UNIDADE 1 – ENERGIA E CONSUMO

CAPÍTULO 1	Leia e entenda rótulos e embalagens	7
CAPÍTULO 2	Sem energia, nada feito!	13
CAPÍTULO 3	O olhar da Ciência no dia a dia	30
CAPÍTULO 4	Substâncias químicas: o que são? Onde estão?	40
CAPÍTULO 5	Ser ou não ser alimento? Eis a questão!	48
CAPÍTULO 6	Quantidades e proporções de substâncias químicas: do remédio ao veneno	56
CAPÍTULO 7	Consumo de energia: medidas e contas	64
CAPÍTULO 8	Consumo energético: obesidade e anorexia	75
CAPÍTULO 9	Os materiais de ontem e de hoje	82
CAPÍTULO 10	Quem não se comunica...	89
CAPÍTULO 11	Eu e o meu ambiente	101

UNIDADE 2 – MATEMÁTICA E VIDA COTIDIANA

CAPÍTULO 1	Letras e números	111
CAPÍTULO 2	Pagamentos e cia.	125
CAPÍTULO 3	Cidades, planejamento, ocupações	134
CAPÍTULO 4	Dependência entre grandezas: funções	147
CAPÍTULO 5	Fórmulas e direitos	163
CAPÍTULO 6	Pitágoras, seu teorema e o número irracional	171

ETAPA 2

UNIDADE 1 – AMBIENTE E SAÚDE

CAPÍTULO 1	O descarte dos materiais que utilizamos: como era, como é?	184
CAPÍTULO 2	Luzes, câmera, ação!	193
CAPÍTULO 3	O futuro dos materiais que utilizamos: perspectivas de mudanças	205
CAPÍTULO 4	Estava escrito nas estrelas	212
CAPÍTULO 5	Eu e o futuro do ambiente	224
CAPÍTULO 6	A Química no sistema produtivo industrial	233
CAPÍTULO 7	“Contudo, ela se move!”	240
CAPÍTULO 8	Introdução à Biotecnologia	253
CAPÍTULO 9	Doenças profissionais por uso de substâncias químicas	264
CAPÍTULO 10	A todo vapor	270
CAPÍTULO 11	A saúde do trabalhador	283



UNIDADE 2 – A MATEMÁTICA RESOLVENDO PROBLEMAS

CAPÍTULO 1	Você, a mídia e a Matemática	289
CAPÍTULO 2	Sistemas de numeração, de medidas e problemas de contagem	301
CAPÍTULO 3	Sistemas de equações, elementos de geometria analítica e probabilidade	312
CAPÍTULO 4	Congruência, semelhança e o teorema de Tales	324

ETAPA 3

UNIDADE 1 – CIÊNCIA E PRODUÇÃO

CAPÍTULO 1	Processos produtivos industriais da Química: como eram, como são e como deverão ser no futuro	334
CAPÍTULO 2	Um choque elétrico na modernidade	342
CAPÍTULO 3	Biotecnologia, o presente e o futuro: previsões	355
CAPÍTULO 4	A Química na farmácia	363
CAPÍTULO 5	O eletromagnetismo nosso de cada dia	371
CAPÍTULO 6	Mudanças na saúde ao longo de História	387
CAPÍTULO 7	Química na agricultura	498
CAPÍTULO 8	A Física por trás da Medicina	407
CAPÍTULO 9	Municípios saudáveis	420
CAPÍTULO 10	Descobertas e invenções de substâncias, misturas e transformações químicas	426
CAPÍTULO 11	A evolução do pensamento científico	433

UNIDADE 2 – FORMAS E MEDIDAS

CAPÍTULO 1	Forma para que te quero?	449
CAPÍTULO 2	Trigonometria no triângulo retângulo e outros elementos de geometria analítica	459
CAPÍTULO 3	Comprimento e área de figuras com componentes circulares	468
CAPÍTULO 4	Volumes e alguns indicadores importantes	479
CAPÍTULO 5	Resolução de problemas, progressões e uma nova equação	489
CAPÍTULO 6	Inequações, representações gráficas e elementos de geometria analítica	500

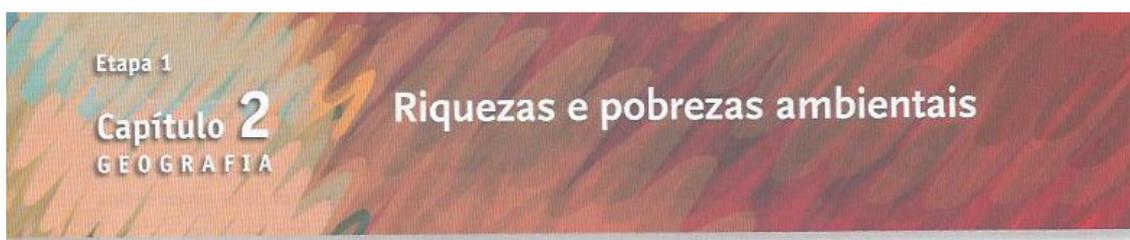
 Química

 Física

 Biologia

 Matemática

ANEXO B – Capítulo 2 do livro didático da EJA, módulo 1 da disciplina de geografia do Curso Técnico em Eventos da EJA / Campus João Pessoa / IFPB



Etapa 1

Capítulo 2
GEOGRAFIA

Riquezas e pobreza ambientais

Vimos, no capítulo anterior, que os seres humanos estabelecem relações com o meio natural e o transformam para assegurar sua sobrevivência. Essas relações têm suas especificidades, dependendo do ambiente em questão e dos aspectos culturais do grupo social analisado.

LER NOTÍCIAS

Leia e analise as chamadas de notícias referentes a problemas ambientais.

Aquecimento leva animais e plantas a fugir para áreas frias

Reinaldo J. Lopes

A cada década, as espécies se mudam para altitudes 11 metros maiores e rumam em direção aos polos mais 16,9 km, afirma pesquisa da Universidade de York (Reino Unido) na revista "Science". Pode parecer pouco, mas é um ritmo entre duas e três vezes maior de "retirada rumo ao frio" do que o verificado por pesquisas anteriores. Entre as mais fujonas estão as libélulas britânicas, que recuaram 104 km rumo ao norte por década, e as borboletas da Espanha, que estão subindo encostas de montanhas a uma taxa de 108,6 metros a cada dez anos. [...]

Uma limitação do estudo é que ele levou em conta principalmente espécies que vivem em regiões tem-

peradas. Apenas áreas da Malásia e de Madagascar representam as regiões tropicais do globo. Por isso mesmo, os pesquisadores admitem que mais estudos serão necessários para entender o que a mudança forçada significará para o destino dessas formas de vida.

Alguns animais e plantas não conseguem viajar muito longe por causa de barreiras geográficas (um rio largo, digamos). Ou então, quando o fazem, não encontram habitat adequado na nova "casa", por algum outro motivo, como o desmatamento.

Fonte: Folha de S. Paulo, 19 ago. 2011. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/ciencia/961959-aquecimento-leva-animais-e-plantas-a-fugir-para-areas-frias.shtml>. Acesso em: 24 set. 2012.

SP: 4 mil morrem por ano devido à poluição

Fonte: iG Notícias, 30 maio 2011. Disponível em: <http://br1.globo.com.br/noticias/saude/sp/4-mil-morrem-por-ano-devido-a-poluicao-na-capital-84498026301esfaa01304338e5a30a85.html>. Acesso em: 6 dez. 2011.

Peixes aparecem mortos na Usina Hidrelétrica de Estreito (MA)

Fonte: O Eco, 1º abr. 2011. Disponível em: <www.oeco.com.br/salada-verde/24931-peixes-morrem-na-uhe-de-estreiro>. Acesso em: 17 set. 2011.

Responda às questões:

1. O que há em comum entre as chamadas?
2. Redija com seus colegas uma chamada de notícia que aborde um problema semelhante aos apontados e que tenha relação com o local onde você vive.

Nas chamadas e no texto apresentados, os problemas ambientais que atualmente atingem o país e o mundo suscitam uma discussão sobre outros problemas ligados mais diretamente com o nosso cotidiano. Você viu, no capítulo anterior, que há diferentes formas de entender o que é riqueza e o que é pobreza.

De que maneira a preservação de um ambiente que determinado grupo social usufrui pode ser entendida como um indicador de riqueza ou de pobreza?

O estado de conservação do ambiente em que se vive é um importante indicador de qualidade de vida. No mundo atual, estima-se a morte de uma criança a cada 19 segundos por falta de acesso a água e saneamento. A falta de água afeta quatro a cada dez pessoas do planeta. O ar, com seu componente básico, que é o oxigênio, tem sido comprometido pelo intenso processo de desflorestamento e pela destruição do fitoplâncton oceânico, responsável pela produção de cerca de 70% do oxigênio da atmosfera. Além disso, os constantes desmatamentos, as queimadas e outras práticas agressivas ao meio ambiente têm ocasionado a perda de solos férteis, inviabilizando grandes áreas para o cultivo de alimentos. Enfim, vivemos uma série crescente de problemas ambientais que afetam diretamente nossas vidas. Atualmente, os problemas ambientais ultrapassam as fronteiras dos países e afetam o mundo todo. Temos, no Brasil, as secas e os processos de desertificação, enchentes como as que atingiram a região Sul em 2011, a poluição do ar e da água, que estão disseminadas em várias regiões do país, o desmatamento, entre outros. No âmbito mundial, há a perspectiva de inúmeros problemas causados pelas mudanças climáticas provocadas pelo aquecimento global. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que, só na última década, 25 milhões de pessoas se tornaram “refugiadas ambientais”.

Uma pergunta importante que podemos fazer é: Em que medida a riqueza e a pobreza se relacionam com a questão ambiental?

CONSUMO E MEIO AMBIENTE

Alguns autores, entre eles José Augusto Pádua, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, abordam a questão ambiental também sob a ótica do consumo e argumentam que tanto a miséria, que obriga muitas pessoas a se lançar sobre os recursos naturais de forma intensa, quanto a opulência, que leva ao consumo desenfreado, são muito prejudiciais ao meio ambiente. Esse autor, nos seus diferentes livros e textos, faz uma análise sobre a pobreza e a relação da sociedade com a natureza. Ele afirma que, no sistema socioeconômico vigente, a distribuição de renda tem grande impacto ambiental, e reafirma o vínculo entre a pobreza e a degradação do ambiente.

Entretanto, salienta que a riqueza normalmente leva a um superconsumo, instituindo padrões perdulários, que contribuem significativamente para a degradação ambiental. Para ele, tanto a riqueza como a pobreza extremas são polos de uma realidade que tem causado grande impacto sobre o ambiente.

A questão do consumo interfere diretamente na questão ambiental. Vivemos um modelo econômico que necessita de um mercado em crescente expansão, ancorado, porém, numa base material fixa. A visão predominante é a da natureza como mercadoria. Prevalece a concepção do ser humano como soberano sobre a natureza. Esse domínio, que parece incontestável, é alcançado e mantido graças ao desenvolvimento tecnológico.

GLOSSÁRIO

Recursos naturais: recursos fornecidos pela natureza e imprescindíveis às atividades e necessidades humanas. Basicamente existem três tipos de recursos naturais: renováveis (animais e vegetais); não renováveis (minerais, fósseis etc.); e livres (ar, água, luz solar e outros elementos existentes em grande abundância na natureza). Um recurso por si só não é riqueza, apenas se transforma em riqueza a partir da utilidade que tem para o ser humano, que varia historicamente.

GIOVANNETTI, Gilberto; LACERDA, Madalena. *Dicionário de Geografia: termos, expressões, conceitos*. São Paulo: Melhoramentos, 1996. p. 178.

Estudaremos o sistema capitalista, que, para se manter, necessita do aumento da produção e, portanto, do consumo. Esta é a lógica: em um mercado em expansão, produzir cada vez mais e com custo mais baixo passa a ser uma exigência do próprio sistema. As grandes corporações, de modo geral, manipulam o desejo, criam necessidades e impõem padrões e modelos, não mais para assegurar a satisfação das necessidades cotidianas do ser humano, mas, sim, para garantir o lucro. Nesse sentido, o consumo passa a ser divulgado como meio para atingirmos a felicidade.

A questão ambiental se torna relevante em razão da fúria com que o modelo vigente tem se lançado sobre a natureza, que é a base material para produzir a vida, o alimento, o abrigo, entre outros elementos fundamentais.

Será que a relação dos seres humanos com a natureza sempre ocorreu de modo tão agressivo como nos dias atuais?

Essa relação deu-se de diferentes maneiras, nos diversos recantos do planeta, conforme cada uma das diversas culturas. Se analisarmos a história ecológica do planeta, veremos que existem maneiras muito distintas de apropriação dos recursos naturais.

Assim, temos grupos em regiões distantes como em Papua-Nova Guiné e na Austrália, mas também no Brasil e na América Latina, entre outros, que desenvolveram e desenvolvem atividades econômicas de baixo impacto ambiental e se relacionam com a natureza de forma branda.

A agricultura itinerante, a coleta de insetos, raízes e frutos da floresta, assim como a caça e a pesca, são exemplos dessas atividades. Para muitos desses povos, a natureza possui valores simbólicos e culturais. Além disso, eles detêm um profundo conhecimento sobre as plantas e os animais que os circundam.

Devemos ressaltar que a questão não é copiar o modelo dessas culturas, já que cada sociedade deve buscar seus próprios modelos, que serão reflexo de sua história e de suas lutas. Queremos, com esses exemplos, apenas ampliar a visão sobre o assunto e valorizar outros padrões de relação com a natureza.

LER IMAGENS I



Povo Kayapó, da aldeia A'ulke, 1991.
Os Kayapó, grupo indígena que vive na Amazônia, desenvolvem atividades de baixo impacto. Nessa imagem, mulheres transportam castanhas coletadas na mata. Esse povo, que também valoriza a beleza, esmera-se na produção de seus adereços e utensílios.



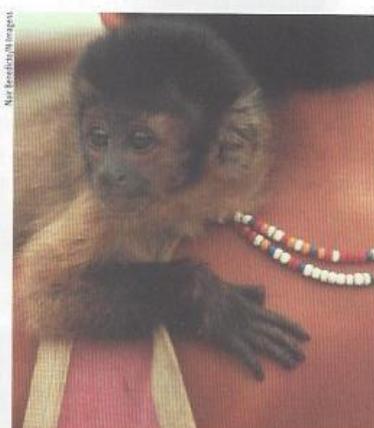
Abrigo Pataxó, Porto Seguro (BA), 1995.

O modo de vida dos Pataxó possibilita que eles gerem baixíssimo impacto no ambiente, seja pelo número reduzido de habitantes nas áreas, seja pela utilização em pequena escala dos recursos da natureza. Nesta foto, nos arredores de Porto Seguro (BA), vemos um abrigo recoberto com folhas de palmeiras. A mata é, ao mesmo tempo, fonte de alimento e de fibras com as quais eles fazem a cobertura dos abrigos. Com os galhos fazem o curral para a pesca; com as fibras do tucum fazem redes, entre outros objetos.



Mulher Guajá alimenta filhote de cateto, 1992.

No Brasil, há exemplos de populações indígenas que desenvolvem atividades econômicas de baixo impacto ambiental. Os Guajá, que vivem na pré-Amazônia brasileira, no estado do Maranhão, constituem um dos últimos povos caçadores e coletores do país. A imagem, famosa em todo o mundo, retrata a relação de proximidade com a natureza ao mostrar uma mãe Guajá alimentando em seu seio um filhote de cateto.



Menino Arara com filhote de macaco, 1994.

A imagem retrata a proximidade com a natureza e o acolhimento às diversas formas de vida.

1. Descreva detalhadamente as imagens e indique as principais informações que cada uma delas contém.
2. Discuta com um colega suas impressões sobre essas fotos.
3. A partir disso, reflita sobre a provável intenção de cada fotógrafo ao registrar esses momentos. O que você imagina que ele pretendia em cada um deles? Anote e apresente para a classe suas reflexões.

A intencionalidade por trás de uma fotografia

Ao buscarmos a palavra **intencionalidade** em um dicionário, encontramos a seguinte definição: “característica do que é intencional; intenção, deliberação, propósito”. Busquemos então a definição de **intenção**: “aquilo que se pretende fazer; propósito, plano, ideia, ou ainda: aquilo que se procura alcançar, conscientemente ou não; propósito, desejo, intento”.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A intencionalidade de uma fotografia relaciona-se com o olhar que o fotógrafo teve no momento de captar a imagem. O fotógrafo pretende transmitir uma mensagem através de uma linguagem muito

própria, que é a fotografia. Às vezes, a intenção é revelar uma beleza ou riqueza não percebida anteriormente, ou mesmo fazer uma denúncia, mostrar uma situação especial. Devemos, ao analisar uma imagem, levar em conta nossa percepção individual sobre o impacto que ela nos causa, mas devemos também considerar a tentativa de comunicação que o fotógrafo quis estabelecer conosco.

Volte à página anterior e tente se imaginar como o fotógrafo da foto em que a mulher Guajá alimenta o filhote de cateto.

Parece que o fotógrafo, ao registrá-la, teve a intenção de chamar a atenção para a relação dessa população com a natureza, mostrando uma grande integração e um enorme respeito à vida.

O INSUSTENTÁVEL SENTIDO DO PROGRESSO

Na atualidade, o sistema capitalista tem sido o grande articulador dos diferentes espaços mundiais, que vêm adquirindo maior unidade. O ponto de partida desse processo foram as Grandes Navegações ocorridas nos séculos XV e XVI, que fizeram com que a Europa passasse a exercer grande influência sobre o planeta.

Hoje, com o desenvolvimento das telecomunicações, dos meios de transporte e das empresas transnacionais, podemos dizer que as diferenças que existiam entre os mais variados grupos humanos têm se tornado menores, como resultado do maior número de interações.

Por um lado, pode-se dizer que, com o desenvolvimento do capitalismo ao longo de alguns séculos, o mundo sofreu um processo de homogeneização. Um grande grupo de pessoas fica à margem do consumo, mas, para o restante da população, a propaganda difunde necessidades e desejos e atribui uma série de significados às mercadorias.

As pessoas se veem compelidas a comprar, relacionam o consumo à felicidade. Compram as mesmas marcas, comem coisas parecidas, vestem-se de forma semelhante, assistem aos mesmos programas, recebem informações de fontes similares. Enfim, o espaço da diversidade tem se tornado cada vez mais restrito.

Por outro lado, há diversas manifestações de grupos sociais em todo o planeta reivindicando o direito à diferença, bem como de grupos preocupados com o consumo desenfreado e a exploração predatória dos recursos naturais.



A imagem retrata a nuvem em forma de cogumelo, deixada pela bomba atômica lançada sobre Nagasaki, no Japão, em 6 de agosto de 1945. A explosão provocou dezenas de milhares de mortes e outros tantos problemas de saúde decorrentes dos efeitos das radiações.

O século XX foi pródigo em enormes desastres ambientais e sociais: ocorreram duas guerras mundiais; uma corrida armamentista que levou duas grandes potências à corrida nuclear e à construção de um enorme poderio bélico; bombas atômicas foram lançadas sobre duas cidades japonesas, causando centenas de milhares de mortes. Houve também o desastre nuclear de Chernobyl, que ceifou inúmeras vidas e contaminou áreas inteiras, devastando-as completamente. Hoje vivemos as incertezas ligadas ao aquecimento global, que se relacionam com secas e enchentes que ocorrem com frequência cada vez maior, ao buraco na camada de ozônio, e à poluição das águas e do ar, que gera inúmeros problemas à população. Dessa forma, o questionamento sobre o progresso faz muito sentido.

A IDEIA DE PROGRESSO

A Revolução Industrial, ocorrida primeiro na Inglaterra no século XVIII, foi o período em que se criou a indústria. As máquinas passaram a fazer o trabalho que antes era realizado manualmente pelas pessoas. A partir daí o ser humano aprimorou cada vez mais as técnicas de produção e, assim, tornou-se cada vez mais otimista quanto à sua capacidade de dominar a natureza em seu proveito.

Surgiu então a ideia, que persiste ainda hoje, de que estávamos progredindo, nos aprimorando e melhorando o mundo. Claro que, se pensarmos, por exemplo, na comunicação antes e depois das invenções do fax ou do microcomputador, somos levados a concluir, rapidamente, que progredimos. Mas, se atentarmos um pouco mais para essa análise, poderemos nos perguntar: Estamos progredindo mesmo? Progredindo em quê?

1. A sociedade de hoje vive em melhores condições do que antes de começarmos a investir no desenvolvimento das ciências e das técnicas para a produção de mercadorias?
2. Será que o desenvolvimento técnico e científico é aproveitado por todos nós? Quem tem acesso aos produtos do desenvolvimento?
3. De onde tiramos os recursos necessários para desenvolver nossas indústrias? O planeta está melhor agora que antes da criação delas? Melhor em quê?

PESQUISAR

Faça uma pesquisa sobre um dos problemas ambientais citados neste capítulo. Procure obter o maior número de informações possível: número estimado de pessoas prejudicadas, suas causas, problemas posteriores, entre outras.

ORIENTAÇÃO PARA O TRABALHO

Tecnólogo em gestão ambiental

Este capítulo trata de problemas e riscos ambientais que podem ser diminuídos ou revertidos a partir da ação consciente dos cidadãos. Em face do crescimento das preocupações com o meio ambiente e de mudanças na legislação nacional, que passa a exigir estudos de impacto ambiental para empreendimentos diversos, há procura cada vez maior pelo tecnólogo em gestão ambiental.

Esse profissional se encarrega de desenvolver e conduzir projetos para prevenir, reduzir ou eliminar efeitos decorrentes de usos inadequados ou predatórios dos recursos, como a poluição das águas, a contaminação do solo ou o desmatamento.

A busca da sociedade pelo combate ao desperdício e ao comprometimento dos recursos exige medidas concretas do setor privado. Assim, o tecnólogo pode ser contratado por empresas para buscar soluções e melhorar o desempenho ambiental e econômico dos processos produtivos.

Ele pode atuar em instituições e órgãos públicos, como companhias de saneamento básico, ou participar de equipes multidisciplinares de planejamento urbano. Pode também atuar em programas públicos ou estatais de educação ambiental e reciclagem de materiais, planos de recuperação de solos e matas, melhoria da qualidade da água em áreas degradadas e implantação de sistemas de compostagem e destinação do lixo.

Formação escolar exigida: Ensino superior de nível tecnológico (3 anos).

Área de atuação: O gestor ambiental vê seu campo de atuação se expandir nas instituições governamentais e não governamentais (ONGs) e empresas privadas, incluindo indústrias de diversos ramos, com destaque para o setor químico. Cresce também sua participação em centros de pesquisa voltados a questões ambientais, além da atuação no treinamento e em cursos de formação especializada.

A bomba atômica

Vinicius de Moraes

[...]
 A bomba atômica é triste
 Coisa mais triste não há
 Quando cai, cai sem vontade
 Vem caindo devagar
 Tao devagar vem caindo
 Que dá tempo a um passarinho
 De pousar nela e voar...
 Coitada da bomba atômica
 Que não gosta de matar!
 Coitada da bomba atômica
 Que não gosta de matar.
 Mas que ao matar mata tudo
 Animal e vegetal
 Que mata a vida da terra
 E mata a vida do ar
 Mas que também mata a guerra...
 Bomba atômica que aterra!
 Bomba atônita da paz!

Pomba tonta, bomba atômica
 Tristeza, consolação
 Flor puríssima do urânio
 Desabrochada no chão
 Da cor pálida do helium
 E odor de radium fatal
 Loelia mineral carnívora
 Radiosa rosa radical.
 Nunca mais, oh bomba atômica
 Nunca, em tempo algum, jamais
 Seja preciso que mates
 Onde houve morte demais:
 Fique apenas tua imagem
 Aterradora miragem
 Sobre as grandes catedrais:
 Guarda de uma nova era
 Arcanjo insigne da paz!
 [...]

MORAES, Vinicius. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 174

Em grupos, siga o roteiro de questões para discutir o poema "A bomba atômica".

1. Releia o poema e destaque as palavras cujo significado você não conhece. Pesquise em um dicionário um significado adequado ao poema.
2. Faça uma síntese das principais ideias expressas no texto.

3. Relacione os conteúdos do poema com o que você já aprendeu sobre o significado das riquezas e das pobreza no mundo contemporâneo e também sobre a noção de progresso.

NOVAS PERSPECTIVAS

A década de 1960 assistiu ao surgimento de movimentos ecológicos, pacifistas e culturais que advertiam sobre as graves ameaças ao planeta e denunciavam a insustentabilidade do modelo de desenvolvimento adotado.

Em 1972, diante de fortes indícios de que a crise ambiental alcançaria proporções alarmantes e diante do risco da escassez de diversos recursos naturais, a ONU promoveu a Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, dedicada à avaliação das relações entre sociedade e natureza. Realizada na capital da Suécia, ficou conhecida como Conferência de Estocolmo.

O evento foi marcado pelo embate entre os países desenvolvidos do hemisfério Norte e os países subdesenvolvidos do Sul. Enquanto o Norte, de modo geral, defendia a necessidade de implementar políticas ambientais rigorosas, os países do Sul reivindicavam o direito de perseguir o desenvolvimento econômico e investir na industrialização.

Entre as formulações em defesa do meio ambiente e das diferentes populações do planeta, chegou-se ao conceito de ecodesenvolvimento, que propaga a ideia de desenvolvimento não apenas do ponto de vista econômico, mas como algo capaz de gerar bem-estar social para os diferentes grupos humanos, a partir de seus anseios e respeitando as particularidades de cada um.

Em 1983, a ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. O trabalho da Comissão resultou na publicação, em 1987, de um relatório intitulado *Nosso futuro comum*. Nele, ficou consolidado o conceito de desenvolvimento sustentável, apoiado em políticas voltadas à promoção de crescimento econômico, e à melhoria da qualidade de vida, assegurando que as gerações futuras tenham acesso aos vários recursos naturais, como a água.

Dois outras importantes conferências aconteceram: a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92 ou ECO-92) e a terceira Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio+10), realizada em agosto/setembro de 2002, em Johannesburgo, África do Sul.

A discussão sobre desenvolvimento sustentável ganhou novas dimensões e hoje temos a formulação abaixo como uma das mais aceitas e largamente empregadas pelos organismos internacionais, principalmente pela ONU:

Desenvolvimento sustentável é o que permite satisfazer as necessidades das gerações atuais, começando pelos mais carentes, sem comprometer as possibilidades de que gerações futuras também possam satisfazer suas necessidades.

LIPETZ, Alain. *A ecologia política, solução para a crise da instância política?*
In: ALIMONDA, Héctor (Org.). *Ecología política, naturaleza y utopía*. Buenos Aires: Clacso, 2002, p. 22.

Um dos conceitos de desenvolvimento sustentável defende duas ideias centrais: a duração dos recursos naturais e sua redistribuição, ou seja, a necessidade de haver justiça social. Para muitos autores, a própria noção de governabilidade estaria sujeita às possibilidades de superação da pobreza, da marginalização e da desigualdade.

É importante salientar que autores tecem críticas ao modelo de desenvolvimento sustentável, notando, por exemplo, que grande parte dos programas implantados na Amazônia tem um caráter eminentemente rural e restrito a uma escala muito reduzida. Assim,

acabam não atendendo às aspirações da população envolvida, inclusive no que se refere à maior conexão com o restante do país e ao acesso a bens de consumo.

Hoje, muitos atores do mundo capitalista, como as empresas transnacionais, apropriaram-se da bandeira política do desenvolvimento sustentável. Entretanto, em muitos casos, as iniciativas desses atores não passam de uma “maquiagem verde”, já que continuam operando sob a lógica da produção e do consumo de massa.

Em 2012, realizou-se a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também no Rio de Janeiro – a Rio+20. No encontro, foi lançada a ideia de “economia verde” (de baixo carbono, não predatória) e apontou-se o combate à pobreza como nova meta para os países nos pilares econômico, social e ambiental. Houve compromissos de investimentos em novos projetos de proteção ambiental, mas que ficaram muito aquém das reais necessidades de conter as mudanças climáticas, o desmatamento e os riscos à biodiversidade. A importante questão da proteção dos oceanos ficou de fora das principais deliberações.

LER IMAGENS II



Sertanejo carrega galões de água coletados em um açude, no município de Juazeiro (BA), em 2008.

O Relatório de mudanças climáticas da ONU alerta para o risco, cada vez mais intenso, de secas, enchentes, tempestades, derretimento da calota polar e longos períodos de estiagem em todo o planeta.



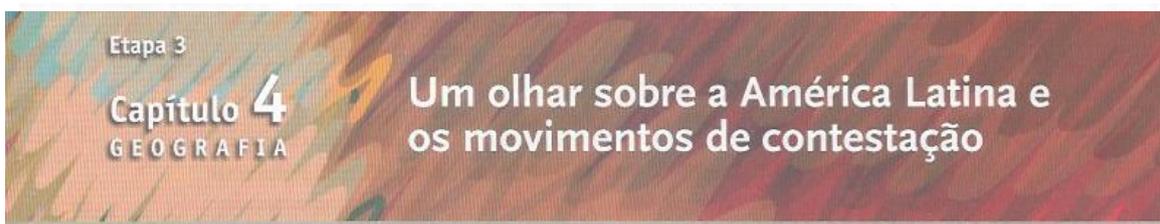
Monte Kilimanjaro (5 895 m), Tanzânia, 2007.

É o ponto mais alto da África. Trata-se de um antigo vulcão, cujo topo é coberto por neves eternas, que têm derretido devido ao aquecimento global. O derretimento das geleiras nas mais diferentes localidades é resultado desse aquecimento. Os cientistas apontam para os riscos de inundações e catástrofes, bem como de falta de água potável em várias partes do mundo.

Com base nas fotografias e no que você estudou no capítulo, elabore uma síntese com os seguintes pontos:

- as relações entre a sociedade e a natureza no mundo atual;
- os vínculos entre pobreza, riqueza e meio ambiente;
- os desafios para o desenvolvimento sustentável.

ANEXO C – Capítulo 4 do livro didático do módulo 3 da disciplina de geografia do Curso Técnico em Eventos da EJA / Campus João Pessoa / IFPB



A Guerra Fria criou um cenário no qual os países se dividiram entre socialistas, liderados pela União Soviética, e capitalistas, aliados dos Estados Unidos. Lembre-se de que já estudamos o caso de Cuba, país latino-americano que fez uma revolução socialista em 1959. O cenário político mundial em que ocorreu tal revolução era de extrema instabilidade. Os principais articuladores da política externa estadunidense temiam que as revoluções socialistas já ocorridas provocassem a adesão de outros países de seu entorno.

Nesse contexto, os Estados Unidos desenvolveram uma política externa bastante agressiva, com o intuito de coibir iniciativas que pudessem levar outros países a adotarem o sistema socialista. Mas quais foram as consequências desse processo histórico, em especial para a América Latina? Existiram novos movimentos socialistas? Em que medida a ação dos Estados Unidos durante a Guerra Fria trouxe consequências para o desenvolvimento dos países latino-americanos a partir dos anos 1990?



Soldados guardam refinaria após o presidente Evo Morales decretar sua nacionalização. Santa Cruz, Bolívia, 2006.
Entre as mudanças recentes ocorridas na América Latina está o processo de nacionalização de empresas petrolíferas na Bolívia, que resultou em conflitos no setor.

DA GUERRA FRIA AO MODELO NEOLIBERAL

A queda do muro de Berlim, em 1989, é o marco do fim da Guerra Fria. O desmantelamento da União Soviética, em 1991, veio para confirmar o fim da disputa global entre capitalismo e socialismo. No entanto, alguns países, como Cuba e China, permaneceram sob o regime socialista, ainda que tenham implementado mudanças do ponto de vista econômico e político.

Estudaremos neste capítulo os anos 1990 na América Latina. É importante lembrar que esses anos representaram a crise do chamado socialismo real, já mencionado anteriormente.

Alguns políticos e pensadores consideraram que o capitalismo saíra vitorioso da disputa entre os blocos, e, assim, passaram a difundir a ideia de buscar um modelo único, que deveria ser abraçado por todos os países para que atingissem, enfim, o almejado desenvolvimento político e social.

Seguindo essa linha de pensamento, na qual o modelo capitalista prevalecia, a política econômica no continente americano, mais especificamente nos países latino-americanos, sofreu algumas mudanças. Uma delas estava ligada à abertura dos mercados, ou seja, ao esforço desses países em desenvolver sua indústria, que estava em xeque, pois mercadorias produzidas no exterior poderiam adentrar suas fronteiras sem barreiras.

Os países da América Latina estavam, em sua maioria, endividados, saindo de ditaduras sangrentas, com as instituições fragilizadas, e acentuado crescimento da pobreza. Durante a década de 1990, os organismos internacionais propuseram medidas drásticas de combate à inflação, de enxugamento da máquina do Estado, cortes salariais, privatizações e abertura de mercado. O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, ambos sediados em Washington, nos Estados Unidos, veiculavam a ideia de que deveria haver ajustes fiscais. Enquanto isso, a Organização Mundial do Comércio (OMC) defendia políticas de “livre-comércio”.

Alguns desses países adotaram a paridade do dólar com as moedas locais, o que tornava os produtos importados mais baratos, mas também encarecia os produtos nacionais no mercado externo. No Brasil, por exemplo, esses ajustes levaram milhões de pessoas ao desemprego e ocasionaram uma quebra da indústria nacional, impossibilitada de competir com os produtos importados que inundaram as prateleiras dos supermercados. Muitos desses produtos eram também fabricados por multinacionais instaladas nos países latino-americanos.

Depois de adotadas as medidas neoliberais da cartilha do FMI, percebeu-se que os setores sociais e políticos enfrentavam problemas. Segundo dados do Panorama Social da América Latina 2001-2002, realizado pela Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal), em 1980, 120 milhões de pessoas viviam abaixo da linha da pobreza na região; em 2001, passaram a ser 214 milhões (43% da população).

Hoje em dia, a maioria dos países conseguiu diminuir as taxas de pobreza e indigência, com destaque para o Brasil, o Chile, a Venezuela e a Argentina. Um relatório lançado em 2011 traz estimativas sobre a magnitude da pobreza. Elas indicam que, em 2010, 31,4% da população da região (177 milhões de pessoas) vivia em condições de pobreza e 12,3% da população (70 milhões de pessoas) vivia na pobreza extrema ou na indigência.

Alguns analistas afirmam que essa situação da América Latina decorre da derrota do socialismo com o fim da União Soviética e o triunfo dos Estados Unidos na Guerra Fria.

A esse fato junta-se o enfraquecimento dos sindicatos, que, na década de 1990, encontravam-se na defensiva diante do desemprego crescente, e das políticas de flexibilização das leis trabalhistas. Na prática, o que vemos é uma precarização cada vez maior das relações de trabalho. No caso do Brasil, não chegou a haver essa flexibilização jurídica, mas, mesmo assim, criou-se um grande mercado informal de trabalho, no qual os trabalhadores não gozam dos direitos vigentes na legislação.

Chegamos ao século XXI com uma América Latina em forte ebulição: da Argentina ao Haiti, do Uruguai à Nicarágua, do Peru ao Paraguai, da Venezuela à Bolívia, da Colômbia ao Equador, as crises se multiplicam. Razões para isso não faltam: o peso econômico e político da América Latina no mundo diminuiu sensivelmente e o preço de seus produtos de exportação despencou no mercado internacional.

O desempenho da economia de alguns países asiáticos levou os investimentos dos países ricos para aquele continente; a falta de mão de obra qualificada comprometeu ainda mais a atração de investimentos estrangeiros; as políticas neoliberais desmontaram os parques industriais nacionais, e a América Latina se viu obrigada a se conformar com a condição de produtor de *commodities*. A esse quadro soma-se ainda o esgotamento de algumas jazidas de minérios, como é o caso do estanho, na Bolívia. Tudo isso provocou um quadro de desaceleração econômica com muitas consequências para os países latino-americanos.

O mundo, desde o fim da Guerra Fria, tem se tornado mais complexo. Você já parou para pensar na quantidade de coisas que vêm acontecendo ultimamente? A crise econômica de 2008, a retomada dela em 2010 e 2011, movimentos de jovens pelo mundo, o movimento Ocupe Wall Street, nos Estados Unidos...

Alguns autores afirmam que o próprio capitalismo tem estado em xeque com esses acontecimentos. A crise na Europa e nos Estados Unidos aponta a necessidade de mudanças.

Como a América Latina tem se inserido nesse contexto?

Em 2011, o sociólogo Emir Sader fez a seguinte afirmação sobre a América Latina em seu *blog*:

Os governos progressistas fizeram da América Latina a região mais avançada do mundo na luta contra o neoliberalismo. A única que combate sistematicamente as desigualdades sociais, que propõe formas inovadoras de políticas sociais, de reforma do Estado, de integração regional e de inserção internacional soberana.

Disponível em: <www.cartamaior.com.br/templates/postMostrar.cfm?blog_id=1&post_id=780>. Acesso em: 16 out. 2011.

Essa afirmação está relacionada a uma série de medidas que vêm sendo tomadas desde a década de 1990 e que estão voltadas para o estabelecimento de parcerias e para a criação de espaços de integração regional.

Dentre as parcerias regionais, podemos destacar o Mercosul e a Unasul. A região tem se organizado para construir e consolidar uma integração capaz de torná-la independente da política externa dos Estados Unidos.

GLOSSÁRIO

Commodity: É um termo da língua inglesa que significa mercadoria, produto. Seu plural é *commodities*. Nas relações comerciais internacionais, o termo designa um tipo particular de mercadoria em estado bruto ou produto primário de importância comercial, como é o caso do café, algodão, estanho, cobre etc.

Dicionário de termos utilizados em economia. Disponível em: <www.ens.ufsc.br/~soares/dicionario.html>. Acesso em: 12 mar. 2012. (Texto adaptado.)

Mercosul

Em 1991, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai assinaram um acordo para ampliar as dimensões dos seus mercados nacionais, com base na premissa de que a integração é condição fundamental para acelerar o processo de desenvolvimento econômico e social de seus povos. Assim, criaram o Mercosul, que visa à formação de um mercado comum entre seus membros, o que implica:

- a livre circulação de bens, serviços e fatores de produção entre os países do bloco;
- o estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial conjunta em relação a terceiros Estados ou agrupamentos de Estados e a coordenação de posições em foros econômico-comerciais regionais e internacionais;
- a coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os membros;
- o compromisso dos membros de harmonizar suas legislações nas áreas pertinentes, a fim de fortalecer o processo de integração.

O Mercosul também prevê o incremento das trocas comerciais com outros países da região. A Bolívia e o Chile são associados ao Mercosul desde 1996, o Peru desde 2003 e a Colômbia e o Equador desde 2004. Além disso, o Tratado de Assunção, que criou o Mercosul, é aberto, mediante negociação, à adesão de demais membros. Nesse sentido, foi assinado, em 4 de julho de 2006, o Protocolo de Adesão da República Bolivariana da Venezuela ao Mercosul.

Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <www.mercosul.gov.br/principais-tema-da-agenda-do-mercopol/aspectos-gerais-do-mercopol/objetivos-do-mercopol>. Acesso em: 16 out. 2011.

Unasul

A União de Nações Sul-Americanas (Unasul), criada em 2008, é formada pelos doze países da América do Sul e tem como objetivo construir, de maneira participativa e consensual, um espaço de articulação no âmbito cultural, social, econômico e político entre seus povos. Prioriza o diálogo político, as políticas sociais, a educação, a energia, a infraestrutura, o financiamento e o meio ambiente, entre outros, com vistas a criar a paz e a segurança, eliminar a desigualdade socioeconômica, alcançar a inclusão social e a participação cidadã, fortalecer a democracia e reduzir as assimetrias no marco do fortalecimento da soberania e independência dos Estados.

Fonte: Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <www.itamaraty.gov.br/temas/america-do-sul-e-integracao-regional/unasul>. Acesso em: 16 out. 2011.

UM RETRATO DE UMA ILHA PERDIDA NO MAR DO CARIBE

Nesse cenário de generalização de regimes democrático-liberais, a única exceção era Cuba, uma pequena ilha caribenha, considerada o modelo remanescente de regimes não democráticos.

Em 2006, foram frequentes nos jornais notícias sobre o afastamento “temporário” do líder de Cuba, Fidel Castro, concretizado em 31 de julho de 2006. Fidel esteve à frente do país por 40 anos.

Na capital do país, Havana, observam-se as contradições que vigoram nessa ilha caribenha. Nela, vemos modernos automóveis transitando ao lado de antigos calhambeques. A deterioração econômica de Cuba se dá em grande parte por causa do colapso da União Soviética, que era a principal fonte de ajuda financeira externa de que o país dispunha.

Nos anos 1990, Cuba deixou de receber subsídios da ordem de US\$ 4 a US\$ 6 bilhões por ano. Nos anos recentes, o governo passou a intensificar o turismo como forma de aumentar o fluxo de dólares para a economia cubana.

No entanto, há outro fator que explica as dificuldades financeiras por que passa essa pequena ilha: a vigência de um embargo econômico imposto pelos Estados Unidos, que se intensificou a partir dos anos 1990. Com isso, Cuba ficou isolada, não conseguia vender cana-de-açúcar (seu principal produto de exportação) nem comprar produtos industrializados.



Havana, Cuba, 2007.

Em Havana Velha, a parte antiga da cidade, há sinais de deterioração dos prédios por falta de recursos para conservá-los. A questão habitacional é um dos problemas a serem enfrentados.



Havana, Cuba, 2011.

Automóveis antigos ainda são comuns na capital cubana, mas já é possível ver automóveis mais novos, reflexo das mudanças ocorridas no país.

Nesse cenário, Cuba protagonizou uma abertura econômica, com a instalação do turismo de massa, estabelecendo parceria com grandes empresas internacionais. Embora o governo continue com um grande controle sobre a economia e a vida política no país, a chegada do turismo ocasionou acentuada desigualdade em um regime que se orgulhava das conquistas para todos os cidadãos indistintamente.

Assim, de um lado temos os trabalhadores das áreas convencionais e, de outro, os do setor de turismo. Para assegurar a entrada de divisas e garantir recursos para as outras áreas, criou-se uma nova moeda, o CUC, usada pelos turistas e com valor muito próximo ao euro, moeda da Comunidade Europeia. O peso cubano, que tem valor muito menor (aproximadamente 24 vezes menos que o CUC em 2007), é usado pelos cubanos de maneira geral.

Entre os problemas que Cuba precisa enfrentar está o fato de o país ter um regime de partido único, que exerce censura e repressão à dissidência de forma contundente e mantém uma economia centralizada, comandada por burocratas que detêm o poder de decisão sobre a produção, a pesquisa, a distribuição, entre outros. Esses problemas atingem a alma do sistema: a autonomia política da sociedade, que é um meio para decidir o destino da coletividade, e a eficiência econômica, o que coloca em risco a própria sociedade.

Alguns desdobramentos desses problemas são: a existência de uma classe dirigente privilegiada e de um forte centralismo nas decisões, do ponto de vista da produção, o que inibe iniciativas individuais, tanto dentro das empresas estatais, como de cidadãos que queiram abrir os próprios negócios. Embora nos últimos anos tenham surgido algumas empresas familiares, como é o caso dos restaurantes denominados “paladares”, a economia socialista cubana não prima pela eficácia produtiva.

Além disso, os trabalhadores sentem-se pouco estimulados com os baixos salários e a necessidade cada vez maior de acumular funções. É comum vermos médicos e professores de excelente formação em outras atividades nas horas vagas para ganhar um dinheiro extra. O grande interesse é nas áreas de atendimento ao turista, graças à possibilidade de acesso ao CUC. Há dependência de recursos gerados externamente, e parte da economia da ilha é movimentada pelo dinheiro que os exilados cubanos nos Estados Unidos enviam para familiares.

PESQUISAR

Compreender Cuba e o socialismo lá instaurada é uma tarefa árdua. Existem muitas perspectivas e versões para explicar a situação do país.

Em duplas, façam uma pesquisa sobre o país. Obtenham o maior número de dados possível e elaborem um quadro. Não se esqueçam de pesquisar os produtos que Cuba exporta. Hoje, esse país se destaca num ramo muito interessante, que é o da biotecnologia e engenharia genética. Coloquem em uma das colunas as coisas positivas sobre o país e na outra, seus problemas. Com base nisso, façam um debate sobre as vantagens e desvantagens do socialismo em Cuba. Procurem descobrir também que mudanças têm sido adotadas na ilha desde o afastamento de Fidel Castro.

A VENEZUELA

Nos últimos anos, a Venezuela passou por grandes transformações. Vocês já devem ter lido ou ouvido falar de Hugo Chávez, que foi presidente da Venezuela de 1999 até 5 de março de 2013, dia de sua morte.

Frequentemente, ele era citado na mídia com um tratamento bastante pejorativo. De qualquer forma, cabe ressaltar que ele empreendeu uma arrojada política de integração do continente, negociava sua abundante reserva petrolífera com diferentes líderes, recebendo em contrapartida produtos variados. Ele ainda era conhecido por seus polêmicos discursos em que contestava abertamente as diretrizes dos Estados Unidos.

Chávez esteve também à frente de discussões referentes à formação da Aliança Bolivariana para as Américas (Alba), plano concebido para atuar no continente de forma que permita uma complementação produtiva entre os diversos países, a fim de construir alianças e um projeto de cooperação entre as nações latino-americanas. No âmbito interno, Chávez se propôs a fazer uma reforma política e várias reformas sociais, entre elas a reforma agrária, a utilização da riqueza gerada pelo petróleo para atender às necessidades das classes menos favorecidas, entre outras ações.



Vista parcial de refinaria em Moron, a oeste de Caracas, Venezuela, 2009.

A base de sustentação de suas políticas, tanto no plano interno como no externo, eram as reservas petrolíferas nacionais. Em outubro de 2007, o Ministério de Energia da Venezuela informou que o país havia alcançado 100 bilhões em reservas comprovadas de petróleo cru em seu subsolo. Segundo dados da PDVSA – Companhia de Petróleo da Venezuela –, as reservas comprovadas de petróleo no fim de 2010 eram de 296 501 MMbbls (milhões de barris), a maior parte na bacia de Maracaibo.

Apesar de toda essa potencialidade proporcionada pela existência do petróleo, atualmente a Venezuela enfrenta problemas sérios associados à falta de eficácia administrativa e de gerenciamento de recursos.

O discurso de Chávez vinha ao encontro de outros que também buscam nas alianças uma das soluções para os problemas da região. Mas qual modelo político-econômico-social deve ser buscado para administrar tudo isso? Alguns apostam na necessidade de reinventar a política e a economia e apontam para um novo socialismo no século XXI.

A BOLÍVIA

A Bolívia é um país de pouco mais de 9 milhões de habitantes, de uma geografia variada, também chamada de país-síntese da América do Sul, pois detém em seu território uma grande variedade de ambientes bastante representativos de toda a região. Há desde planícies – o Chaco – até altiplanos e altíssimas montanhas (como o Illimani, símbolo nacional).

É um país rico em recursos minerais. Foi berço e palco do desenvolvimento de civilizações antigas, como os Huari-Tiahuanaco, que tiveram grande domínio dos Andes Centrais, tendo como centro religioso a cidade de Tiahuanaco, próximo ao lago Titicaca. Entretanto, ao mesmo tempo, é o segundo país mais pobre da América Latina, na frente apenas do Haiti.

A riqueza e a pobreza caminham lado a lado desde sua colonização. Potosí chegou a ser a cidade mais importante das Américas e sinônimo de riqueza. No entanto, a exploração sistemática dos recursos, somada a algumas perdas territoriais, como de Antofagasta para o Chile, do Chaco para o Paraguai e do Acre para o Brasil, a apropriação privada dos bens públicos e a corrupção levaram o país a uma situação bastante delicada, que hoje se materializa nas constantes eclosões sociais. Eduardo Galeano, escritor uruguaio e conhecedor da América Latina, escreveu sobre a Bolívia:

a prata de Potosí deixou uma montanha vazia, o salitre da costa do Pacífico deixou um mapa sem mar, o estanho de Oruro deixou uma multidão de viúvas. Isso, e somente isso, deixaram.

GALEANO, Eduardo. *Agência Carta Maior*. Disponível em: <www.cartamaior.com.br/templates/materialImpressao/materia_9820>. Acesso em: 12 mar. 2012.

A partir dos anos 1980, o gás natural tornou-se uma esperança de desenvolvimento e de distribuição de renda no país. Entretanto, repetiu-se a antiga história de enriquecimento de alguns enquanto a maioria da população vivia uma situação de desemprego, analfabetismo, falta de moradia e assistência médica, fome etc.

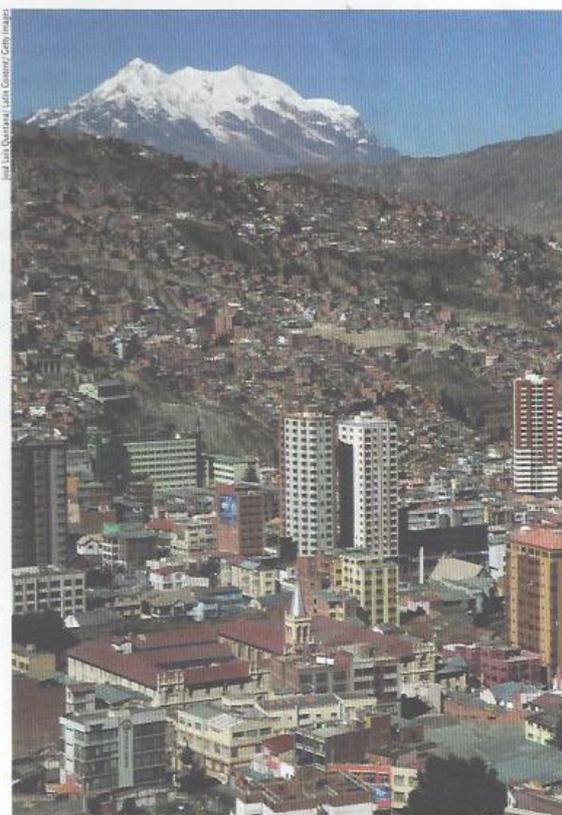
É essa extrema pobreza, em contraposição à riqueza do território, que foi decisiva no processo de contestação que tomou conta do país.

A população camponesa, mineira e indígena se sublevou, revertendo algumas medidas do governo: impediram a exportação de gás natural pelos portos do Chile, rumo aos Estados Unidos; inviabilizaram alguns processos de privatização em curso; bloquearam o aumento de impostos, entre outras ações.

A Bolívia tem uma história complexa, pois viveu a partir dos anos 1950 um momento bastante conturbado do ponto de vista político: golpes de Estado, revoltas e assassinatos de líderes do governo estão entre os acontecimentos desse período.

A partir de 1982, o país viveu uma época de retorno à democracia, que assegurou o direito ao voto, mas não ofereceu condições de vida digna à maior parte da população.

Após 1998, verifica-se a emergência do Movimento ao Socialismo (MAS), que chegou em segundo lugar na campanha presidencial de 2002, com a candidatura



Illimani, montanha-símbolo nacional da Bolívia, que fica bem próxima à capital La Paz, 2012.

de Evo Morales, e conquistou a presidência da República nas eleições de 2005, sendo reeleito em 2009.

Ele é indígena da etnia Aymará e autodidata (em relação à cultura do branco). Vinha de uma trajetória de lutas à frente de um dos setores mais reivindicativos do país: o dos camponeses arruinados com a erradicação do cultivo da folha de coca.

O programa do MAS defende o uso social dos recursos naturais do país por meio da recuperação do poder do Estado, com a nacionalização dos bens naturais e sua exploração estatal e a redistribuição da riqueza gerada pela exploração dos hidrocarbonetos. Defende, ainda, a reforma agrária.

O governo de Morales enfrentou, desde a chegada ao poder, forte resistência dos setores conservadores da sociedade boliviana. Enfrentou também problemas relacionados às contradições entre desenvolvimento econômico e os interesses dos povos indígenas, tanto do ponto de vista ambiental como cultural.

O PAPEL DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Os movimentos sociais bolivianos vêm cumprindo um papel-chave para a mudança da história do país. A resistência popular está combinada com a defesa da autonomia no que diz respeito à gestão das riquezas naturais existentes, exploradas por empresas multinacionais. Essa relação sempre foi marcada pela tradição colonizadora presente nas negociações comerciais. Essa história começou a mudar no início do ano 2000, quando se observam algumas vitórias de movimentos sociais, que começaram a reverter a história de opressão a que o povo estava submetido.

Um dos aspectos que caracterizam o movimento social boliviano é sua “indianização”, evidenciada pela forte presença das etnias indígenas no cenário político. Conforme podemos observar nos indicadores do Censo Populacional de 2001, 62% dos bolivianos declararam ter origem nas etnias indígenas, e a maioria se identifica como Quechua e Aymará – etnias com grande presença no país.

A política de autonomia é um dos elementos centrais dos movimentos sociais latino-americanos. Mas o que significa autonomia para esses movimentos? Talvez um dos exemplos mais emblemáticos seja o do movimento zapatista no México, considerado um dos movimentos fundadores das novas práticas sociais, por buscar uma nova forma de organização.

O Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) é uma organização político-militar surgida na região de Chiapas, no México, e é constituída principalmente pela população indígena da região. Fez sua primeira manifestação pública em 1º de janeiro de 1994 contra a adesão do país ao



Manifestantes fazem bloqueio com pneus queimados durante protesto em Camiri, cidade ao sul de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, 2007.

Tratado de Livre-Comércio da América (TLC) – também conhecido como Nafta –, que presunha a criação de uma zona de livre-comércio entre Canadá, Estados Unidos e México.

A preocupação central naquele momento era que a adesão mexicana ao tratado significasse a formalização das desigualdades existentes nas relações comerciais entre os países. O comércio de mercadorias entre os Estados Unidos e o México representava então aproximadamente 5% do total das relações comerciais americanas, ao passo que os mexicanos detinham cerca de 70% de suas relações comerciais exteriores com os Estados Unidos.

O EZLN mobilizou a população da região para impedir que a adesão ocorresse e se posicionou claramente contrário ao conteúdo político do tratado. Com isso, se lançou no debate dos novos movimentos sociais latino-americanos, apresentando novas práticas sociais que se diferenciavam significativamente dos movimentos de esquerda existentes até então.

Para os zapatistas, o Nafta não significava a entrada do México no chamado primeiro mundo, como propagandeava o então presidente mexicano. A partir de 1997, foi criada a Frente Zapatista de Libertação Nacional (FZLN), uma espécie de braço civil da luta zapatista, da qual qualquer cidadão mexicano pode participar, desde que não seja filiado a nenhum partido político.

Essa iniciativa tinha como objetivo ampliar o leque de atuação dos zapatistas e, principalmente, abrir espaço à participação de outros setores sociais, possibilitando que a sociedade mexicana se articulasse em torno de seus ideais e princípios organizativos.

Dessa forma, nota-se a necessidade de construir amplas redes de resistência com a sociedade civil com base na interlocução com outras forças políticas, mas privilegiando a construção de uma sociedade autônoma. O levante foi organizado durante mais de dez anos, preparando a população para o enfrentamento com o exército.

O levante indígena entrou na cena dos meios de comunicação, e em poucos dias as notícias sobre a rebelião estavam presentes nos principais jornais internacionais, passando a ser motivo de análises e debates dentro e fora do México. Os zapatistas ocuparam a cidade de San Cristóbal de las Casas e afirmaram que declarariam guerra ao exército mexicano caso o Nafta fosse assinado pelo país.

Eles emitiram a Declaração da Selva de Lacandona, na qual afirmavam que o objetivo do movimento era lutar por trabalho, terra, casa, alimentação, saúde, educação, independência, liberdade, democracia, justiça e paz, tendo como uma das lideranças mais importantes o subcomandante Marcos, uma espécie de porta-voz do movimento.

Os combates entre exército e integrantes do EZLN tiveram cifras elevadas de mortos e duraram aproximadamente 15 dias. Vários observadores diplomáticos internacionais foram à região para tentar mediar o conflito.

A questão da autonomia como elemento central das práticas políticas dos zapatistas era a grande novidade que chamou a atenção de outros movimentos sociais e de intelectuais de todas as partes do mundo, que buscavam, de alguma forma, identificar os principais aspectos que poderiam ser aprendidos da experiência do EZLN. Essa autonomia implicava um processo constante de análise das práticas internas do movimento, do modo como se articulam entre si, como tomam as decisões e, principalmente, da relação entre os interesses do movimento e dos indivíduos que o compõem.

Isso significa estar constantemente repensando a atuação, voltada, em primeiro plano, para a história política dessa região, na qual a herança das tradições culturais e políticas dos povos indígenas é muito presente. Na verdade, os zapatistas buscam articular

os aspectos dessas práticas que devem ser recuperados, como a relação de comunidade existente nessas culturas, mas também querem analisar que aspectos dessas tradições merecem ser recriados, conforme as características do tempo presente.

Dentre os aprendizados dessa experiência, podemos destacar a importância da democracia participativa praticada pelos integrantes do movimento e a ação direta articulada por eles, que consistia em uma novidade no cenário político contemporâneo, no qual se verifica uma crise da chamada democracia representativa, organizada sob a forma de partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais que se baseiam em uma forma organizativa vertical, ou seja, na qual a hierarquia entre os indivíduos é a marca forte da estrutura.

Submetido às precárias condições de vida, o povo de Chiapas vive a contradição de ser uma terra rica com um povo muito pobre, característica que se repete em vários países latino-americanos, cada um com suas tradições, perspectivas históricas, manifestações culturais e étnicas, relacionadas a sucessivos conflitos políticos e econômicos ao longo da história.

PARA REFLETIR

Em grupos, realizem a atividade a seguir.

1. Pesquisem em sua cidade ou região próxima algum movimento social que tenha reivindicações e características semelhantes às dos zapatistas. (Atenção: cada grupo se encarregará de pesquisar um movimento específico e tentará, na medida do possível, não repetir os mesmos movimentos em mais de um grupo)
2. Busquem informações na biblioteca, nos jornais e por meio de entrevistas com moradores sobre a história do movimento e sua relação com a comunidade.
3. Façam um levantamento das condições sociais e econômicas, bem como das características culturais e tradições mantidas pelo movimento.
4. Preparem um seminário para expor o que conseguiram descobrir aos demais alunos da sala.

ARGENTINA: OS MOVIMENTOS SOCIAIS E A CRISE ECONÔMICA

No início de 2000, a Argentina atravessou a mais grave crise econômica de toda a sua história. Para um país que já teve uma economia de destaque e um nível social e cultural diferenciado de toda a América Latina, essa situação foi dramática e provocou transformações significativas no país.

A crise econômica foi responsável pelo fechamento de várias empresas e pelo aumento expressivo de desempregados e da população de pobres e miseráveis do país. No entanto, o movimento social argentino foi às ruas e buscou novas formas de se organizar para vencer as adversidades vividas. Dentre os movimentos, destacamos o dos chamados *piqueteros* e o dos *ocupas*, símbolo da resistência do povo argentino.

Os PIQUETEROS

Movimento de desempregados, os *piqueteros* argentinos ganharam visibilidade pública ao adotarem ações de grande impacto político. Seu objetivo era chamar a atenção

das autoridades públicas e da sociedade civil para suas reivindicações. Dessa forma, muitas vezes, obstruíram estradas e vias de importante circulação.

Diversos grupos de *piqueteros* mantêm uma rede social intensa e desenvolvem atividades nas comunidades nas quais estão inseridos. Desse modo, organizam refeições populares, centros educativos e empreendimentos produtivos, como hortas comunitárias com venda direta, sem intermediários. Também se dedicam à elaboração de artesanatos, tecidos, entre outras atividades, cuja renda é revertida para a própria comunidade.

Essas atividades são organizadas de forma autogestionária e cooperativa, ou seja, para que tenham êxito, necessitam da participação ativa dos membros da comunidade, mesmo que, às vezes, não haja consenso na gestão dos recursos e ocorram discussões internas sobre a autossustentação desses empreendimentos.

Os OCUPAS

Após a grave crise econômica argentina, muitos trabalhadores que perderam seu emprego por causa do fechamento de fábricas organizaram-se e começaram a ocupá-las para reativar seu funcionamento. Assim surgiu o movimento dos *ocupas*, que fez renascer frigoríficos, indústrias de plástico, têxteis, metalúrgicas, entre outras.

A transição da empresa para o comando dos trabalhadores impunha um conjunto de questões jurídicas e acordos com provedores de matérias-primas ou de mercadorias para que fosse possível obter um mínimo de capital para reiniciar a produção.

Os trabalhadores não estavam acostumados a gerir sua produção e planejá-la, pois essa atividade competia aos empresários ou aos cargos diretivos das empresas. Isso era um desafio ao movimento dos trabalhadores, que passaram a pensar em organizar a produção de forma menos hierarquizada, sem exploração da força de trabalho e sem as tradicionais formas de opressão verificadas nos ambientes de trabalho.

A GUERRA SUJA

Entre 1976 e 1983, a Argentina viveu um dos momentos mais dramáticos de sua história. Governado por militares, o país passou pela chamada Guerra Suja, responsável pelo desaparecimento de aproximadamente 30 mil pessoas que contestavam as práticas autoritárias do governo.

Tais práticas incluíam a detenção de supostos opositores e a aplicação de tortura, que visava subjugar física e moralmente os presos para que dessem informações sobre movimentos contrários à ditadura militar.

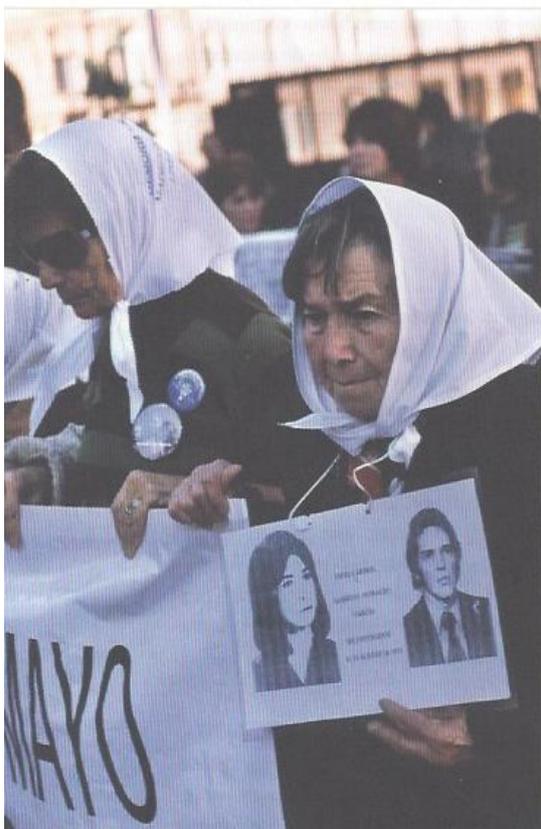
Essa estratégia utilizada pelos militares argentinos ocorreu também em outros países da América Latina, entre os anos 1960 e 1980, como Brasil, Uruguai, Chile, Paraguai, Peru e Bolívia.

A supressão dos direitos políticos por meio da instalação de uma ditadura fazia com que todos aqueles que se manifestassem contrariamente a algum ato do governo fossem perseguidos e detidos.

Desde 1977, um grupo de mulheres argentinas, conhecido como Mães da Praça de Maio, se reúne uma vez por semana em frente à Casa Rosada – sede do governo argentino – para reivindicar informações sobre seus filhos desaparecidos durante o regime militar.

Levando cartazes com fotos dos filhos desaparecidos e fraldas amarradas na cabeça, símbolo do movimento, essas mulheres ficaram conhecidas internacionalmente pela tenacidade com que reivindicam que os crimes praticados pelos militares não permaneçam impunes.

Algumas as chamam de “loucas”, mas, conforme o escritor Eduardo Galeano afirma: “Essas ‘loucas’ são um exemplo de saúde mental, porque elas se negam a esquecer, em tempos que a amnésia é obrigatória”.



Buenos Aires, Argentina, 2006.
A imagem acima retrata a manifestação das Mães da Praça de Maio, cujo símbolo aparece pintado no chão na segunda imagem. A foto à esquerda apresenta a marcha com fotos de desaparecidos durante o trigésimo aniversário do golpe de Estado de 1976.

PARA AMPLIAR SEUS ESTUDOS

LIVRO



AS VEIAS ABERTAS DA AMÉRICA LATINA

O autor traça um panorama da realidade da América Latina a partir da colonização até o fim da década de 1970.

GALEANO, Eduardo. *As veias abertas da América Latina*. Porto Alegre: L&PM, 2010.